UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE ESTUDOS DA TRADUÇÃO

IRINA MASLOVA

Tradução Comentada de Mitos e Lendas Amazônicas do Nheengatu para o Russo

VERSÃO CORRIGIDA

SÃO PAULO
2018

IRINA MASLOVA

Tradução Comentada de Mitos e Lendas Amazônicas do Nheengatu para o Russo

VERSÃO CORRIGIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de Concentração:

Estudos da Tradução

Orientador:

Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro

SÃO PAULO

2018

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE

Termo de Ciência e Concordância do (a) orientador (a)

Nome do (a) aluno (a): Irina Maslova

Data da defesa: 30/11/2018

Nome do Prof. (a) orientador (a): Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 16/01/2019

(Assinatura do (a) orientador (a))

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

M394t Maslova, Irina
Tradução Comentada de Mitos e Lendas Amazônicas do
Nheengatu para o Russo / Irina Maslova ; orientador
Eduardo de Almeida Navarro. - São Paulo, 2018.
207 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Estudos da Tradução.

1. Nheengatu. 2. Russo. 3. Tradução. 4. Mitologia
indígena. 5. Amazônia. I. Navarro, Eduardo de Almeida,
orient. II. Título.

IRINA MASLOVA

Tradução Comentada de Mitos e Lendas Amazônicas do Nheengatu para o Russo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de Concentração:

Estudos da Tradução

Orientador:

Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro

Aprovado em: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro

Universidade de São Paulo (USP)

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

Julgamento: _____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Eduardo de Almeida Navarro, assim como a todos os professores e coordenadores do programa Estudos da Tradução (FFLCH, USP) pela valiosa oportunidade de estudar na Universidade de São Paulo e abrir tantos novos mundos durante o meu mestrado no Brasil, pela atenção, orientação e confiança.

Aos meus colegas Marcel Twardowsky Ávila e Rodrigo Godinho Trevisan pela amizade, dicas e inapreciável ajuda ao longo dos meus estudos.

À comunidade indígena Boa Vista do rio Içana (Alto Rio Negro, município São Gabriel da Cachoeira), inclusive ao líder atual da comunidade Tadeu Américo e a sua família, que nos acolheu na sua casa por todo período de trabalhos de campo na Amazônia.

À minha família por todo o carinho e apoio, mesmo estando no outro lado do mundo (Moscou, Rússia).

E por último, mas não menos importante, ao meu esposo Rafael Bueno e às minhas melhores amigas Ekaterina Morgunova, Stefania Dvoyak e Alexandra Zhukova por estarem sempre ao meu lado apoiando, ajudando e alimentando minha força de vontade, criatividade e meu mundo mágico, que serviu de inspiração para este trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

RESUMO

Atualmente, pelo mundo inteiro vemos ações com o objetivo de revitalizar, manter e popularizar as línguas indígenas e suas tradições culturais, tais como a criação de escolas para o treinamento de professores de tais línguas, o desenvolvimento de projetos com o intuito de coleta e elaboração de materiais para o ensino, aprendizagem e reaprendizagem das línguas pelos próprios indígenas, pesquisas científicas no âmbito de várias disciplinas visando à documentação, ao estudo e à popularização de línguas e culturas minoritárias. Para a população da Rússia, da qual a maior parte não domina outros idiomas além do próprio russo, os conhecimentos sobre as culturas e as línguas dos povos minoritários de locais distantes do planeta, via de regra, são inacessíveis e, por vezes, até mesmo quando transmitidos em inglês, são muito difíceis de serem obtidos. No entanto, levando-se em consideração a crescente tomada de consciência mundial sobre a importância e a atualidade de tais conhecimentos, a tendência a sua popularização vem aumentando a cada ano, inclusive em iniciativas na área de Estudos da Tradução.

O *nheengatu*, ou *língua geral amazônica*, – o idioma indígena escolhido para o presente estudo – uma língua do tronco tupi e da família tupi-guarani, originou-se do *tupi antigo*, o qual era predominante na costa atlântica no momento da chegada dos colonizadores portugueses à América do Sul. Este último e, posteriormente, a língua geral amazônica tiveram um papel relevante na história brasileira, com forte presença em sua toponímia, tendo deixado marcas profundas na língua e na cultura da população do Brasil contemporâneo. Hoje o *nheengatu* é ainda falado por cerca de 8 mil pessoas, principalmente na bacia do Rio Negro, na fronteira do Brasil com a Venezuela e com a Colômbia.

Este trabalho compõe-se da tradução de dez lendas amazônicas do *nheengatu* para o russo e visa a contribuir para a promoção e a divulgação dos conhecimentos sobre as culturas das populações indígenas da Amazônia na Rússia, facilitando o acesso à literatura sobre tais culturas na língua russa, propiciando, dessa maneira, tanto materiais valiosos para diferentes esferas do conhecimento na Rússia, quanto suporte considerável para as políticas atuais em relação aos povos nativos no Brasil.

Além disso a presente dissertação oferece reflexões teóricas preliminares, relacionadas à tradução de mitologia em geral e comentários que acompanham a tradução em questão, como contrubuição modesta para área dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: *nheengatu*; russo; tradução; mitologia indígena; Amazônia.

ABSTRACT

Nowadays, all over the world, the actions take place, which target the goal of revitalizing, maintaining and popularizing the Indian languages and cultural traditions. These actions include creation of schools for training teachers of such languages, as well as development of projects which collect and elaborate teaching, learning and re-learning material for the Indians themselves; besides that, there is scientific research in the context of several disciplines, which develops the documentation, study and popularization of various minor tongues and cultures.

For the Russian population, which for the most part does not master other languages besides the Russian itself, the knowledge about minor cultures and languages of people from distant places is inaccessible and, sometimes, very hard to find even in English. But, taking into account the constant growth of world conscience about the importance and actuality of such knowledge, the tendency of its popularization is increasing every year, including Translation Studies initiatives.

Nheengatu, or *língua geral amazônica* (Amazonian general language) – the Indian language chosen for the present study – a language from the Tupi branch and the Tupi-Guarani family, originates itself from *tupi antigo* (old Tupi, or classical Tupi) which was predominant in the Atlantic coast at the moment of the Portuguese colonizers' arrival to the South America. Later, the Amazonian general language had a relevant role in the Brazilian history, with strong presence in its toponymy, and had left deep marks in contemporary Brazilian culture and language. Today the *Nheengatu* is still spoken by around eight thousand people, mostly in the Rio Negro basin, in the frontier of Brazil, Venezuela and Colombia.

The present work is composed of the translation of ten Amazonian legends from *Nheengatu* to Russian and aims to contribute to the promotion and popularization of knowledge about the culture of the indigenous population of Amazon region in Russia, making the access to the literature about these cultures in Russian language easier. Therefore it will not only be valuable material for different spheres of knowledge in Russia, but also a considerable support for the politics with relation to the Brazilian native people.

Besides, this study offers preliminary theoretical reflections related to the translation of mythology in general, and commentaries, which accompany the translation in question, as a modest contribution for the Translation Studies field.

Keywords: *nheengatu*; russian; translation; indigenous mythology; Amazonia.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Empréstimos do nheengatu adotados na tradução das lendas.....	79
Tabela 2. Nomes próprios na tradução das lendas.....	87

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1. Nheengatu: Língua Minoritária de Imensa Importância.....	11
1.1.1. Línguas Minoritárias do Mundo em Perigo.....	11
1.1.2. Nheengatu, Língua Geral Amazônica ou Tupi Moderno: Breve História.....	12
1.1.3. Nheengatu, Língua Geral Amazônica ou Tupi Moderno: Situação Atual.....	15
1.2. Fontes do Nheengatu Utilizadas.....	17
1.2.1. Fonte dos Mitos e Lendas para Tradução.....	17
1.2.2. Fontes para o Conhecimento do Idioma.....	19
2. Fundamentação Teórica das Escolhas Tradutórias.....	22
2.1. Método Estruturalista de Lévi-Strauss como Ferramenta Metodológica na Tradução de Mitos e Lendas Amazônicas.....	22
2.2. Peculiaridades da Tradução de Mitologia.....	27
2.3. Questões Éticas da Tradução de Línguas Minoritárias.....	33
3. Tradução das Lendas.....	37
3.1. Происхождение Мира.....	37
3.2. Девушка и Курупипа.....	45
3.3. Происхождение Огня.....	47
3.4. Девушка-копия Луны.....	50
3.5. Непослушные.....	55
3.6. Ару.....	58
3.7. Кукуи.....	61
3.8. Олени-разорители Плантаций.....	68
3.9. Происхождение Плодов.....	70
3.10. Параман и Дуи.....	73

4. Comentários à Tradução.....	78
4.1. Estrangeirização.....	78
4.2. Domesticação.....	89
4.3. Outras Particularidades.....	92
5. Tradução Integral.....	94
5.1. Iuaka Ipyrungaua / Origem do Mundo / Происхождение Мира.....	94
5.2. Kunhãmuku Kurupira Yrumo / A Moça e a Curupira / Девушка и Курупира.....	116
5.3. Tatá Ipyrungaua / Origem do Fogo / Происхождение Огня.....	120
5.4. Kunhãmuku Yasy Rangaua / A Moça Retrato da Lua / Девушка-копия Луны.....	126
5.5. Apysáymaetá / As Surdas, ou Mal Mandadas / Непослушные.....	144
5.6. Aru / Ару.....	149
5.7. Kukuhi / Kukuhy / Кукуи.....	155
5.8. Suasuetá Kupixaua Usára / Os Veados Comedores de Roça / Олени- разорители Плантаций.....	175
5.9. Yuá Ipyrungaua / O Princípio da Fruta / Происхождение Плодов.....	180
5.10. Paraman Dui Yrumo / Paraman e Dui / Параман и Дуи.....	187
6. Considerações Finais.....	203
Bibliografia.....	204

1. Introdução

1.1. Nheengatu: Língua Minoritária de Imensa Importância

*“Memória serve não apenas para preservar o passado,
mas também para cuidar do futuro”¹*

D. Likhatchyov²

1.1.1. Línguas Minoritárias do Mundo em Perigo

Os idiomas das minorias étnicas pelo mundo inteiro têm sido cada vez menos usados, estando muitos deles sob grave risco de extinção. De acordo com estatísticas da UNESCO, os idiomas minoritários constituem 96% de todas as línguas do mundo e são falados por apenas 4% da população do planeta (UNESCO, 2010). E este número está em constante declínio devido ao fato de que, frequentemente, os reais falantes nativos são pessoas idosas em aldeias remotas, enquanto que a geração mais jovem conhece apenas algumas frases e não tem vontade de aprender a língua de seus antepassados. De acordo com várias estimativas, a cada ano perdem-se cerca de 10 a 25 idiomas (UNESCO, 2010). Especialistas acreditam que, se nada for feito, metade das cerca de 6.000 línguas faladas hoje vai desaparecer até o final deste século e, junto com as línguas – culturas inteiras (UNESCO, 2010). Como afirmou o famoso antropólogo francês Claude Lévi Strauss, o idioma é, ao mesmo tempo, produto da cultura e parte importante e condição de existência da mesma (LÉVI-STRAUSS, 1976). Descortina-se um grande desafio para os governos ao redor do mundo: tomar todas as medidas possíveis para assegurar que as línguas das minorias étnicas que vivem em seus territórios não sejam perdidas para sempre.

A este respeito, há muitas décadas, diante da humanidade surgem questões éticas e globais que são levantadas e debatidas constantemente em todos os níveis territoriais, mas a cada vez chega-se a conclusões diversas. Será que é importante preservar e manter línguas e culturas em vias de extinção? O que mudará no mundo caso isso não seja feito? Hoje as respostas a estas perguntas parecem óbvias pois, com o desaparecimento da via oral de línguas não documentadas, a humanidade pode perder não só a sua riqueza cultural, mas também o conhecimento antigo mais importante contido nas línguas indígenas. Com muita precisão metafórica, essa questão é comentada por E. Sadykova na revista do

¹ Tradução do russo feita por mim.

² Dmitriy Likhatchyov – filólogo e culturólogo russo, autor do conceito “ecologia da cultura” (LIKHATCHYOV, 1979).

Departamento Siberiano da Academia de Ciências da Rússia no bojo da discussão de problemas de revitalização e preservação de culturas e línguas minoritárias na Sibéria:

Cada idioma é um reflexo de um tipo excepcionalmente único de percepção do mundo desenvolvido por determinado povo, um reflexo de sua realidade, filosofia e mentalidade. A criança aprende a língua nativa ainda mergulhada no leite materno, forma-se um determinado tipo de consciência moldada pelas representações da cultura nativa e tradições. Ela absorve a experiência dos antepassados, porque a história da nação é preservada na língua. E quando alguma língua desaparece, isso é uma perda para toda a humanidade, pois na paleta multicolorida das culturas do mundo desaparece mais uma cor. Deveríamos, então, concentrar esforços para preservar o mundo com todas as suas tonalidades.³ (SADYKOVA, 2012)

1.1.2. Nheengatu, Língua Geral Amazônica ou Tupi Moderno: Breve História

Como se pode observar, enquanto as línguas minoritárias vêm encarando os mesmos problemas pelo mundo inteiro, a referência geográfica do presente trabalho é a Amazônia – a maior região natural do planeta, que está no centro da atenção do mundo inteiro não somente pelas suas riquezas naturais⁴, as quais vêm sofrendo as consequências do crescimento drástico da carga antrópica nas últimas décadas, mas também pelo seu valor sociocultural. A Amazônia brasileira acumula 37,4% da população indígena (306 mil pessoas) e, nesse aspecto, mantém a supremacia entre todas as regiões do país, assim como apresenta o maior ritmo de seu crescimento anual (3,7%), segundo o Censo Demográfico do IBGE (IBGE, 2012). A diversidade dessa população é extremamente grande: essas 306 mil pessoas incluem aproximadamente 180 etnias variadas, sendo que a maioria delas é de falantes de línguas diferentes.

³ Tradução do russo feita por mim.

⁴ A Amazônia contém inúmeros ecossistemas fortemente ligados entre si, inclusive os maiores territórios florestais úmidos (1/3 das florestas mundiais latifoliadas) e o maior sistema hidrográfico do mundo (1/5 da disponibilidade mundial de água doce). A região ocupa cerca de 2/5 da superfície da América do Sul, correspondendo a 60% do território e a 12% da população do Brasil (MELO, 2000). Reconhecida mundialmente como um patrimônio natural, a região inclui enorme diversidade de espécies vegetais e animais (inclusive espécies endêmicas). Segundo o relatório GEO Amazônia, do programa da ONU, apenas a Amazônia brasileira contém 55% de todas as espécies vegetais do Brasil, 73% de todas as espécies de mamíferos, 80% das aves, 40% dos répteis e 30% dos anfíbios do país (*Environmental Outlook in Amazonia*, UNEP, 2009).

Entre essa variedade de línguas indígenas no território da Amazônia brasileira destaca-se o idioma **nheengatu**, uma das línguas brasileiras de maior valor histórico deste país – idioma do tronco Tupi e da família Tupi-Guarani, o qual também é chamado de **língua geral amazônica** (por ter sido outrora a língua franca e predominante na Amazônia colonial e até mesmo pós-colonial até o final do século XIX), ou **tupi moderno** (por ter sido derivado do *tupi antigo* – o idioma prevalecente na costa atlântica no momento da chegada dos portugueses à América do Sul).

O início da colonização portuguesa dos territórios do Brasil atual foi marcado pela colisão da cultura lusitana com a ampla variedade de culturas autóctones do litoral, drasticamente distintas da primeira e totalmente desconhecidas pelos colonizadores naquela época. Entretanto, de acordo com testemunhos dos primeiros colonizadores, entre os quais se encontra o famoso padre jesuíta José de Anchieta, ao longo do litoral atlântico estendia-se o domínio de uma língua obviamente majoritária, que foi denominada *língua brasílica* e que hoje em dia conhecemos como *tupi antigo* (ANCHIETA, 1595). Os falantes dela ocupavam vastos territórios desde o estado do Pará até o sul do Brasil contemporâneo; ela incluía muitas variantes dialetais usadas pelos diferentes povos: os mais conhecidos deles são os índios tupiniquins, os potiguaras, os tupinambás, os tamoios, os temiminós, os caetés, etc. (NAVARRO, 2015). Durante os dois primeiros séculos de colonização, o tupi antigo continuou na posição preponderante, tanto entre a população indígena de diferentes etnias, como entre os missionários e colonos lusos, os quais ativamente usavam-no para comunicar-se com os habitantes locais, principalmente com objetivo de catequização, aquisição e organização da mão de obra indígena. Contudo, com o tempo, o idioma sofreu cada vez mais mudanças, inevitavelmente influenciadas pela língua portuguesa, assim como por outras línguas indígenas, encontradas no caminho de expansão dos invasores. Assim, no final do século XVII, a língua brasílica modificou-se, abrindo caminho para dois desenvolvimentos dela – duas línguas supraétnicas, a *língua geral paulista (ou meridional)* no sul e a *língua geral amazônica (LGA)* no norte. Essas novas línguas gerais desenvolveram-se e difundiram-se com velocidade incrível, acumulando cada vez mais funções e sendo apoiadas por um período considerável (até a metade do século XVIII) pelo governo colonial, que as usava como línguas veiculares para facilitar a administração de territórios multilíngues e multiculturais tão vastos. Entretanto, as duas, no final das contas, tiveram destinos lamentáveis (contudo, diferentes), sendo que a do sul extinguiu-se no século XIX e a do norte (conhecida hoje como *nheengatu* – a língua fonte da tradução no âmbito do presente estudo) sobreviveu até hoje, mas continua sob perigo da extinção.

A partir da segunda metade do século XVIII, uma série de eventos históricos influenciou a gradual redução dos falantes da língua geral da região amazônica (assim como de todas as outras línguas indígenas) e facilitou a sua assimilação pela população falante de português, resultando na perda de sua supremacia em favor deste no final do século XIX e início do século XX.

As primeiras manifestações do processo de declínio foram as políticas governamentais do século XVIII, voltadas para a proibição do uso da LGA, proclamando-a como a fonte da ignorância e do retrocesso. A meta oficial de tais políticas foi unir todos os povos do país em uma única nação brasileira – nação de civilização e progresso, com a língua e cultura unificadas trazidas da metrópole europeia, sendo que o impulso primário para o surgimento das medidas restritivas proveio das divergências dos interesses da Coroa portuguesa e dos missionários da Companhia de Jesus, os quais tinham preponderância na colônia inclusive pelo fato de dominar a LGA – língua mais usada até aquele momento na Amazônia (FREIRE, 2011, p.125). Os resultados esperados dessas políticas não surgiram imediatamente e a LGA continuou circulando e espalhando-se na região por mais algumas décadas, pelo fato de ser já uma língua bem consolidada e enraizada, mas os efeitos a longo prazo, no final das contas, fizeram seu papel e podemos senti-los até hoje.

Outra iniciativa política que acabou contribuindo consideravelmente para a gradual eliminação da LGA foi o apoio e incentivo da migração de falantes da língua portuguesa para a região amazônica, os quais estavam acompanhados pelo estímulo aos casamentos mistos, multiplicação de escolas públicas com ensino exclusivamente em português e, o mais crucial, pela facilitação do movimento pela região, que se tornou-se possível graças ao surgimento, em meados do século XIX, de um novo tipo de transporte – barcos a vapor – diminuindo viagens com duração de até 5 meses para cerca de 8 dias (FREIRE, 2011, p. 246).

Além disso, o século XIX destacou-se por dois tristes eventos de grande escala que ceifou milhares falantes da LGA. Um deles foi a revolta popular conhecida como Cabanagem, ou Guerra dos Cabanos (1835-1840), iniciada principalmente pela população pobre indígena e mestiça contra o governo regencial. Assim a região perdeu um quarto da população falante da LGA, na maioria monolíngues (FREIRE, 2011, p. 244). O segundo evento devastador para o ambiente da LGA foi a Guerra do Paraguai (1864-1870) que obrigou vários homens da Amazônia a deixar as terras nativas e partir para o sul, impelidos pelo recrutamento governamental.

Mas a decadência definitiva do uso e influência da LGA foi provocada pelo apogeu da exploração da borracha na região (1872-1912). A ascensão econômica da Amazônia

atraiu a atenção comercial do mundo inteiro, resultando em um desenvolvimento drástico das vias de transporte e na migração de trabalhadores luso-falantes em massa. O fator agravante foi fornecido pela própria natureza: na época as secas inclementes vinham devastando a região vizinha nordestina e obrigavam os habitantes locais a largar tudo e partir para selva em busca de condições melhores de vida. Durante esse período, a população da Amazônia aumentou em 500 mil pessoas, na esmagadora maioria falantes da língua portuguesa (FREIRE, 2011, p. 247).

1.1.3. Nheengatu, Língua Geral Amazônica ou Tupi Moderno: situação atual

Como vimos na seção anterior, depois de tanto esforço oficial e coincidências de eventos históricos, sociais (guerras e revoltas) e naturais (secas) desfavoráveis para a LGA, esta língua, outrora forte e sólida, foi quase extinta, mas, apesar disso, ao longo dos séculos, ela e o tupi antigo tiveram um papel crucial na história brasileira, com forte presença em sua toponímia, tendo deixado marcas inapagáveis na língua e na cultura da população do Brasil contemporâneo. Hoje em dia, o resto sobrevivente da LGA – o *nheengatu* – é ainda falado por cerca de 8 mil pessoas, principalmente na bacia do Rio Negro: no município São Gabriel da Cachoeira, no estado Amazonas, com picos de concentração na sede municipal (cidade de São Gabriel da Cachoeira) e no Alto Rio Negro, próximo da fronteira entre o Brasil, a Venezuela e a Colômbia.

A influência remota das políticas desfavoráveis citadas acima e conduzidas durante um período de mais de 200 anos, ainda hoje, indiretamente, continua a se manifestar sobre a língua e os seus falantes. Por vezes, os próprios indígenas (especialmente das novas gerações), inconscientemente ou conscientemente, inferiorizam seu próprio *background* cultural e linguístico, vendo a pouca utilidade prática dos seus idiomas nativos, como, por exemplo, no espaço virtual, que atinge e conquista cada vez maior público indígena, ou no ambiente dos núcleos urbanos de milhões de habitantes – centros econômicos regionais e nacionais, onde a maioria da população fala exclusivamente português. Desse modo, além dos problemas regionais nas esferas políticas e econômicas e que têm influência fortemente negativa na população indígena da Amazônia (entre eles, as inúmeras destruições de ecossistemas locais, o desmatamento, as queimadas, a degradação dos solos e das florestas, a poluição industrial, a redução da biodiversidade, etc.), a triste tendência de declínio dos indicadores socioculturais (tais como auto-identificação, domínio do idioma indígena,

prática de costumes e tradições) faz-se presente no atual momento. Em virtude disso, sem dúvida, as línguas minoritárias como o nheengatu precisam de apoio de fora do seu ambiente nativo. Hodiernamente, verifica-se uma mudança no curso daquelas políticas em direção oposta, propiciada pelo aumento da consciência, tanto do governo como da população dos países amazônicos, da importância da sobrevivência das línguas e culturas indígenas, do seu papel e significado tanto para determinados países como para o mundo inteiro.

A importância da população indígena não pode ser subestimada nem na esfera político-econômica, nem, especialmente, na sociocultural, em todos os níveis territoriais: local, nacional, regional e global. As culturas dos vários povos indígenas da Amazônia deixaram marcas profundas nas culturas dos países da bacia amazônica, tanto em suas histórias, literaturas e artes, como em suas tradições, costumes e vida cotidiana. Em certas esferas, a influência da cultura indígena superou os limites dos territórios da sua distribuição natural e atingiu vários continentes e povos distantes, aos poucos mudando suas percepções do mundo e experiências em campos variados, como o artístico e o científico. Já faz muitos anos que a literatura, as artes visuais, a cinematografia do mundo inteiro têm-se inspirado com bom sucesso na cultura indígena: desde a rica mitologia, com seus mundos paralelos, espíritos e magia, até os costumes – imagens do índio típico da vida real, romantizadas no âmbito de muitas obras famosas⁵. Quanto à ciência, são conhecidas, notadamente na antropologia, algumas teorias e métodos que permitem resolver os problemas sociais do mundo civilizado, elaborados a partir da experiência de organização da sociedade e percepção de mundo dos povos indígenas minoritários, inclusive de inúmeras tribos de índios da América do Sul. Contemplação, aprendizado e compreensão de novas línguas e culturas, o contato com a alteridade, em outras palavras, com formas alternativas de percepção da realidade, de maneiras de pensamento e modelos de estética totalmente diferentes, que parecem alheios e estranhos a observadores de origem culturalmente distante, ajudam não somente a ampliar os seus horizontes de conhecimento e pensamento, mas também a ultrapassar os limites da sua própria mentalidade e a os fazer compreender melhor o mundo e a si mesmos por meio dessa compreensão.

⁵ Falando sobre a influência da língua e da cultura dos falantes do nheengatu, podemos ressaltar várias obras brasileiras famosas, tais como o romance *Macunaíma* (1928), de Mário de Andrade, o livro de poesia *Cobra Norato* (1931), de Raul Bop, o conto *Meu tio o Iauaretê* (1961) de Guimarães Rosa, a lenda *Yurupari camunduçara irumo* (O Jurupari e o caçador), musicada em nheengatu pelo compositor Heitor Vila-Lobos.

Por esse motivo, no contexto das tentativas de implementação de políticas adequadas na região amazônica, as políticas a respeito da população indígena, inclusive as de proteção da população e de seus direitos, as de preservação, manutenção e revitalização da sua cultura e da sua língua, vêm adquirindo lugar de destaque. As novas políticas, em conjunto com os demais fatores (tais como o aumento da taxa de crescimento natural, a mudança dos critérios de determinação étnica dos indivíduos para o censo demográfico, etc.) causaram um crescimento da população indígena amazônica durante as últimas décadas: nos últimos 25 anos ela aumentou 3 vezes. Essa tendência de indianização da Amazônia vem destacando ainda mais o papel historicamente grande das populações tradicionais na região (BECKER, 1974).

Voltando, especificamente ao nheengatu, na luta contra as consequências daquelas políticas demolidoras anteriormente citadas, entre as ações com o objetivo de revitalizar a LGA e sua tradição cultural, podemos destacar a criação de escolas para o treinamento de professores da língua e o desenvolvimento de projetos com o intuito de coleta e elaboração de materiais para o ensino e a aprendizagem e reaprendizagem do nheengatu. Como exemplos dos eventos de maior importância nesse campo, podem-se citar a aprovação, no ano de 2002, da lei que promoveu o nheengatu (junto com mais duas línguas indígenas locais, o baniwa e o tukano) a idioma oficial do município de São Gabriel da Cachoeira, no estado do Amazonas, assim como a criação, no ano de 2009, da cadeira de nheengatu na Universidade de São Paulo⁶. As políticas atuais também ajudam a popularização gradual da cultura da língua geral amazônica em nível internacional, proporcionando conhecimentos sobre as populações nativas da região amazônica ao mundo, inclusive de seus problemas. Aí está uma das possíveis contribuições do presente trabalho.

1.2. Fontes do Nheengatu Utilizadas

1.2.1. Fonte dos Mitos e Lendas para Tradução

Como fonte principal dos mitos e lendas para tradução comentada para o russo, feita no presente estudo, foi escolhida a obra bilíngue de Antônio Brandão de Amorim *Lendas em Nheengatu e em Português*, publicada pela primeira vez em 1926 na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e posteriormente republicada em 1987 pelo Fundo Editorial – Associação Comercial do Amazonas, em Manaus. Esse livro de

⁶ Sendo que o primeiro curso relacionado ao idioma foi criado na USP em 1935.

inestimável valor cultural consiste de 35 narrativas orais dos vários povos do Alto Rio Negro (além de anotações sobre os costumes de alguns povos), coletadas e reescritas na língua geral amazônica pelo indígena Maximiano José Roberto⁷ e traduzidos para o português pelo famoso tupinólogo amazonense daquela época – Antônio Brandão de Amorim.

Conforme Antonio José Souto Loureiro, médico e profundo pesquisador da história da Amazônia, generaliza no prefácio do livro, Amorim apresentou “material de tradição oral dos tarianos, uananas, manaus, macuxis e barés”. Assim, “os grupos indígenas abrangidos pelo estudo pertencem às famílias linguísticas aruaque, caribe e tucano”. Posteriormente, a respeito disso ele ressalta:

Este, talvez, tenha sido o principal deslize do nosso autor, pois esqueceu-se de anotar essa literatura oral na língua original dos próprios grupos visitados, influenciado, possivelmente, pelo fato de ser o nheengatu a língua franca do momento, que ia substituindo os falares de outras origens, prestando-se para a pacificação, a evangelização e o posterior aculturamento de nações recém-contactadas e arredias. (AMORIM, 1987, prefácio)

Contudo, a despeito de algumas das narrativas coligidas nessa obra serem provavelmente traduções de outras línguas indígenas para o nheengatu, há três motivos determinados para a escolha dela como fonte, entre outras poucas com conteúdo parecido:

- As narrativas em nheengatu são elaboradas com maior cuidado pelo próprio nativo (Maximiano José Roberto), o que diminui, até certo ponto, possíveis erros contidos no texto-fonte;
- Os textos da obra representam categorias variadas, as quais incluem: mitos sobre origem do mundo, dos povos, de plantas, animais e fenômenos naturais, lendas sobre personagens míticos determinados, sobre guerras e ocupação do território, contos de amor etc.;
- As histórias são mais compridas e detalhadas (provavelmente coletadas pedaço por pedaço) com nível maior de coerência e precisão em comparação com outras fontes (as quais serão citadas na seção posterior), além de serem escritas com linguagem mais trabalhada e mais bem pensada, apesar de não perderem totalmente vestígios de oralidade.

⁷ O livro foi publicado, logo após a morte de Amorim, pela sua família e, infelizmente, Maximiano José Roberto não levou nenhum crédito oficial na publicação (FREIRE, 2011).

1.2.2. Fontes para o Conhecimento do Idioma

Como principal material de apoio para a elaboração da própria tradução comentada dos mitos e lendas escolhidos, do nheengatu para o russo, no âmbito desta dissertação, está sendo usado:

- MAGALHÃES, José Vieira Couto de. *O Selvagem* (1875⁸).
- RODRIGUES, João Barbosa. *Poranduba Amazonense* (1890).

Essas duas obras, ambas publicadas no final do século XIX, são fontes de extrema importância, tanto para o conhecimento da língua quanto da cultura dos povos falantes do nheengatu. Esses livros contêm várias narrativas (mitos, lendas e contos) indígenas, escritas em nheengatu, com tradução interlinear para o português anotada palavra por palavra, o que permite não apenas desvendar mais das tradições orais dos povos amazônicos, mas também consideravelmente aprofundar os conhecimentos sobre a própria língua geral amazônica (apesar da linguagem se encontrar na versão um pouco mais antiga). Além disso, ambos os livros contam com amplas considerações sobre o idioma e com estudos etnográficos, com imensa quantidade de comentários e notas de rodapé, explicando várias peculiaridades das respectivas imagens culturais e linguísticas do mundo.

- STRADELLI, Ermanno de. *Vocabulários da língua geral português-nheengatu e nheengatu-português* (1929).

Semelhantemente à obra do Amorim, *Lendas em Nheengatu e em Português*, a primeira edição do dicionário de Stradelli foi publicada já após a morte do autor na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, três anos mais tarde – em 1929⁹. Contudo, essa obra volumosa, a qual inclui o maior vocabulário de nheengatu publicado até agora, sem dúvidas ultrapassa a utilidade de um simples dicionário, pois abarca em suas páginas todo tipo de conhecimento sobre determinado vocábulo: às vezes os comentários para uma palavra estendem-se até por uma página inteira, expondo de maneira enciclopédica os contextos que poderiam estar relacionadas com aquela, trazendo informações biológicas, botânicas, geográficas, astronômicas, econômicas, culturais e outras. Além disso, assim como nas obras anteriormente citadas, a de Stradelli contém gramática da língua e narrativas (recolhidas por Maximiano José Roberto – indígena, que também participou da criação do livro de Amorim) com tradução para o português.

⁸ Como referência para presente estudo, foi usada a segunda edição desse livro (1975).

⁹ Como referência para presente estudo, foi utilizada a segunda edição do dicionário (2014).

- NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Método Moderno de Tupi Antigo – A língua do Brasil dos Primeiros Séculos* (2006).
- NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Dicionário de Tupi Antigo – A Língua Indígena Clássica do Brasil* (2013).

Materiais modernos dedicados à língua indígena clássica do Brasil, antecessora do nheengatu – o tupi antigo, elaborados pelo doutor em Letras Clássicas e professor da Universidade de São Paulo (USP), Eduardo de Almeida Navarro, foram publicados pela primeira vez em 1998¹⁰ (curso) e 2013 (dicionário), em São Paulo. Conhecer o idioma, no qual reside o fundamento do nheengatu, ajudou a revelar e capturar a essência deste e descobrir muitas curiosidades sobre ele, permitindo comparar os dois, além de ser extremamente enriquecedor, ao estender os horizontes.

- NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Curso de língua geral (nheengatu ou tupi moderno)* (2016).

Outro material valioso de Navarro – curso que apresenta os elementos principais de gramática e o vocabulário fundamental do nheengatu – foi publicado em 2011¹¹. Esse livro serviu como base para meu aprendizado da língua geral amazônica ao longo de todo o mestrado, inclusive durante a etapa preparatória para meu processo seletivo.

- ÁVILA, Marcel Twardowsky. *Estudo e prática da tradução da obra infantil “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos, do português para o nheengatu*. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade de São Paulo (2016).
- TREVISAN, Rodrigo Godinho. *Tradução comentada da obra “Le Petit Prince”, de Antoine de Saint-Exupéry, do francês ao nheengatu*. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade de São Paulo (2017).

Essas duas dissertações de mestrado recentemente publicadas foram elaboradas e defendidas pelos orientados do Dr. Prof. Eduardo de Almeida Navarro. Feitas com o intuito de contribuir para a revitalização, a manutenção e o desenvolvimento do nheengatu, elas completariam a lista da literatura obrigatória para qualquer um que quisesse realmente absorver mais informação sobre a língua geral amazônica e conhecê-la ainda mais profundamente. Além de fornecer uma relativamente curta, mas muito bem detalhada,

¹⁰ Como referência para o presente estudo foi utilizada a terceira edição desse livro (2006).

¹¹ Como referência para o presente estudo foi utilizada a segunda edição desse livro (2016).

visão panorâmica das fontes, história, situação e condição atual da língua, os trabalhos trazem traduções literárias comentadas da língua original das obras para o nheengatu, apresentando riquíssimo vocabulário moderno (inclusive neologismos, elaborados pelos próprios autores das dissertações) e últimas atualizações a respeito de ortografia, acompanhadas pela análise minuciosa das escolhas tradutórias e do léxico empregado.

2. Fundamentação Teórica das Escolhas Tradutórias

2.1. Método Estruturalista de Lévi-Strauss como Ferramenta Metodológica na Tradução de Mitos e Lendas Amazônicas

A tradução de mitologia como tipo específico de tradução possui suas próprias particularidades e complexidades. Para tomar decisões importantes, executando uma tradução dessas, tais como escolhas de método, estratégias e ferramentas tradutórias adequadas, a compreensão da natureza do fenômeno do mito em si é de importância vital. Que é mito? Que ele representa? Quais são as suas funções? Qual é a sua estrutura e como ela está ligada com as condições naturais e culturais da sociedade na qual se originou?

Como tentativa de responder as perguntas colocadas acima, esta seção apresenta uma breve introdução da natureza do mito do ponto de vista antropológico. A seção não contém pretensões de ser um profundo estudo antropológico, mas serve apenas como guia na exploração da essência do mito e pressupõe usar essas descobertas para melhorar a qualidade do resultado tradutório em questão. Com esse propósito, entre as teorias e as abordagens existentes que se ocupam de análises da mitologia, tanto especializadas como interdisciplinares, foi selecionado o método da antropologia estrutural, criado pelo famoso antropólogo, filósofo e etnólogo francês Claude Lévi-Strauss. O enfoque no método mencionado não procura afirmá-lo como único método viável nem como o melhor para análise dos mitos, mas foi julgado o mais adequado para os fins do presente estudo por dois motivos principais.

Em primeiro lugar o método estruturalista visa a lidar com as “estruturas compartilhadas” dos mitos, as quais são preenchidas pelos detalhes específicos dependentes de condições espaço-temporais. Em outras palavras, com a relação íntima entre a estrutura do mito e a combinação natureza+cultura, a qual determina o seu conteúdo. E, em segundo lugar, esse método se encaixa perfeitamente num estudo que envolve a mitologia indígena, a qual frequentemente se caracteriza pela aparente ausência de linearidade e sentidos, permanecendo inacessíveis para o ouvinte de uma cultura totalmente distinta. Inclusive, em todas as quatro grandes obras do próprio autor do método, chamadas de *Mitológicas*, ele detalhadamente analisa a estrutura da mitologia indígena de ambas Américas, sendo que na análise encontram-se alguns mitos amazônicos presentes nas mesmas fontes utilizadas para a tradução em questão.

O estruturalismo na antropologia originou-se a partir dos estudos linguísticos de base estruturalista, cujos princípios foram inicialmente formulados nas elaborações teóricas do linguista e filósofo suíço Ferdinand de Saussure. No âmbito da linguística estruturalista,

a língua é considerada como um sistema de signos, no qual distingue-se o plano sintagmático (relações de sentido entre as unidades da linguagem através de meios dela – eixo horizontal do sistema) e paradigmático (os próprios meios da linguagem – eixo vertical do sistema) (SAUSSURE, 2002).

Comparando-se o modo de olhar para o mito com o princípio saussureano do caráter arbitrário dos signos linguísticos, que se trata de ausência de razão pela qual um significado (sentido) seria associado a um significante (som), no seu trabalho *Antropologia Estrutural*, Lévi-Strauss escreve:

É melhor reconhecermos que o estudo dos mitos nos leva a constatações contraditórias. Tudo pode acontecer num mito. A sucessão dos eventos não parece estar aí submetida a nenhuma regra de lógica ou de continuidade, qualquer sujeito pode possuir qualquer predicado, qualquer relação concebível é possível. Contudo, os mitos, aparentemente arbitrários, se reproduzem com as mesmas características e, muitas vezes, os mesmos detalhes, em diversas regiões do mundo. Daí a questão: se o conteúdo do mito é inteiramente contingente, como explicar que, de um extremo a outro da terra, os mitos se pareçam tanto? (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 223)

Dessa maneira o autor propõe tomar consciência de que o estudo dos mitos sempre leva a contradições, as quais é possível resolver só reconhecendo o fato de que o mito em si é contraditório por natureza. Ele compara essa contradição imanente do mito com aquela que foi descoberta pelos primeiros filósofos que se interessaram pela linguagem e começaram a buscar uma abordagem para entender o modo de funcionamento dela. Eles notaram que, em cada língua, certos grupos de sons correspondiam a determinados sentidos e procuraram compreender sem muito sucesso qual necessidade interna unia tais sons e sentidos. Porém não chegaram a lugar nenhum, já que em línguas diferentes os mesmos sons estão ligados com sentidos diferentes. A contradição foi resolvida apenas quando perceberam que a função significativa da língua não depende diretamente dos sons em si, e sim da maneira como os sons se combinam entre si (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 223).

Segundo o autor, uma confusão análoga acontece com várias teorias recentes acerca da mitologia. Enquanto muitas teorias tentam relacionar significados a certos temas mitológicos dentro da mitologia, assim como os filósofos antigos procuravam afinidades naturais de significados com certos sons dentro da linguagem, Lévi-Strauss afirma que “*se os mitos possuem um sentido, este não pode decorrer dos elementos isolados que entram em sua composição, mas na maneira como esses elementos estão combinados*” (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 226). Assim ele opta pela leitura paradigmática do mito, ou seja, leitura

livre de ordem cronológica, baseada em análise de conjuntos de elementos básicos do mito – *mitemas* – frases curtas que descrevem o sentido de um episódio elementar da narrativa. De acordo com o autor “*o mito pertence à ordem da linguagem, faz parte dela; entretanto, a linguagem, tal como é utilizada no mito, exhibe propriedades específicas*” (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 226). Falando dessas propriedades específicas, ele se refere a mitemas, as quais chama de *grandes unidades constitutivas*:

- 1) Como todo ser linguístico, o mito é formado de unidades constitutivas.
- 2) Essas unidades constitutivas implicam a presença de todas aquelas que intervêm normalmente na estrutura da língua, a saber, os fonemas, os morfemas e os semantemas. Mas elas estão em relação a estes últimos como eles próprios em relação aos morfemas, e estes em relação aos fonemas. Cada forma difere da que a precede por um grau mais alto de complexidade. Por essa razão, chamaremos os elementos que são próprios do mito (e que são os mais complexos de todos) de grandes unidades constitutivas. (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 226)

Ao analisar um mito, Lévi-Strauss revela todos os seus mitemas, anota-os separadamente em cartões e situa os últimos na forma de uma tabela, que permite tanto manter as relações sintagmáticas, como descobrir as ligações paradigmáticas entre os mitemas. Cada mito analisado demonstra possuir alguns grupos de mitemas formados a partir de características paradigmáticas em comum, sendo que uns desses grupos contradizem-se, enquanto outros completam-se. Desse modo, Lévi-Strauss indica oposições binárias, as quais, em sua opinião, constituem o arcabouço da lógica do “pensamento selvagem” e “pensamento mítico” e derivam-se das propriedades sensíveis de objetos e fenômenos que cercam as pessoas. A título de oposições binárias mais típicas, destacam-se as espaciais (em cima/embaixo, longe/perto), temporais (faz muito tempo/faz pouco tempo), táteis (frio/calor, duro/mole, molhado/seco), auditivas (alto/baixo), degustativas (cru/cozido), olfativas (podre/imperecível), visuais (visível/invisível) etc. Da mesma maneira, analisando e sobrepondo as estruturas de vários mitos diferentes, Lévi-Strauss aponta “estruturas compartilhadas” – arcabouços universais, onde residem mensagens que variam de mito a mito.

Mitologia, segundo Lévi-Strauss, é um espaço de operações lógicas inconscientes, ferramenta lógica para resolver as contradições que aparecem na mente das pessoas ao longo da vida, ou seja, uma reflexão filosófica e moral sobre o mundo das pessoas onde tais contradições emergem. Os mecanismos do peculiar “pensamento mítico”, inerentes ao

modo de pensar dos povos ameríndios¹², têm, para Lévi-Strauss, a sua própria lógica, que, apesar da sua ligação íntima, tanto com os objetos e fenômenos do mundo real como com sentimentos subjetivos, são capazes de analisar, classificar e generalizar, e até mesmo podem ser comparados com os do “pensamento científico”. O antropólogo brasileiro, professor do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Eduardo Viveiros de Castro, explica a compreensão do fenômeno do pensamento selvagem por Lévi-Strauss:

O “pensamento selvagem” não é o pensamento dos “selvagens” ou dos “primitivos” (em oposição ao “pensamento ocidental”), mas o pensamento em estado selvagem, isto é, o pensamento humano em seu livre exercício, um exercício ainda não domesticado em vista da obtenção de um rendimento. O pensamento selvagem não se opõe ao pensamento científico como duas formas ou duas lógicas mutuamente exclusivas. Sua relação é, antes, uma relação entre gênero (o pensamento selvagem) e espécie (o pensamento científico)¹³. Ambas as formas de pensamento se utilizam dos mesmos recursos cognitivos; o que as distingue é, diz Lévi-Strauss, o nível do real ao qual eles se aplicam: o nível das propriedades sensíveis (caso do pensamento selvagem), e o nível das propriedades abstratas (caso do pensamento científico). (VIVEIROS DE CASTRO, 2009)

Sendo assim, por mais arbitrária que possa parecer, a sucessão dos eventos no mito tem certa lógica interna, criada pelo aspecto inconsciente do pensamento mítico, escondida sob conjuntos de mitemas, os quais fazem sentido só em combinação determinada, mas não separadamente. Já a combinação exata deles está em dependência direta de traços específicos dos indígenas que produziram a determinada versão, começando pelas suas crenças e técnicas, e terminando pelas condições naturais nas quais eles vivem. Generalizando, o mito representa a reflexão filosófica e moral sobre o mundo das pessoas que o contam, sendo que certos elementos do mesmo mito podem variar sem mudar a idéia principal dele (“estrutura compartilhada”) e não obrigatoriamente possuem o significado literal.

O exemplo mais simples de variação mitológica seria aquela ligada com as condições naturais de determinado lugar. Algumas versões de um mito amazônico falam sobre um gambá que foi caçado por uma onça e que sempre conseguiu enganá-la, evitando o triste destino graças à sua esperteza. Em outras versões da mesma narrativa, no lugar do

¹² Nos seus estudos, ele considera os povos indígenas de ambas as Américas.

¹³ No sentido biológico (gênero inclui várias espécies).

gambá, colocam um tipo de macaco. Obviamente, para as pessoas que não dividem com os gambás o mesmo habitat natural, esse elemento do mito não fará sentido e elas vão deformá-lo de acordo com a sua própria realidade, o que entretanto não muda a “estrutura compartilhada” embutida nele.

Quanto ao significado dos elementos, outro ponto importante a ser ressaltado, é que o mito em si não contém conhecimento, pois não é essa a função dele. Conhecimento no mito é sempre pressuposto. Segundo Lévi-Strauss, “dizer que os pecaris são humanos não diz nada sobre os pecaris, mas muito sobre os humanos que o dizem”. Ou seja, para entender a razão pela qual esse ou aquele animal faz parte da narrativa, o ouvinte terá de procurar informações sobre ele, conhecer seus hábitos, o que provavelmente até pode ser importante para entender o seu comportamento que, dentro do mito, pode parecer arbitrário em um primeiro momento, para um ouvinte de outra cultura, mas a combinação dos elementos dados com conhecimento prévio sobre a cultura de partida e, no caso, sobre como essa cultura se relaciona com o animal em questão, no contexto de um determinado mito, ajudam a compreender o modo de pensar dos narradores.

Por exemplo, na parte III das *Mitológicas* “A origem dos modos à mesa”, Lévi-Strauss analisa um mito de tribo tukuna – povo amazônico que habita a fronteira entre o Brasil, a Colômbia e o Peru. Nesse mito ocorrem quatro casamentos exogâmicos seguidos entre o personagem principal, Monmaneki, e quatro animais: rã, arapaçu, minhoca e arara. Para descobrir as oposições, escondidas no fundo da estrutura do mito, e analisar os papéis funcionais desempenhados por cada um dos seus participantes, Lévi-Strauss é obrigado a fazer uma pesquisa sobre animais desconhecidos, sendo que a percepção de suas classificações e particularidades tem de ser vista não do ponto de vista do antropólogo pesquisador, mas do dos próprios indígenas:

O termo arapaçu (uirapaçu [pica-pau vermelho]), derivado do tupi, *Nassica* sp. (Nimuendaju 1952: 57), designa várias aves trepadeiras que se alimentam de larvas ou, como no caso em questão, da seiva das árvores. Os mitos sul-americanos os associam ao mundo médio, junto com os pica-paus, cujo modo de vida compartilham, instalando-se nas cavidades dos troncos, pelos quais perambulam, em busca de alimento. Pousado numa palmeira, o arapaçu de nosso mito se encontra relativamente mais baixo do que a arara, que o herói vê voando no céu. A rã que se refugia no buraco está, do mesmo modo, relativamente mais baixa do que a minhoca, que o mito descreve inicialmente cavando um buraco e, em seguida, se esgueirando ao rés do chão. Deste ponto de vista, o segundo termo de cada par aparece mais fortemente marcado do que o primeiro sob a mesma perspectiva funcional. (LÉVI-STRAUSS, [1968] 2006, p. 24)

Dessa maneira, por um lado, de uma cultura à outra é natural certa variação de alguns elementos dos mesmos mitos sem mudança da lógica mítica, a qual serviu como base para emergência dos mesmos, enquanto, por outro lado, é exatamente a análise de todos os elementos exatos presentes no mito, com apoio das pesquisas adicionais sobre particularidades e propriedades dos últimos na realidade de certo tribo que desempenha papel crucial na revelação dessa mesma lógica.

2.2. Peculiaridades da Tradução de Mitologia

Curiosamente, falando sobre a natureza do mito, Lévi-Strauss comenta a originalidade que ele apresenta em relação a todos os demais fenômenos linguísticos, comparando a traduzibilidade da mitologia e a da poesia:

O mito poderia ser definido como um modo do discurso em que o valor da fórmula “*traduttore, traditore*”¹⁴ tende praticamente a zero. Quanto a isso, o lugar do mito na escala dos modos de expressão linguística é oposto ao da poesia, por mais que se tenha procurado aproximá-los. A poesia é uma forma de linguagem extremamente difícil de traduzir em outra língua, e toda tradução acarreta deformações múltiplas. O valor do mito, ao contrário, permanece, por pior que seja a tradução. Por mais que ignoremos a língua e a cultura da população em que foi colhido, um mito é percebido como mito por qualquer leitor, no mundo todo. A substância do mito não se encontra nem no estilo, nem no modo de narração, nem na sintaxe, mas na *história* que nele é contada. O mito é uma linguagem, mas uma linguagem que trabalha num nível muito elevado, no qual o sentido consegue, por assim dizer, *descolar* do fundamento linguístico no qual inicialmente rodou. (LÉVI-STRAUSS, 1975, p. 225)

Nos seus trabalhos Lévi-Strauss caracteriza o mito como o fenômeno que está ao mesmo tempo na linguagem e além dela, pois a narrativa do mito existe além do tempo. Através dessa comparação, ele mostra a existência, na base do mito, de uma “estrutura compartilhada”, já discutida na seção anterior, a qual poderia ser reconhecida ao redor do mundo, dentro dos padrões de pensamento mítico humano, não dependendo do tipo e nem mesmo da qualidade da tradução. Em outras palavras, mito seria percebido como mito

¹⁴ “Tradutor, traidor”

independentemente do conhecimento da cultura de partida pelo tradutor e da noção de “equivalência” ou “fidelidade” que o último estabeleceu. E realmente, diferentemente da linguagem literária, a linguagem mitológica não possui a propriedade de “sentença absoluta”, ou “sentença perfeita”, naquele sentido que foi dado a essa expressão por Albrecht Fabri¹⁵, nem a de “informação estética” por Max Bense (CAMPOS, 1992). Uma das razões para que isso ocorra é o surgimento desse tipo de arte na forma oral, sendo somente depois escrita em papel. Contudo, mesmo nos textos, observa-se forte presença de traços expressivos da oralidade. Por esse motivo, na tradução de textos folclóricos, inclusive mitológicos, a questão da “fragilidade” da informação não tem tanto peso como no caso do trabalho com textos literários e, conseqüentemente, eles não são expostos ao processo de “recriação”, ou “criação paralela”, em tão alto grau como os textos literários.

Porém, de fato, o modo de tradução de qualquer texto, seja ele literário, técnico ou folclórico, está na dependência direta da finalidade. A teoria de *skopos* (VERMEER, 2000) sofreu muitas críticas, sendo algumas delas justas, não perdendo, mesmo assim, o sentido da sua ideia principal: a função do texto traduzido inserido num contexto específico tem influência considerável nos métodos e nas estratégias a serem aplicadas durante o processo de tradução, a fim de produzir um resultado adequado e funcional. Como os objetivos do presente trabalho incluem a facilitação do acesso para população falante de russo às fontes de conhecimento sobre as culturas das populações indígenas da Amazônia e popularização desses conhecimentos, não se limitando ao papel de “entretenimento para as massas”, seu público-alvo, primeiramente, serão os círculos científicos e a parte da população especialmente interessada pelo dado assunto específico. Levando em consideração esses objetivos, público-alvo e especificidade do conteúdo dos textos mitológicos, pode-se perceber que a tradução em questão exigirá uma escrupulosa reflexão teórica sobre o processo tradutório envolvido.

Antes de tudo, é necessário ressaltar o principal obstáculo em tradução de qualquer texto folclórico: o conflito entre diferentes imagens linguísticas e culturais do mundo, em outras palavras, diferentes complexos língua-cultura. Como Aubert notou a respeito de traduções em geral:

Na passagem de uma língua para outra, tende-se a mudar, igualmente, de um universo referencial para outro, não apenas em termos de visão de mundo – mesma realidade referida, isto é, descrita de maneira distinta por cada código linguístico – mas também em termos de realidades

¹⁵ Aquela sentença que “não tem outro conteúdo senão sua própria estrutura” (CAMPOS, 1992)

extralinguísticas (ecológicas, materiais, sociais e religiosas/ideológicas) efetivamente distintas. (AUBERT, 1993, p.43)

Fenômenos e realidades pertencentes a determinada cultura frequentemente não têm analogia em outras culturas, formando, assim, “lacunas culturais”, ou “lacunas conceituais”, as quais trazem em seguida inúmeras “lacunas léxicas”. Como já vimos, os mitos contêm pensamento filosófico e moral dos povos, expressa suas mentalidades e, em combinação com alguns conhecimentos prévios das respectivas culturas, conduzindo pesquisas necessárias, é possível extrair deles as informações sobre a origem e a distribuição geográfica dos povos, as ligações genéticas com seus vizinhos, as guerras, o meio ambiente, a visão sobre este e “outros” mundos, etc. Inevitavelmente eles refletem especificidades culturais da vida cotidiana (apesar de não proporcionar acesso direto aos conhecimentos sobre as mesmas), o que faz o seu conteúdo ser culturalmente marcado. Por essa razão, a concentração dos fenômenos e das realidades “não traduzíveis”, ou seja, lacunas culturais e léxicas, acima mencionados, nos textos mitológicos será significativamente maior do que em textos de qualquer outro tipo, fazendo, dessa forma, a tradução dos mitos para outra língua, com perda mínima de sentido e funções do texto, uma das mais complicadas, mas, ao mesmo tempo, mais importantes tarefas.

Uma grande quantidade de lacunas culturais e léxicas dos textos folclóricos pode ser encontrada entre palavras e expressões que definem o complexo cerimonial e ritualístico de um certo povo. Estes são expressos por vários tipos de roupas e objetos do cotidiano, isto é, por noções e fenômenos que são alheios e exóticos para integrantes de outra cultura. Como exemplo de tais lacunas, em literatura científica russa, que estuda os problemas da tradução do folclore dos povos ágrafos do Extremo Oriente da Rússia, frequentemente é mencionado o termo *kamui*, da língua ainu, o qual é traduzido muitas vezes como “Deus”, “divindade” ou “espírito” nos outros idiomas. Porém, a história étnica do povo ainu discorre sobre o fato de que, para eles, as concepções animistas, a espiritualização de muitos fenômenos naturais, das coisas do cotidiano, das pessoas mais reverenciadas, eram comuns, e que na língua deles não existiam palavras tais como “Deus”, “divindade” ou “espírito” para denominar essas forças sobrenaturais.

As forças boas e poderosas na língua deles eram chamadas de “kamui”, ou seja, aquilo que é respeitável, reverenciável, belo. Dessa maneira, “kamui” poderia ser as forças boas, uma pessoa respeitada, um animal reverenciado (p.ex., coruja, urso), assim como planta útil (p.ex., o acônito, o qual era usado para envenenar pontas de flechas) ou coisas do cotidiano (p.ex., pratos, lanças etc.). Sendo assim, os lexemas “Deus”, “divindade” e

“espírito” demonstram apenas coincidência parcial de significado com a dada lacuna etnográfica. (OSIPOVA, 2013, p.80)

Na cultura de cada povo podem-se achar muitos exemplos parecidos, mas é óbvio que o abismo cultural e linguístico maior surgiu entre os povos modernos, que usam todos os recursos da civilização, e os “não civilizados” ou “parcialmente civilizados”, povos ágrafos do mundo, com acesso limitado a esses recursos, entre os quais se encontram, inclusive, as populações falantes do nheengatu.

Ao encontrar tais problemas de tradução, imediatamente surge a questão da “(in)fidelidade” da tradução, ultimamente substituída nos Estudos da Tradução pelo conceito não menos controverso de “equivalência”. Já existem várias definições e tipologias dela pelos diversos teóricos da tradução; há infinitas discussões sobre a natureza da relação entre texto fonte e texto traduzido, e toda essa diversidade e polêmica apenas prova a relatividade do conceito. No seu artigo sobre avaliação da tradução, Juliane House cita Ivir (1996), que fala a esse respeito:

Equivalência é ... relativa e não absoluta; ela emerge do contexto da situação definida pela interrelação de muitos fatores diferentes e não existe fora desse contexto, e, particularmente, ... não é estipulada antecipadamente por algum algoritmo a conversão de unidades linguísticas de L1 para unidades linguísticas de L2. (HOUSE, 2001, p.135)

Na Teoria da Tradução russa contemporânea, a noção de fidelidade cada vez mais frequentemente caracteriza-se como correlação de categorias de “equivalência” e “adequação” da tradução. No âmbito dessa abordagem, o texto original apresenta-se como um sistema de ligações e correlações fortes entre os seus elementos. O objetivo da tradução é a reprodução adequada desse sistema de ligações e correlações por meio de outro idioma. Segundo Garbovsky, “*equivalência pressupõe a troca mútua de objetos comparáveis, porém uma troca mútua não absoluta, mas possível apenas em determinada relação*” (GARBOVSKY, 2007, p. 265). O conceito de adequação da tradução reflete exatamente a escolha correta dessa relação, ocasionalmente sacrificando a categoria de equivalência.

Adequação da tradução significa a transferência completa do significado original e a correspondência funcional e estilística de pleno valor ao mesmo. ... Isso pressupõe a utilização de meios linguísticos tais que, muitas vezes nem coincidindo com os elementos originais pelo seu caráter formal, cumpriram uma função em relação ao significado e à estética no sistema... (FYODOROV, 1983, p. 125-126).

De acordo com essa abordagem, se supusermos que o objetivo da tradução, no caso da língua ainu, referido anteriormente, era parecido com o do presente trabalho, o exemplo da tradução do termo específico *kamui* como “Deus”, não corresponde nem em categoria de equivalência, nem de adequação. Ela não transmite o sentido verdadeiro e retira do texto sua peculiaridade étnica, a qual é necessário preservar para fazer o leitor de fato aprofundar-se na outra cultura, e não somente ler mais uma variante de um conto conhecido desde criança.

Adequação da tradução pressupõe a sua correspondência com as expectativas que os participantes da comunicação depositam nela. ... A categoria de adequação é, antes de tudo, característica não de grau de correspondência do texto-fonte com o texto-alvo, mas de grau de correspondência da tradução com as expectativas dos participantes da comunicação. (GARBOVSKY, 2007, p. 289)

House discorre sobre a relação de equivalência como fenômeno de natureza de dupla ligação: de um lado existe ligação ao texto fonte e, de outro lado, às condições comunicativas do destinatário potencial (HOUSE, 2001). Em outras palavras, a questão da equivalência pode ser apresentada como correlação entre a alteridade e a identidade (AUBERT, 1993), ou entre estratégias de “estrangeirização” e “domesticação” (VENUTI, 1995), sendo que a escolha do grau dessa mesma correlação é feita pelo tradutor e está submetida à influência de inúmeros fatores, os quais preenchem a situação contextual. Além das condições sócio-históricas nas quais a tradução está sendo conduzida, entre tais fatores podem ser destacados as limitações estruturais de língua fonte e língua alvo, os fatores extralinguísticos e a diferença entre representações da realidade dentro de línguas, normas estilísticas, expectativas do público-alvo, compreensão e interpretação de texto original pelo tradutor e pelo próprio autor, formação e características pessoais do tradutor, etc.

Considerando a própria natureza da tradução, algum grau de domesticação ou estrangeirização está inevitavelmente presente em qualquer texto traduzido, pois, sem os traços da primeira, ele seria totalmente inacessível para os receptores, e sem os sinais da segunda perder-se-ia a ligação com o texto fonte e, assim, o *status* do texto como uma tradução poderia ser questionado. Porém, voltando à consideração da finalidade da tradução, caso o objetivo do tradutor seja aproximar, por meio da adaptação cultural, o texto traduzido à percepção de leitores da cultura de chegada, a supremacia da estratégia de domesticação seria, provavelmente, justificável. No caso do exemplo da língua ainu, a

troca pelo tradutor do termo culturalmente marcado, do lexema *kamui*, por um familiar como “Deus” ou “espírito”, pode ser considerada como uma tentativa de facilitar a leitura do texto em outro contexto cultural, mas nesse caso de tradução de uma língua minoritária ele corre grande risco de apagar do texto a autenticidade da cultura de partida.

No caso em estudo, a situação é oposta. As tradições culturais dos povos indígenas minoritários hoje em dia vêm-se transformando e desaparecendo rapidamente sob a influência dos processos de globalização. A adaptação forçada dos mitos a outras culturas causa a perda da função principal de tais traduções – a função de ser fontes valiosas de reflexões filosóficas e morais sobre o mundo e as pessoas que nele estão, por meio das quais é possível conhecer o modo de pensar desses povos, as formas alternativas de percepção da realidade, de maneiras de pensamento totalmente diferentes, além de função das fontes indiretas para conhecimentos diversos sobre tais povos.

A substituição do léxico culturalmente marcado nas obras folclóricas traduzidas não permite transmitir a imagem folclórica do mundo dos povos ágrafos, para os quais a tradução oral sempre foi o meio necessário de transmissão da informação cultural em que as camadas arcaicas e profundas da percepção folclórica do mundo nasceram durante a interação das pessoas com o meio ambiente e em que a tradição folclórica representava um sistema único de conhecimentos populares, uma visão do mundo específica (ALPATOV, 2001, p.109).

Sendo assim, os elementos específicos de uma cultura, parcialmente ou inteiramente não compreensíveis pelos detentores de outra cultura, constituem uma parte considerável do folclore étnico, que perde parte do sentido sem esses elementos. É obvio que o presente caso exige o uso de métodos e estratégias de tradução opostos aos mencionados acima. Nesse contexto, a escolha tradutória quanto ao balanço na relação de equivalência será feita em favor da estratégia de estrangeirização. Assim, por exemplo, é justificável manter os termos culturalmente marcados na língua original (no caso da tradução para o russo – transliterados), com adição de comentários etnográficos extensos em notas de rodapé ou como um apêndice. Além de permitir preservar a autenticidade e a especificidade da referência, aproximando o leitor da cultura de partida na qual se insere o texto que se traduz, isso complementa o material com os conhecimentos que não se encontram no mito na forma direta, mas, sim, pressupõe-se que os leitores os tenham para conseguir absorver e interagir com essa informação de forma eficiente.

Concluindo, é preciso sublinhar separadamente a necessidade da presença de conhecimentos extralinguísticos, tanto sobre a cultura de partida, como sobre a cultura de

chegada, para um trabalho eficaz nesse campo. O texto folclórico, como nenhum outro, está repleto de informações estranhas para o receptor da outra cultura, ultrapassando consideravelmente os limites do conhecimento linguístico, pois, como já vimos, os sentidos dos mitos vão além do que pode ser expresso com os meios linguísticos. Consequentemente, os mitos em si não dão acesso direto a todos os conhecimentos (sejam históricos, geográficos, culturais, cotidianos etc.), os quais são apenas pressupostos neles. Os próprios indígenas, imersos no meio de onde o mito surge, têm acesso a tais conhecimentos pressupostos, o que possibilita que eles vejam sentidos inacessíveis para os leigos.

2.3. Questões Éticas da Tradução de Línguas Minoritárias

O objetivo desta seção é analisar os aspectos éticos diretamente relacionados com as traduções de línguas minoritárias, as quais apresentam conhecimentos de culturas distantes, tornando-os mais acessíveis. Este trabalho não tem a pretensão de ser uma análise integral das questões éticas da tradução de línguas de minorias étnicas para línguas “populares” do mundo, uma vez que este tema é incrivelmente complexo, multifacetado e depende de muitos fatores, o quais podem ou não ser levados em conta durante pesquisas de casos individuais de tais traduções. Sem dúvida, todas estas questões exigem um estudo mais cuidadoso, inclusive estudos interdisciplinares aprofundados. Mas a ponderação das questões éticas na tradução, discutidas no âmbito do presente projeto, ajuda a examiná-lo no contexto mais amplo e global, a não limitar-se pelas considerações a respeito dos impactos na cultura de chegada, mas levar em conta os efeitos integrais do resultado.

Então, em que se constitui a diferença entre a tradução de línguas raras ameaçadas e a tradução de línguas abrangentes e populares? Em primeiro lugar, é a responsabilidade. Gayatri Chakravorty Spivak, no seu artigo *Translating into English* (2005) defende a responsabilidade de quem traduz de uma língua minoritária para uma língua majoritária. No caso, a autora menciona a tradução para o inglês como língua franca global, mas, dada a raridade da maioria das línguas minoritárias e um número limitado de especialistas que são capazes de trabalhar com elas diretamente, traduções em qualquer outra língua majoritária, além do inglês, têm grandes chances de serem utilizadas como material para a tradução posterior para o inglês. Essa necessidade de um intermediário entre a língua minoritária e outras línguas majoritárias dificultaria a sua função de apresentar determinada cultura minoritária para o mundo, ou seja, a função de difusão de

conhecimento, expondo o original a mais distorções e perdas ainda, mas não reduziria a responsabilidade na realização de tais traduções.

De fato, profissionais que trabalham com traduções desse tipo têm uma responsabilidade maior por repassar uma cultura menos conhecida para um público amplo. Pelo fato de serem muito diferentes e pouco conhecidas, tais culturas possuem muitos aspectos específicos, cujos sentidos e natureza são muito difíceis de transmitir e explicar a nativos de idiomas majoritários de culturas globalizadas. Como Spivak ressalta, a tradução deve não apenas preservar o sentido do original e pressuposições do autor na maior medida possível, mas também “*transmitir a atmosfera, penetrando em todos os ‘níveis’ do idioma traduzido*” (SPIVAK, p. 95).

Discutindo o conceito emergente de tradução cultural, Lieven Dhulst (2006) enfatiza uma das funções mais óbvias dela: não só trazer o objeto, mas também as coisas que fazem esse objeto ter sentido, ou seja, o contexto cultural. E, como já foi mencionado na seção anterior, o principal obstáculo, neste caso, é a barreira criada pelas diferenças entre as imagens linguísticas e culturais do mundo, sendo que a superação deste obstáculo é a maior responsabilidade do tradutor, como já se discutiu acima, e esse conflito complica-se ainda mais pelo fato de essa tradução ser feita de uma língua indígena minoritária.

Andrew Chesterman (2001) oferece quatro modelos básicos de ética tradutória. Essa tipologia aproximada ajuda na elaboração e estruturação da tendência ética própria no âmbito do projeto de pesquisa escolhido. O primeiro modelo de Chesterman é o da “ética da representação”, o qual exige do tradutor fidelidade extrema com relação ao texto fonte, ou seja, às intenções de seu autor, e exclui qualquer tipo de adição, omissão ou mudança de conteúdo. O segundo modelo, “ética do serviço”, vê tradução como serviço comercial prestado ao cliente e, conseqüentemente, fidelidade como conformidade às exigências do último. O propósito mais importante do terceiro modelo, “ética da comunicação”, é estabelecer a comunicação, superando as fronteiras linguístico-culturais e deixando de lado a representação verdadeira do “Outro”. No quarto e último modelo, “ética baseada numa norma”, a noção da tradução é fortemente interligada com as definições e expectativas que a sociedade da cultura-alvo embutiu nela, e deve atendê-las.

Se tomarmos o modelo da “ética da representação”, que é voltado para a apresentação da alteridade, no caso sob estudo o modelo mais adequado entre os modelos acima citados, (tendo em vista o fato de que o propósito da tradução em questão é a imersão mais profunda possível do leitor em uma cultura extremamente diferente da sua), já nesta fase do raciocínio surgem inúmeras questões que têm sido repetidamente postas e para as quais até agora não há respostas definitivas. Até que ponto é necessário adaptar o

texto para executar a função de apresentar uma cultura minoritária e desconhecida para um leitor de “outro mundo” e, ao mesmo tempo, não perder muito de sua essência durante a adaptação? Até que ponto é apropriado usar a tática de “estrangeirização” para não fazer do texto um glossário, não matar durante a tradução as particularidades do idioma original, as quais refletem dada cultura, e ainda assim alcançar o resultado desejado? E será que vale a pena esperar, como Spivak, que os textos caiam nas mãos daqueles que têm pelo menos algum conhecimento da língua e cultura traduzidas? Pela minha experiência pessoal, deve-se agradecer se, ao menos, o leitor souber da existência de tais idiomas.

Mesmo tendo em mente uma ideia de apresentação de texto para um leitor de outro idioma em um formato mais autêntico possível, como função e finalidade da tradução, ainda claramente se vê a influência da própria visão de mundo do tradutor – prisma através do qual o leitor tomará contato com a cultura de origem do texto. Como afirma André Lefevere,

...traduções não são feitas em vácuo. Os tradutores atuam em culturas dadas no tempo dado. A maneira de eles entenderem a si mesmos e suas culturas é um dos fatores que podem influenciar a maneira de eles traduzirem. (Dhulst, 1992)

A imagem linguística e cultural (ou conceitual) do mundo são conceitos diferentes, mas complementares entre si. A imagem linguística do mundo cria-se como resultado da verbalização da realidade, por meio de uma imagem conceitual do mundo. As representações visuais que compõem uma imagem conceitual do mundo são as principais características essenciais dos objetos e fenômenos da realidade, enquanto os conceitos da língua fixam apenas características particulares e parciais da realidade.

Podemos distinguir três tipos de imagens linguísticas do mundo em graus de “profundidade de penetração” nelas, ou “transparência da representação” delas. A imagem *primária* do mundo (a mais profunda penetração, a melhor compreensão, ou a mais transparente representação) é representada pelas imagens da língua nativa, ou seja, a própria imagem “nativa” do mundo de determinada pessoa. A imagem *secundária* do mundo de uma outra cultura e realidade é criada pela aprendizagem de uma língua estrangeira (ou seja, os limites da própria imagem nativa do mundo se expandem e alteram-se, usando-se o conhecimento da outra imagem do mundo. No entanto, esta nova imagem do mundo, de uma forma ou outra, passa através do prisma da sua própria e, sendo assim, a compreensão acontece gradualmente e não totalmente). A imagem *terciária* do mundo é uma representação indireta da cultura do terceiro grupo étnico por meio da

linguagem intermediária. Por exemplo, para russos que familiarizam-se com culturas dos índios sul-americanos por meio do inglês, cria-se uma terciária imagem do mundo. Tal imagem permite refletir os elementos essenciais da cultura, tomadas como contraste entre duas outras culturas, através das quais ela foi criada.

Assim, por analogia, podemos assumir que, para os leitores que estão familiarizados com a imagem cultural de outros povos do mundo por meio da tradução de originais em sua própria língua, deve emergir a imagem secundária, que é a mesma do tradutor, o qual teve uma noção dela por meio do estudo da língua de dada cultura. No entanto, assim como no caso do estudo da cultura com a ajuda de uma terceira língua (intermediária), poderíamos definir esse tipo de aquisição de informação sobre a cultura como caso particular de formação da imagem terciária do mundo. Embora o leitor e tradutor sejam os portadores de uma mesma cultura e, teoricamente, devem pensar de formas parecidas, a percepção da informação que passa através do “filtro” dos pensamentos de outra pessoa, em condições de inexistência do domínio dos mesmos conhecimentos que essa outra pessoa (em tal caso, o não conhecimento pelo leitor das bases do idioma que o tradutor domina), já podemos falar de uma percepção terciária da informação.

Portanto, a transmissão da informação cultural e a imersão do leitor em culturas de outros povos, as quais são inacessíveis e muito remotas, com a ajuda da tradução pode ser considerada como a formação de uma imagem terciária por ele. Esta imagem do mundo apenas fornece uma compreensão aproximada do objeto de interesse. Nesse contexto, é de fato muito importante ter compreensão da responsabilidade do tradutor quando este trabalha com línguas minoritárias, pois é por meio desse trabalho que se torna possível o acesso a outros modos de experimentar e compreender a vida e o mundo, presentes em culturas com pouca ou nenhuma possibilidade de troca com outras culturas distantes, a não ser por meio da linguagem.

3. Tradução das Lendas

Este capítulo apresentará o eixo central do presente estudo – a tradução das dez lendas escolhidas. Antes de passar para a análise da tradução, é indispensável primeiramente inteirar-se do conteúdo das lendas traduzidas. Nos capítulos posteriores serão exibidos comentários à tradução e a tradução integral¹⁶ das lendas.

1

(Tradução da lenda IX, AMORIM, 1987, p. 203-222)

Происхождение Мира

В самом начале были только небо и вода. И были они пусты и бесконечно темны. Однажды посреди шторма сверху спустился Тупана¹⁷. Когда он собрался было приземлиться на воду, из глубин показался кусочек суши, и он ступил на него. В этот самый момент на небесном своде появилось Солнце¹⁸, и он взглянул на него. Когда Солнце достигло середины неба, кожа Тупаны треснула от его жара и стала стекать вниз по ногам. Когда Солнце заходило на другой стороне небосвода, кожа Тупаны уже сползла с его тела и растеклась по поверхности воды, образовав необъятную сушу.

Так, на следующий день уже была земля, но ещё не было людей. Как только Солнце вновь дошло до середины небосвода, Тупана набрал в руку пригоршню земли, смял её хорошенько, затем слепил человеческую фигуру, дунул ей в нос и поставил на землю. Эта фигура встала на четвереньки и поползла: не ела, не плакала, лишь бессмысленно каталась по земле. Она постепенно росла, стала большой, как

¹⁶ Versão trilingue nheengatu (original) / português (tradução de Amorim) / russo (tradução feita por mim), i.e. tradução integral pode-se encontrar na p. 94.

¹⁷ Тупана (Тупана, от старого тупи «Тирã») – в словаре старого тупи, предшественника нъенгату, указано два значения: 1) Сверхъестественное существо, повелевающее дождем и громом; 2) Слово, которое использовалось миссионерами для наименования Бога при обращении индейцев в христианство (NAVARRO, 2013, с.482).

Таким образом, изначально будучи не более, чем Мать Грома – существо, которое с давних времен приводило в ужас и одновременно внушало уважение индейцам в силу могущества, опасности и необъяснимости таких явлений, как гром и молния, образ Тупаны со временем, благодаря деятельности миссионеров и колонизаторов, смешался с концепцией христианского Бога – творца-создателя Вселенной и её обитателей.

¹⁸ Kuarasy (с нъенгату «солнце», дословно со старого тупи «мать этого дня») – самостоятельное действующее лицо мифологии амазонских индейцев, божество Куараси, обычно ассоциируемое с Матерью Растений.

Тупана, но ещё не умела говорить. Тупана же, увидев, что она выросла, вдул дым ей в рот, после чего она стала пытаться заговорить.

На следующий день Тупана снова подул ей в рот, тогда, наконец, она заговорила. Вот что она сказала:

– Как же мне тут нравится! Вот вода, которой я буду утолять жажду. А вон небесный огонь, которым я буду согревать своё тело, когда мне будет холодно. Я буду плескаться в воде, бегать по земле, а раз небесный огонь наверху, я буду разговаривать с ним отсюда, снизу.

Тупана стоял рядом, но человек его не видел.

Наступила ночь, на небосводе появилась Луна¹⁹, он увидел её и спросил:

– А это что за огонь? Его пламя не согревает, не освещает, оно холодно, как вода.

Он видел воду, землю, небо, Солнце, Луну, ночь, не видел лишь Тупану, который постоянно был подле него. Он бегал, купался, говорил с Солнцем и Луной, но никто не отвечал ему.

Однажды во время захода Солнца он сел и стал пристально смотреть на Луну. Когда наступила ночь, и Луна уже красиво светила, он услышал какой-то звук, доносящийся с неба. Он прислушался и различил песню. Радостно сделалось у него на сердце, он тоже запел и замолчал лишь с утренней зарей. Пока он пел, любуясь небом, Тупана создавал растения.

Как только ночь испарилась, и Солнце всё открыло его взору, он воскликнул:

– Ах! Какая же красота вокруг! Но что же это такое, с волосами, танцующими от дуновения неба?

Он подошел к одному из деревьев и спросил:

– Кто ты? Ещё немного и дотянешься до неба!

– Я – волосы земли, – ответило дерево.

– А что это на тебе такое там, высоко... Жёлтое, как Луна?

– Это мои плоды, из них рождаются такие же, как я, чтобы заселить землю.

В этот момент рядом с ним упал один плод, он поднял его. Внезапно у него проснулся аппетит; он не знал ещё, как это, и спросил у дерева:

– Смотри, твой плод упал с твоего тела, что ты теперь с ним будешь делать?

¹⁹ Iasy (с ньенгату «луна») – как и Солнце, является самостоятельным мифологическим персонажем.

По версии словаря Э. Страделли (STRADELLI, 2014, с.524): «Yasy (следует отметить, что орфография ньенгату может варьировать в зависимости от источника) – Луна, Мать Плодов. Луна дополняет деятельность Солнца. Последнее оплодотворяет растения, что приводит к появлению плодов, а Луна отвечает за их созревание» (перевод с порт. мой).

– Поскольку только ты способен перемещаться из одного места в другое, съешь плодовую мякоть, а семя посади в землю, – ответило дерево.

Так как он ещё не знал, как едят, он спросил:

– Как мне его съесть?

– Положи этот плод себе в рот, проглоти его мякоть, а затем засунь его семя под землю.

Тогда его рука поднесла фрукт ко рту, и он испытал наслаждение. В ту же секунду его глаза открылись, он понял, что голоден. Как только он доел фрукт, раскопал землю, положил туда семя и закопал.

Ему хотелось ещё отведать этих фруктов, и он сказал:

– Какие вкусные у тебя плоды, позволь мне поесть ещё, я посажу все их семена!

– Если хочешь есть, залезай, сорви, но не трогай те, что ещё не созрели, и не бросай семена на землю, они могут испортиться, – ответило дерево.

Он мигом взобрался на дерево и принялся за еду. Но забыл о словах дерева и стал кидать семена на землю. А когда не мог уже больше есть, сказал:

– Дерево, я наелся, не хочу больше твоих плодов, однако они действительно вкусные!

– Раз не хочешь больше есть, слезай, только не смотри вниз, потому что всё может испортиться прямо у тебя на глазах.

Он стал быстро спускаться, но на полпути всё же глянул вниз. Он перепугался, увидев внизу тапира²⁰, оленя, агути²¹, пекари²², муравьеда, капибару, паку²³ и других животных. Тогда он вернулся к верхушке дерева и спросил:

– Что это за существа разгуливают под нами внизу?

– Ты всё испортил, потому что не сберег мои семена и не посадил их, как я тебе велело. Выбросил их, они ударились о землю и превратились в этих животных, которые теперь внизу под нами, – ответило дерево.

– Как же я теперь спущусь на землю? – спросил опять человек.

– Передвигайся по ветвям этих деревьев и доберешься до берега реки, – ответило дерево.

²⁰ Тапира (тапир, лат. *Tapirus terrestris*) – травоядное животное из отряда непарнокопытных, распространенное по всей территории Бразилии. Самое крупное млекопитающее Амазонии.

²¹ Агути (агути, лат. *Dasyprocta*) – амазонский грызун, внешне напоминающий морскую свинку с длинными лапами, также известный как «южноамериканский золотистый заяц». Один из главных разорителей плантаций.

²² Таиасу (пекари, лат. *Tayassu pecari*) – млекопитающее, похожее на свинью или небольшого кабана, распространенное по всей территории Бразилии. Излюбленный объект охоты индейцев.

²³ Пака (пака, лат. *Cuniculus paca*) – вид грызунов из семейства агутиевых.

Он стал перебираться с дерева на дерево, а поскольку на них тоже росли плоды, он ел понемногу с каждого, а семена складывал под мышки. Так как подмышки уже были переполнены, он стал оставлять новые семена на ветках. Когда он добрался до берега реки, уже смеркалось. Он вытащил семена из-под мышек, выбросил их одно за другим в воду и произнес:

– Посмотрим, как вы теперь превратитесь в животных, чтобы таращиться на меня.

Так как на дереве, где он сидел, висели ароматные плоды, он отведал и их. Часть семян он кидал в реку, часть оставлял на ветках. Передохнул от еды он лишь тогда, когда Луна начала петь. Он любовался ей, а когда она стала спускаться по небу, слышал гул со всех сторон. Гокко²⁴, пастушок²⁵, бекас, арама²⁶, аратинга²⁷ и множество других птиц запели с деревьев. А из реки пели кайман²⁸, анаконда²⁹, пирайба³⁰ и другие речные существа. Он испугался и спросил дерево, на котором сидел:

– Дерево, что это за шум доносится?

Это дерево не ответило. Он спросил ещё раз – никто не отозвался. Стало грустно у него на сердце. День уже начал окрашивать небосвод, наступила тишина. Когда засветило Солнце, он увидел повсюду тапуру³¹, животных, птиц и рыб³². Так как ему теперь уже негде было прятаться, он спустился. Животные, что были на земле, ещё не были свирепы, они принялись нюхать его, облизывать, тереться об него.

Днём ему снова захотелось есть, он поднялся на то дерево, которое разговаривало, сорвал его плодов, поел. Как только наелся, стал срывать их и с

²⁴ Mytu (гакко, лат. *Crax*) – тропическая птица отряда куриных, обитающая в Южной Америке.

²⁵ Sarakura (серошейный лесной пастушок, лат. *Aramides cajanea*) – широко распространенная в Амазонии нелетающая болотная птица.

²⁶ Karáo (арама, лат. *Aramus guarauna*) – крупная болотная птица, также известная как «пастушковый журавль».

²⁷ Uaryua (золотая аратинга, лат. *Guaruba guarouba*) – яркий желто-зеленый попугай, эндемик бразильской Амазонии. На данный момент вид находится под угрозой исчезновения в связи с уничтожением среды его обитания (ареал распространения вида, к сожалению, охватывает основные зоны обезлесения и деградации лесов), а также незаконным отловом.

²⁸ Iakaré (кайман, лат. *Alligatoridae*) – общее название южноамериканских пресмыкающихся семейства аллигаторовых.

²⁹ Sukuriú (анаконда, лат. *Eunectes murinus*) – вид змей из подсемейства удавов, крупнейшая змея в мире, не ядовита.

³⁰ Piráyuа (пирайба, лат. *Brachyplatystoma filamentósum*) – крупная донная рыба, обитающая в бассейнах рек Амазонка и Ориноко.

³¹ Tapuru (пестрокрылки, лат. *Tephritidae*) – насекомые от небольших (3-8 мм) до крупных (до 20 мм) размеров, внешне напоминающие мух с пятнистыми крыльями.

³² Следует обратить внимание на то, что в данной культуре не существует понятия о классах насекомых и паукообразных, однако они не входят в категории *suietá* («животные», «звери»), *uyráetá* («птицы») и *piráetá* («рыбы»).

силой бросать на землю. Фрукты ударялись о землю и разлетались на куски. Он делал это потому, что думал, что животные внизу тоже умели есть, как он. Тем временем, кусочки фруктов оборачивались пауками, скорпионами, муравьями, осами, которые быстро рассеивались по земле и поднимались по деревьям. Он был ещё наверху, когда огненный муравей³³ заполз на него и впился своим жалом. Внизу животные начали беспорядочно носиться из стороны в сторону. Он уже не знал, что делать, всё его тело болело, и он спросил у дерева:

– Дерево, что это кусается?

Дерево ответило:

– Ты испортил землю. Зачем ты побил мои плоды? Ты что, не видишь всех этих бегающих животных? Их кусают те твари, что обратились из мякоти плодов, брошенных тобой на землю.

И тотчас на него налетел рой ос и начал его жалить. Он поспешно спустился с дерева. Внизу же на него набросились пауки, токандиры³⁴, скорпионы. Поскольку теперь прятаться было негде, он стал бегать, как животные. Стояла уже глубокая ночь, когда он вместе со всеми животными погрузился в воду, чтобы скрыться от них. Все выдохлись от беготни. Они выпили воды и тут же почувствовали, как их глаза открылись. На небе пела Луна, все наслаждались её прекрасным пением. Внезапно какая-то мелкая рыбешка прислонилась к телу мужчины. Он испугался, выбежал на сушу. Там его встретили тапуру своими жалами. Он прыгнул назад в воду, но рыбешка опять прислонилась к нему, и он вновь поспешил на сушу. Тапуру опять набросились на него, он снова прыгнул в воду. Рыбка тотчас вернулась и прильнула к нему. Тогда он схватил эту рыбу двумя руками и вышвырнул её на сушу. Тапуру тут же слетелись на рыбу и стали её жалить. Она подпрыгнула в попытке стряхнуть с себя этих тварей, но все они снова на неё слетелись. Теперь у неё уже не было сил отбиваться, она лишь стонала: «Хм!.. Хмм!.. Хмм!..».

³³ Tata-tasyua (огненный муравей, с ньенгату «tatá» - огонь и «tasyua» - муравей) – муравьи рода *Solenopsis* (лат.), обладающие сильным жалом и ядом, последствия от которого сходны с ожогом от пламени.

³⁴ Tokandyrа (токандира) – крупные тропические муравьи *Paraponera clavata* (лат.), или муравьи-пули, достигают 3-х см в длину и обладают внушительным жалом и сильнейшим ядом. Эффект от их невероятно болезненных укусов, напоминающий пулевое ранение, длится до 24-х часов, за что они и получили своё гангста-прозвище.

За свои впечатляющие способности эти муравьи используются некоторыми амазонскими племенами для проведения обряда инициации, знаменующего переход во взрослую жизнь. Мальчикам одевают специальные плетеные варежки, куда вставляются муравьи жалами внутрь. В этих перчатках они должны вытерпеть 10 минут, что приводит к продолжительной режущей боли, способной вызвать галлюцинации, а в результате и к временному параличу пальцев. Ритуал сопровождается групповым танцем. В течение года они проходят это испытание несколько раз, чтобы доказать, что теперь они настоящие мужчины, готовые принять на себя бремя воина.

Вдруг стало светло, как днём, мужчина поднял глаза к небу. От Луны откалывались и разлетались во все стороны кусочки огня, которые затем прилипали к небу. Рассвело, поспешно вышло Солнце, его пламя было горячо. Почувствовав солнечный жар, одни тапуру, жалиющие рыбу, взобрались на деревья, другие закопались в землю. А рыба под лучами солнца начала расти. Мужчина знал, что она жива, потому что видел, как она дышит.

Ближе к полудню он вспомнил, что надо бы отнести рыбу обратно в воду и быстро направился к ней. Он взял рыбу за хвост, но как только потянул, её чешуя лопнула, подняв при этом ужасный грохот и сильный ветер, которые спугнули всех животных. А мужчину этим ветром сдуло на другой берег реки. Из рыбы вышла красивая девушка, которая стала в спешке оглядываться по сторонам, будто ища кого-то. Ветер тогда повеял приятной прохладой, всем стало радостно на сердце. Девушка разгуливала среди животных, ела плоды, упавшие с деревьев. Стемнело; это была ночь большого лунного лика³⁵, и Луна быстро нарисовалась на небосводе. Девушка вместе со всеми животными смотрела прямо в небо. Вскоре она услышала красивую песню, доносящуюся с другого берега реки. Она тут же обернулась и устремила свой взгляд туда. Когда Луна достигла середины небосвода, она почувствовала невыносимую тоску на сердце, ей хотелось плакать. В этот самый момент та прелестная песня замолкла, облака скрыли лунный лик, ночь стала чернее чёрной. С наступлением полной темноты девушка легла на землю, закрыла глаза и уснула.

С приближением рассвета тот молодой человек переплыл реку и вышел на берег. Он ещё не знал о присутствии девушки. Он был уставший, прилег на ствол говорящего дерева и уснул. Солнце уже было высоко, когда девушка проснулась. Она встала, осмотрелась вокруг и увидела того юношу, он ещё спал. Она села рядом с ним, отогнала тапуру, чтобы не досаждали ему. Вскоре юноша проснулся, увидел девушку, сидящую рядом, но ничего не сказал. Тогда она заговорила первая:

– Это тебя я видела во сне. Именно таким я тебя видела! Ты спал, я была рядом, ты проснулся и не заговорил со мной. Я вижу, в твоём сердце живет воспоминание, что танцует в твоей голове.

Он молча поднялся и пошел посмотреть, там ли ещё та рыба, которую он оставил на суше. На этом месте до сих пор остался след от её тела. Затем он повернулся к девушке и спросил:

– Ты, случайно, не знаешь, куда подевалась рыба, которая тут лежала?

³⁵ Ночь полнолуния: дословно с ньенгату «когда Луна делает/показывает большое лицо».

– Не видела, – ответила она.

– Значит, её уже съели тапуру. Она лежала прямо здесь.

Вдруг над их головой раздались мощные раскаты грома, земля содрогнулась. Животные тут же начали бегать из стороны в сторону, а они вдвоем укрылись под говорящим деревом. В тот же миг полил холодный дождь. Животные стали искать, где им спрятаться от дождя, жались друг к другу, чтобы не замерзнуть. Наступили сумерки; дождь, ветер, темнота, никто не знает, как они пережили эту ночь. Когда на следующий день возшло Солнце, те двое больше не расставались; так же и животные: каждый ходил в паре со своей самкой. Несколько месяцев спустя³⁶ у той девушки родилась девочка, животные тоже обзавелись потомством. Так люди и животные начали размножаться на земле.

По прошествии многих лет люди и животные стали портиться, совсем как наши волосы. Люди убивали друг друга, воровали жен один у другого, какие только низости они не совершали. Животные убивали и пожирали друг друга, разрушали всё, что встречали на своём пути. Тогда Тупана приказал Папа́ и Пи́а³⁷ затопить землю, чтобы уничтожить людей и животных. Тупана, Папа и Пи́а спустились на вершину горы Уруруима. Папа начал собирать все земные виды растений, чтобы они не сгинули навсегда. Пи́а стал помечать земли и горы, которые не должны были уйти на дно. После того, как они закончили, Тупана поднялся на небо, а они остались на вершине горы Уруруима. Вода стала быстро подниматься, три дня спустя вся земля оказалась затоплена. Вода поглотила всё. Тогда Тупана спустился на гору Уруруима, где были Папа и Пи́а, и спросил:

– Всё ли уничтожено, что было на земле?

– Всё, – ответили они.

Тогда уровень воды начал опускаться, и через месяц земля вышла на поверхность. Тупана, Папа и Пи́а спустились к подножию горы, и Тупана сказал:

– Папа, ты рассадить семена по всей земле. А ты, Пи́а, создашь новых животных вместо тех, что погибли. Встретимся здесь через месяц.

Тогда Папа стал сажать семена, а Пи́а – лепить животных из земли, каждого самца в паре самкой, затем дул им в носы, и они принимались бегать, уже живые. А Тупана взял немного ещё влажной белой глины и сделал из неё фигуру женщины.

³⁶ Дословно с ньенгату «после нескольких Лун». На момент сбора материалов для книги Амори́ма (источника легенд) контакты местного населения с белыми людьми были еще очень ограничены, поэтому, вероятнее всего, отсчет «Лун» («месяцев» в моем переводе) происходил четко по лунным фазам.

³⁷ Ра́ра и Ри́а (Папа и Пи́а) – мифологические персонажи индейцев макуши, представленные в данной легенде как сверхъестественные помощники Тупаны, обладающие схожей силой созидания.

Затем подул ей в нос и оставил сохнуть на солнце. Десять дней спустя Тупана привел её в каменную пещеру и взгромоздился сверху. Но когда он стал входить в неё, её влагище рассыпалось. Тупана разозлился, скомкал глину и запустил её туда, откуда взял.

Неподалеку лежал ствол самаумы³⁸, принесенный потопом, из неё Тупана сделал другую фигуру женщины. Он дунул на фигуру, та начала двигаться. На следующий день она уже заговорила. А через день – встала и пошла. Тогда Тупана переспал с ней, и она забеременела. Через несколько месяцев она родила на свет двоих детей: девочку и мальчика. Эти дети и заселили землю, они – наши предки. А животные, что теперь разгуливают по земле, агрессивные и пугливые. Одни растения полезные, другие ядовитые – они убивают. А женщины безрассудные и лживые, потому что произошли от самаумы. Мы, мужчины, такие же, как они, ибо они нас породили. Поэтому, раз всё уже испорчено, земля больше не пойдет под воду.

³⁸ Samauma (самаума, или хлопковое дерево, лат. *Ceiba pentandra*) – гигантское тропическое дерево семейства мальвовых, достигающее 70-ти метров в высоту, из плодов которого получают лёгкое и эластичное водостойкое волокно.

2

(Tradução da lenda XXXIII, AMORIM, 1987, p. 473-477)

Девушка и Курупипа³⁹

Одна девушка из племени уанана⁴⁰ не любила гулять. Её отец и мать уже устали от её нежелания выходить из дома. Девушка целыми днями работала дома, пряла тукум⁴¹, хлопок, бурити⁴², изготавливала гамаки, делала соль – всё делала. Однажды её отец ушел в другое поселение пить кашири⁴³, она осталась с матерью и братьями.

Вечером, когда они разговаривали, старуха подошла к двери и сказала:

– Вот бы поесть сейчас каруру⁴⁴! От одной мысли о нем у меня слюни текут!

Тем временем Курупипа подслушивал снаружи и тут же бросился в лес за каруру. Достигнув чащи леса, он сплел панаку⁴⁵, вырвал волос с макушки и положил в сосуд. Затем он немедленно вернулся, подошел к двери дома и сказал:

– Вот каруру, ешь, ты ведь только об этом и думаешь.

³⁹ Kurupira (Курупипа, дословно с нъенгату «тело мальчика») – Мать Леса (STRADELLI, 2014), один из самых знаменитых персонажей индейской мифологии, известный на всю Бразилию. Существуют разные версии, но чаще всего его описывают как низкорослое существо, по фигуре напоминающее мальчика, с телом, полностью заросшим ярко-рыжим волосатым покровом. Кроме того, его отличительной чертой являются ноги, вывернутые мысками назад.

Его предназначение – охранять лес и его жителей, и несладко приходится охотникам, которые убивают больше добычи, чем им необходимо для пропитания. По версии словаря Э.Страделли, особенно враждебное отношение Курупипы заслуживают те охотники, что бесцельно убивают беременных самок и детенышей. Тогда Курупипа обращается добычей, которую невозможно догнать, но которая всегда на виду, заводя охотника все дальше и дальше в лесную чащу и заматавая за ним любые следы и пометки дороги. В других случаях охотник быстро настигает и убивает эту добычу, после чего обнаруживает на её месте мертвое тело друга, матери, сына или жены.

Рассказы о Курупипе по сей день можно встретить практически в каждом индейском поселении в верховьях Риу-Негру. Несмотря на то, что Курупипа не обладает выраженными половыми признаками, по версиям различных племен он может быть самцом или самкой, причем встреча с существом мужского пола, согласно историям местных жителей, чаще всего заканчивается смертью и для самого охотника. По рассказам индейца баре Тадеу Америку – главы поселения Боа Виста ду Исана (муниципалитет Сан-Габриел да Кашусейра, штат Амазонас), где мне посчастливилось проходить учебную практику, он не раз сталкивался с проделками Курупипы женского пола, чье лицо имело поразительное сходство с мордой ленивца.

⁴⁰ Uanana (уанана) – индейское племя, проживающее в верховьях Риу-Негру (приток Амазонки) на границе Бразилии и Колумбии и говорящее на языке, принадлежащем к языковой семье тукано. Согласно одной из легенд, произошли из звездных слез (AMORIM, 1987).

⁴¹ Tucu (тукум, лат. *Astrocaryum vulgare*) – разновидность пальмы, из волокон которой плетутся гамаки и рыболовные сети.

⁴² Miriti (бурити, лат. *Mauritia flexuosa*) – разновидность пальмы со съедобными плодами, из волокон которой делают различные ремесленные изделия (игрушки, украшения).

⁴³ Kaxiri (кашири) – слабоалкогольный напиток, получаемый после ферментации маниоковой муки, разведенной в воде (также практикуется изготовление напитка из фруктов).

⁴⁴ Karuru (каруру, лат. *Amaranthus viridis*) – широко распространенный род однолетних травянистых растений, употребляемых в пищу, при этом нередко выполняющих роль сорняка на плантациях.

⁴⁵ Panaku (панаку) – большая плетеная корзина.

Старуха взяла панаку и спросила:

– Кто же ты? Откуда знаешь, чего моё сердце просит?

Из ночного сумрака Курупира ответил:

– Я самый.

Старуха сразу побежала готовить, чтобы съесть вместе с детьми, лишь та девушка не захотела, поскольку у нее была менструация. Она сидела в углу и пряла хлопок.

Старуха с детьми всё съели, сразу же легли и уснули. Вскоре девушка увидела, как Курупира осторожно вошел, быстро схватил старуху и засунул в панаку, затем подхватил детей и засунул туда же. Когда он стал поднимать корзину, девушка зацепила её веретеном. Курупира напрягался изо всех сил, но не мог сдвинуть панаку с места, тогда он спросил:

– Да что же держит корзину с моей добычей?

Ощупал несколько раз пол – ничего не нашел! Так, девушка не позволила Курупире забрать свою мать с маленькими братьями, и утром Курупира покинул дом с пустыми руками. Девушка пошла вслед за ним и видела, как он влез в дупло одного большого дерева, после чего вернулась.

Старуха и её сыновья проснулись в разгар дня. Девушка рассказала им, что произошло. Потом вернулся её отец, она ему тоже сразу всё рассказала и сообщила, где находится дом Курупир. Тогда они собрались, запаслись как следует перцем и пошли к дому Курупир; когда добрались до места, надымили в дупло дерева⁴⁶. Вскоре «Чи! чи!» – услышали они из глубины отверстия, после чего из дупла показался один старый Курупира с зажмуренными глазами; они тут же его убили с помощью куидару⁴⁷. Вскоре вылез другой, убили и его. Потом еще один, и с ним случилось то же. Немало они убили. Затем приволокли их тела к реке и бросили в водопад.

На следующий день перед водопадом из их мертвых тел образовался маленький островок. А на камнях росла тьма кааруру⁴⁸. Такова история возникновения кааруру. А так как мимо этого водопада проходили все и каждый, так его и прозвали: водопад Кааруру.

⁴⁶ Индейцы издавна используют дым жженого перца, как способ изгнания врага из какого-либо убежища.

⁴⁷ Kuidaru (куидару) – угловатая деревянная дубина.

⁴⁸ Kaaruru (кааруру, лат. *Podostemaceae*) – водное растение семейства подостемовых, широко распространённое в тропиках и произрастающее преимущественно на каменных поверхностях в местах с быстрым течением. Используется индейцами для получения соли. Не путать с каруру – съедобным сорняком, что фигурирует в первой части легенды.

3

(Tradução da lenda XXII, AMORIM, 1987, p. 373-379)

Происхождение Огня

В самом начале огня в мире ещё не существовало. Лишь в доме у Тупаны был огонь. Тогда все жили по соседству, а животные ещё разговаривали с людьми. Питались все только рыбой, потому что её мясо не так сложно разжевать.

Однажды Тупана ушел на прогулку, а огонь оставил снаружи. Кайман видел, как он вышел, и как только тот скрылся ниже по течению, быстро приблизился к огню, проглотил его и прыгнул в реку. Когда Тупана вернулся и стал искать огонь, чтобы приготовить себе еды, его уже не было. Он сразу почувствовал, в чем дело, увидел через свою душу⁴⁹, что его огонь украл кайман. Кайман тем временем спрятался на самое дно реки.

Тупана срочно послал выдру, чтобы та выкрала огонь у каймана. Выдра разыскала каймана, он был очень зол: был готов разорвать на куски любого, кто приблизится к нему. Выдра вернулась и рассказала Тупане, в каком настроении был кайман, тогда вместо неё за дело взялась пирайба. Она немедленно поплыла домой, распорядилась сделать кашири, а затем направилась к кайману звать его в гости выпить вместе. Кайман согласился; по пути источал яркое огненное пламя изо рта. Он выпил совсем немножко, после чего поспешно вернулся на дно реки, он был очень подозрителен.

Тогда Тупана позвал тукунаре⁵⁰, нарисовал на кончике его хвоста тень огня, после чего заговорил с ним:

– Приятель, попробуй-ка отнять у каймана мой огонь. Он недоверчив, поэтому приготовь добротный кашири ему в угощение, а как напьется – заведи у него огонь.

Тукунаре поспешил домой и приказал своим людям сделать кашири из патауа⁵¹ для дабукури⁵². Когда всё было готово, Тукунаре отправился звать каймана

⁴⁹ Скорее всего, в данной формулировке имеется в виду ритуал, распространенный среди амазонских шаманов, вовлекающий употребление психоактивных веществ, получаемых из различных растений, действие которых открывает душе человека доступы в другие измерения реальности. В случае Тупаны, сверхъестественного мифического существа, возможно, что данное действо было выполнено без применения каких-либо веществ.

⁵⁰ Tukunagé (тукунаре) – крупная рыба из семейства цихлид, весьма популярная среди рыболовов. Отличительной особенностью её окраса является яркий «павлиний глаз» на хвосте, а также оранжевая «подсветка» нижней части туловища и хвоста, напоминающая силуэт пламени.

⁵¹ Pataua (патауа) – съедобные плоды пальмы *Oenocarpus bataua* (лат.).

на дабукури. Кайман объявился, выпил кашири и уплыл ещё до наступления рассвета.

– Что же с ним делать? – проговорил Тупана, – Что ж, пошлю теперь жаб.

Он немедленно вызвал к себе вождя жаб и сказал ему:

– Жаба, ты пойдешь за огнем, который украл у меня кайман. Придумай, как лучше всего обмануть его, чтобы забрать у него мой огонь.

Жаба сразу же направилась домой, распорядилась сделать напиток из макоари⁵³ для большого пира, затем пошла звать племя шапу⁵⁴ танцевать с ними вместе. Когда настал день пира, жабий вождь натер все тело макоари, явился к кайману и сказал:

– Уважаемый, у тебя, должно быть, есть пусанга⁵⁵ на женщин, вот уже месяц как все женщины шапу, включая мою дочь, готовят напиток из макоари, чтобы угостить тебя. Я пришел, чтобы забрать тебя на наш большой праздник.

– Раз так, я пойду, – ответил кайман, буквально просияв, – давно я не пил напиток из макоари, ты весь им пропах!

– Сразу заметно, какой душистый кашири у девушек, идем скорее, а то они на нас рассердятся! – ответила жаба.

Они направились к дому жабы. Заслышав ещё издали женский смех, жаба сказала:

– Слышишь, уважаемый, в каком они хорошем настроении по случаю твоего прихода.

На месте девушки их встречали кашири из макоари. Кайман не знал, как держать себя при девушках, только с напыщенным видом ходил за ними по пятам. К

⁵² Dabukuri (дабукури) – ритуальное празднество, направленное на укрепление дружеских связей и союзов между соседними племенами. Слабоалкогольные напитки к пиру готовятся из сезонных фруктов.

⁵³ Maokoari (геликония, лат. *Heliconia*) – многолетнее травянистое растение, благодаря необычному строению соцветий также известное как «клюв попугая», «дикий банан», «клешня омара» и «ложная райская птица».

⁵⁴ Iapu (зеленая оропендола, или шапу, лат. *Psarocolius viridis*) – крупная певчая птица, обладатель длинного и острого клюва с ярко-оранжевым концом, разоритель фруктовых плантаций и чужих гнёзд.

⁵⁵ Pusanga (пусанга, дословно с ньенгату «лекарство», «медицина») – по рассказам индейцев баре, проживающий в верховьях Риу-Негру, так называют чары, способные привлекать людей противоположного пола (пусангой может быть определенный предмет, напиток, приготовленный из специальных ингредиентов или заклинание).

По версии словаря Э. Страделли (STRADELLI, 2014), поскольку индейцы воспринимают болезни не как естественное явление, а как чью-то злую волю, пусангой они называют «антипроклятие»: чары, освобождающие от проклятия (болезни), наложенного врагом, лекарство против проклятия.

Термин *пусанга* также может использоваться для обозначения лекарственных растений (иными словами тех растений, которые являются ингредиентами для приготовления пусанги).

вечеру он был пьян. Тогда мужчины вышли наружу расставлять кураби⁵⁶, чтобы при случае толкнуть на них каймана.

– Ну, молодой человек, пойдем, порадуем наши сердца⁵⁷, – сказала одна из девушек кайману.

Он тут же схватил её под руку, и они вышли на улицу вместе со всеми остальными. Будучи пьяным, кайман не заметил мужчин, втыкающих кураби. Девушка повела его через место, где было больше всего кураби, а затем толкнула беднягу прямо на них. «Сак!» – крепко воткнулись в него стрелы. Мужчины тотчас убили его.

Как только кайман испустил дух, они вскрыли ему брюхо и стали искать внутри огонь – ничего! Обшарили всё тело – не нашли огня. Люди шапу обыскали голову. Поскольку шапу способны дотянуться до самых труднодоступных мест, один из них обнаружил огонь внутри слухового прохода. Он тотчас его вытащил и отдал жабе. Его клюв, однако, успел порядочно обгореть. С тех пор у шапу красный клюв. Жаба быстро разожгла огонь у себя дома, затем отнесла Мать Огня Тупане. Так огонь распространился среди людей, чтобы сегодня мы могли готовить на нем рыбу и мясо.

⁵⁶ Kurabi (кураби) – стрелы с ядовитыми наконечниками, изготавливаемые для охоты или войны.

По версии словаря Э. Страделли (STRADELLI, 2014, p. 356): Curamby – стрела, предназначенная для запуска вручную, наконечник которой отравлен ядом кураре. В связи с этим, кураби всегда носятся в небольших мастерски отделанных колчанах (плетеных из отслоенных полос пальмовых стволов) с целью предохранения наконечников и ограждения от случайного контакта с ними.

⁵⁷ Интересно, что слово *pu'a* (с ньенгату «сердце») произошло от слова *pu'a* (старый тупи), первостепенное значение которого «печень», «внутренности», «желудок».

4

(Tradução da lenda XI, AMORIM, 1987, p. 239-254)

Девушка-копия Луны

Как-то давно среди уанана появилась одна девушка, прекрасная, как сама Луна. Все юноши были от неё без ума. Ей с ними было весело, но не любила она ни одного из них. Она смеялась, танцевала, разговаривала с ними, радовала их сердца, а когда они заговаривали о женитьбе, молчала в ответ. Даже сын вождя хотел на ней жениться, но она сказала:

– Я не могу выйти за тебя замуж, потому что я не дочь вождя.

Когда не было танцев, в полночь девушка по обыкновению уходила из дома. Никто не знал, куда. Тогда юноши собрались и решили:

– Давайте проследим, куда эта девушка ходит в полночь. Если она ходит к мужчине – убьем её любовника.

Одной лунной ночью, светлой, как день, девушка вышла из дома и направилась напрямик к водопаду. Молодые люди пошли за ней. Добравшись до места, она села на камень и подняла лицо к небу, прямо к Луне. Тем временем юноши подходили к ней всё ближе и, наконец, увидели на её лице отражение Луны, сияющее точь-в-точь как на небе. У них перехватило дыхание. Их сердца трепетали, глаза плясали перед лунным огнем, они потеряли дар речи. Когда Луна стала поворачиваться другой стороной, все они увидели, как с неба спускается другая девушка, и тоже красивая, как сама Луна! Тогда девушка уанана поднялась, и все увидели, что это был юноша! Та девушка, что спустилась с неба, обняла его, после чего их тела скрыло большое холодное пламя. Пламя было густым, сквозь него ничего было не разглядеть. Холодным было это пламя. Молодые люди, выслеживавшие девушку, дрожали всем телом. Так как холод – это очень больно, все юноши отправились домой. Они шли молча, чувствуя лишь страх в сердце. Вернувшись домой, уснули.

Они проснулись, когда солнце уже взошло. Девушка была на месте. Юноши плохо помнили, что произошло той ночью. Они решили, что им всё приснилось, и лишь недоверчиво переглядывались. Девушки же смотрели на неё радостно. Они обнимали её, всячески угождали ей. Тогда совсем затуманилось в головах молодых людей увиденное ими той ночью. Так, молча, они провели весь день.

Наступил вечер. Девушки разговаривали между собой снаружи, и та девушка сказала:

– Поскольку не всегда моему сердцу так радостно, как сегодня, расскажу вам одну историю о Луне. Я услышала её из уст матери, когда была ещё ребенком. Вот как всё было:

«Раньше, говорят, в начале мира существовала земля, где все люди были красивы. Среди них был один юноша, прекрасный, как Солнце. Все местные девушки были влюблены в него, целыми днями искали пусангу, чтобы приворожить его. Так как этот юноша кое-что понимал в шаманизме, он узнал через свою душу, что девушки пытались сделать с ним, и затаил злость на них в сердце своем. Каждый вечер он проводил в порту, сидя на песке. Девушки тоже приходили туда, чтобы увидеть его, но он лишь грустно их созерцал, и в полночь они возвращались домой, оставив его одного.

Так повторялось каждый вечер. Девушки уже не знали, что делать, чтобы угодить ему. Однажды они порешили:

– Будем теперь ходить к порту по очереди, тогда, может быть, он захочет одну из нас.

Так они и сделали. Одна из девушек пришла к нему, обняла его, поцеловала в губы, стала щекотать, но он никак не отреагировал, только раз взглянул на неё; в полночь девушка вернулась. Следующим вечером пошла другая девушка, случилось то же самое. Несколько месяцев спустя девушки снова собрались и решили:

– Тогда давайте попытаемся насильно заставить его переспать с нами! Кто пойдет первой?

Одна из них, еще совсем подросток, ответила:

– Я! Если не захочет меня, утоплюсь в реке!

Все тотчас согласились:

– Хорошо! Одна из нас пойдет с тобой и проследит издалека, как всё пройдет.

Вечером юноша поспешил к порту, а следом за ним – та девушка. Другая держалась вдалеке от них. Девушка сразу обняла его, поцеловала в губы, старалась ублажить его. Юноша пристально посмотрел на неё и спросил:

– Где же твои спутницы?

– Они остались дома, – ответила та.

– Почему же ты пришла?

– Я пришла, потому что люблю тебя.

– За что ты любишь меня?

– Я люблю тебя, потому что ты – моё сердце.

– Если я тебе расскажу, почему тебе нельзя меня любить, ты будешь молчать?

– Буду.

– Тогда слушай. Как вам всем известно, я не здешний. Я из далеких краев, поэтому вы ничего обо мне не знаете. Все вы ходите за мной по пятам, все хотите выйти за меня замуж... Раз ты сказала, что не раскроешь моего секрета, я покажу тебе, кем на самом деле являюсь.

В ту же секунду он сорвал свой куэйу⁵⁸ и вскричал:

– Смотри же, мужчина ли я?! Женщина ли?!

Девушка взглянула, не увидела ни мужских, ни женских признаков. Она вскрикнула и побежала к реке. Другая девушка, её спутница, видела, как та упала в реку, тоже закричала изо всей силы так, что остальные девушки, оставшиеся дома, слышали. Они побежали к порту, а когда добрались туда, застали юношу, выходившего из воды с той девушкой на руках. Он поцеловал её в губы, затем сказал ей на ухо:

– Ты свидетель, я не мужчина и не женщина! Спрячь надёжно в своем сердце то, что видела.

Девушки немедленно отвели подругу домой. На следующий день они её спросили:

– Он тебя не захотел?!

– Нет.

– Что он тебе сказал?

– Не знаю.

– Он с тобой говорил?

– Нет.

Девушка казалась умалишенной и только грустно посматривала на того юношу.

Этим вечером пошла другая. Юноша даже не взглянул на неё, а когда та хотела ублажить его, он лишь поднялся с места. Девушка вернулась домой и рассказала, как всё прошло. Тогда все заявили:

– Завтра, если он не захочет одну из нас, мы его убьем.

Юноша услышал и лишь засмеялся.

⁵⁸ Kuêio (куэйу) – набедренная повязка, чаще всего сплетенная из турури – волокон пальмы *Manicaria saccifera* (лат.).

На следующий вечер он пошел к порту раньше, чем обычно. Там он подул⁵⁹, чтобы пошел мелкий дождик. Когда девушки спустились, их встретила густая дымовая завеса. Они пошли через дым искать юношу, но не нашли его на своем обычном месте. Везде обшарили – никого!

Ранним утром подул сильный ветер и рассеял дым. Тогда все увидели голову юноши, исчезающую в воде. Он заметил девушек и прокричал «Э!... Э!... Э!...», а затем исчез. Они тут же бросились за ним в реку. Нырнули – никого! Когда Солнце уже было высоко, они отправились по домам опечаленные. Вечером же снова спустились к порту, сели на том месте, где всегда сидел юноша, и залились слезами. Все их там видели.

С утра их больше никто не видел. Никто не знает, куда они ушли. Ходят слухи, что Луна спрятала тех девушек, а Мать Реки забрала того юношу. Такова история Луны... Уже поздно, пойдемте спать».

Вскоре все разошлись. Молодые люди, которые тоже слушали, переглянулись и сказали:

– Возможно, история этой девушки правдива!

В полночь девушка вышла из дома и направилась к водопаду. Юноши, как опьяненные, пошли вслед за ней. С девушкой случилось то же, что и в прошлый раз, а молодых людей прогнало холодное пламя.

Рано утром девушка была уже дома. Юноши же выглядели, будто безумные. Они не могли ничего сказать, потому что разум их не слушался. В таком состоянии они провели несколько месяцев. Другие девушки уже с жалостью смотрели на молодых людей, а потому обратились к той девушке:

– Сестра наша, не смотри на юношей с такой болью. Им грустно, успокой немного их сердца!

Девушка ответила:

– Я расскажу каждой из вас лично, почему не в силах им помочь. Этим же вечером я раскрою вам свою тайну.

– Хорошо! – тут же согласились все.

Вечером девушка обняла одну из них и увела её с собой в лес. Там она ей сказала:

– Я не женщина, я – мужчина.

⁵⁹ Акт «дутья» широко применяется амазонскими шаманами для проведения различных обрядов, будь то излечение болезней, вызов дождя, прекращение грозы, наложение проклятия и т.д.

Затем андрогин⁶⁰ показал, что действительно был мужчиной, а не женщиной, и продолжил:

– Неужели ты думаешь, что я могу удовлетворить мужчину? Не рассказывай ничего свои подругам. Позволь мне себя показать всем вам лично.

– Хорошо, не расскажу, - пообещала девушка. – Прошу тебя лишь об одном: не забывай меня!

Он согласился. Так он раскрыл себя еще нескольким девушкам и уже посреди ночи сказал:

– Пойдемте спать, завтра я расскажу остальным.

На этом все и разошлись. А эта «девушка» снова пошла к водопаду, и молодые люди за «ней». Как обычно, «она» там встретилась с Луной.

За три ночи он раскрыл свой секрет всем остальным девушкам. Теперь девушек охватила ревность, вечерами напролет они следили за ним и друг за другом. Поэтому он не мог больше выходить из дома на встречу с Луной. Так прошло несколько дней.

Однажды ночью он вышел на виду у девушек, которые его караулили, и пошел к порту. Девушки одна за другой направились вслед за ним, а когда все они добрались туда, загорелось большое холодное пламя. Так как женщины боязливы, они закричали от страха. Через мгновение они увидели, как это пламя поднимается в небо. Достигнув середины небосвода, оно стремительно направилось к Луне и растворилось в ней.

Два месяца спустя у девушек уже округлились животы, и родители спросили их:

– Кто же отец ваших детей?

Они ответили:

– Та девушка, которая исчезла, что так была похожа на Луну!

⁶⁰ Дословно «подобие девушки», «женоподобное существо».

5

(Tradução da lenda XV, AMORIM, 1987, p. 279-285)

Непослушные

На водопаде Матапи⁶¹ жил один женатый человек и было у него три дочери. Дни напролет отец давал им наставления, чтобы чего скверного не натворили, но они не слушали. Однажды люди услышали: «Тэкь!» – донеслось из реки; все сразу же поняли: это Мбойасу⁶². Тогда отец сказал дочерям:

– Не совершайте саруа⁶³, иначе Мбойасу нас съест.

Девушки не послушали, ранним утром они пошли купаться. У одной из них была менструация. В тот самый момент, откуда ни возьмись, появился красивый юноша и стал купаться вместе с ними. Они не спросили, кто он, обрадовались. Но вскоре та девушка, у которой была менструация, почувствовала, что юноша что-то дурное сделал с ней в воде. Она промолчала.

Когда солнце было уже высоко, они вышли из воды и пошли домой, с ними пошел и тот юноша.

⁶¹ Matapi (Матапи) – название небольшой рыбки семейства сомовых, а также ловушки для рыбы цилиндрической формы с воронкообразным входом, изготовляемой из прочных волокон пальмы жупати (лат. *Raphia taedigera*).

⁶² Mboiasu (Мбойасу, дословно с нъенгату «большая змея») – один из самых популярных мифологических персонажей амазонских индейцев, чаще всего появляется в легендах в образе анаконды – злого речного существа, обладающего сверхъестественной силой, или упоминается, как таинственная сила реки – Мать Воды, или Мать Реки.

По версии словаря Э. Страделли (STRADELLI, 2014, с. 410): «Большая змея. Наименование, иногда присваиваемое анаконде, но из уст индейца, как правило, обозначает группу матерей: Мать Реки, Озера или Игарапе (см. стр. 58), которые материализуются в образе змеи; соответственно, то же, что И-йара, то есть, Хозяйка Вод, Мать Воды».

⁶³ Saruá (саруа) – по версии словаря Э. Страделли (STRADELLI, 2014, с. 480): «умышленное или ненамеренное зло, которое является естественным последствием какого-либо действия и которое возможно причинить даже на расстоянии собственным родственникам или чужим людям, с которыми что-то связывает или на которых есть некоторое влияние вследствие обладания какой-либо вещью, которая им принадлежала». В качестве примера неумышленного совершения саруа Страделли приводит негативное влияние отца, которое может быть оказанным на собственных детей, в случае нарушения установленных запретов на некоторые виды пищи, напитков или действий в период беременности жены. Другой пример – пагубное влияние беременной женщины на всё, что её окружает, способное убивать живых существ, осквернять и портить предметы одним лишь взглядом или прикосновением. Иными словами, женщина сама в данном случае является саруа против своей воли (то же относится и к беременным самкам животных, которых запрещено убивать, с целью избежать проклятия пожизненных неудач на охоте). В то время как иметь дело с беременной женщиной или, допустим, убить беременную самку на охоте является актом совершения саруа. Намеренное совершение саруа (что в этом случае несколько схоже с наложением порчи/проклятия или сглазом) входит в спектр возможностей шамана, хотя обычному человеку это тоже под силу. В обоих случаях необходимо обладать чем-либо, что принадлежит или принадлежало потенциальной жертве (достаточно одного волоса или кусочка ногтя) (STRADELLI, с. 480).

Таким образом, «не совершать саруа» в контексте переводимой легенды означает не нарушать табу, несоблюдение которых вызывает страшные последствия, как правило, в виде внезапных атак местных сверхъестественных существ и, возможно, последующей смерти того, кто оказался в зоне поражения проклятия.

Дома отец спросил их:

– Где вы были? С самого утра я вас ищу, чтобы вы сделали маникуеру⁶⁴!

– Мы ходили мыться, там встретили этого юношу, с ним вместе веселились в реке, – ответили девушки.

Тогда их отец взглянул на юношу, и сердце его вздрогнуло. Он в ту же секунду понял, что молодой человек этот был Маайуа⁶⁵, и сразу задал ему вопрос:

– Юноша, откуда ты пожаловал?

– Я прибыл с моей земли в поисках женщины, чтобы жениться, – ответил тот.

– Сегодня я нашел себе жену, так что сегодня же и вернусь обратно.

– Где же твоя жена? – спросил его снова отец девушек.

– Вот эта девушка.

– У кого ты разрешения просил на ней жениться?

– Ни у кого. Так как она уже беременна от меня, я её забираю.

Отец девушек тотчас сорвался с места, схватил кураби и закричал:

– Ты не забереешь мою дочь отсюда! Из упрямства своего совершили они саруа! – в тот же момент он запустил стрелу в юношу.

– Значит, так мы поступаем с супругами дочерей своих? – вскричал юноша.

Девушки подбежали к молодому человеку, вцепились в него и закричали:

– Папа, не убивай юношу напрасно! – они тут же закрыли его своими телами.

Юноша вновь повторил:

– Вот как люди на твоей земле поступают с мужьями дочерей своих?!

Когда отец девушек собирался было запустить другую стрелу, юноша издал протяжное «Фи-и!». Сразу же «Грэ!... Грэ!... Грэ!...» – послышалось из реки. Тогда уровень воды тотчас начал расти.

Отец девушек крикнул:

– Бежим, дочери мои, Маайуа нас съест!

В ту же секунду он схватил жену юноши и увлек за собой. Но в этот момент прямо на его глазах из утробы дочери начали выползать маленькие змейки, которые тут же зашипели:

⁶⁴ Manikuera (маникуера, дословно с ньенгату «мёртвый/бывший маниок») – млечный сок, выжимаемый из тёртого маниока и используемый для изготовления соуса тукупи (после кипячения сок теряет ядовитые свойства), который употребляется в качестве приправы к еде (из личного опыта: учебная практика в Амазонии 2017).

По версии словаря Э. Страделли (STRADELLI, 2014, p. 405): напиток, получаемый после кипячения сока сладкого маниока.

⁶⁵ Maaiaua (Маайуа, дословно с ньенгату «плохая вещь») – собирательное название преимущественно злых лесных и речных существ, обладающих сверхъестественными способностями.

По версии словаря Э. Страделли (STRADELLI, 2014, p. 409): Мауа – таинственные существа, являющиеся воплощением всего зла.

– Мама, мы хотим есть! Хотим креветок!

Их выползало всё больше и больше! Вскоре их было уже не сосчитать. На тот момент вода уже покрыла землю. Отец девушек не знал больше, куда бежать.

Он вернулся в комнату и сказал:

– Смотрите, непослушные, что вы наделали!

Он побежал, хотел забраться на крышу дома, но змеята обвили его ноги и спросили:

– Дедушка, куда же ты? За что ты нас не любишь?

Затем змеята окутали всё его тело. На этом и накрыло их водой.

6

(Tradução da lenda XVIII, AMORIM, 1987, p. 295-301)

Ару⁶⁶

Когда-то давно ару были людьми. Их ещё совсем юный вождь совершенно не уважал девушек: овладевал каждой, что попадалась на его пути. Однажды он отправился охотиться на остров Пиндауа⁶⁷ и встретил там девушку, прекрасную, точно сама Луна. Её черные волосы сияли и переливались, как зеркало реки. Глаза светились, словно звезды. Зубы были белые, как день. Поистине красива была эта девушка, самая красивая среди всех, каких вождь ару когда-либо видел.

Она сидела, ловила рыбку. Завидев её, вождь быстро спрятался за деревом. Наполнив свою уатуру⁶⁸, девушка искупалась, затем вышла из воды, оторвала два пальмовых листа, легла на них и тут же уснула. Когда вождь ару увидел, что она спит, он стал медленно приближаться, подкрался к ней совсем близко и лег сверху. Девушка проснулась, хотела закричать, но не смогла, потому что вождь уже улащивал её уста своими. Они дрались, катались по земле, к концу дня девушка уже порядочно устала. К ночи она совершенно выдохлась. Тогда вождь ару раздвинул ей ноги и начал половой акт. Девушка не могла громко плакать, потому что её рот был закрыт его ртом. Она издавала лишь «Хм!... Хм!... Хммм!...». Из её глаз прыскали слезы, и слезы эти направлялись напрямик к небу, чтобы затем низвергнуться оттуда мелким дождем.

Тем временем вождь ещё глубже вошел в неё; лишь к рассвету он оставил её в покое. Кожа да кости – совсем плоский он сделался. Тогда девушка поднялась и сказала ему сквозь слезы:

⁶⁶ Agu-kurugu (ару-куругу, жаба ару, или американская пипа, лат. *Pipa pipa*) – небольшая жаба с сильно сплюснутыми туловищем и головой, населяющая мутные, илистые и медленно текущие реки бассейна Амазонки. Отличается интересным способом размножения: икринки после оплодотворения самцом прикрепляются в специальные выемки на спине самки, из которых впоследствии появляется на свет уже полностью сформировавшееся потомство.

По версии словаря Э. Страделли (STRADELLI, 2014, с. 326), согласно поверьям местного населения, активное присутствие этих земноводных на плантациях является хорошей приметой и сулит им рост и процветание. Эта жаба способна принимать вид привлекательного юноши, который отправляется на своем каноэ за Матерью Маниока, что селится в истоках рек, затем возит её по самым лучшим и добросовестно ухоженным плантациям, гарантируя им, таким образом, богатый урожай.

⁶⁷ Pindaua (пиндауа) – в переводе с нъенгату означает пальмовый лист, оторванный от пальмы.

⁶⁸ Uaturá (уатура) – большая плетеная корзина цилиндрической формы, предназначенная для транспортировки урожая с плантации.

– Зачем ты беспокоишь обитателей неба? Смотри, каким иссохшим встретил ты рассвет из-за того, что имел дело с той, кто не ступает по земле, как ты. Теперь же ты исчезнешь, пришел конец твоему роду. В истоке игарапе⁶⁹ год за годом проведешь ты остаток своих дней, только в течение этой Луны⁷⁰ будешь превращаться в человека, чтобы распространять лекарственные растения среди людей. А также научишь их плести уатуру, урупему⁷¹, мастерить весло, матапи, тарубу⁷².

Тут девушка замолчала, сорвала зеленый ананас и съела. Затем подпрыгнула, случился выкидыш, из неё выпал плоский жабёнок.

– Смотри, как испортилась твоя кровь, теперь ей же я тебя и исцелю, чтобы красивым мог предстать ты пред людьми своими, – сказав это, она тотчас схватила жабёнка и скрутила его, выжала его кровь себе на ладонь и нарисовала ей на лице у вождя ару множество фигурок жаб, после чего произнесла:

– Смотри, какой ты красивый!

Затем она взяла останки жабёнка и свернула в трубочку, из которой сделала мемби⁷³, обвязала её своим волосом и заиграла так: «Ти-фи-фу! Фо! Фи! Пи-пи! Пи!».

– Смотри внимательно! Теперь никто не повторит твоей ошибки! Так знай же, кто я, пока мы не расстались. Я – обительница неба, меня зовут Сэуси⁷⁴! Я – Мать Растений, Дочь Луны! Теперь ты знаешь, кто я, посему возвращайся на свою землю. И там можешь рассказывать, кому захочешь о том, что обладал мной. Возьми эту мемби. Как доберешься до поселения, сыграй на ней. Ты подойдешь к деревне с тыла и начнешь играть, тогда увидишь, как твой народ тебе будет рад! – сказав это, Сэуси исчезла на глазах у молодого человека.

⁶⁹ Igarapé (игарапе, дословно «дорога каноэ») – так индейцы называют небольшие притоки (обычно третьего или большего порядка), на берегах которых не живут люди... Зато живут духи, а потому в этих местах нужно соблюдать определенные правила поведения (под страхом совершить *sarua* и навлечь на себя гнев местных сверхъестественных существ, который может материализоваться, например, во внезапной атаке ягуара). Поэтому про *igarape* ходит много мрачных легенд. И действительно, эти вечно сумеречные туннели, иногда наглухо перекрытые смыкающимися кронами деревьев, образуют однотипные лабиринты зелени, завораживающие своей молчаливой красотой и ей же пугающие, переполненные мистической атмосферой.

⁷⁰ Скорее всего, имеется в виду определенная фаза Луны.

⁷¹ Urupema (урупема) – крупное сито, предназначенное для просеивания тертого маниока перед обжаркой.

⁷² Tarubá (таруба) – лопатка, напоминающая маленькое весло, предназначенная для помешивания тертого маниока при обжарке.

⁷³ Mimby (мемби) – флейта, традиционно изготавливаемая из большой берцовой кости людей или животных. Военный или охотничий трофей.

⁷⁴ Seusu (Сэуси) – 1) Название звездной плеяды; 2) В данной легенде Сэуси появляется как Мать Растений и Дочь Луны. Однако чаще упоминается в индейской мифологии в качестве матери Йурупари (см. стр. 65), что забеременела, будучи девственницей, от сока плода кукуры (см. стр. 72).

Он вернулся, и как только вышел на главную дорогу, заиграл на своей мемби. Жители деревни перепугались, услышав за поселением пение выдры! Все сразу же бросились бежать. Когда их вождь появился на выходе с дороги, все один за другим тотчас попрыгали в реку, потому что в их глазах он предстал гигантской выдрой. Вождь прыгнул вслед за своими людьми, а когда всплыли, все они уже были жабами. Так в мире появились жабы ару.

7

(Tradução da lenda XIX, AMORIM, 1987, p. 303-319)

Кукуи

Однажды с той стороны, откуда встает Солнце, люди слышали ужасный грохот, что заставил землю содрогнуться. Один старый шаман, присутствовавший среди них, громко засмеялся и сказал:

– Кто знает, возможно, уже завтра явятся каннибалы, которых показала моя душа.

Те, что стояли рядом с ним, слышали и сразу же спросили, какое предзнаменование он видел.

– Вот уже два месяца, как я вижу через свою душу, что люди с безобразными обычаями поднимаются вверх по этой реке, – ответил он, – они едят людей, как ягуары.

Тогда его тут же спросили о том, что же следует делать перед лицом такой опасности. Шаман ответил:

– Как следует натрите стрелы кураре⁷⁵, чтоб никого они в живых не оставляли. Мужчины, женщины – все будут сражаться. Никто не побежит перед лицом врага, мы убьем их всех. Солнце – отец наш – и Луна – мать наша – знают нашу отвагу. Завтра, перед восходом отца нашего – Солнца, сын нашего вождя взберется на вершину горы Тейу⁷⁶, чтобы проследить оттуда, когда придут те люди.

Больше шаман ничего не сказал. Тот раскатистый гром, что заставил землю содрогнуться, был делом рук этого самого шамана, который хотел показать свою мощь народу.

Три дня спустя сын вождя заметил группу людей, поднимающихся вверх по реке, и немедленно пришел сообщить об этом. Тогда шаман сказал вождю:

– Вождь, собирай наших, будем ждать этих мерзких людей на водопаде. Если они нас спровоцируют, мы их атакуем, если же придут с миром, по-хорошему и мы их встретим. Наконечники наших стрел – смерть, цельтесь метко.

⁷⁵ Uirari (кураре) – яд растительного происхождения, известный в русскоязычной литературе под названием кураре. Изготавливаемый из растения рода стрихнос (лат. *Strychnos toxifera*) с помощью его отваривания на огне, этот сильнейший яд наносится на наконечники стрел и стремительно парализует пораженную жертву, которая погибает от остановки дыхания, при этом не влияя на её пригодность в пищу.

⁷⁶ Теиу (тейу, лат. *Tupinambis teguixin*) – крупные плотоядные ящерицы рода тегу.

– Да, так и сделаем, – ответил вождь. – Мы, люди - огненные муравьи, еще не встречали тех, кто рискнул бы восстать против нас.

Вскоре послышалась веселая игра на флейте, доносящаяся со стороны тех отвратительных людей. Дочь вождя тут же почувствовала радость на сердце, как только услышала эту прекрасную музыку, и спросила отца:

– Папа, неужели это правда, что у этих людей безобразные обычаи? Я так не думаю, смотри, как красиво они играют, радуют сердца людей.

– Нуда, в молодости я свел с ума множество девушек своей игрой на флейте, – ответил её отец, – так и ты теперь, услышав флейту тех людей... твоё сердце сразу «тик!» – и уже думаешь, что предсказания шамана – ложь. Вот увидишь, как сбудется всё, что шаман сказал об этих людях.

На следующий день еще до рассвета в поселение явился красивый молодой человек и спросил вождя. Кауара, отец Нуды, ответил:

– Вождь – это я, говори, чего хочешь, я тебя слушаю.

Тогда юноша сказал:

– Я сын вождя кусе⁷⁷, он просит тебя позволить нам пройти к верховьям этой реки. Мы бродим в поисках хорошего места, чтобы основать наше поселение.

– Скажи мне имя твоего отца, – ответил Кауара, – чтобы я мог адресовать ему мои слова.

– Кукуи.

– Возвращайся и скажи Кукуи что я, Кауара, велел передать ему, что может пройти, когда ему угодно. Так как сегодня ночью Луна явит большое лицо, скажи ему, чтоб приходил со мной откусать, поговорим.

Юноша немедленно вернулся, захватив с собой сердце Нуды.

В тот самый день с войны вернулись воины Кауара и принесли голову вражеского вождя. Кауара, чтобы проверить, действительно ли Кукуи ест людей, велел зажарить эту голову. С наступлением ночи пришел Кукуи и сказал Кауара:

– Кауара, я думал, что верховья этой реки еще не заселены, с самого устья я продвигаюсь вверх по течению, основывая поселения. Раз ты уже здесь, будешь нашим союзником.

Кауара ответил так:

– Кукуи, в верховьях этой реки уже живет много народу, непросто тебе будет отыскать хорошее место для своего поселения. Давай же ешь, Луна уже явила

⁷⁷ Kuse (кусе) – возможно, самоназвание племени марабитана, вождем которого, согласно некоторым историческим данным, был Кукуи (WRIGHT, 2005, p. 52).

большое лицо, она тоже уже приступила к еде. А чтобы не молчать, поведай мне своё происхождение, чтобы я мог потом рассказать о нем своему народу.

Тогда Кукуи рассказал вот что:

– Мы, говорят, еще будучи рыбой, приплыли с другого берега большой реки верхом на змее, имя которой Макара. Когда Макара достигла этой реки, она оставила нас на прибрежном камне, где мы и обсохли. Мы, кусе, прибыли на спине Макары, чтобы стать вождями, а инери⁷⁸, наши слуги, приплыли в её животе. Таково, говорят, наше происхождение.

В этот момент Кукуи увидел человеческую голову в дарапи⁷⁹, и, обрадовавшись, воскликнул:

– Кауара, вижу, ты привык есть то же, что и я!

После чего он вытащил из этой головы глаза и с наслаждением съел их. Кауара делал вид, что тоже ест голову, но сердце его внезапно ёкнуло: «Сик!», и всё тело задрожало от отвращения. Кукуи спросил по ходу разговора:

– Кауара, каким образом ты убиваешь свою добычу?

– С помощью отравленных кураби.

– А где добываешь яд?

– В лесу. Это змеиные растения⁸⁰, которые шаман собирает, чтобы убивать наших врагов.

Посреди ночи Кукуи вернулся к своим и рассказал, как всё прошло с Кауара.

На следующий день он пересек территорию Кауара, оставив за главного вождя Курукуи, чтобы тот основал поселение на противоположном берегу. Никто не узнал, что Кукуи-младший провел с Нудой ту ночь, когда его отец ел у Кауара. Тогда они дали друг другу слово, что поженятся. Кукуи поднялся вверх по реке и, когда достиг горы Нубеда, создал там своё поселение. Тогда-то он и начал демонстрировать свои отвратительные обычаи. Оставалось всего несколько месяцев до смерти Луны⁸¹, когда он пошел войной на народ с Укайари⁸². Когда вернулся с войны, привел с собой несколько девушек, взял их домой и оприходовал. Три месяца спустя тех, что не забеременели, он стал откармливать мушиуа⁸³, чтобы растолстели. Тех же, которые забеременели, он отдал своим воинам в жены.

⁷⁸ Hinere (инери) – согласно данной легенде, племя, подчиненное племени кусе (марабитана).

⁷⁹ Darapi (дарапи) – слово из языка баре, обозначающее глиняную тарелку.

⁸⁰ Судя по всему, имеется в виду растение рода стрихнос (лат. *Strychnos toxifera*), что используется для изготовления яда кураре.

⁸¹ Вероятнее всего, имеется в виду лунное затмение.

⁸² Ukaiaŋi (Укайари) – другой вариант названия реки Уапес (Uapés).

⁸³ Muxiua (мушиуа) – личинки жуков, обитающие в стволах некоторых видов пальм и употребляемые индейцами в пищу.

Когда оставалось лишь пять дней до смерти Луны, все кузе собрались вместе, чтобы отведать приношения Луне. За день до смерти Луны Кукуи велел поднимать дабару⁸⁴, чтобы убить жертв, предназначенных для приношения. Когда настал день смерти Луны, девушки, которые так и не забеременели, пошли купаться, после чего подошли к дабару, где Кукуи их всех и убил.

С наступлением ночи Кукуи взобрался на вершину горы Нубеда вместе со всеми своими вождями, чтобы сразиться с врагами Луны. Все слуги Кукуи остались у подножия горы. Когда тень врагов Луны стала заслонять её лик, Кукуи со своими родственниками выпустили стрелы, целясь точно в неё. Спускаясь, их стелы упали прямо на инери и убили многих из них. Когда тень врагов Луны не затемняла более её лица, Кукуи спустился с горы и принялся за пищу Луны. Все кузе ели вместе с ним мясо тех убитых девушек.

Кукуи, согласно обычаям, не позволял инери есть человеческое мясо, и горе было тому, кто нарушал это правило: Кукуи немедленно убивал несчастного вместе со всей его семьей. Те, кто погибал таким образом в ночь смерти Луны, по приказу Кукуи подвешивались на деревья, чтобы все лицезрели пример этих трусов и слабаков. Таков был у Кукуи обряд поедания мяса молодых девушек из года в год.

Однажды, три года спустя, Кукуи-младший сказал своему отцу:

– Папа, я хочу жениться на Нуде.

– Ты знаешь, хочет ли Нуда выйти за тебя? – спросил Кукуи.

– Знаю. В ту ночь, когда ты ел с её отцом, Нуда была в моих объятиях, тогда она сказала мне «да», – ответил Кукуи-младший. – Я до сих пор чувствую во рту сладость её губ.

Тогда Кукуи сказал:

– Раз так, завтра же иди к Кауара и скажи ему, что вы женитесь с новолунием. Мы все придем танцевать на твоей свадьбе.

Когда Кукуи-младший пришел в поселение к Кауара, тот готовился к проведению дабукури-уаку⁸⁵ для Курукуи. Так как Кукуи-младший собирался жениться уже совсем скоро, Кауара соорудил комнату в большом доме и спрятал там

⁸⁴ Dabaru (дабару, слово из языка баре или банива) – древнее индейское орудие смертной казни, представляющее собой два опорных столба, соединенные поперечной балкой на высоте 4-5 м, на которой подвешивался на веревке крупный каменный блок, готовый обрушиться на голову жертве. Если же жертве каким-либо образом удавалось избежать горькой участи быть раздавленной, она считалась находящейся под защитой самого Тупаны и, следовательно, с этого момента ей поклонялись и подчинялись, как священному существу. (STRADELLI, 2014, с.440).

⁸⁵ Uaku (уаку) – плод дерева *Monopterix uacui* (лат.). Соответственно, дабукури-уаку – дабукури, проводимый в сезон созревания этого фрукта, с распитием кашири из уаку.

инструменты Йурупари⁸⁶. После свадьбы Кукуи-младшего тут же началось празднество, которое должно было длиться до конца месяца. Уже несколько дней они танцевали, как вдруг началась гроза, и ветром снесло ту комнату, где хранились инструменты Йурупари. Все присутствующие женщины увидели эти инструменты, поэтому Кукуи велел немедленно убить их всех. Кауара не хотел убивать женщин и скрылся с ними в лесу. Так они с Кукуи стали врагами, мир был нарушен.

Кауара убежал с женщинами к подножью горы Тейу, там он соорудил дуаймен⁸⁷, чтобы защищаться от Кукуи. Кукуи подкрался в тени горы, схватил Кауара и вместе с ним всех женщин, убил женщин, а Кауара привел в своё поселение. Теперь Кауара стал свидетелем всего, что там происходило. У Кукуи действительно были мерзкие обычаи. Когда у него не было бездетных женщин из других народов, чтобы принести в жертву Луне, он убивал из собственных жён, ибо таков был закон. Однажды у него не было приношения для Луны, тогда он послал своих людей воевать с уерекена⁸⁸ и кубеу⁸⁹, чтобы достать её. Три месяца спустя его люди вернулись и привели с собой несколько девушек, он немедленно сделал с ними то же, что и с другими по своему обычаю. Как-то раз, никто не знает как, дабару дал осечку с одной из девушек, Кукуи со своей семьей немедленно взяли эту девушку к себе в дом, потому что теперь в ней текла лунная кровь. С того дня всё, что бы она ни пожелала, Кукуи тут же исполнял, поскольку в её теле была лунная кровь – чары, с помощью которых она могла причинить ему зло.

⁸⁶ Iurupary (Йурупари) – согласно словарю Э. Страделли (STRADELLI, 2014, с.394): 1) Легендарный законодатель, реформировавший земные законы. Отобрал власть у женщин, изначально всем заправлявших, и передал её мужчинам, учредив исключительно для них праздничные ритуалы с участием специальных инструментов для передачи тайных знаний новым поколениям. Перед этим все мальчики должны пройти тяжелую и болезненную инициацию, чтобы доказать, что способны хранить эти знания в секрете от женщин. По закону женщин, намеренно или случайно увидевших ритуальные инструменты или узнавших секреты, должны убить, как и мужчину, виновного в утечке информации. Причем, согласно заметкам самого Амори́ма (AMORIM, 1987), мужчин в таком случае убивают с помощью кураби или куйдару, тогда как женщин полагается отравить или утопить, так как законы Йурупари запрещают проливать женскую кровь. 2) Демон, или злой дух. Слово, которое использовалось миссионерами для наименования дьявола при обращении индейцев в христианство.

⁸⁷ Duaiméne (дуаймен, слово из языка баре или банива) – глубокий окол, окруженный частоколом с внутренней стороны, с дном, оборудованным острыми кольями, часто спрятанными под водой.

⁸⁸ Uerikena (уерекена, они же guarekena, warekena и т.д.) – индейское племя, проживающее в верховьях Риу-Негру на границе Бразилии и Венесуэлы и говорящее на одноименном языке, принадлежащем к аравакской языковой семье.

⁸⁹ Koeuana (кубеу, они же kubeu) – индейское племя, проживающее в верховьях Риу-Негру на границе Бразилии, Венесуэлы и Колумбии и говорящее на одноименном языке, принадлежащем к языковой семье тукано.

В конце месяца пупуни⁹⁰ тариана⁹¹ послали сказать Кукуи, что они хотят отведать его жареной головы и что с новолунием они придут за ним. Плохо стало у Кукуи на сердце, и он спросил Кауара:

– Кауара, если бы ты был на моем месте, что бы ты сделал с тариана?

– Я бы скорее начал есть мушиуа, чтобы поправиться к их приходу, – ответил Кауара. – Поверь мне, ты со всеми своими людьми ни за что не выступишь против яда тариана. Их стрелы пропитаны кураре, они умеют метать камни, не убивают лишь тех, кого не хотят убивать. Ты тронул их родственников, теперь подожди, ты увидишь, как прекрасна месть.

На следующий день Кукуи начал окапывать своё поселение. Кауара смеялся над Кукуи целыми днями, ведь теперь тот и не вспоминал про поедание человеческого мяса, сооружая дуаймен, чтобы спасти свою голову.

С новолунием тариана прибыли в порт поселения Кукуи, тут же послышалась торокана⁹², извещающая о начале боя. Кукуи встретил их своими стрелами, но тариана убивали его людей одного за другим. Посреди ночи Кукуи сбежал со своими женами вниз по течению и остановился в другом своем поселении, где вождем был Курукуи. Оттуда Кукуи отправил свою старшую дочь, которую звали Адана, на остров, чтобы она приготовила там сильную пусангу-кашири и дожидалась тариана.

Три дня спустя тариана добрались до бывшего города Кауара и оттуда завидели людей в городе Курукуи. Адана тут же начала петь со своего острова такой напев:

Идите сюда, прекрасные люди, выпейте моего кашири,

Он сладок, словно мёд, опьяняет, как капи⁹³.

Приходите скорее, мне так одиноко.

Я Адана из Нубеды, дочь Кукуи, мой отец вчера погиб.

Приходите, посмотрите в мои глаза, опухшие от слёз.

Приходите выпить со мной,

⁹⁰ Pupunha (пупуна) – съедобные плоды персиковой пальмы (лат. *Bactris gasipaes*), употребляемые в пищу в вареном виде. Соответственно, месяц пупуни – сезон созревания плодов этой пальмы.

⁹¹ Tária (тариана) – индейское племя, проживающее в верховьях Риу-Негру и говорящее на одноименном языке, принадлежащем к аравакской языковой семье.

⁹² Тогосана (торокана) – инструмент, с помощью которого индейцы передают короткие сообщения и сигналы на большие расстояния (до 10 км). Представляет собой цельный ствол дерева до 3-х м длиной и до 1,5 м диаметром со специальным образом проделанными в нем отверстиями, подвешенный на четырех столбах. Сигналы издаются с помощью постукивания по бревну специальными деревянными молотками с эластичными наконечниками (STRADELLI, 2014, с. 502).

⁹³ Капи (капи) – галлюциногенный напиток, изготавливаемый из лианы *Banisteria caapi* (лат.). Сегодня этот напиток известен по всему миру под названием аяуаска.

Я одинока, Курукуи – мой враг и, возможно, он завтра прикажет меня убить.
Приходите скорее, приходите выпить моего кашири,
Он сладок, словно мёд, опьяняет, как капи.

Каре, глава воинов тариана, с противоположного берега посмеялся над её песней. Один из его сыновей, который стоял рядом, спросил:

– Отец, наши законы велят нам жалеть женщин, почему бы нам не взять с собой эту несчастную?

– Ты ещё дитя, – ответил его отец, – видишь во всем только хорошее, ни о чем не думаешь плохо, поэтому ты сейчас веришь в то, что говорит эта женщина. Её песня – плохое предзнаменование: на этом острове лишь смерть тому, кто там окажется.

С рассветом тариана уже были в поселении Курукуи, убивали людей. Когда Солнце достигло середины небосвода, там уже никого не было в живых. Кукуи сбежал по игарапе, который протекал за поселением Курукуи, и соорудил дуаймен, чтобы дать отпор тариана. Теперь на острове Адана уже не пела прекрасные напевы, теперь она и правда горько плакала, да с такой силой, что небесным людям⁹⁴ было слышно.

На следующий день тариана вернулись в свои земли и забрали с собой Адану. Два месяца спустя, Кукуи вернулся в своё поселение без жен, без Аданы. Тогда Кауара спросил его:

– Кукуи, где же ты оставил своих жен, где же твоя дочь Адана, что ты сулил Солнцу в супруги?

– Мои жены погибли в бою, а Адану тариана забрали, – ответил сквозь слёзы Кукуи.

Кауара тогда сказал:

– Кукуи, мне кажется, негоже тебе сейчас плакать. Неужто не помнишь уже, как сладко ты смеялся в лицо тем женщинам, пока они просили тебя не убивать их? Где же были тогда эти слёзы, что вытекают сейчас из твоих глаз? Или, может, не помнишь, как убил мою дочь Нуду? Ни слезинки тогда не упало из моих глаз! Пришёл час моей мести.

Сказав это, Кауара поднялся и выстрелил в руку Кукуи. Кукуи побежал в поселение, а Кауара уплыл вниз по реке. Насмерть раненный его стрелами, месяц спустя Кукуи скончался.

⁹⁴ Речь идет об обитателях неба, пример которых встречается в Легенде 6 (Сэуси).

8

(Tradução da lenda XXXII, AMORIM, 1987, p. 465-471)

Олени-разорители Плантаций

Как-то раз на водопаде Йауарете⁹⁵ олени повадились объедать плантации людей. Никто не рассмотрел ничьих следов, да только манива⁹⁶ была вся переломана. Никто не знал, кто портит плантации. Посадок уже почти не осталось, когда, наконец, один из мужчин пошел сторожить свою плантацию, прихватив с собой сарбакан⁹⁷. Он залез на верхушку дерева, и ближе к вечеру, когда солнце уже зашло, увидел, как рядом с плантацией появился олень. Прямо у него на глазах этот олень обернулся старухой, которая тут же схватила уатуру и начала рвать маниву! Мужчина замер и лишь прислушивался к бормотанию старухи:

– Плохи, говорят, мои дела. Все хотят меня убить из-за моей манивы. Пусть докучают мне, пусть, но тогда я спрячу свое растение, чтобы они больше не могли питаться его корнями.

Мужчина отчетливо слышал слова старухи, после чего та мгновенно растворилась в чаще леса. Тогда мужчина быстро спустился и поспешил домой. Он никому ничего не сказал. Другие хозяева плантаций тоже ходили сторожить, и им тоже явился олень, который затем сделался стариком. Все, кто видел превращение оленя в человека, ничего не рассказали дома. Так, от их плантации уже почти ничего не оставалось.

Однажды с низовий пришли два молодых человека, им сразу рассказали про плантации.

– Завтра мы пойдем караулить плантации. Я останусь на этой, а мой спутник пойдет на ту, – заявили они.

Так они и сделали. Днем каждый из них пошел на одну из плантаций. Лишь только к вечеру показалась та олениха, молодой человек тут же запустил в нее

⁹⁵ Iauareté (Йауарете) дословно с ньенгату «ягуар». Интересно, что на старом тупи ягуар обозначался словом *iagûara*, или *îûara* (именно оттуда оно и к нам дошло). Затем в период колонизации португальцы завезли собак, которых местные прозвали *îûara*, видя в этих животных, вероятно, схожую опасность, в том время как ягуар со временем стал называться *iauareté* (*îûara+eté*) – «настоящий ягуар».

⁹⁶ Maniua (манива) – так индейцы называют маниок (сами растения), тогда как слово «maniosa» обозначает лишь его корнеплодовую часть.

⁹⁷ Karauatana (сарбакан) – духовое оружие, предназначенное для охоты и представляющее собой длинную полую деревянную трубку, из которой охотники выпускают небольшие стелы резким, сильным и коротким дуновением. Многие носители ньенгату до сих пор предпочитают сарбакан ружью, объясняя этот выбор его главным преимуществом – беззвучностью выстрела.

кураби и моментально убил. Другому молодому человеку также явился олень, тот самый самец, и он тоже тут же его убил. Той ночью они еще покараулили, чтобы посмотреть, не объедает ли плантации кто-нибудь еще. Рассвело, никто больше не появился; они поспешили с добычей домой, как добрались до места, объявили:

– Вот кто портил вашу плантацию. Теперь вы можете съесть их с манисобой⁹⁸.

То же самое другой молодой человек сказал хозяину другой плантации.

Так как сырое мясо безвкусно, хозяева плантаций стали вялить оленей. Они их вялили прямо в доме. Огонь горел всю ночь. Когда наступило утро, они пришли снимать мясо с огня, чтобы съесть его с манисобой, и увидели, что на мукаентауа⁹⁹ лежали куски человеческой плоти. Среди них была и человеческая голова, оголившая все свои зубы, будто смеялась! В другом доме то же самое. Лишь людские остатки нашли на мукаентауа. Они тотчас выкинули в реку все, что приготовили. Желали забыть это предзнаменование, да не могли, потому что в доме чувствовался смрад человеческого мяса. Тогда они построили себе новый дом, после чего больше не чувствовали зловония.

Два месяца спустя с Папури¹⁰⁰ пришли люди в поисках деда и его жены. Тогда-то все и поняли, что те два оленя, разорвавшие их плантации, были людьми! После этого люди больше не вялят оленей в доме.

⁹⁸ Manisáua / Manisoba (манисоба) – лист маниока (STRADELLI, 2014, с. 405).

⁹⁹ Mukaentáua (мукаентауа, от «mukaen» – вялить и «taua» – место) – аналог рашпера, сделанный из настила деревянных жердей, насаженного на четыре палки.

¹⁰⁰ Papuri (Папури) – название реки, приток реки Уапес (Uapés).

9

(Tradução da lenda XIV, AMORIM, 1987, p. 271-278)

Происхождение Плодов

Когда-то давно, в самом начале мира, мы были как животные. Мы ели каруру, каапи¹⁰¹ – зелень, как и они. Уже существовали плантации, где они сажали растения, с которых её поедали. Фруктов, маниока, всего этого разнообразия, что мы едим сегодня, тогда ещё не было. Время от времени ветер приносил лишь запах фруктов, и любой, кто вдыхал его, жаждал их отведать. Некоторые, как умалишенные, неслись по направлению, откуда дул ветер, в попытках отыскать то, что придавало ему аромат. Зря они бежали: каждый раз, когда им казалось, что они уже почти на месте, запах пропадал бесследно. Не только люди, но и животные искали источник этого запаха. Некоторые приходили издалека, ведомые им.

Как-то животные повадились объедать новую плантацию людей, и хозяин плантации стал сторожить её. Однажды ранним утром он увидел, как крыса проникла вглубь плантации и начала грызть насаждения. Он подбежал и схватил крысу. Тот самый аромат немедленно ударил ему в нос, и он воскликнул:

– Так это ты объедаешь мою плантацию, сейчас я тебя убью, чтобы неповадно было!

Тогда аромат еще сильнее ударил ему в нос, он оглядел крысу и заметил что-то беленькое, застрявшее у нее между когтями. Он понюхал, и тотчас на сердце у него сделалось радостно. Тогда он сказал:

– Крыса, если расскажешь мне, где дерево с твоей едой, я не буду тебя убивать. Тогда ты сможешь приходить и есть с моей плантации, когда только пожелаешь.

– Хорошо, – ответила крыса, – пошли к берегу реки, там есть большое плодовое дерево, на котором и растет вся самая отменная еда.

Когда они пришли на берег водопада Уаракапури¹⁰², крыса сказала:

– Видишь это большое дерево? На нем вся лучшая еда, а кто нас объедает – это белка. Видишь кожуру, раскиданную по земле? На ней остается немного мякоти, я её отыскиваю и ем.

¹⁰¹ Каарии (каапи/капинь) – название ряда лечебных трав семейства мятликовых (лат. *Poaceae*).

¹⁰² Uarakapuri (Уаракапури) – название небольшой рыбки, населяющей верховья игарапе.

Крыса немедленно перевернула всю эту кожуру, нашла кусочек мякоти, дала человеку и сказала:

– Понюхай, затем съешь, и ты поймешь, какую отменную еду у нас ворует белка.

Человек скорее побежал домой и прихватил с собой кожуру маниока с остатком мякоти.

– Смотрите! – закричал он. – Оно недалеко отсюда, пойдем, срубим его, чтобы собрать плоды, иначе белка всё съест до нас!

Люди быстро собрались, чтобы срубить это большое дерево. Хозяин растения, Уанскен¹⁰³, услышал, как группа людей приближается к стволу его дерева¹⁰⁴. Вскоре послышались удары топора, тогда он сказал сам себе:

– Кто же этот глупец, который показал им это плодовое дерево? Ещё не все созрело! Ну, ничего! Я выясню, кто меня ослушался!

Люди проработали весь день, а вечером ушли домой. Тогда Уанскен тоже пошел к большому дереву, там он нашел кожуру маниока, на которой увидел дорожку от беличьих зубов, и воскликнул:

– Так это ты меня не уважаешь! Закат ты встречаешь на дереве, а рассвет встретишь под ним.

Уанскен тут же вставил стрелу в сарбатан и стал искать на дереве белку. Поскольку светила Луна, он сразу увидел её на ветке маниока. Тогда он выстрелил в белку, она тут же упала: «Ту-ум!». Глубоко погрузился камень, на котором остался её силуэт, чтобы все могли его лицезреть. После этого Уанскен произнес:

– Ты, безнадежный глупец, всем испортил плоды. Ну, ничего! Тебе подобные и эти люди однажды познают голод, тогда они увидят, что сами навредили себе собственными руками.

Люди же с первыми лучами солнца уже были у ствола большого дерева. Так они провели месяц. Рубили и банива¹⁰⁵, и кубеу. По прошествии пяти месяцев им удалось свалить это дерево. Верхушки его веток воткнулись прямо в гору Курупире¹⁰⁶. Люди тут же бросились рвать плоды. Они собрали маниок, кару¹⁰⁷,

¹⁰³ Uansken (Уанскен) – в мифологии индейцев уанана почитается как высшее существо, создатель мира.

¹⁰⁴ Согласно сноске из источника, посередине водопада Уаракапури есть огромный камень. По словам индейцев, это остаток от ствола легендарного дерева (AMORIM, 1987, с. 272).

¹⁰⁵ Baniua (банива) – индейское племя, проживающее в верховьях Риу-Негру на границе Бразилии, Венесуэлы и Колумбии и говорящее на одноименном языке, принадлежащем к аравакской языковой семье.

¹⁰⁶ Согласно сноске из источника, эта гора находится приблизительно в пяти километрах от водопада, где росло дерево (AMORIM, 1987, с. 273).

картофель, абиу¹⁰⁸, кукуру¹⁰⁹ – всевозможные сладкие плоды. Птицы утащили бакабу¹¹⁰, асаи¹¹¹, бурити, инайа¹¹², патауа, карану¹¹³. Животные забрали уиши¹¹⁴, кумару¹¹⁵ и все остальные плоды. Последним пришел тапир, нашел только макуку¹¹⁶, только его он и унес.

Так, по вине белки люди испортили плоды. Не случись всё так, были бы у нас всегда зрелые, сладкие плоды. Все они должны были созреть, тогда Уанскен сам дал бы их нам, а мы бы сейчас не страдали на плантациях.

¹⁰⁷ Kará (кара) – обобщенное название нескольких видов растений рода диоскорея (лат. *Dioscoréa*). Важная сельскохозяйственная культура тропических областей (корнеплод), известная под названием ямс.

¹⁰⁸ Abiu (абиу, лат. *Pouteria caimito*) — плодовое дерево семейства сапотовые, содержащее латекс.

¹⁰⁹ Kukura (кукура) – пурума цекропиелістная, или пурума бразільская (лат. *Pourouma cecropiifolia*), небольшое вечнозелёное плодовое дерево семейства тутовые. Согласно легенде, именно от сока плода кукуры забеременела Сзуси – мать Йурупари. Это один из секретов Йурупари, который узнают мальчики после обряда инициации.

¹¹⁰ Uakaua (бакаба) – пальма рода *Oenocarpus bacaba* (лат.) и её плоды.

¹¹¹ Usahi / Asahi (асаи) – пальма вида *Euterpe oleracea* (лат.) и её плоды. Асаи – ягода с шоколадным привкусом – пользуется большой популярностью не только в Амазонии, где её употребляют в пищу в различных видах, но и по всей Бразилии (в основном в виде сорбета), а также, с недавних пор, по всему миру. Сорбет из асаи уже можно встретить в продаже и в России.

¹¹² Inaiá (инайа) – пальма рода *Attaléa* (лат.) и её плоды.

¹¹³ Karaná (карана) – пальма рода *Mauritia carana* (лат.) и её плоды.

¹¹⁴ Uixi (уиши) – плодовое дерево рода *Endopleura uchi* (лат.) и его плоды.

¹¹⁵ Kumu (кумару) – диптерикс душистый (лат. *Dipteryx odorata*) – дерево из рода диптерикс семейства бобовые.

¹¹⁶ Makuku (макуку) – название некоторых видов деревьев семейства бобовые (лат. *Fabaceae*).

10

(Tradução da lenda X, AMORIM, 1987, p. 223-237)

Параман и Дуи

Когда-то давно на водопаде Йауарете жил вождь, у которого было две дочери, прекрасные, как Луна. Одну звали Параман, другую – Дуи. У них была одна мать, она родила их вместе. Все местные юноши были влюблены в них, но, поскольку среди них не было ни одного сына вождя, девушки не могли выйти за них замуж. Каждый день девушки ходили к порту, садились на каменном берегу, и там Солнце покидало их. Под лунным светом они принимались за игры. Пришел сезон пупуни, и племя этого вождя собиралось проводить дабукури. Поэтому он велел приготовить много кашири на день дабукури.

Настал день дабукури. Параман и Дуи пошли на каменный берег, пока Йурупари нёс фрукты. Они были молчаливы, их сердца лишь быстро стучали, их глаза бегали туда-сюда. Вдруг Параман воскликнула: «Ах!».

– Что такое? – спросила Дуи.

Маленькое каноэ, идущее вверх по течению, несло как стрела; в нём был только один человек. Глаза Дуи тут же отыскивали каноэ. Уже иначе почувствовали их сердца. Маленькое каноэ быстро приближалось; как только оно показалось напротив берега, Параман и Дуи увидели в нем юношу, прекрасного, как Солнце. В ту же секунду их сердца затрепетали, они почувствовали тяжесть в голове. Тогда Параман сказала:

– Молодой человек, если бы этот камень мог говорить, он бы рассказал тебе, как мы с моей сестрой ждали тебя сегодня, чтобы потанцевать.

Юноша посмотрел на них и содрогнулся. Его сердце, казалось, разорвалось, язык его окостенел, он не сразу смог ответить. Он причалил к берегу, вышел из каноэ и только тогда сказал:

– Кто вам сказал, что я направляюсь сюда?

– Наши сердца, – ответили девушки. – С самого утра они твердили, что мы увидим что-то прекрасное. Ночью Мать Сна также показала нам тебя. Прекрасный юноша, давно уже твой образ живет в наших сердцах.

– Раз так, – ответил юноша, – я тоже скажу, что как-то раз моё сердце увидело через мою душу женщин, красивых, как сама Луна. Где бы я ни побывал, никак не мог встретить цветок моего сна, но вот же он теперь – перед моими глазами! Вы обе

– копия Луны, прелестные девушки! Такие красивые! Такие веселые! С прекрасными сердцами! Вот только сейчас, когда мои глаза встретились с вашими, моё сердце разорвалось, мой язык застыл во рту, я потерял дар речи! Теперь, когда я встретил тех, кто мне является во снах, я выскажу, что у меня на сердце! Однажды ночью во сне две женщины явились ко мне в виде бабочек. Одна белая, а другая желтая. Затем одна из них сказала: «Вставай, ты встретишь того, кто любит тебя!». ...На том они и исчезли. Когда проснулся, мой нос оказался укусан летучей мышью. Поэтому я не поверил в сон. Но теперь я верю, что вы существуете, мое сердце не ошиблось, моя душа была права. Поскольку моё сердце теперь спокойно, ответьте мне, что же мне делать здесь, на этой земле?

– Приходи танцевать с нами, радовать наши с тобой сердца! – ответили девушки.

Юноша воскликнул:

– Так идемте же, рядом с вами моё сердце полно радости!

Молодой человек завязал свои акангатары¹¹⁷, и они немедленно отправились домой. Поскольку было много народу, никто не заметил присутствия юноши, только девушки сразу же его увидели. В этот момент началось празднество. Параман тут же бросилась к юноше и прижалась к нему, Дуи прильнула с другой стороны. Радостно было у них на сердце. А после празднества девушки носили ему кашири. Так, говорят, они провели 3 дня и 3 ночи.

Когда очередное празднество закончилось, Параман сказала молодому человеку:

– Твои глаза завладели моим сердцем, поэтому похити меня сегодня же себе в жёны! Жди меня в порту в полночь.

Вскоре Дуи обратилась к юноше так, чтобы Параман не слышала:

– Твои глаза свели меня с ума. Теперь, чтобы я из-за тебя не утопилась в реке, заberi меня себе в жёны! Мой отец ничего не скажет, мы будем счастливы! Эта Луна, эти звезды одобряют нашу с тобой женитьбу. Мой отец тоже! Когда его ярость пройдет, он позовет тебя, даст нам с тобой целый город.

Юноша промолчал в ответ. Он чувствовал тяжесть на сердце из-за того, что полюбил обеих девушек. Он немедленно спустился к порту, взял свою мемби и начал играть. Красива была его игра на флейте. Но не все её слышали. Только Параман и Дуи слышали его мелодию!

¹¹⁷ Akangatara (акангатара) – традиционный индейский головной убор (венчик из перьев), используемый во время празднеств, танцев и ритуалов.

В полночь Параман вышла через одну дверь, а Дуи через другую. Параман направилась к порту по одной дороге, а Дуи по другой. Они уже хотели было подойти к юноше, как вдруг заметили силуэты друг друга и тут же задрожали. Они решили, что их отец следил за ними. Их ноги так тряслись, что они не могли вернуться, только когда наступило утро, они увидели друг друга и поднялись домой. Так как юноша сидел лицом к реке, он не заметил присутствия девушек в течение ночи, еще до рассвета он перебрался на противоположный берег и стал ждать сумерек, чтобы снова вернуться.

Параман и Дуи грустили весь день. Все сразу заметили их глаза, опухшие от слёз. Наступил вечер. Дуи села у огня и начала плести тапакуру¹¹⁸, чтобы подарить её тому юноше. Параман села с другой стороны и тоже начала мастерить тапакуру для молодого человека. Как только наступила полночь, они снова вышли через разные двери и поспешили к порту. Вскоре Дуи заметила силуэт Параман, а Параман – силуэт Дуи. И снова они будто остолбенели! Не могли ни идти дальше, ни вернуться. Звучание мемби юноши было невероятно красиво, завораживало любого, кто его слышал. Так они и провели опять всю ночь. С рассветом все разошлись. Девушки вернулись домой, а молодой человек переправился на другую сторону реки.

Так прошел месяц. Параман думала, что юноша не любит её, Дуи тоже, юноша же, в свою очередь, думал то же самое о них. Параман отыскала уирапуру¹¹⁹, чтобы сделать пусангу и заморозить юношу. Дуи выдернула бровь у птицы-Солнца¹²⁰, чтобы тоже сделать пусангу, а юноша, в свою очередь, искал, чем пленить Параман, в которую был влюблен. Он пошел в лес, забрел в самую чащу и сел было отдохнуть, как вдруг услышал чей-то голос с дерева:

– Разбитое сердце – это действительно больно.

Юноша поднял голову и увидел муравьеда¹²¹.

– О чем это ты?

– Вижу боль в твоём сердце. Я уже был на твоём месте, моё сердце уже плакало от горя. Однажды после долгих страданий мне явился тот, кто излечил мою

¹¹⁸ Tapaкура (тапакура) – плетеная повязка, обычно носится чуть ниже колена. Считается, что она предотвращает спазмы мышц и придает сил для преодоления больших расстояний.

¹¹⁹ Uuárapuru (уирапуру) – небольшая птичка *Cyphorhinus aradus* (лат.), известная своим красивейшим пением. Считается хорошей приметой среди местного населения, согласно их поверьям, притягивает счастье и любовь. С этой целью из их чучел изготавливают талисманы-пусангу.

¹²⁰ Kuarasy-уугá (птица-Солнце) – малая чёрно-красная котинга (лат. *Phoenicircus carnifex*), небольшая птичка с ярко-красным оперением.

¹²¹ Согласно ссылке из источника легенды (AMORIM, 1987), небольшой муравьед (лат. *Myrmecophaga didactyla*) считается местными жителями великим чародеем, владеющим всеми языками.

печаль. Он поделился со мной своей пусангой, и у меня теперь все хорошо, как видишь. Сейчас с тобой происходит то же, что я тогда пережил. Так как во мне еще осталась пусанга, сегодня же ты сделаешь то, что велит тебе сердце.

Муравьед тут же выдернул шерсть из подмышки, дал юноше и сказал:

– Возьми это и вставь в свои волосы. Сегодня вечером, когда будешь играть на мемби, в неё тоже засунь несколько шерстинок. Тогда ты увидишь, как та, что играет с тобой, сойдет по тебе с ума.

Молодой человек взял пусангу муравьеда, спрятал её и сказал:

– Сегодня же испробую твою пусангу, а завтра вернусь к тебе и расскажу, как всё прошло.

Муравьед ответил:

– Если днем придешь, найдешь меня на этом самом месте, если же ночью – приметь, где отражение лика Луны покоится – я буду там. С сегодняшнего дня ты больше не будешь страдать.

Юноша немедленно вернулся на берег реки и сделал всё, как сказал муравьед. Параман сделала свою пусангу, завернула в йаками-каа¹²² и перевязала своим волосом. Дуи обернула свою пусангу ану-каа¹²³ и тоже скрепила волосом. Все ждали вечера. Юноша же теперь не стал ждать вечера, чтобы начать свою игру на флейте. Все слышали его веселую мелодию, доносящуюся с другого берега. У Параман и Дуи сердце было не на месте. Стемнело, вышла Луна и осветила всё своим прекрасным огнем. Юноша быстро перебрался на каменный берег и снова начал играть на мемби.

В полночь Параман и Дуи направились к порту. Они шли медленно. Приблизившись к юноше, они заметили друг друга, затем на четвереньках подползли к юноше вплотную и бросили в него свои пусанги. Обе пусанги попали ему в голову, он вскочил и закричал с такой силой, что звезды задрожали. Затем закружился и упал на землю. Девушки бросились к нему, схватили его и стали спрашивать:

– Что с тобой? Это я, Параман!

– Это я, Дуи!

Но он уже ничего не слышал. Пусанги соединились и свели с ума всех троих. Так как ночь была лунная, один рыбак, который был на острове, увидел, что

¹²² Iakami kaа (йаками-каа, дословно «травы трубача» (трубач – птица рода журавлеобразных, лат. *Psophia*)) – травы семейства коммелиновых (лат. *Commelinaceae*).

¹²³ Anu kaа (ану-каа, дословно «травы ани» (ани – птица семейства кукушковых, лат. *Crotophaga ani*)) – растение рода гелиотроп (лат. *Heliotropium*).

происходит. Они уже не кричали и не говорили. Кружась без остановки, они подходили к реке, издавая лишь «Хм!...Хм!...Хмм!». Когда Луна достигла середины неба, они упали в реку. Тогда рыбак прыгнул в каноэ и быстро погреб, чтобы вытащить их, но когда приплыл туда – не нашел их. Там, где они упали в реку, лишь витал запах ану-каа и йаками-каа. На том самом месте, где они исчезли, он заметил трех бабочек, целующих поверхность воды.

Рыбак немедленно пошел и рассказал вождю о том, что видел. Все тут же побежали туда нырять, чтобы попытаться отыскать в воде Параман, Дуи и того юношу. Когда рассвело, все сидели на берегу, а вокруг них кружили три бабочки.

На следующий день вождь объявил:

– Параман, Дуи и юношу забрала Мать Воды. Те три бабочки, что кружили туда-сюда, были их душами!

4. Comentários à Tradução

Com o intuito de fazer algumas reflexões e explicar as escolhas tradutórias mais complicadas feitas durante a tradução das lendas acima apresentadas, no presente capítulo serão discutidas estratégias e exibidos procedimentos da lógica tradutória, acompanhados pelos exemplos contextualizados. Na qualidade de exemplos ilustrativos, serão apresentados excertos do original e da tradução na seguinte forma:

<i>Excerto do texto-fonte</i>	→ <i>NHEENGATU, original</i>
<i>(Tradução literal do nheengatu para o português)</i>	→ <i>PT, tradução do original</i>
<i>Excerto da tradução correspondente em russo</i>	→ <i>RUS, tradução do original</i>
<i>(Tradução literal do russo para o português)</i>	→ <i>PT, tradução da tradução</i>

Traduções para o português no âmbito dos exemplos apresentados foram feitas por mim, visando a manter o sentido das palavras ao pé da letra, com propósitos didáticos e ilustrativos, sem pretensões literárias.

4.1. Estrangeirização

Como foi declarado no capítulo 2, durante o desenvolvimento da fundamentação teórica do presente trabalho, no âmbito deste estudo, levando em consideração seus objetivos, público-alvo e especificidades dos textos mitológicos, trabalhamos com lacunas culturais e lexicais de acordo com a estratégia de estrangeirização, na tentativa de preservar na tradução a autenticidade da cultura de partida no maior grau possível.

Primeiramente precisam ser esclarecidas escolhas tradutórias relacionadas aos empréstimos, os quais surgiram a partir do abundante vocabulário culturalmente marcado presente nas lendas. Na tabela abaixo estão apresentados alguns empréstimos adaptados ao idioma russo (ou seja, transliterados e, se a morfologia da palavra o permitir, declinados¹²⁴ quando necessário), a maioria deles diretamente do nheengatu, porém, com alguns empréstimos já existentes derivados do português):

¹²⁴ Trata-se de casos de declinação de substantivos da língua russa.

Original (nheengatu)¹²⁵	Qualidade	Tradução (português)¹²⁶	Tradução (russo)¹²⁷
samauma	planta	samaumeira	самаума
tucu	planta	tucum	тукум
miriti	planta	miriti	бурити
kaxiri	bebida	caxiri	кашири
caruru	planta	caruru	каруру
kaaruru	planta	caruru	кааруру
panaku	objeto	panacu	панаку
kuidaru	objeto	caidaru	куйдару
patauá	fruta	patauá	патауа
dabukuri	termo específico	dabucuri	дабукури
makoari	planta	macoari	макоари
pusanga	termo específico	puçanga	пусанга
kurabi	objeto	curabi	кураби
kuêio	objeto	cueiro	куэйу
matapi	objeto	matapi	матапи
saruá	termo específico	saruá	саруа
manikuera	bebida	manipuera	маникуера
máaiua	termo específico	maaíua	маайуа
uaturá	objeto	aturá	уатура
igarapé	termo específico	igarapé	игарапе
urupema	objeto	peneira	урупема
tarubá	objeto	tarubá	таруба
mimby	objeto	membi	мемби
uirari	objeto	uirari	курапе
darapi	objeto	darapi	дарапи
dabaru	objeto	dabaru	дабару
uaku	fruta	-	уаку
duaiméne	objeto	fortaleza	дуаймен
pupunha	fruta	pupunha	пупуня

¹²⁵ Palavras originais em dheengatu estão apresentadas na mesma grafia do texto-fonte.

¹²⁶ Versão da tradução para o português apresentada pelo próprio Amorim na obra dele (AMORIM, 1987).

¹²⁷ Estrangeirismos transliterados, adotados por mim na tradução das lendas escolhidas.

pito/torocana	objeto	torocano	торокана
kapi	bebida	capi	капи
maniyua	planta	maniva	манива
karauatana	objeto	zarabatana	сарбакан
manisáua ¹²⁸	comida	maniçoba	манисоба
mukaentáua	objeto	moquém	мукаентауа
kaapii	planta	capim	каапи/капинь
abiu	planta	abiu	абиу
kukura	planta	cucura	кукура
uakaua	planta	bacaba	бакаба
usahi	planta	assahi	асаи
inaia	planta	inajá	инайа
karaná	planta	caraná	карана
uixi	planta	uixi	уиши
kumarú	planta	cumarú	кумару
makuku	planta	macucu	макуку
akangatara	objeto	akangatara	акангатара
tapakura	objeto	tapacura	тапакура
iakami kaa	planta	jacami-caá	йаками-каа
anu kaa	planta	anum-caá	ану-каа

Tabela 1. Empréstimos do nheengatu adotados na tradução das lendas

Para facilitar a explicação e organizar os comentários da maneira mais compreensível, podemos dividir todos os empréstimos adotados basicamente em 4 grupos: (1) planta/fruta, (2) comida/bebida, (3) objeto do cotidiano/cerimonial/da caça/guerra e (4) termo específico.

(1) A primeira coisa a ser ressaltada, discutindo-se empréstimos que designam plantas, é o porquê de todos os nomes das plantas encontradas nas lendas serem estrangeirizados (transliterados e inseridos no texto como empréstimos novos, total ou relativamente), enquanto os dos animais foram diretamente traduzidos para a língua russa (exemplos: *suasu* – олень (veado), *tapyira* – тапир¹²⁹ (anta), *akuti* – агути¹³⁰ (cotia),

¹²⁸ Manisaua, manisoba (STRADELLI, 2014)

¹²⁹ Empréstimo antigo, inicialmente derivado do tupi antigo, o qual hoje em dia está entre vocábulos comuns do idioma russo.

¹³⁰ Empréstimo antigo, inicialmente derivado do tupi clássico, o qual hoje em dia está entre vocábulos comuns do idioma russo.

iakaré – кайман¹³¹ (jacaré) e outros). A razão é simples: normalmente, as denominações da fauna tropical (inclusive da América do Sul) são muito mais reconhecíveis pelos falantes de russo do que as denominações da flora. Assim, se um russo vir a palavra “тапир” (anta), ele imediatamente vai associá-la com o animal, mesmo sem se lembrar do seu habitat natural ou da aparência dele. Eu me lembro de ter aprendido sobre a anta e sobre outros animais típicos da América do Sul por meio de um jogo infantil na idade de 5-6 anos, mas para quem não lembrar as características básicas dele será ainda mais útil a nota de rodapé. De outro lado, deparando-se com palavra tal como “мавриция”¹³² (buriti), por exemplo, a associação de uma pessoa seria muito mais vaga, sem vínculo com a realidade (se essa pessoa não fosse botânica, é claro), e teria efeito estranho uma denominação científica formal no texto mitológico. Assim, no caso de plantas, a preferência foi dada aos estrangeirismos com respectivas notas de rodapé, as quais contêm a informação básica relevante sobre a espécie, tanto do ponto de vista da ciência (nome oficial, habitat natural, utilidade) como dos indígenas (uso no cotidiano, superstições e associações específicas).

Falando sobre os próprios estrangeirismos, existem casos em que foram usados os empréstimos já existentes, mas ainda pouco conhecidos, derivados do português (os quais, por sua vez, vieram da língua geral amazônica), pois consegui encontrá-los em uso relativamente frequente na INTERNET: самаума (samauma), тукум (tucum), бурити (buriti), бакаба (bacaba); outros, pelo fato de não ter mais opções, diretamente do *nheengatu*: каруру (karuru), патая (patauá), макоари (makuari), etc.

(2) Todos os nomeações de alimentos tradicionais foram adotadas diretamente do *nheengatu*, pois não possuem nenhum análogo na cultura russa, i.e. são lacunas culturais e, conseqüentemente, lexicais (exemplos: кашири – kaxiri, маникуера – manikuera, манисоба – manisoba etc.). Porém, os ingredientes que constituem tais alimentos indígenas podem, por vezes, já possuir um significante na língua-meta, pelo fato de serem mundialmente conhecidos, como, por exemplo, маниок (mandioca).

(3) Como já foi dito no capítulo 2, uma grande quantidade de lacunas culturais e léxicas dos textos folclóricos encontra-se entre palavras e expressões que definem o complexo cerimonial e o cotidiano. Pelo fato destes, assim como os alimentos, estarem entre as coisas ausentes da realidade de uma cultura distante, eles foram, da mesma maneira, estrangeirizados. As exceções nesse contexto foram as palavras *karauatana* e

¹³¹ Empréstimo antigo, inicialmente derivado de uma das línguas da família caribe, o qual hoje em dia está entre vocábulos comuns do idioma russo.

¹³² O nome da palmeira buriti (*Mauritia flexuosa*) em russo é мавриция извилистая.

uirari, as quais já possuem os empréstimos antigos, estabelecidos dentro do léxico do idioma russo – *зарбатана* (*zarabatana*) e *кypape* (*curare*).

(4) Os “termos específicos” na presente classificação dos empréstimos designam noções e fenômenos alheios a integrantes de outra cultura, os quais são complicados demais para serem descritos em uma palavra só.

Um caso interessante de estrangeirização dentro dessa categoria é a escolha feita ao se traduzir a expressão “fazer *saruá*”. Para poder julgar a tradução dela, é necessário antes de qualquer outra coisa, compreender a essência da palavra *saruá*, o significado que reside nesse termo.

Durante pesquisa de campo na Amazônia¹³³, o líder atual da comunidade indígena falante de *nheengatu* em Boa Vista do rio Içana (região do alto Rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira) – Tadeu Américo – respondendo a minhas dúvidas e perguntas, deu um exemplo de *saruá*. Segundo ele, caçando nas cabeceiras de um *igarapé*¹³⁴, é proibido, durante acampamento, servir comida fria, mesmo sendo preparada com

¹³³ Durante o período de 20 de dezembro de 2016 até 10 de janeiro de 2017, foi realizada pesquisa de campo na Amazônia: região do alto Rio Negro, município de São Gabriel da Cachoeira (a partir do ano 2002 os idiomas *nheengatu*, *baniwa* e *tukano* são as línguas co-oficiais do município), comunidade indígena Boa Vista do rio Içana (falante de *nheengatu*). O local foi escolhido de acordo com os objetivos determinados pelo projeto da presente dissertação de mestrado. O objetivo principal da pesquisa de campo foi conhecer o modo de vida da população local falante de *nheengatu* e definir o papel da mitologia nele, e, em segundo lugar – aprimorar o conhecimento da língua, na medida do possível, por um prazo de 20 dias, consultando e tentando descobrir a essência de alguns termos e conceitos da língua com o intuito de aperfeiçoar a tradução preliminar.

A comunidade indígena Boa Vista do Içana foi fundada em 1952 pelos missionários evangélicos americanos e por Júlio Américo – indígena da etnia *baré*. Líder atual da comunidade – Tadeu Américo – filho do fundador indígena, nascido no ano da fundação, gentilmente concordou em nos acolher na sua casa por todo o período de trabalho de campo. Atualmente, a comunidade é habitada por 75 famílias (cerca de 630 pessoas) de grupos étnicos diferentes e misturados: *baré*, *tukano*, *baniwa*, *kuripako*, *kubeu*, *warekena* etc. As línguas mais faladas na comunidade são o *nheengatu* e o português. A comunidade possui casas de alvenaria ou madeira com banheiros e sistema rudimentar de esgoto, uma sala comunitária (tradicionalmente todas as manhãs os habitantes da aldeia se reúnem lá para a primeira refeição do dia ou para debater e tomar decisões importantes para a comunidade), uma escola (entre os membros da comunidade existem alguns professores de ensino médio) e uma igreja evangélica (cultos acontecem 3 vezes por semana em *nheengatu*). A comunidade é autossuficiente e a sobrevivência da população se baseia principalmente na agricultura (roças familiares), caça, pesca e coleta.

Essa experiência na Amazônia foi extremamente interessante e muito proveitosa, com avanço na realização da meta principal do trabalho de campo. Ela permitiu um grande desenvolvimento dos conhecimentos extralinguísticos sobre a região e sua mitologia. Ao longo do tempo passado na comunidade, eu consegui mergulhar na realidade da sua população local: junto com os indígenas nós pescamos, caçamos, cuidamos da roça, coletamos mandioca e açaí, participamos do longo e trabalhoso processo de fazer variados produtos derivados de mandioca brava, os quais constituem a base da alimentação local, como farinha, tapioca, beiju, tucupí, etc; fizemos alguns itens do artesanato, conhecemos mitos e lendas locais. Os conhecimentos adquiridos vêm desempenhando papel crucial na tradução em questão, a qual constitui núcleo do presente trabalho.

¹³⁴ *Igarapé* (literalmente “caminho de canoa”) – é assim que os moradores locais chamam os pequenos afluentes, normalmente de terceira (e maior) ordem, cujas margens não são habitadas por gente, mas sim por entidades sobrenaturais e espíritos. Por isso, determinadas regras de comportamento devem ser observadas nesses lugares. Existem várias lendas obscuras a esse respeito. E, realmente, esses túneis crepusculares, muitas vezes com mata fechada, que formam monótonos labirintos verdes que encantam e assustam ao mesmo tempo pela sua beleza silenciosa e sinistra, são repletos de atmosfera mística.

antecedência. Deve-se esquentá-la no fogo primeiro. Quebrar essa regra, ou seja, fazer o contrário – comer refeição fria num lugar místico desses significa para os índios atrair descontentamento das entidades locais. Ele narrou um episódio real da sua vida, que comprova aquilo em que eles acreditam. Uma vez, como consequência de quebrar essa mesma regra descrita acima, ele sofreu ataque de uma onça grande e furiosa, foi quase pego por ela, mas, no último momento, conseguiu matar o animal, que estava sendo possuído por algum espírito indignado com seu comportamento.

Ouvindo narrativas dos próprios nativos, em que tentam explicar a palavra *saruá*, a primeira associação que surge na cabeça de um ocidental é “tabu”, “algo que está proibido de se fazer”. Entretanto, seria uma conclusão superficial. De acordo com o dicionário de Ermano Stradelli, *Vocabulários da língua geral português-nheengatu e nheengatu-português*,

SARUÁ o mal que alguém pode produzir, mesmo de longe, e que é esperado como consequência natural e necessária de um ato qualquer, voluntário ou não, em dano das pessoas da própria família ou alheias, mas às quais é ligado de algum modo, ou sobre as quais pode ter uma influência qualquer por possuir alguma coisa que lhes pertenceu (STRADELLI, 2014, c. 480).

Como exemplo de um ato ocasional de “fazer *saruá*”, ele traz “*a influência que pode exercer o pai sobre os próprios filhos logo depois de concebidos, comendo, bebendo ou fazendo alguma coisa que, por isso mesmo, lhe é defendida*” (STRADELLI, 2014, c. 480). Outro exemplo “*é a influência que afirmam exercer uma mulher grávida sobre as coisas que a cercam, tornando-se capaz de tudo estragar com um simples olhar...*” (STRADELLI, 2014, c. 480). Em outras palavras, as próprias mulheres, nesse caso, representam *saruá* contra sua vontade, “*podendo muitas até afrontar impunemente as cobras mais perigosas, que, pelo contrário, podem morrer, se olhadas ou tocadas por elas*” (STRADELLI, 2014, c. 480). A mesma coisa se refere a todas as fêmeas grávidas, tornando-as um alvo indesejável para caçadores “*sob pena de se tornar panema¹³⁵ e nunca mais voltar a ser caçador afortunado*” (STRADELLI, 2014, c. 480). Dessa maneira, o ato de matar na caça uma fêmea grávida, por exemplo, será categorizado pelo índio como “ter feito *saruá*” contra si mesmo.

Saruá proposital tem certa aparência com o ato e efeito de amaldiçoamento, quebranto, mau olhado e está subjugado à forças e poderes de pajés, ainda que, em alguns

¹³⁵ *Panema* de nheengatu se traduz como “imprestável”.

casos, possa ser feito também por uma pessoa comum. “*Em qualquer caso, porém, precisam de ter em seu poder alguma coisa que pertença ou tenha pertencido à pessoa contra quem se quer dirigir o saruá; e é suficiente o cabelo, um pedaço de unha...*” (STRADELLI, 2014, c. 480).

Assim, o significado de *saruá* não se limita à noção de proibição (1), mas pode designar a consequência (2) do ato de quebrar essa proibição (“*o mal que alguém pode produzir...*”), a fonte (3) dessa consequência/desse mal (fêmea grávida), assim como o motivo (4) desta, ou seja, o próprio ato de quebrar a proibição, sendo ele proposital ou não (matar fêmea grávida, comer produtos determinados durante o período em que eles estão proibidos etc.).

No âmbito da presente tradução, apresentada no capítulo anterior, a expressão “fazer *saruá*” aparece na lenda 5 (linha 5), quando um pai avisa suas filhas:

– *Teinhé pemunhan saruá, kurumu Mboiasu ombaú andé.*

(*Não façam saruá, senão Mboiasu nos comerá.*)

– *He совершайте саруа, иначе Мбойясу нас съест.*

(*Não cometam saruá, senão Mboiasu nos comerá.*)

Embora, no contexto dado, a mensagem do personagem dessa fala específica literalmente expresse o pedido de “não fazer nada de proibido/não quebrar tabu”, com aviso sobre certas consequências desse ato, a tradução de *saruá* por “tabu” reduziria consideravelmente o patamar semântico da palavra, desde que fosse impossível preservar e transmitir todas as nuances da situação presente, a qual é, por menos que pareça, repleta de detalhes. A noção de *saruá* reside não apenas no fato de moças tomarem banho no rio durante a menstruação, mas, inclusive, nelas próprias – moças menstruadas, as quais, na visão dos indígenas, estão sendo *saruá* (a fonte de *saruá*) na condição de menstruação (assim, como no exemplo acima, as mulheres na condição de gravidez) e, portanto, são capazes de atrair a maldição para si mesmas e para seus familiares.

Contudo, a escolha do vocabulário-estrangeirismo exige uma adaptação do verbo usado junto com ele na expressão. Levando em consideração a conclusão acima provada (*saruá* ≠ tabu), ao traduzir a expressão “fazer *saruá*” para o russo, no contexto em discussão, junto com o substantivo “табу” (tabu) foi rejeitado o verbo “нарушить” (quebrar/violar), que normalmente o acompanha, tendo sido adotado, em vez dele, o verbo

“совершить” (cometer), o qual perfeitamente combina com um ato de conotação negativa¹³⁶, que é o caso aqui: “совершить саруа”.

Inclusive no final da lenda 5 manifesta-se outra fala do pai das moças teimosas, que poderia ilustrar mais uma vez o caso da tradução de *saruá* com a mesma escolha tradutória e mesma justificativa (linha 32):

– *Aetá apysáyma resé aetá omunhan saruá!*

(*Pelo fato de elas serem teimosas/desobedientes elas fizeram saruá!*)

– *Из упрямства своего совершили они саруа!*

(*Pela sua teimosia elas cometeram saruá!*)

Mais um empréstimo, que também entrou no grupo de termos específicos, é a palavra indígena *igarapé*. Sua definição pode ser encontrada na nota de rodapé acima, em que se dá a explicação do termo *saruá*. Sabendo-se das características desses lugares chamados de *igarapé*, místicos e sagrados para os indígenas, traduzi-lo por um simples afluente pequeno, levando-se em consideração os objetivos tradutórios proclamados, seria uma escolha aparentemente errada.

Outro exemplo de termo específico extremamente usado, o qual apareceu nas várias lendas – *pusanga*¹³⁷. Essa palavra da língua geral amazônica significa “remédio”, “medicina”, “feitiço”. Eis o que escreve a respeito E. Stradeli:

A doença para o indígena não é um fato natural, é sempre o produto de uma vontade contrária e maléfica, na maior parte das vezes de algum pajé inimigo, que enfeitiçou o doente, e a *pusanga* então é para desfazer o efeito deste. Para as doenças produzidas pelas mãos das coisas más, por via de regra, não há *pusanga* (STRADELLI, 2014, c. 469).

Segundo palavras de alguns indígenas baré, esse feitiço também serve muitas vezes para atrair as pessoas do sexo oposto, e, nesse caso, *pusanga* pode ser algum objeto (uma espécie de talismã) ou bebida feita dos ingredientes especiais ou, ainda, uma fórmula mágica.

Assim, na lenda 3, chamando o jacaré para uma festa na tentativa de enganá-lo e devolver o fogo, que este roubara de Tupana, japu alega (linha 26):

¹³⁶ Como, por exemplo “совершить ошибку” (cometer erro).

¹³⁷ Um caso particular da tradução de *pusanga* encontra-se na seção seguinte (Domesticação).

– *Xe ramunha, ndé ipu rereku kunhan pusanga, iepé isy ana aikué xe raiýra Iapu kunhaetá irumo omunhan oiku makoari iykysý reú arama, aresé ixé xaiure xaiuuka ndé murasé uasu arama.*

(Meu avô¹³⁸, você deve ter uma pusanga para mulher; já faz uma lua que minha filha com outras mulheres Japu estão fazendo bebida de makoari para você tomar; por isso eu vim levá-lo para uma grande festa)

– *Уважаемый, у тебя, должно быть, есть пусанга на женицин, вот уже месяц как все женицины шапу, включая мою дочь, готовят напиток из макоари, чтобы угостить тебя. Я пришел, чтобы забрать тебя на наш большой праздник.*

(Prezado, você deve ter uma puçanga para mulher; já faz um mês que as mulheres Japu, inclusive minha filha, estão preparando bebida de makoari para lhe agradar. Eu vim leva-lo para uma grande festa)

Mais alguns exemplos variados (não todos) são encontrados nas lendas 4 (linha 44) e 7 (linha 129) respectivamente:

– *Upanhe kunhãmuku nhaa tetama uara osaysu nhaá kurumiuasus ara iaué omunhan pusanga aé osaysu arama aetá.*

(Todas as moças dessa terra amavam aquele rapaz; todos os dias faziam puçanga para ele as amar)

– *Все местные девушки были влюблены в него, целыми днями искали пусангу, чтобы приворожить его.*

(Todas as moças locais estavam apaixonadas por ele; ao longo dos dias procuravam puçanga para enfeitiçá-lo¹³⁹)

– *Ape Kukuhi omundu i taiyra uaimisaua, oiusenue uá Adána, iepé kaapuamo kyty, ape osaaru Tariaetá omunhan arama pusanga ayua kaxiri aetá renundéuara pypé.*

(Então, Kukuhy mandou sua filha mais velha, que se chamava Adana, para uma ilha esperar lá os Tárias e fazer puçanga feia no caxiri antes de eles chegarem.)

– *Оттуда Кукуи отправил свою старшую дочь, которую звали Адана, на остров, чтобы приготовила пусангу-кашири и ждала там тариана.*

(De lá, Kukuhy mandou sua filha mais velha, que se chamava Adana, para uma ilha, para que ela preparasse lá uma puçanga-caxiri forte e esperasse pelos Tárias).

¹³⁸ Forma polida de tratar alguém em nheengatu.

¹³⁹ Борожба – ato de feitiçaria, na maioria das vezes amorosa.

Outra categoria de palavras a ser discutida nesta seção são nomes próprios, apresentados a seguir (Tabela 2):

Original (nheengatu)	Nome de...	Tradução (português)	Tradução (russo)
Tupana	entidade	Tupana	Тупана
Kuarasy	entidade	Sol	Солнце
Iasy	entidade	Lua	Луна
Papá	entidade	Papá	Папа
Piá	entidade	Piá	Пи́а
Kurupira	entidade	Curupira	Курупи́ра
Matapi Kaxiuera	lugar (cachoeira)	Cachoeira do Matapi	водопад Матапи
Mboiasu	entidade	Cobra Grande	Мбойясу
Pindaua Kaa-puama	lugar (ilha)	ilha da Palha	Остров Пиндауа
Seusy	entidade	Seusy	Сэуси
Teiú Yuytyra	lugar (serra)	Serra do Teiu	гора Тейу
Ukaiari	lugar (rio)	Ucaiary	Укайари
Iurupary	entidade	Iurupary	Йурупари
iké tenhé ¹⁴⁰	lugar (cachoeira)	aqui mesmo	водопад Йауарете
Papuri	lugar (rio)	Papuri	Папури
Uarakapuri Kaxiuera	lugar (cachoeira)	Cach. do Uarakapuri	вдп. Уаракапури
Uansken	entidade	Uansken	Уанскен

Tabela 2. Nomes próprios na tradução das lendas

A maioria dos nomes próprios das entidades (*Tupana*, *Kurupira*, *Mboiasu*, *Iurupary* e outros) e lugares (rios, cachoeiros, serras, ilhas etc.) foram estrangeirizados com o objetivo de deixar o texto-meta mais autêntico, introduzindo para os leitores traços da fonética e morfologia das palavras indígenas. Por exemplo, a entidade *Mboiasu*, o nome que, literalmente, significa “*большая змея*” (cobra grande), foi transliterado como “Мбойясу” e acompanhado com nota de rodapé que explica a etimologia dele e contém descrição do próprio personagem mítico. Do mesmo modo, o nome do objeto geográfico

¹⁴⁰ Literalmente, *iké tenhé* significa “aqui mesmo”, mas, no próprio livro de Amorim, há uma nota de rodapé que explica onde exatamente “aqui” o narrador da lenda situava-se no momento da narrativa (Iauaraté Cachoeira). Assim, na versão russa, optei pela tradução que acrescenta esse detalhe, além de tirar um traço da oralidade do texto escrito.

Iauareté Kaxiuera, que poderia ser traduzido como “водопад Ягуара” (cachoeira da Onça), foi mantido como “водопад Йауарете”.

Exceções dentro desse contexto são os seres míticos *Kuarasy* e *Iasy*, os quais foram traduzidos respectivamente como “Солнце” (Sol) e “Луна” (Lua), pois com maior frequência aparecem nas lendas como fenômenos naturais do que como personagens como tais. Ao mesmo tempo, esse fato não anula a significância deles como tais e, por isso, as entidades Sol e Lua ganharam a letra maiúscula na tradução:

Aé onhana, oiuiasuka, opurungetá Kuarasy, Iasy irumo, nty auá osuaixara.

(Ele corria, banhava-se, falava com o Sol e com a Lua, mas ninguém respondia)

Он бегал, купался, говорил с Солнцем и Луной, но не получал ответа.

(Ele corria, banhava-se, falava com o Sol e com a Lua, mas não recebia resposta.)

(Lenda 1, linha 23)

Iepé ara maeramé Kuarasy osu ana okêre aé oapyka, omaan satambyka Iasy xupé.

(Um dia, quando Sol já ia dormir, ele sentou-se, olhou diretamente para a Lua)

Однажды во время захода Солнца он сел и стал пристально смотреть на Луну.

(Um dia, durante o por-do-Sol, ele sentou-se e começou a fixamente contemplar a Lua.)

(Lenda 1, linha 24)

– Iasu ana iambaú, Iasy oiku ana suá uasu, oiypyru ana ombaú oiku iuyre.

(Vamos já comer, a Lua já está de rosto grande, já começou também comendo)

– Давай же есть, Луна уже явила большое лицо, она тоже уже приступила к еде.

(Vamos comer logo, a Lua já mostrou o rosto grande, ela também começou a comer)

(Lenda 7, linha 52)

4.2. Domesticação

Como já foi sublinhado nas reflexões teóricas, é inevitável que qualquer tradução, por mais estrangeirizada que seja, possua algum grau de domesticação, necessária para a informação nela contida tornar-se acessível para o público-alvo. Esta seção apresentará brevemente alguns exemplos de influência da estratégia de domesticação sobre a tradução em questão.

Um deles é o caso particular da tradução da palavra *pusanga*, já explicada anteriormente, a qual consta na lista de empréstimos. Na maioria dos casos das traduções de *pusanga*, onde a estratégia principal no processo de tradução é a de estrangeirização, esse termo específico pode representar uma das três opções: objeto, que é a própria *pusanga* (uma espécie de talismã), uma bebida feita de ingredientes especiais ($\approx$ elixir) ou uma fórmula mágica (feitiço em si). Nesse contexto, como exceção ou caso particular e específico, podemos ressaltar o caso em que os próprios ingredientes para *pusanga* podem ser generalizados por essa palavra (ervas medicinais, por exemplo, seriam *ervas-puçangas*). Neste caso, foi escolhida a domesticação para evitar confusão na compreensão dos receptores (porém, com nota de rodapé, mencionando a relação da adaptação dada com o termo *pusanga* na realidade perceptiva dos falantes da língua-fonte):

– ... *koá iasy pukusaua nhunto ndé kuri mira remusãe arama iutyma pusanga miraetá xupé.*

(Durante esta lua apenas você será gente para espalhar plantas de puçanga para as pessoas.)

– ...*только в течение этой Луны будешь превращаться в человека, чтобы распространять лекарственные растения*¹⁴¹ *среди людей.*

(Somente durante esta Lua vai-se tornando humano para espalhar plantas medicinais entre as pessoas)

(Lenda 6, linha 25)

Em alguns casos, na presente tradução foram usadas perífrases, ou sejam, a descrição de um vocábulo ou expressão com outras palavras, adaptando-os, desse modo, às exigências gramaticais e estilísticas da língua-meta, além de recriar o mesmo sentido da maneira mais acessível aos falantes dela, sendo que os casos mais interessantes e importantes são acompanhados por notas de rodapé. Como um dos exemplos mais

¹⁴¹ Дословно «ратения-пусанга».

eloquentes desse fenômeno, podemos citar a expressão “ночь большого лунного лика” (noite do grande rosto lunar) em vez da “*pytuna ramé iasy omunhan suá uasu*” (noite quando a Lua faz o rosto grande)¹⁴²:

*Oiumupytuna, nhaa pytuna ramé iasy omunhan suá uasu, kuriteĩ aé oiukuaui iuaka
rupitá pe.*

*(Anoiteceu, foi aquela noite quando a Lua faz o rosto grande, rápido ela apareceu
no tronco do céu)*

***Стемнело; это была ночь большого лунного лика, и Луна быстро
нарисовалась на небосводе.***

***(Escureceu, essa foi a noite do grande rosto lunar e a Lua rápido desenhou-se na
abóbada celeste)***

(Lenda 1, linha 136)

Outro exemplo interessante – adaptação de uma expressão metafórica usada para manifestar a vontade de comer algo específico no presente momento. Neste caso, a expressão em nheengatu “*ĩkysy katu xe iuru*” (literalmente “minha boca é, de fato, um líquido”) foi substituída pela expressão russa “у меня текут слюни” (literalmente “minha saliva está escorrendo”, o que seria análogo para “estou com água na boca” em português). A última é distinta da primeira do ponto de vista de “equivalência perfeita”, mas apropriada do ponto de vista de adequação, a qual, como, já foi discutido no Capítulo 2, pressupõe “a transferência completa do significado original e a correspondência funcional e estilística de pleno valor ao mesmo” (FYODOROV, 1983).

Xambaĩ maa kuyre karuru! Iĩkysy katu xe iuru xamaanduare sesé nhunto!

(Eu comeria agora caruru! Minha boca é um líquido só de me lembrar dele!)

***Вот бы поест сейчас каруру! От одной мысли о нем у меня слюни
текут!***

***(Quem me dera comer caruru agora! Só de pensar nele minha saliva está
escorrendo.)***

(Lenda 2, linhas 6-7)

Além disso, as transformações domesticadoras podem ser representadas pelas traduções de certos padrões, ligadas à especificidade gramatical da língua geral amazônica.

¹⁴² Vale ressaltar aqui, que essa estratégia aplica-se somente em um dos casos de animação da lua, quando convém com o contexto e a construção da frase em russo, em outros casos a construção do nheengatu foi mantida (estrangeirizada), como já vimos na seção anterior, para preservar autenticidade da Lua como personagem.

Por exemplo, para expressar repetição, continuidade, duração ou intensidade em nheengatu utiliza-se a reduplicação de sílabas de um vocábulo. Ela pode ser aplicada em categorias gramaticais de palavras tais como verbos, adjetivos, numerais e artigos. Assim, no exemplo a seguir, veremos o verbo *pysyka* (“pegar”, “apanhar”; no caso sob consideração ele aparecerá no sentido de “apalpar”) na forma *opysypysyka* que revela a repetição e a continuidade da ação (inclusive, traduzida pelo próprio Amorim como “pegápegou”, ou seja, ficou apalpando por algum tempo, algumas vezes). Examinando-se as opções de tradução, nesse contexto, do verbo russo “ощупать”, a adaptação dele a essa forma reduplicada, que pode ser considerada, de certo modo, estrangeirizadora, “ощуощупать”, até poderia ter algum potencial, na minha opinião, mas, do ponto de vista objetivo, causaria confusão entre os leitores, que desconhecem a língua de partida. Nessa altura, a criação de um perífrase domesticadora foi julgada como a opção melhor:

Opýsypýsyka yuy rupi, ntyo oasemo maa nungara!

(Pegapegou pelo chão, não achou nada!)

Ощупал несколько раз пол – ничего не нашел!

(Apalpou o chão algumas vezes – não achou nada!)

(Lenda 2, linha 23)

Outro exemplo de domesticação ligado à especificidade gramatical do nheengatu vemos na tradução da palavra *kupéuara* (traseiro, o que está atrás), a qual forma-se a partir de *kupé* (costas) + *uara* (sufixo que se traduz por “o que está”, “o que é de”, “o habitante de”, expressando procedência, pertença ou localização):

*Kukuhi oiauaui iepé ygarapé Kurukuhi táua kupéuara rupi, osu omunhan iepé
duaimeéne osuaiti arama Táriaetá.*

*(Kukuhy fugiu por um ygarapé traseiro da cidade de Kurukuhy, foi fazer uma
duaimeéne para receber os Tárias)*

***Кукуи сбежал по игаране, который протекал за поселением Курукуи, и
соорудил дуаймен, чтобы дать отпор тариана.***

***(Kukuhy fugiu por um ygarapé, o qual corria atrás da cidade de Kurukuhy, e
construiu duaimeéne para enfrentar os Tárias)***

(Lenda 7, linha 141)

4.3. Outras Particularidades

Entre as outras características desta tradução, destacam-se estratégias tais como a parcial transformação da linguagem falada em linguagem escrita e certo grau da literarização do texto.

No âmbito da primeira, foram eliminados traços de oralidade, tais como repetição frequente de palavras intercaladas pelo narrador (“contam”, “aí já mesmo”, “então” etc.) e pronomes demonstrativos (“aqui mesmo”, “lá”, “aí”, “nesse mesmo lugar” etc.), os quais foram substituídos ou totalmente excluídos da tradução. Os trechos a seguir exemplificam esses detalhes:

lypyrungaua ramé, paa, aikoé nhunto y, iuaka:

(No início, contam, havia só água, céu.)

В самом начале были только небо и вода.

(Bem no início existiam apenas céu e água.)

(Lenda 1, linha 1)

Ape teĩ, paa, oiku iepé samauma yua y uasu orure uá, aé suhiuara ana Tupana omunhan amu kunhan sangaua.

(Aí mesmo, contam, estava uma samaúma que água grande tinha trazido; dela Tupana fez outra figura de mulher.)

Неподалеку лежал ствол самаумы, принесенный потоном, из неё Тупана сделал другую фигуру женщины.

(Perto deitava-se um tronco de samaúma trazido pelo dilúvio; dela Tupana fez outra figura de mulher.)

(Lenda 1, linha 196)

Quanto à literarização, ela expressa-se no texto-meta em maior grau de alteração de palavras, ou seja, no emprego de vocabulário mais variado, com maior quantidade de sinônimos. Assim, por exemplo, o verbo mais usado no discurso direto, *onheen* (disse/disseram), foi convertido para várias outras opções, entre elas “вскричал” (exclamou), “прошептал” (sussurrou), “повторил” (repetiu), “пообещала” (prometeu), “прошипели” (chiam) e outras; o substantivo *kurumiwasu* (moço, rapaz) foi traduzido como “юноша”, “парень”, “молодой человек”; o adjetivo *puranga* (bonito, lindo) como “красивый”, “прелестный”, “прекрасный”, etc.

Aramé, paa, nhaa nheengaresaua puranga okiriri, iuaka tatátinga osekendau iasy suá, pytuna opytá pyxuna reté.

(Então, contam, aquela canção bonita calou-se, a nuvem escondeu o rosto da lua, a noite ficou de verdade preta)

В этот самый момент та прелестная песня замолкла, облака скрыли лунный лик, ночь стала чернее чёрной.

(Nesse momento aquela canção encantadora calou-se, as nuvens esconderam o rosto lunar, a noite ficou realmente preta.)

(Lenda 1, linha 141)

5. Tradução Integral¹⁴³

5.1. Iuaka Ipyrungaua / Origem do Mundo / Происхождение Мира

1 – Ipyrungaua ramé, paa, aikoé nhunto y, iuaka:

1 – No princípio, contam, havia só água e céu.

1 – В самом начале были только небо и вода.

2 – Ipurayma pau, pytuna uasu pau.

2 – Tudo era vazio, tudo noite grande.

2 – И были они пусты и бесконечно темны.

3 – Iepé ara, paa, Tupana ouei y ara suhi yuytu uasu pyterype, maeramé oiare putare ana y pe oemo tyty suhi iepé yuy miri, opiru sesé.

3 – Um dia, contam, Tupana desceu de cima, no meio de vento grande, quando já queria encostar na água, saiu do fundo uma terra pequena e pisou nela.

3 – Однажды посреди шторма сверху спустился Тупана. Когда он собрался было приземлиться на воду, из глубин показался кусочек суши, и он ступил на него.

4 – Aramé nhunto oiukau kuarasy iuaka rupyaté, Tupana omaan aé xupé.

4 – Nesse momento, o Sol apareceu no tronco do céu, Tupana olhou para ele.

4 – В этот самый момент на небесном своде появилось Солнце, и он взглянул на него.

5 – Maeramé Kuarasy osyka iuaka pyterype sakusaua omuaka Tupana pirera, Tupana pirera iepéresé oiupuru osyryryka setymáetá iuyra kyty.

5 – Quando Sol chegou ao meio do céu, seu calor rachou a pele de Tupana, a pele de Tupana começou logo a escorregar pelas pernas dele abaixo.

5 – Когда Солнце достигло середины неба, кожа Тупаны треснула от его жара и стала стекать вниз по ногам.

6 – Maeramé Kaurasy osu okanhymo amu iuaka suaixarakty Tupana pirera oare i pira suhi, oiuseky y ara rupi opytá arama ana yuy uasu.

6 – Quando o Sol ia desaparecer para o outro lado do céu, a pele de Tupana caiu do corpo dele, estendeu-se por cima da água para já ficar terra grande.

6 – Когда Солнце заходило на другой стороне небосвода, кожа Тупаны уже сползла с его тела и растеклась по поверхности воды, образовав необъятную сушу.

7 – Amu kuarasy ramé aikoé ana yuy, nty raen aikoé mira.

7 – No outro Sol já havia terra, ainda não havia gente.

7 – Так, на следующий день уже была земля, но ещё не было людей.

¹⁴³ O texto-fonte utilizado (em 2 versões: nheengatu e português) é reproduzido sem alterações para o nheengatu (AMORIM, 1987). A ortografia do português foi atualizada.

8 – Maeramé Uarasy osyka iuaka pyterype Tupana opysyka iepé pu tyrysemo yuy resé, okameryka aé katu, ariré omunhan iepé mira rangaua, opeiu i tin resé, oseare yuupe.

8 – Quando o Sol chegou ao meio do céu, Tupana pegou em uma mão cheia de terra, amassou-a bem, depois fez uma figura de gente, soprou-lhe no nariz, deixou-a no chão.

8 – Как только Солнце вновь дошло до середины небосвода, Тупана набрал в руку пригоршню земли, смял её хорошенько, затем слепил человеческую фигуру, дунул ей в нос и поставил на землю.

9 – Nhaa mira rangaua oipyru opunhypunhy, nty ombáu, nty oiaxiú, oiereo teinhunto yuy rupi.

9 – Essa figura de gente começou a engatinhar, não comia, não chorava, rolava à toa pelo chão.

9 – Эта фигура встала на четвереньки и поползла: не ела, не плакала, лишь бессмысленно каталась по земле.

10 – Aé oiumunhan osu oiku, opytá turusu Tupana iaué, nty raen opurungetá kuau.

10 – Ela foi crescendo, ficou grande como Tupana, ainda não sabia falar.

10 – Она постепенно росла, стала большой, как Тупана, но ещё не умела говорить.

11 – Tupana omaan aé turusu ana opeiu tatatinga i iuru pypé, aramé ana aé oipyru opurungetá putare.

11 – Tupana, ao vê-la já grande, soprou fumaça dentro da boca dele; ele então começou já a querer falar.

11 – Тупана же, увидев, что она выросла, вдул дым ей в рот, после чего она стала пытаться заговорить.

12 – Amu ara Tupana opeiu iuyre i iuru pypé, aramé ana, paa, aé opurungetá.

12 – No outro dia, Tupana soprou também na boca dele; já então, contam, ele falou.

12 – На следующий день Тупана снова подул ей в рот, тогда, наконец, она заговорила.

13 – Aé onheen koiaué:

13 – Ele falou assim:

13 – Вот что она сказала:

14 – - Maaiué ipuranga pau ixé arama.

14 – - Como tudo é bonito para mim!

14 – - Как же мне тут нравится!

15 – - Iké oiku y maa irumo xamuiroysanga kuri se y usei.

15 – - Aqui está a água com que hei de esfriar minha sede.

15 – - Вот вода, которой я буду утолять жажду.

16 – - Aíkoé mime iuaka tatá maa irumo xamuaku kuri se pira iroysanga aé oiku ramé.

16 – - Ali está o fogo do céu com que hei de aquecer meu corpo quando ele estiver frio.

16 – - А вон небесный огонь, которым я буду согревать своё тело, когда мне будет холодно.

17 – - Xamusarae kuri y irumo, xanhana kuri yuy ara rupi, iuaka tatá maaiué oiku yuaté xapurungetá kuri aé irumo koá uyra suhi.

17 – - Eu hei de brincar com água, hei de correr por cima da terra, como o fogo do céu; está no alto hei de falar com ele aqui de baixo.

17 – - Я буду плескаться в воде, бегать по земле, а раз небесный огонь наверху, я буду разговаривать с ним отсюда, снизу.

18 – Tupana, paa, oiku suaki, nty omaan Tupana.

18 – Tupana, contam, estava junto dele, ele não viu Tupana.

18 – Тупана стоял рядом, но человек его не видел.

19 – Pytuna ure, iuaka rupyaté oiukuaú iasy, aé omaan aé, onheen:

19 – Noite veio, Lua apareceu no tronco do céu, ele a viu e disse:

19 – Наступила ночь, на небосводе появилась Луна, он увидел её и спросил:

20 – - Maa tatá nhaa?

20 – - Que fogo é aquele?

20 – - А это что за огонь?

21 – - Nty omuaku sendy, nty omuturi, iroysanga y iaué.

21 – - A chama dele não aquece, não alumia; é frio como água.

21 – - Его пламя не согревает, не освещает, оно холодно, как вода.

22 – Aé omaan y, yuy, iuaka, kuarasy, iasy, pytuna, nty omaan Tupana oiku teĩ uá suaki.

22 – Ele via a água, a terra, o céu, o Sol, a Lua, a Noite, não via Tupana que estava sempre junto dele.

22 – Он видел воду, землю, небо, Солнце, Луну, ночь, не видел лишь Тупану, который постоянно был рядом.

23 – Aé onhana, oiuiasuka, opurungetá Kuarasy, Iasy irumo, nty auá osuaixara.

23 – Ele corria, tomava banho, falava com o Sol, com a Lua, eles não respondiam.

23 – Он бегал, купался, говорил с Солнцем и Луной, но не получал ответа.

24 – Iepé ara maeramé Kuarasy osu ana okêre aé oapyka, omaan satambyka Iasy xupé.

24 – Um dia, quando o Sol já ia dormir, ele sentou-se, olhando direito para a Lua.

24 – Однажды во время захода Солнца он сел и стал пристально смотреть на Луну.

25 – Maeramé pytuna osyka, Iasy omusendy ramé ana puranga, aé osendu nungara iuaka kuty maanungara omutyapu.

25 – Quando a noite chegou, quando a Lua alumia já bonito, pareceu-lhe ouvir para a banda do céu barulhar alguma cousa.

25 – Когда наступила ночь, и Луна уже красиво светила, он слышал какой-то звук, доносящийся с неба.

26 – Aé oapysaka, osendu katu iepé nheengaresaua.

26 – Ele escutou bem, ouviu uma cantiga.

26 – Он прислушался и различил песню.

27 – Aé osaan i pyá sury, onheengare iuyre.

27 – Sentiu alegre seu coração, cantou também.

27 – Радостно сделалось у него на сердце, и он тоже запел.

28 – Aé okiriri maeramé ara pyranga ure ana oiku.

28 – Ele calou-se quando o dia já vinha vermelho.

28 – Он замолчал лишь с утренней зарей.

29 – Aé onheengare, omaan iuaka kytu pukusáua, Tupana omunhan oiku iutymaetá.

29 – Enquanto ele cantava, olhando para o céu, Tupana estava fazendo as plantas.

29 – Пока он пел, любуясь небом, Тупана создавал растения.

30 – Maeramé pytuna okanhymo Kuarasy omukameen pau sesáetá xupé, aé onheen:

30 – Quando a noite desapareceu, o Sol mostrou tudo a seus olhos e ele disse:

30 – Как только ночь испарилась, и Солнце всё открыло его взору, он воскликнул:

31 – - An! Maaiaué ipuranga pau xamaan uá!

31 – - Ah! Como tudo que eu vejo é bonito!

31 – - Ah! Какая же красота вокруг!

32 – - Maa taa koité koá, i auaetá opurasê iuaka peiusaua irumo.

32 – - Que então é isto, de cabelos que dançam com o sopro do céu?

32 – - Но что же это такое, с волосами, танцующими от дуновения неба?

33 – Aé osu iepé yua suaki kytu, opurandu:

33 – Foi para junto de uma árvore, perguntou:

33 – Он подошел к одному из деревьев и спросил:

34 – - Auá taa ndé, mirinhunto resyka iuakype!

34 – - Quem és tu, por um pouquinho chegas ao céu!

34 – - Кто ты? Ещё немного и дотянешься до неба!

35 – Yua, paa, osuaixara:

35 – A árvore, contam, respondeu:

35 – Дерево ответило:

36 – - Ixé yuy áua.

36 – - Eu sou o cabelo da terra.

36 – - Я – волосы земли.

37 – - Maa taa nhaa oiku uá ndé resé, myme inaté itauá iasy iaué?

37 – - Que é aquilo que está em ti, em cima, amarelo como a Lua?

37 – - А что это на тебе такое там, высоко? Жёлтое, как Луна?

38 – - Se yuáetá, masuhi osenhy kuri amuetá ixé iaué opurakare arama yuy.

38 – - São minhas frutas, donde hão de nascer outras como eu para encherem a terra.

38 – - Это мои плоды, из них родятся такие же, как я, чтобы заселить землю.

39 – Aramé nhunto oare iepé yuá suaki, aé opysyka sesé.

39 – Nesse momento caiu uma fruta junto dele e ele pegou nela.

39 – В этот момент рядом с ним упал один плод, он поднял его.

40 – Aé iepéresé usei, nty okuau katu maa aé, onheen yua xupé:

40 – Apeteciu de repente, não sabia bem o quê; disse para a árvore:

40 – Вдруг у него проснулся аппетит, он не знал ещё, как это, и спросил у дерева:

41 – - Remaan, ne yuá oare ne pira suhi, maa taa remunhan kuyre aé suhi?

41 – - Vigia, tua fruta caiu do teu corpo, que é que tu fazes dela agora?

41 – - Смотри, твой плод упал с твоего тела, что ты теперь с ним будешь делать?

42 – Yua, paa, osuaixara:

42 – A árvore, contam, respondeu:

42 – Дерево ответило:

43 – - Maaiáué ndé nhu reuatá kuau iepé amu sendaua kytu, rembaú yuá tuuma, ariré sayinha reiutyma yuy pyterype.

43 – - Como só tu podes andar de um lugar para outro, come a carne da fruta, depois a semente mete debaixo da terra.

43 – - Поскольку только ты способен перемещаться из одного места в другое, съешь плодовую мякоть, а семя посади в землю.

44 – Maaiáué, paa, aé nty raen okuau mira ombaú maaiáuésaua, opurandu.

44 – Como, contam, ele ainda não sabia o jeito de gente comer, perguntou:

44 – Так как он ещё не знал, как едят, он спросил:

45 – - Maaiáué taa ixé xamunhan xambaú arama?

45 – - Como eu faço, então, para comer?

45 – - Как мне его съесть?

46 – - Remundeu nhaa yuá ne iuru rypé, remukuna maa membyka aé suhi, ariré sayinha remundeu yuy uyrype.

46 – - Mete essa fruta na tua boca, engole dela o que é mole, depois mete embaixo da terra a semente.

46 – - Положи этот плод себе в рот, проглоти его мякоть, а затем засунь его семя под землю.

47 – Ape ana teĩ, paa, i pu orasu yuá i iurupe, ipuranga aé osaan.

47 – Aí mesmo já, contam, sua mão levou a fruta à boca, ele se sentiu bem.
 47 – Тогда его рука поднесла фрукт ко рту, и он испытал наслаждение.

48 – Iepéresé, paa, sesáetá oiupirare, oiumasy.
 48 – Imediatamente seus olhos se abriram, teve fome e comeu.
 48 – В ту же секунду его глаза открылись, он понял, что голоден.

49 – Maeramé aé ombaú pau nhaa yuá opykue yuy omundeo aé pypé, oiutyma.
 49 – Quando acabou de comer essa fruta, cavou a terra, meteu-a dentro, enterrou-a.
 49 – Когда он доел фрукт, раскопал землю, положил туда семя и закопал.

50 – Aé ombaú putare raen nhaa yuá suhi, onheen:
 50 – Queria comer ainda dessa fruta e disse:
 50 – Ему хотелось ещё отведать этих фруктов, и он сказал:

51 – - Maaiáué seen ne yuá, researe xambaú amuetá maaresé xaiutyma kuri upãe aetá.
 51 – - Como é gostosa a tua fruta, deixa(-me) comer mais porque hei de plantar todas elas.
 51 – - Какие вкусные у тебя плоды, позволь мне поесть ещё, я посажу все их семена.

52 – Yua osuaixara:
 52 – A árvore respondeu:
 52 – Дерево ответило:

53 – Rembaú putare ramé reiupire, repuu, teinhé reiuka nhaaetá nty raen oiku katu, teinhé reiapi sayinhaetá yuy kytty maaresé oiumuayua kuaui.
 53 – Se queres comer, sobe, apanha, não tires aquelas que ainda não estão boas, não jogues as sementes para o chão porque se podem estragar.
 53 – Если хочешь есть, залезай, сорви, но не трогай те, что ещё не созрели, и не бросай семена на землю, они могут испортиться.

54 – Aé oiupire iepéresé yua resé, osu ombaú oiku.
 54 – Ele trepou imediatamente na árvore e foi comendo.
 54 – Он мигом взобрался на дерево и принялся за еду.

55 – Aé osesarae maa yua onheen i xupé, oiapi sayinhaetá yuy kytty.
 55 – Esqueceu-se do que a árvore lhe disse, jogou as sementes para o chão.
 55 – Но забыл о словах дерева и стал кидать семена на землю.

56 – Maeramé nty uana ombaú putare aé onheen:
 56 – Quando não quis comer mais, disse:
 56 – А когда не мог уже больше есть, сказал:

57 – - Yuá, xaiupurakare ana, nty uana xambaú putare ne yuá suhi, seen reté aetá.
 57 – - Árvore, já estou cheio, já não quero comer mais da tua fruta; são gostosas de verdade.

57 – - Дерево, я наелся, не хочу больше твоих плодов, но они действительно вкусные.

58 – Yua osuaixara:

58 – A árvore respondeu:

58 – Дерево ответило:

59 – - Maaiáué nty uana rembaú putare reueiy, teinhé raen remaan iuyra kyty, maaresé upaúé opytá kuaú iuayua ne resáétá renundé.

59 – - Como já não queres comer mais, desce, não olhes ainda para baixo, porque tudo pode ficar estragado a teus olhos.

59 – - Раз не хочешь больше есть, слезай, только не смотри вниз, потому что всё может испортиться прямо у тебя на глазах.

60 – Aé iepéresé, paa, oueiy ure oiku, maeramé oiku yua pyterype omaan iuyra kyty.

60 – Ele, contam, veio descendo logo; quando estava no meio da árvore olhou para baixo.

60 – Он стал быстро спускаться, но на полпути глянул вниз.

61 – Iakanhymo aé opytá, omaan resé aé iyrype tapyira, suuasú, akuti, taiasu, uariri, kapiuara, paka, amu suuetá irumo.

61 – Ele ficou espantado por ver em baixo tapir, veado, cotia, taiaçu, tamanduá, capivara, paca e outros animais.

61 – Он перепугался, увидев внизу тапира, оленя, агути, пекари, муравьеда, капибару, паку и других животных.

62 – Aé oiuyre yua ara kyty, opurandu:

62 – Voltou para cima da árvore e perguntou:

62 – Он вернулся к верхушке дерева и спросил:

63 – - Maa taa koá maaetá ouatá iandé uyrype?

63 – - Que são aquelas cousas que andam embaixo de nós?

63 – - Что это за существа разгуливают под нами внизу?

64 – Yua osuaixara:

64 – A árvore respondeu:

64 – Дерево ответило:

65 – - Ndé remuayua paué maaresé nty remuatyry se rayinhaetá, nty rerasu ndé irumo aetá yuy kyty maaiaué xanheen ndé arama.

65 – - Tu estragaste tudo porque não juntaste minhas sementes, nem as levaste contigo para a terra como eu te disse.

65 – - Ты всё испортил, потому что не сберег мои семена и не посадил их, как я тебе велело.

66 – - Reiapy resu reiku aetá, aetá oiutuká uyrype, oiuiereo osu oiku nhaa suuetá oiku uá iandé uyrype.

66 – - Foste-as jogando, elas se bateram no chão, foram virando esses animais que estão embaixo de nós.

66 – - Выбросил их, они ударились о землю и превратились в этих животных, которые теперь внизу под нами.

67 – Aé opurandu amu iuyre:

67 – Ele perguntou de novo:

67 – Человек опять спросил:

68 – - Kuyre maaiaué taa koité xasu yuy kyty?

68 – - Como, então, agora, eu vou para o chão?

68 – - Как же я теперь спущусь на землю?

69 – Yua, paa, osuaixara:

69 – A árvore, contam, respondeu:

69 – Дерево ответило:

70 – - Resasau resu reiku koá yuaetá ara rupi, reueiy paraná rembéype.

70 – - Vai passando por cima destas árvores, desce na beirada do rio.

70 – - Передвигайся по ветвям этих деревьев и доберешься до берега реки.

71 – Aé, paa, osasau osu oiku amu yuaetá ara rupi, maaiaué upãe aetá oia iuyre, ombaú osu oiku upãe suhi, omukaturu sayinha iyuáetá uyrype.

71 – Ele, contam, foi passando por cima das outras árvores, e como todas elas também tinham fruta, foi comendo de todas, guardou as sementes embaixo dos braços.

71 – Он стал перебираться с дерева на дерево, а поскольку на них тоже росли плоды, он ел понемногу с каждого, а семена складывал под мышки.

72 – Maaiaué i iyuáuyraetá tyrysemo ana oiku, aé oseare osu oiku amu sayinhaetá sakangaetá ara rupi.

72 – Como seus sovacos já estavam cheios, foi deixando as outras sementes por cima dos ramos.

72 – Так как подмышки уже были переполнены, он стал оставлять новые семена на ветках.

73 – Oiumupytuna putare ana maeramé aé osyka paraná rembéype.

73 – Já queria anoitecer quando ele chegou à margem do rio.

73 – Когда он добрался до берега реки, уже смеркалось.

74 – Aé opysyka sayinhaetá resé oiku uá i iyuá uyrype, oiapi aetá iepé iepé y rypé, onheen:

74 – Pegou nas sementes que estavam de baixo de seus braços, atirou-as uma por uma dentro da água e disse:

74 – Он вытащил семена из-под мышек, выбросил их одно за другим в воду и произнес:

75 – - Kuyre xamaan putare maaiaué penhé peiuereu kuri suu pemaan arama peiku ixé.
 75 – - Quero ver agora como vocês hão de virar animal para estar olhando para mim.
 75 – - Посмотрим, как вы теперь превратитесь в животных, чтобы таращиться на меня.

76 – Maaiaué yua mamé aé oiku sakuena yuáeta, aé ombaú iuyre aetá suhi.
 76 – Como as frutas da árvore onde ele estava eram cheirosas, também delas comeu.
 76 – Так как на дереве, где он сидел, висели ароматные плоды, он отведал и их.

77 – Sayinhaetá suhi aé oiapy setá paraná kyty, amu setá oseare sakangaetá arype.
 77 – Das sementes ele jogava uma porção para o rio, outra porção deixava por cima dos galhos.
 77 – Часть семян он кидал в реку, часть оставлял на ветках.

78 – Aé nhunto opytuu ombaú suhi maeramé iasy oiypyru onheengare oiku.
 78 – Só descansou de comer quando a Lua começou a aparecer.
 78 – Передохнул от еды он лишь тогда, когда Луна начала петь.

79 – Aé omaan aé kyty, maeramé aé ouei y ana osu oiku iuaka osenu taupu upãe rupi.
 79 – Ele olhava para ela, quando ela já ia descendo o céu, ouviu barulho por toda a parte.
 79 – Он любовался ей, а когда она стала спускаться по небу, услышал гул со всех сторон.

80 – Mytu, sarakura, uhiuhiro, karáo, uaryua, amu seta onheengare yuaetá ara rupi.
 80 – Mutum, saracura, maçarico, carão, guariba, outros muitos cantavam por cima das árvores.
 80 – Гокко, пастушок, бекас, арама, и множество других птиц запели с деревьев.

81 – Paranáme iakaré, sukuriú, piráyua, amuetá nungára, onheengare iepé iuyre.
 81 – No rio, jacaré, sucuriú, piraíba, outras espécies cantavam também.
 81 – А из реки пели кайман, анаконда, пирайба и другие речные существа.

82 – Aé akanhymo oiku, opurandu yua mamé aé oiku xupé:
 82 – Ele estava espantado, perguntou à árvore onde estava:
 82 – Он испугался и спросил дерево, на котором сидел:

83 – - Yua, maa taa koá tyapu xasendu xuá xaiku?
 83 – - Árvore, que barulho é este que eu estou ouvindo?
 83 – - Дерево, что это за шум доносится?

84 – Nhaa yua nty osuaixara.
 84 – Essa árvore não respondeu.
 84 – Это дерево не ответило.

85 – Aé opurandu amu iuyre, ntyauá osuaixara.
 85 – Perguntou de novo; ninguém respondeu.

85 – Он спросил ещё раз – никто не отозвался.

86 – Aé osaan sasyara i pyá.

86 – Ele sentiu triste seu coração.

86 – Стало грустно у него на сердце.

87 – Ara omupyranga ana ure oiku iuaka rupyta maeramé oiukiriri pau.

87 – O dia já vinha avermelhando o tronco do céu quando tudo se calou.

87 – День уже начал окрашивать небосвод, наступила тишина.

88 – Maeramé Kuarasy omuturi ana, aé omaan aramé upãe rupi tapuruetá, suuetá, uyráetá, piráetá.

88 – Quando o Sol já alumiaava, ele viu, então, por toda a parte bichos, animais, pássaros, peixes.

88 – Когда засветило Солнце, он увидел повсюду тапуру, животных, птиц и рыб.

89 – Maaiáué kuyre aé nty ana oreku makyty oiauaui, oueiy.

89 – Como ele agora já não tinha para onde fugir, desceu.

89 – Так как ему теперь уже нигде было прятаться, он спустился.

90 – Suuetá oiku uá yuy rupi nty raen inharu, aetá osetuna, osereo, oiukytyka sesé.

90 – Os animais que estavam pelo chão ainda não eram bravos, cheiraram-no, lamberam-no, esfregaram-se nele.

90 – Животные, что были на земле, ещё не были свирепы, они принялись нюхать его, облизывать, тереться об него.

91 – Kaaruka ramé ana, paa, aé oiumasy, oiupire nhaa yua opurungetá uá ara kty, opuu i yuáeta, ombaú.

91 – Já de tarde, contam, ele sentiu fome, subiu para cima daquela árvore que falava, apanhou frutas dela, comeu.

91 – Днём ему захотелось есть, он поднялся на то дерево, которое разговаривало, сорвал его плодов, поел.

92 – Maeramé nty oputare ana, paa opuu yuáetá, oiapi kyrymbau yuy kty.

92 – Quando não quis mais, contam, foi apanhado, jogando as frutas com força para o chão.

92 – Как только наелся, стал срывать их и с силой бросать на землю.

93 – Yuáetá otuká yuupe, oiumukuruhi.

93 – As frutas batiam no chão, espedaçavam-se.

93 – Фрукты ударялись о землю и разлетались на куски.

94 – Aé omunhan koiaué maaresé omaeté suuetá oiku uá aé iuyrype ombaú ana iuyre aé iaué.

94 – Ele assim fazia porque pensava que os animais que estavam embaixo dele já comiam também como ele.

94 – Он делал это потому, что думал, что животные внизу тоже умели есть, как он.

95 – Yuáetá kurera oiuiereo osu oiku iandu, iapeusá, tasyua, kaua, amuetá irumo, iepéresé oiusãe osu oiku yuy ara rupi, oiupire yuaetá resé.

95 – As migalhas das frutas foram virando aranha, lacrau, caba, formiga, que se foram logo espalhando pela terra, subindo pelas árvores.

95 – Тем временем, кусочки фруктов оборачивались пауками, скорпионами, муравьями, осами, которые быстро рассеивались по земле и поднимались по деревьям.

96 – Aé oiku raen iuiupire maeramé tata-tasyua osyka sesé, oiypyru osuu oiku sesé.

96 – Ele estava ainda trepado quando formiga de fogo chegou a ele, começou a morder.

96 – Он был ещё наверху, когда огненный муравей заполз на него и впился своим жалом.

97 – Aé uyrype suuetá oiypyru onhana oiku iepé amu suaixara kyty.

97 – Embaixo dele os animais começaram a correr de um para outro lado.

97 – Внизу животные начали беспорядочно носиться из стороны в сторону.

98 – Aé nty uana okuau maa omunhan, i pira osasy, opurandu yua xupé:

98 – Ele já não sabia o que fazer, seu corpo doía; perguntou à árvore:

98 – Он уже не знал, что делать, всё его тело болело, и он спросил у дерева:

99 – - Yua, maa taa osuu ixé?

99 – - Árvore, que é que me morde?

99 – - Дерево, что это кусается?

100 – Yua osuaixara:

100 – A árvore respondeu:

100 – Дерево ответило:

101 – - Ndé remuayua ana yuy.

101 – - Tu já estragaste a terra.

101 – - Ты испортил землю.

102 – - Maarama reiapi se yuáetá yuy kyty?

102 – - Para que jogaste minhas frutas para o chão?

102 – - Зачем ты побил мои плоды?

103 – - Nty remaan será nhaa suuetá onhanasápe?

103 – - Não vês aqueles animais na carreira?

103 – - Ты что, не видишь всех этих бегающих животных?

104 – - Tapuruetá iuiereo yuáetá reiapi uyrype tuuna suhi osuu oiku uá aetá.

104 – - São bichos virados da carne das frutas que os estão mordendo.

104 – - Их кусают те твари, что обратились из мякоти плодов, брошенных тобой на землю.

105 – Aramé teĩ, paa, kaua reyia osyka sesé, oiypyru opii oiku aé.

105 – No mesmo instante, contam, uma porção de cabas chegou a ele, começou a mordê-lo.

105 – И тотчас на него налетел рой ос и начал его жалить.

106 – Kuriteĩ aé ouei yua suhi.

106 – Ele desceu depressa da árvore.

106 – Он поспешно спустился с дерева.

107 – Yuupe ana iandu, tukandyra, iapeusá oiypyru osuu oiku iuyre aé.

107 – Já embaixo, aranha, tocandira, lacrau começaram também a mordê-lo.

107 – Внизу же на него набросились пауки, токандира, скорпионы.

108 – Maaiáué kuyre aé nty oreku makyty oiauaui oiypyru iuyre onhana oiku suuetá iaué.

108 – Como agora não tinha para onde fugir, começou também a correr como os animais.

108 – Поскольку теперь прятаться было нигде, он стал бегать, как животные.

109 – Pytuna oiku ana pyterype maeramé aé upãe suu irumo oiumundeo y pyré oiauaui arama aetá resé.

109 – A noite já estava no meio quando ele, com todo animal, se meteu dentro da água para fugir deles.

109 – Стояла уже глубокая ночь, когда он вместе со всеми животными погрузился в воду, чтобы скрыться от них.

110 – Upaué maraare oiku onhana resé!

110 – Todos estavam cansados de correr.

110 – Все выдохлись от беготни.

111 – Aetá ou y, iepéresé osaan aetá resáetá oiupirare.

111 – Eles beberam água, imediatamente sentiram seus olhos abrirem-se.

111 – Они выпили воды и тут же почувствовали, как их глаза открылись.

112 – Iasy onheengare iuaka rupi, upãe osendu i nheengaresaua puranga.

112 – A Lua cantava pelo céu; todos ouviam seu canto bonito.

112 – На небе пела Луна, все слушали её прекрасное пение.

113 – Ape ana teĩ, paa, iepé pirá miri ure oiare nhaa apigaua pira resé.

113 – Nesse mesmo instante, contam, um peixinho veio encostar-se no corpo desse homem.

113 – Внезапно какая-то мелкая рыбешка прислонилась к телу мужчины.

114 – Aé oiakanhymo, onhana yuy kytu.

114 – Ele espantou-se, correu para a terra.

114 – Он испугался, выбежал на сушу.

115 – Yuupe tapuruetá osuaiti aé suusaua irumo.

115 – Em terra, os bichos encontraram-no com ferroadas.

115 – Там его встретили тапуру своими жалами.

116 – Aé opure amu iuyre y ruré, ápe pirá ure amu iuyre oiare sesé, aé onhana raen yuy kyty.

116 – Ele pulou de novo na água, aí o peixe veio outra vez encostar-se nele; ele correu ainda para a terra.

116 – Он прыгнул назад в воду, но рыбешка опять прислонилась к нему, и он вновь поспешил на сушу.

117 – Tapuruetá osuu sesé, aé opure y ruré.

117 – Os bichos ferraram nele, ele pulou na água.

117 – Тапуру опять набросились на него, он снова прыгнул воду.

118 – Nhaa pirá oiuyre, oiuiare sesé.

118 – Aquele peixe voltou, encostou-se nele.

118 – Рыбка тотчас вернулась и прильнула к нему.

119 – Aramé, paa, aé omuatyre i puetá, opysyka koá pirá resé, oiapi aé yuy kyty.

119 – Então, contam, ele ajuntou as mãos, pegou nesse peixe, atirou-o para a terra.

119 – Тогда он схватил эту рыбу двумя руками и вышвырнул её на сушу.

120 – Iepéresé, paa, nhaa tapuruetá oiumuatyre pirá resé, osuu.

120 – Aqueles bichos, contam, se juntaram no peixe imediatamente; morderam.

120 – Тапуру тут же слетелись на рыбу и стали её жалить.

121 – Pirá opure oiapi arama i pira suhi nhaa tapuruetá, tapuruetá oiumuatyre pau aé arype.

121 – O peixe pulou para sacudir do seu corpo esses bichos e os bichos se amontoaram todos sobre ele.

121 – Она подпрыгнула в попытке стряхнуть с себя этих тварей, но все они снова на неё слетелись.

122 – Kuyre aé nty uana kyrymbau opure arama, omunhan nhu hun! hun! hun!

122 – Ele agora não é mais valente para pular, faz somente: hum!... hum!... hum!...

122 – Теперь у неё уже не было сил отбиваться, она лишь стонала: «Хм!.. Хмм!.. Хмм!..»

123 – Iepéresé pytuna opytá ara iaué, nhaa apigaua omaan iuaka kyty.

123 – De repente a noite ficou como dia e esse homem olhou para o céu.

123 – Вдруг стало светло, как днём, мужчина поднял глаза к небу.

124 – Iasy suhi osemo tatá pesëueraetá ouéué uá upãe suaixara kyty, ariré oiuiare iuaka resé.

124 – Da Lua saíam pedaços de fogo que voavam para todos os lados, se encostavam depois no céu.

124 – От Луны откалывались и разлетались во все стороны кусочки огня, которые затем прилипали к небу.

125 – Oiumukoema, kuarasy ure kuriteĩ, isaku i tatá.

125 – Amanheceu, o Sol veio ligeiro, seu fogo era quente.

125 – Рассвело, поспешно вышло Солнце, его пламя было горячо.

126 – Tapuruetá osuu uá nhaa pirá osaan ramé kuarasy sakusaua oiupire yuaetá resé, amuetá opykũe uyuy, oiumundeo aé pyterype.

126 – Os bichos que ferroavam aquele peixe, ao sentirem o calor do Sol, treparam nas árvores, outros cavaram a terra, meteram-se pelo meio dela.

126 – Почувствовав солнечный жар, одни тапуру, жалящие рыбу, взобрались на деревья, другие закопались в землю.

127 – Nhaa pirá kuarasy sakusaua irumo oiumunhan osu oiku.

127 – Aquele peixe, com o calor do Sol, foi crescendo.

127 – А рыба под лучами солнца начала расти.

128 – Nhaa apigaua okuau aé sekuhé oiku maaresé omaan aé oseky i anga.

128 – Aquele homem sabia que ele estava vivo porque o via puxar a respiração.

128 – Мужчина знал, что она жива, потому что видел, как она дышит.

129 – Maeramé ara osyka pyterype aé omaendure ikatu raen orasu nhaa pirá y pypé kyty.

129 – Quando o dia chegou ao meio, lembrou-se de que era ainda bom levar esse peixe para dentro da água.

129 – Ближе к полудню он вспомнил, что надо бы отнести рыбку обратно в воду.

130 – Aé osu kuriteĩ suaki kyty.

130 – Foi ligeiro para junto dele.

130 – Он быстро направился к ней.

131 – Maeramé opysyka pirá ruaia resé oseky arama opúka i pirera, maeramé opúka omunhan tyapu uasu uyutu kyrymbau irumo uá omukanhymo upãe suuetá.

131 – Quando pegou no rabo do peixe para o arrastar, a pele do peixe rebentou; quando rebentou fez estrondo grande e vento forte que espantaram todos os animais.

131 – Он взял рыбу за хвост, но как только потянул, её чешуя лопнула, подняв при этом ужасный грохот и сильный ветер, которые спугнули всех животных.

132 – Nhaa apigaua uyutu kyrymbasaua irumo osu oare amu paraná rembéype.

132 – Aquele homem, com a força do vento, foi cair na outra margem do rio.

132 – А мужчину этим ветром сдуло на другой берег реки.

133 – Pirá pypé suhi osemo iepé kunhãmuku puranga omaan uá iepéresé upãe suaixara kyty auá osekaré amu auá iaué.

133 – De dentro do peixe saiu uma moça bonita que olhou logo para todos os lados, como quem procura alguém.

133 – Из рыбы вышла красивая девушка, которая стала в спешке оглядываться по сторонам, будто ища кого-то.

134 – Yuytu, paa, opeiu aramé iruysanga, puranga, upãe osaan sury aetá pyá.

134 – O vento, contam, soprou então frio, bonito, todos sentiram alegre seu coração.

134 – Ветер тогда повеял приятной прохладой, всем стало радостно на сердце.

135 – Nhaa kunhāmuku, paa, oiupyru iepéresé ouatá oiku suuetá pytera rupi, ombaú yuá oare uá yuaetá suhi.

135 – Aquela moça, contam, começou logo a andar pelo meio dos animais; comia a fruta que caía das árvores.

135 – Девушка разгуливала среди животных, ела плоды, упавшие с деревьев.

136 – Oiumupytuna, nhaa pytuna ramé iasy omunhan suá uasu, kuriteĩ aé oiukuau iuaka rupitá pe.

136 – Anoiteceu e nessa noite a Lua fazia grande seu rosto; depressa apareceu no tronco do céu.

136 – Стемнело; это была ночь большого лунного лика, и Луна быстро нарисовалась на небосводе.

137 – Kunhāmuku, suuetá upãe omaan satambyka iuaka kyty.

137 – A moça e todos os animais olhavam direito para o céu.

137 – Девушка вместе со всеми животными смотрела прямо в небо.

138 – Kurimiri xinga, paa, kunhāmuku osendu nheengaresaua puranga amu paraná suaixara kyty.

138 – Daí a pouco, contam, a moça ouviu cantiga bonita para o outro lado do rio.

138 – Вскоре она услышала красивую песню, доносящуюся с другого берега реки.

139 – Iepéresé, paa, aé oiereo suá, omaan opytá oiku akyty.

139 – Ela, contam, voltou imediatamente seu rosto, ficou olhando para lá.

139 – Она тут же обернулась и устремила свой взгляд туда.

140 – Maeramé iasy osyka iuaka pytera rupi aé osaan sasyara reté y pyá, oiaxiú putare.

140 – Quando a Lua chegou pelo meio do céu, sentiu seu coração deveras triste, quis chorar.

140 – Когда Луна достигла середины небосвода, она почувствовала невыносимую тоску на сердце, ей хотелось плакать.

141 – Aramé, paa, nhaa nheengaresaua puranga okiriri, iuaka tatátínga osekendau iasy suá, pytuna opytá pyxuna reté.

141 – Aquela cantiga bonita, contam, calou-se então, uma nuvem tapou o rosto da Lua, a Noite ficou mesmo negra.

141 – В этот самый момент та прелестная песня замолкла, облака скрыли лунный лик, ночь стала чернее чёрной.

142 – Nhaa kunhãmuku, paa, maeramé pytuna opytá pyxuna reté, oieny yuy pe, osekendau sesáetá, ápe teĩ okêre.

142 – Aquela moça, contam, quando a Noite ficou mesmo negra, deitou-se no chão, fechou os olhos, aí mesmo adormeceu.

142 – С наступлением полной темноты девушка легла на землю, закрыла глаза и уснула.

143 – Maeramé ara pyranga ure ana nhaa kurumiwasu oiare rembéype, osemu yuy kytu.

143 – Quando a madrugada já vinha, aquele moço encostou na beirada e saiu para a terra.

143 – С приближением рассвета тот молодой человек переплыл реку и вышел на берег.

144 – Kurumiwasu nty raen okuau nhaa kunhãmuku oiku ana ape.

144 – O moço ainda não sabia que essa moça estava aí.

144 – Он ещё не знал о присутствии девушки.

145 – Maraare aé oiku, aé oieny nhaa yua opurungetá uá rupyta pe, okêre.

145 – Ele estava cansado, deitou-se ao tronco da árvore que falava e dormiu.

145 – Он был усталый, прилег на ствол говорящего дерева и уснул.

146 – Kuarasy iusema ana oiku maeramé nhaa kunhãmuku opaka.

146 – O Sol já estava saído quando essa moça acordou.

146 – Солнце уже было высоко, когда девушка проснулась.

147 – Aé oiupuamo, omaan upãe kytu, aramé ana, paa, omaan nhaa kurumiwasu.

147 – Ela levantou-se, olhou para toda a parte e aí, então, contam, viu aquele moço.

147 – Она встала, осмотрелась вокруг и увидела того юношу.

148 – Kurumiwasu okêre raen oiku.

148 – O moço estava ainda dormindo.

148 – Он ещё спал.

149 – Kunhãmuku osu oiupyka suaki, omupu tapuruetá nty arama aetá omuieuaru aé.

149 – A moça foi sentar-se junto dele e enxotava os bichos para não o aborrecerem.

149 – Она села рядом с ним, отогнала тапуру, чтобы не досаждали ему.

150 – Kurimiri xinga kurumiwasu opaka, omaan suaki kunhãmuku, nty onheen maa nungara.

150 – Daí a pouco o moço acordou e viu a moça junto dele; não disse nada.

150 – Вскоре юноша проснулся, увидел девушку, сидящую рядом, но ничего не сказал.

151 – Aé ana, paa, opurangetá uá koiaué.

151 – Foi ela, contam, que falou assim:

151 – Тогда она заговорила первая:

152 – - Ndé teĩ auá xamaan xakêre pukusáua.

152 – - És tu mesmo que eu vi enquanto dormia.

152 – - Это тебя я видела во сне.

153 – - Koiaué teĩ xamaan ndé.

153 – - Assim mesmo eu te vi.

153 – - Именно таким я тебя видела!

154 – - Rekere iepé, ixé xaiku ndé ruaki, repaka, nty repurungetá ixé irumo.

154 – - Tu dormias, eu estava junto de ti, acordaste, não falaste comigo.

154 – - Ты спал, я была рядом, ты проснулся и не заговорил со мной.

155 – - Xamaan rereku ne pyá ruré iepé maanduaresaua opurasê uá ne akangype.

155 – - Eu vejo que trazes no coração uma lembrança que dança em tua cabeça.

155 – - Я вижу, в твоём сердце живет воспоминание, что танцует в твоей голове.

156 – Aé, paa, oiupuamo kiriri, osu omaan pirá aé oseare uá yuy pe oiku ramé ápe.

156 – Ele, contam, levantou-se calado, foi ver se o peixe que tinha deixado em terra ainda estava lá.

156 – Он молча поднялся и пошел посмотреть, там ли ещё та рыба, которую он оставил на суше.

157 – Iké tenhé aé, kósukue raen i pira sangaua.

157 – É aqui mesmo, aqui está ainda o sinal do corpo dele.

157 – На этом месте до сих пор остался след от её тела.

158 – Ariré oiuiereu kunhãmuku kyty, opurandu:

158 – Depois, virou-se para a moça e disse:

158 – Затем он повернулся к девушке и спросил:

159 – - Nty rekuau será makyty osu iepé pirá iuienu uá oiku iké?

159 – - Tu não sabes para onde foi um peixe que estava deitado aqui?

159 – - Ты, случайно, не знаешь, куда подевалась рыба, которая тут лежала?

160 – Aé osuaixara:

160 – Ela respondeu:

160 – Она ответила:

161 – - Nty xamaan.

161 – - Não vi.

161 – - Не видела.

162 – - Aramé tapuru ombaú ana aé.

162 – - Então bicho já o comeu.

162 – - Значит, её уже съели тапуру.

163 – - Iké tenhé aé iuienu oiku.

163 – - Aqui mesmo ele estava deitado.

163 – - Она лежала прямо здесь.

164 – Aramé ana, paa, otupá kyrymbau aetá akanga ara rupi, yuy oryry.

164 – Nesse momento, contam, trovejou forte por cima da cabeça deles, a terra tremeu.

164 – Вдруг над их головой раздалась мощные раскаты грома, земля содрогнулась.

165 – Suuetá iepéresé oiypyru onhana oiku iepé amu suiaxara kytu, aetá mukûe osu nhaa yua opurungetá uá uya kytu.

165 – Os animais começaram correndo logo de um lugar para outro, eles dois foram para debaixo da árvore que falava.

165 – Животные тут же начали бегать из стороны в сторону, а они вдвоем укрылись под говорящим деревом.

166 – Iepéresé, paa, oare amana iruysanga.

166 – A chuva fria, contam, caiu sem demora.

166 – В тот же миг полил холодный дождь.

167 – Suuetá osekare mamé oiuiumime amana suhi, coiare aetá pira iepé amu resé nty arama osaan iruysanga.

167 – Os animais procuravam onde esconder-se da chuva, encostaram seu corpo um no outro para não sentirem frio.

167 – Животные стали искать, где им спрятаться от дождя, жались друг к другу, чтобы не замерзнуть.

168 – Oiumupytuna, amana, yuytu, pyxunasaua, ntyauá okuau maaiaué aetá iaué-iaué osasau.

168 – Anoiteceu, a chuva, o vento, a escuridão, ninguém sabe como cada um deles passou.

168 – Наступили сумерки; дождь, ветер, темнота, никто не знает, как они пережили эту ночь.

169 – Maeramé oiukuau amu ara kuarasy nhaa mukûe mira nty uana oiuseare, iaué iuyre, paa, suuetá aetá iaué-iaué ouatá i kunhan irumo.

169 – Quando o Sol do outro dia apareceu, aqueles dois entes não se deixaram mais; assim também, contam, cada um dos animais andava com sua fêmea.

169 – Когда на следующий день возшло Солнце, те двое больше не расставались; так же и животные: каждый ходил в паре со своей самкой.

170 – Seyia iasy ryré nhaa kunhāmuku oreku iepé tayna kunhan, suuetá iuyre omembyrare.

170 – Depois de uma porção de luas aquela moça teve uma menina e os animais também procriaram.

170 – Несколько месяцев спустя у той девушки родилась девочка, животные тоже обзавелись потомством.

171 – Iaué ana, paa, mira, suuetá oiypuru oiumusetá oiku yuy pe.

171 – Assim foi, contam, que gente e animais principiaram a aumentar na terra.

171 – Так люди и животные начали размножаться на земле.

172 – Osasau riré akaiú seyia iandé áua iaué katu, miraetá, suuetá oiypuru oiumuayua oiku.

172 – Depois de se passarem muitos anos, bem como nossos cabelos, gentes, animais começaram a se estragar.

172 – По прошествии многих лет люди и животные стали портиться, совсем как наши волосы.

173 – Miraetá, paa, oiuiuká, omundá semireku iepé amu suhi, omunhan upãe maa puxy.

173 – Os homens, contam, matavam-se, roubavam mulher um do outro, faziam toda coisa feia.

173 – Люди убивали друг друга, воровали жен один у другого, какие только низости они не совершали.

174 – Suuetá oiuiuká, oiumbaú, omuayua upãe maa osuaiti uá.

174 – Os animais matavam-se, comiam-se, estragavam tudo que encontravam.

174 – Животные убивали и пожирали друг друга, разрушали всё, что встречали на своём пути.

175 – Aramé ana, paa, Tupana omundu Papá Piá irumo omuiapymi arama yuy, oiuká aráma mira, suu, tapuruetá.

175 – Foi então, contam, que Tupana mandou Papá e Piá para afundar a terra, matar as gentes, os animais, os bichos.

175 – Тогда Тупана приказал Папа и Пиа затопить землю, чтобы уничтожить людей и животных.

176 – Tupana, Papá Piá irumo oueiy Ururuyma yuy tyrype.

176 – Tupana, Papá e Piá desceram na Serra de Ururoyma.

176 – Тупана, Папа и Пиа спустились на вершину горы Уруруима.

177 – Papá oiypuru omuatyre oiku upãe iutyma yuypura suhi nty arama oiukanhymo.

177 – Papá começou juntando todas as plantas para não se perderem.

177 – Папа начал собирать все земные виды растений, чтобы они не сгинули навсегда.

178 – Piá osu omusangaúa oiku yuy, yuytyraetá nty arama uá osu ypy pe.

178 – Piá foi marcando as terras, as serras que não deviam ir ao fundo.

178 – Пиа стал помечать земли и горы, которые не должны были уйти на дно.

179 – Aetá omunhan pau riré koiaué, paa, Tupana oiupire iuaka kyty, aetá opytá Oruroyma yuytyra arypé.

179 – Depois de fazerem tudo desse modo, Tupana subiu para o céu, eles ficaram no alto da Serra de Ururoyma.

179 – После того, как они закончили, Тупана поднялся на небо, а они остались на вершине горы Уруруима.

180 – Iepéresé, paa, y oiumunhan kuriteĩ, musapyre ara riré upaué yuyetá opytá ypy pe.

180 – Imediatamente, contam, água cresceu ligeiro; três dias depois toda a terra ficou no fundo.

180 – Вода стала быстро подниматься, три дня спустя вся земля оказалась затоплена.

181 – Upaué okanhymo y uugype.

181 – Tudo desapareceu embaixo da água.

181 – Вода поглотила всё.

182 – Aramé ana, paa, Tupana ouei y Ururoyma yuytyrypé mamé oiku Papá Piá irumo, opurandu:

182 – Aí, então, contam, Tupana desceu à Serra de Ururoyma onde estavam Papá e Piá, e perguntou:

182 – Тогда Тупана спустился на гору Уруруима, где были Папа и Пиа, и спросил:

183 – - Pekuaú será upaué oiku uá yuy aryre okanhymo ana?

183 – - Vocês sabem se já desapareceu tudo que estava sobre a terra?

183 – - Всё ли уничтожено, что было на земле?

184 – Aetá osuaixara:

184 – Eles responderam:

184 – Они ответили:

185 – - Upaué okanhymo ana.

185 – - Desapareceu tudo.

185 – - Всё.

186 – Iepéresé, paa, yetá oiypuru ouei y oiku, iepé iasy upausápe yuy oiku okarype.

186 – A água, contam, começou logo a descer, no fim de uma lua a terra estava fora.

186 – Тогда уровень воды начал опускаться, и через месяц земля вышла на поверхность.

187 – Tupana, Papá Piá irumo ouei y yuytyra rupyty kyty, ápe ana Tupana onheen:

187 – Tupana, Papá e Piá desceram para o tronco da Serra e aí Tupana disse:

187 – Тупана, Папа и Пиа спустились к подножию горы, и Тупана сказал:

188 – - Papá, ndé resu reiutyma sayinhaetá yuy upãe rupi, reiuyre iké iepé iasy upausápe.

188 – - Tu, Papá, vai plantar sementes por toda a terra, volta aqui no fim de uma lua.

188 – - Папа, ты рассадить семена по всей земле. Возвращайся на это место через месяц.

189 – - Ndé, Piá, resu remunhan suu pysasuetá nhaa omanu uá sekuiara, reiuyre iepé iasy upausápe.

189 – - Tu, Piá, vai fazer novos animais em lugar dos que morreram e volta aqui no fim de uma lua.

189 – - А ты, Пиа, создашь новых животных вместо тех, что погибли. Возвращайся сюда через месяц.

190 – Papá, paa, oiutyma osu oiku sayinhaetá, Piá omunhan osu oiku yuy suhiuara suuetá, apigaua iaué iaué i kunhan irumo, ariré opeiu aetá ti resé, sekué ana aetá onhana.

190 – Papá, contam, foi plantando sementes; Piá foi fazendo de terra os animais, cada macho com sua fêmea e depois soprou-lhes no nariz e correram já vivos.

190 – Тогда Папа стал сажать семена, а Пиа – лепить животных из земли, каждого самца в паре самкой, затем дул им в носы, и они принимались бегать, уже живые.

191 – Tupana, paa, oiuuka kuaiyra taua tinga iruru raen, omunhan aé suhiuara iepé kunhan sangaua.

191 – Tupana, contam, tirou um bocado de tabatinga ainda molhada, dela fez uma figura de mulher.

191 – А Тупана взял немного ещё влажной белой глины и сделал из неё фигуру женщины.

192 – Ariré aé opeiu i ti resé, oseare kuarasy pe otykanga arama.

192 – Depois, soprou-lhe no nariz, deixou no sol para secar.

192 – Затем подул ей в нос и оставил сохнуть на солнце.

193 – Ara muküe pu papasaua riré Tupana orure aé iepé itá ôka pypé kyty, ape, oienu sesé.

193 – Depois da contagem de duas mãos de dias, Tupana trouxe-a para dentro de uma gruta e aí se deitou com ela.

193 – Десять дней спустя, Тупана привел её в каменную пещеру и взгромоздился на неё.

194 – Maeramé osu oiké sesé sambá oiumukuruhi pau.

194 – Quando ia entrar nela, a concha dela esmigalhou-se toda.

194 – Но когда стал входить в неё, её влагалище рассыпалось.

195 – Tupana oiumupyayua, omuiapuan taua tinga, oiapi aé masuhi oiuuka kyty.

195 – Tupana zangou-se, embolou a tabatinga, atirou-a para donde a tirou.

195 – Тупана разозлился, скомкал глину и запустил её туда, откуда взял.

196 – Ape teĩ, paa, oiku iepé samauma yua y uasu orure uá, aé suhiuara ana Tupana omunhan amu kunhan sangaua.

196 – Аí mesmo, contam, estava uma sumaumeira que a água grande tinha trazido; dela Tupana fez outra figura de mulher.

196 – Неподалеку лежал ствол самаумы, принесенный потоком, из неё Тупана сделал другую фигуру женщины.

197 – Aé opeiu kunhan sangaua resé, kunhan sangaua oiukataka oiypyru oiku.

197 – Ele soprou na figura da mulher, a figura da mulher começou a mexer-se.

197 – Он дунул на фигуру, та начала двигаться.

198 – Amu ara, paa, aé opurungetá ana.

198 – No outro dia, contam, ela já falava.

198 – На следующий день она уже заговорила.

199 – Amu ara aé oiupuamo, ouatá.

199 – No outro dia levantou-se e andou.

199 – А через день – встала и пошла.

200 – Aramé ana, paa, Tupana oienu aé irumo, omumburuan aé.

200 – Já, então, contam, Tupana deitou-se com ela e emprenhou-a.

200 – Тогда Тупана переспал с ней, и она забеременела.

201 – Muuyre iasy upausápe aé omembyrare mukûe tayna, iepé kunhan, amu apigaua.

201 – No fim de algumas luas, ela filhou de duas crianças, uma fêmea, outra macho.

201 – Через несколько месяцев она родила на свет двоих детей: девочку и мальчика.

202 – Koá taynaetá ana, paa, omusetá uá yuy, iandé ypyrungaua aetá.

202 – Estas crianças, contam, é que povoaram a terra e são nosso princípio.

202 – Эти дети и заселили землю, они – наши предки.

203 – Suu, tapuruetá oiehi ouatá uá yuy pe inharu, sykyiuera aetá.

203 – Os animais, os bichos que hoje andam na terra são bravos, medrosos.

203 – А животные, что теперь разгуливают по земле, агрессивные и пугливые.

204 – Iutymaetá ikatu setá, amuetá oiuká, sasy aetá.

204 – As plantas, umas são boas, outras matam e são venenosas.

204 – Одни растения полезные, другие ядовитые – они убивают.

205 – Iakangayua, imuiauyuera kunhâetá maresé aetá osemo samauma yua suhi.

205 – As mulheres são doidas, são enganosas porque nasceram da samaumeira.

205 – А женщины безрассудные и лживые, потому что произошли от самаумы.

206 – Aetá iaué iandé apigauaetá, maaresé iandé iasemo aetá suhi.

206 – Nós, homens, somos como elas porque delas saímos.

206 – Мы, мужчины, такие же, как они, ибо они нас породили.

207 – Aresé, paa, maaiaué upâe iumuayua oiku nty uana kuri yuy osu ypy pe.

207 – Por isso, contam, como tudo está estragado, nunca mais a terra há de ir ao fundo.

207 – Поэтому, раз всё уже испорчено, земля больше не пойдет под воду.

5.2. Kunhāmuku Kurupira Yrumo / A Moça e a Curupira / Девушка и Курупира

- 1 – Aikué paa iepé kunhāmuku Uanana ntyo uá uatáuera.
 1 – Havia, contam, uma moça que não era passeadeira.
 1 – Одна девушка из племени уанана не любила гулять.
- 2 – I paia i manha yrumo maraare ana oiku yrumo ntyo resé aé osemo putare oka suhi.
 2 – Seu pai e sua mãe estavam já cansados dela por ela não querer sair de casa.
 2 – Её отец и мать уже устали от её нежелания выходить из дома.
- 3 – Kunhāmuku okupé opurauky ara pukusaua, aé opumana tuku, amaniu, miriti, otýká kesaua, omunhan iukýra, opurauky upanhe resé.
 3 – A moça em casa trabalhava todo o dia, fiava tucum, algodão, miriti, batia rede, fazia sal, trabalhava em tudo.
 3 – Девушка целыми днями работала дома, пряла тукум, хлопок, бурити, изготавливала гамаки, делала соль – всё делала.
- 4 – Iepé ara paa i paia nhu osu oú kaxiri amu tendaua ketý, opytá i manha, i kyuýraetá yrumo.
 4 – Um dia, contam, seu pai foi sozinho beber caxiri noutro lugar, ficaram sua mãe e seus irmãos.
 4 – Однажды её отец ушел в другое поселение пить кашири, она осталась с матерью и братьями.
- 5 – Pytuna ana paa aetá opurungetá oiku, ape ana uaimi osemo okenamé, onheen:
 5 – Já de noite, contam, eles estavam conversando, a velha aí saiu à porta e disse:
 5 – Вечером, когда они разговаривали, старуха подошла к двери и сказала:
- 6 – - Xambaú maa kuyre karuru!
 6 – - Quem me dera agora comer caruru!
 6 – - Вот бы поесть сейчас каруру!
- 7 – - Iýkysý katu xe iuru xamaanduaresé nhunto!
 7 – - Minha boca é deveras água só de me lembrar!
 7 – - От одной мысли о нем у меня слюни текут!
- 8 – Supisape ipu Kurupira osendu nhunto oiku okara suhi, iepéresé osu oiuuka karuru kaa ketý.
 8 – Certamente, parece, Curupira só estava de fora ouvindo, porque foi logo para o mato buscar caruru.
 8 – Тем временем Курупира подслушивал снаружи и тут же бросился в лес за каруру.
- 9 – Maeramé aé osyka kaa pyterupé aé omunhan iepé panaku, ariré oiuuka áua i akanga pytera suhi, omundeu i pýpé.

9 – Quando chegou ao meio do mato, ele fez um panacu, depois tirou cabelo do meio da cabeça, meteu dentro dele.

9 – Достигнув чащи леса, он сплел панаку, вырвал волос с макушки и положил в сосуд.

10 – Iepéresé aé oiũyre, osyka oka okenamé, onheen:

10 – Voltou logo, chegou à porta da casa, disse:

10 – Затем он немедленно вернулся, подошел к двери дома и сказал:

11 – - Kusukue ana karuru, rembaú kuri, ndé raá remaaduare nhunto sesé.

11 – - Eis aqui já caruru, há de comer; só dele te há de lembrar então.

11 – - Вот каруру, ешь, ты ведь только об этом и думаешь.

12 – Uaimi opýsyka panaku resé, onheen:

12 – A velha pegou no panacu e disse:

12 – Старуха взяла панаку и спросила:

13 – - Auá taa kuté ndé rekuau katu maa xe pýá oiurureu?

13 – - Quem, então, és tu para saber tão bem o que meu coração pede?

13 – - Кто же ты? Откуда знаешь, чего моё сердце просит?

14 – Pytuna uasu pytera suhi paa Kurupira osuaixara:

14 – Do meio da noite grande, contam, o Curupira respondeu:

14 – Из ночного сумрака Курупира ответил:

15 – - Ixé tenhé.

15 – - Eu mesmo.

15 – - Я самый.

16 – Uaimi osu iepéresé omimue, ombaú taynaetá yrumo, nhaa kunhāmuku nhu ntyo oú putare, maaresé iuiasy oiku.

16 – A velha foi logo cozinhar, comer com as crianças, só aquela moça não quis por estar enluada.

16 – Старуха сразу побежала готовить, чтобы съестъ вместе с детьми, лишь та девушка не захотела, поскольку у нее была менструация.

17 – Aé iepé oka arukangupé paa oiku, ape aé opumana oiku amaniu.

17 – Ela estava, contam, num canto da casa; estava aí fiando algodão.

17 – Она сидела в углу и пряла хлопок.

18 – Uaimi taynaetá yrumo ombaú pau iepéresé aetá oienu, okere!

18 – A velha e as crianças comeram tudo, foram deitar-se e logo dormiram.

18 – Старуха с детьми всё съели, сразу же легли и уснули.

19 – Kurimiri xinga kunhāmuku omaan Kurupira oiké meué rupi, opýsyka iepéresé uaimi resé, omundeu panaku pýpé, ariré opýsyka upanhe taynaetá resé, omundeu iũyre ape.

19 – Daí a bocadinho, a moça viu o Curupira entrar devagar, pegar logo na velha, meter no panacu, pegar depois em todas as crianças, meter lá também.

19 – Вскоре девушка увидела, как Курупира осторожно вошел, быстро схватил старуху и засунул в панаку, затем подхватил детей и засунул туда же.

20 – Maeramé aé osupire ana osu oiku panaku, kunhāmuku opytasuka panaku amaniu pumanasara yumo.

20 – Quando ela já ia levantando o panacu, a moça segurou o panacu com o fiador de algodão.

20 – Когда он стал поднимать корзину, девушка зацепила её веретеном.

21 – Kurupira oiumukûrymbau iepé paa ntyo omutirika panaku sendaua suhi, onheen:

21 – O Curupira se fazia, contam, valente e o panacu não arredava do lugar; disse já:

21 – Курупира напрягался изо всех сил, но не мог сдвинуть панаку с места, тогда он спросил:

22 – - Maa taa kuté opûsyka oiku xe remiara rûru!

22 – - Que, então, está pegando o cesto da minha embiara!

22 – - Что же держит сосуд с моей добычей?

23 – Opûsyryûsyka yuy rupi, ntyo oasemo maa nungara!

23 – Pegaregou (ficou pegando) pelo chão, não achou nada!

23 – Ощупал несколько раз пол – ничего не нашел!

24 – Iaué paa kunhāmuku ntyo oxeare Kurupira orasu, i manha i kyuûraetá miri yumo.

24 – Assim, contam, a moça não deixou Curupira levar a mãe dela com seus irmãosinhos.

24 – Так, девушка не позволила Курупире забрать свою мать с маленькими братьями.

25 – Koema ramé ana paa Kurupira osu nhaa oka suhi ntyo orasu i xemiara.

25 – Já de manhã, contam, o Curupira partiu dessa casa e não levou sua embiara.

25 – Утром Курупира покинул дом с пустыми руками.

26 – Kunhāmuku paa osu sakykuera, omaan aé oiké iepé myrá uasu kuarupé, asuhi tenhé aé oiuûre.

26 – A moça, contam, foi atrás dela, viu-a entrar no buraco dum pau grande, daí mesmo voltou.

26 – Девушка пошла вслед за ним и видела, как он влез в дупло одного большого дерева, после чего вернулась.

27 – Uaimi, i membûraetá miri yumo, ara uasu ramé ana paa aetá opaka.

27 – A velha e seus filhinhos, já dia grande, contam, acordaram.

27 – Старуха и её сыновья проснулись в разгар дня.

28 – Kunhāmuku ombeú aetá xupé maaiaué aetá osasau.

28 – A moça contou para eles como tinham passado.

28 – Девушка рассказала им, что произошло.

29 – Ariré osyka i paia, aé ombeú iuÿre, onheen iepéresé mamé Kurupira roka.

29 – Depois, chegou o pai dela, contou também e disse logo onde era a casa da Curupira.

29 – Потом вернулся её отец, она ему тоже сразу всё рассказала и сообщила, где находится дом Курупире.

30 – Aramé ana aetá oiumuatyre, omaan kÿynha seyia, osu Kurupira roka ketÿ, maeramé osyka ape aetá omutatátinga myrá kuara ketÿ.

30 – Eles, então, se juntaram logo, viram muita pimenta, foram para casa da Curupira; quando aí chegaram, fizeram fumaça para o buraco do pau.

30 – Тогда они собрались, запаслись как следует перцем и пошли к дому Курупире; когда добрались до места, надымили в дупло дерева.

31 – Kurimiri xinga tian! tian! aetá osendu kuara pÿpé ketÿ.

31 – Daí a bocadinho - tian! tian! tian! eles ouviram para a banda de dentro do buraco.

31 – Вскоре «Чи! чи!» – услышали они из глубины отверстия.

32 – Ariré paa osemo iepé Kurupira tuiue okara ketÿ, sesá oiusekendau ure oiku, ape ana tenhé aetá oiuká aé kuidaru pe.

32 – Depois, contam, saiu um Curupira velho para fora, seus olhos se vinham fechando, aí já mesmo eles o mataram de caidaru.

32 – После этого из дупла показался один старый Курупире с зажмуренными глазами, они тут же его убили с помощью куидару.

33 – Amu ana iuÿre osemo, aetá oiuká.

33 – Outro saiu logo também, eles o mataram.

33 – Вскоре вылез другой, убили и его.

34 – Kurimiri amu ana, iaué tenhé.

34 – Outra, já daí a pouco, assim mesmo.

34 – Потом еще один, и с ним случилось то же.

35 – Seyia paa aetá oiuká.

35 – Mataram, contam, muitos.

35 – Немало они убили.

36 – Ariré aetá oseky aetá pira paraná ketÿ, oiapi kaxiuerupé.

36 – Depois, arrastaram o corpo deles para o rio, jogaram na cachoeira.

36 – Потом приволокли их тела к реке и бросили в водопад.

37 – Amu ara, kaxiuera ruaixarupé, Kurupiraetá pira kuera oiku pau ana iepé kaapuamo miri.

37 – No outro dia, na frente da cachoeira, os corpos que foram dos Curupiras estavam já todos numa ilha pequena.

37 – На следующий день перед водопадом из их мертвых тел образовался маленький островок.

38 – Kaxiuera itá ara rupi kaaruru reya oiare oiku.

38 – Por cima da pedra da cachoeira muito caruru se encostava.

38 – А на камнях росла тьма кааруру.

39 – Koaiaué kaaruru iýpyrungaua.

39 – Assim foi o princípio do caruru.

39 – Такова история возникновения кааруру.

40 – Maaiué koá kaxiuerapé iaué-iaué osasau, aresé opytá koá kaxiuera rera Kaaruru Kaxiuera.

40 – Como nessa cachoeira cada um passava, por isso o nome dessa cachoeira ficou Cachoeira do Caruru.

40 – А так как мимо этого водопада проходили все и каждый, так его и прозвали: водопад Кааруру.

5.3. Tatá Iýpyrungaua / Origem do Fogo / Происхождение Огня

1 – Iuaka iýpyrungaua ramé ntyo raen paa aikué tatá.

1 – No princípio do mundo, contam, não havia fogo ainda.

1 – В самом начале огня в мире ещё не существовало.

2 – Tupana nhu oreku aé sokupé.

2 – Só Tupana o tinha em casa dele.

2 – Лишь в доме у Тупаны был огонь.

3 – Upanhe oiku iepé sendape, suuetá opurungetá iuýre mira irumo aramé.

3 – Todos viviam no mesmo lugar; os animais nesse tempo falavam também com a gente.

3 – Тогда все жили по соседству, а животные ещё разговаривали с людьми.

4 – Upanhe ombaú paa pirá nhunto maaresé i suukuera nti santá reté mira ossusuu arama.

4 – Todos, contam, comiam somente peixe porque a sua carne não era muito dura para a gente roer.

4 – Питались все только рыбой, потому что её мясо не так сложно разжевать.

5 – Iepé ara Tupana osu uatá, oxeare tatá oka okara ketý.

5 – Um dia, Tupana foi passear, deixou o fogo do lado de fora de casa.

5 – Однажды Тупана ушел на прогулку, а огонь оставил снаружи.

6 – Iakaré omaan aé osemo, maeramé aé okanhîmo týmasaua ketý iakaré onhana tatá ketý, omukuna aé, opure paraname.

6 – O Jacaré viu-o sair, quando ele sumiu para o lado de baixo, correu para o fogo, engoliu-o, pulou no rio.

6 – Кайман видел, как он вышел, и как только тот скрылся ниже по течению, быстро приблизился к огню, проглотил его и прыгнул в реку.

7 – Maeramé Tupana osu osekare tatá omimue arama i tembiú nti uana oasemo, iepéresé aé osaã, omaan ana i anga rupi iakaré omundá ana i tatá.

7 – Quando Tupana foi buscar fogo para cozinhar comida dele, não achou mais, sondou imediatamente, viu por meio da sua sombra que o Jacaré tinha furtado seu fogo.

7 – Когда Тупана вернулся и стал искать огонь, чтобы приготовить себе еды, его уже не было. Он сразу почувствовал, в чем дело, увидел через свою душу, что его огонь украл кайман.

8 – Iakaré paa osu oiuiumime paraná typy uá pyre pýpe.

8 – Jacaré, contam, foi esconder-se no mais fundo do rio.

8 – Кайман тем временем спрятался на самое дно реки.

9 – Tupana iepéresé omundu iauakaka omundá tatá iakaré suhi.

9 – Tupana mandou logo a Lontra furtar o fogo do Jacaré.

9 – Тупана срочно послал выдру, чтобы та выкрала огонь у каймана.

10 – Iauakaka osu iepé paa mamé iakaré oiku, aé inharu nhunto oiku, oiuká paa putare upanhe osyka uá suakê.

10 – A Lontra, contam, foi aonde estava o Jacaré; ele o que menos estava era bravo; queria, contam, matar tudo que chegava perto dele.

10 – Выдра разыскала каймана, он был очень зол: был готов разорвать на куски любого, кто приблизится к нему.

11 – Iauakaka oiuyre, ure ombeú Tupana xupé maaiué iakaré oiku, piráíua ana osu sekuiara.

11 – A Lontra voltou, veio contar para Tupana como Jacaré estava. A Piraíba foi em vez dela.

11 – Выдра вернулась и рассказала Тупане, в каком настроении был кайман, тогда вместо неё за дело взялась пирайба.

12 – Piráíua iepéresé osu oka ketý, omundu omunhan kaxiri, ariré osu osenue iakaré ure arama ou aé irumo.

12 – A Piraíba foi logo para casa, mandou fazer caxiri, depois foi convidar o Jacaré para vir beber com ela.

12 – Она немедленно поплыла домой, распорядилась сделать кашири, а затем направилась к кайману звать его в гости выпить вместе.

13 – Iakaré ure, maeramé ure iepé sendy katu paa aé ombure yuytu i iuru suhi.

13 – O Jacaré veio; quando vinha aceso de verdade, contam, deitava o vento pela boca.

13 – Кайман согласился; по пути источал яркое огненное пламя изо рта.

14 – Kuaira nhunto paa aé ou kaxiri, ariré oiuyre iepéresé paraná typy ketý, iumaú paa aé oiku.

14 – Somente um bocadinho, contam, ele tomou de caxiri, depois voltou logo para o fundo do rio; estava, contam, cismado.

14 – Он выпил совсем немножко, после чего поспешно вернулся на дно реки, он был очень подозрителен.

15 – Tupana osenue Tukunaré, omupinima suaia rakapyrupé tatá anga, ariré onheen paa i xupé.

15 – Tupana chamou o Tucunaré, pintou no rabo dele a sombra do fogo, depois contam, disse para ele:

15 – Тупана позвал Тукунаре, нарисовал на кончике его хвоста тень огня, после чего заговорил с ним:

16 – - Iápa, resu remaan ndé reiuuka xe tatá iakaré suhi, aé iumbaú oiku, aresé remunhan kaxiri puranga aé ou arama maeramé okaú reiuuka i suhi tatá.

16 – - Iápa, vai ver se tu tiras o meu fogo do Jacaré; ele está cismado, por isso faz caxiri bonito para ele beber; quando se embriagar tira dele o fogo.

16 – - Приятель, попробуй-ка отнять у каймана мой огонь. Он недоверчив, поэтому приготовь добротный кашири ему в угощение, а как напьется – заberi у него огонь.

17 – Tukunaré iepéresé oiuyre oka ketý, omundu i mira omunhan kaxiri patauá dabukuri arama.

17 – O Tucunaré voltou logo para casa, mandou a gente dele fazer caxiri para dabucuri de patauá.

17 – Тукунаре поспешил домой и приказал своим людям сделать кашири из патауа для дабукури.

18 – Maeramé upanhe aikué okupé tukunaré osu osenue iakaré dabukuri arama.

18 – Quando tudo estava pronto em casa, o Tucunaré foi convidar o Jacaré para o dabucuri.

18 – Когда всё было готово, Тукунаре отправился звать каймана на дабукури.

19 – Iakaré ure, ou kaxiri, koema renundé osu ana.

19 – O Jacaré veio, bebeu caxiri; antes da manhã foi-se embora.

19 – Кайман объявился, выпил кашири и уплыл ещё до наступления рассвета.

20 – - Maaiáué taa kuri xamunhan paa Tupana onheen xasu xamundu kuyre iuhietá.

20 – - Como hei eu de fazer?, contam, disse Tupana; vou mandar agora as rãs.

20 – - Что же с ним делать? – проговорил Тупана, – Что ж, пошлю теперь жаб.

21 – Aé osenue kare iepéresé iuhietá tuixaua, onheen.

21 – Ele mandou chamar logo o Tuixaua da rãs, disse a ele:

21 – Он немедленно вызвал к себе вождя жаб и сказал ему:

22 – - Iuhi, ndé kuri resu reiuuka iakaré suhi xe tatá aé omundá uá.

22 – - Iuhi, tu irás buscar do Jacaré meu fogo que ele furtou.

22 – - Жаба, ты пойдешь за огнем, который украл у меня кайман.

23 – - Resekare maaiaué katu pyre emupuité aé reiuuka arama xe tatá.

23 – - Procura como é melhor enganá-lo para tirares o meu fogo.

23 – - Придумай, как лучше всего обмануть его, чтобы забрать у него мой огонь.

24 – Iuhi osu paa iepéresé oka ketý, omundu i mira omunhan makoari iýkysý murasê uasu ara arama, ariré osu osenue Iapu miraetá opurasê arama aetá irumo.

24 – Iuhi, contam, foi logo para casa, mandou a sua gente fazer vinho de macoari para o dia da festa grande, depois foi convidar a gente para dançar com eles.

24 – Жаба сразу же направилась домой, распорядилась сделать напиток из макоари для большого пира, затем пошла звать племя шапу танцевать с ними вместе.

25 – Maeramé osyka murasê ara Iuhietá tuixaua okýtyka makoari i pira rupi, osu iakaré pyre, onheen.

25 – Quando chegou o dia da festa, o Tuixaua das Rãs esfregou macoari pelo corpo dele; foi ter com o Jacaré e disse:

25 – Когда настал день пира, жабий вождь натер все тело макоари, явился к кайману и сказал:

26 – - Xe ramunha, ndé ipu rereku kunhan pusanga, iepé isy ana aikué xe raiýra Iapu kunhaetá irumo omunhan oiku makoari iýkysý reú arama, aresé ixé xaiure xaiuuka ndé murasê uasu arama.

26 – - Meu avô, tu com certesa tens puçanga de mulher; já faz uma lua que minha filha com as mulheres Japus estão fazendo vinho de macoari para tu tomares; por isso eu venho buscar-te para a festa.

26 – - Уважаемый¹⁴⁴, у тебя, должно быть, есть пусанга на женщин, вот уже месяц как все женщины шапу, включая мою дочь, готовят напиток из макоари, чтобы угостить тебя. Я пришел, чтобы забрать тебя на наш большой праздник.

27 – Iakaré sendy pau katu paa opytá, osuaixara:

27 – O Jacaré, contam, ficou todo aceso deveras e respondeu:

27 – Кайман, буквально просияв, ответил:

28 – - Iaué será xasu.

28 – - Assim sendo, eu vou.

28 – - Раз так, я пойду.

29 – - Kuxiyma ana nti xaú makoari iýkysý, makoari pau xasetuna ne pira!

29 – - Há muito tempo já que eu não tomo vinho de macoari; só a macoari cheira a teu corpo!

29 – - Давно я не пил напиток из макоари, ты весь им пропах!

¹⁴⁴ *Xe ramunha* (дословно с ньенгату «мой дедушка») является уважительной и вежливой формой обращения.

30 – Iuhi paa osuaixara:

30 – Iuhi, contam, respondeu:

30 – Жаба ответила:

31 – - Remaan rakuté maaiaué kunhãmukuetá kaxiri sakuena, iasu iepéresé kurumu aetá oiupýaiua iandé resé.

31 – - Por aí já tu vês como é cheiroso o caxiri das moças; vamos logo, senão elas se zangam conosco.

31 – - Сразу заметно, какой душистый кашири у девушек, идем скорее, а то они на нас рассердятся.

32 – Aéana aetá oiuyre Iuhi oka ketý, apekatu raen paa aetá osendu kunhãetá opukápuká oiku, Iuhi onheen:

32 – Eles voltaram nisso para a casa de Iuhi; longe ainda, contam, ouviram as mulheres rindo. Iuhi disse:

32 – Они направились к дому жабы. Заслышав ещё издалека женский смех, жаба сказала:

33 – - Resendu, xe ramunha, maaiaué katu kunhãetá oiku osuaiti arama ndé.

33 – - Ouve, meu avô, como as mulheres estão de agrado para te receberem.

33 – - Слышишь, уважаемый, в каком они хорошем настроении по случаю твоего прихода.

34 – Maeramé aetá osyka ape kunhãetá ure osuaiti aetá makoari kaxiri irumo.

34 – Quando eles chegaram lá, as mulheres vieram recebê-los com caxiri de macoari.

34 – На месте девушки их встречали кашири из макоари.

35 – Iakaré ntyo okuau maaiaué oiku kunhãmukuetá resé, uarexi nhunto ouatáratá aetá rakykoera.

35 – O Jacaré não sabia como estar por causa das moças; todo faceiro o atáratava atraz delas.

35 – Кайман не знал, как держать себя при девушках, только с напыщенным видом ходил за ними по пятам.

36 – Pytuna ramé ana paa iakaré okaú ana.

36 – À noite, contam, o Jacaré estava embriagado.

36 – К вечеру он был пьян.

37 – Aramé ana apigauaetá osu omuiatyká kurabietá okara rupi aetá omunhana arama aetá ara rupi iakaré.

37 – Os homens foram, então, fincar curabis por fora para empurrar por cima deles o Jacaré.

37 – Тогда мужчины вышли наружу расставлять кураби, чтобы при случае толкнуть на них каймана.

38 – - Eré, kurumiwasu, iasu iamusury iandé p̃ya, paa, iepé kunhãmuku onheen iakaré xupé!

38 – - Eré, moço, vamos alegrar nosso coração, contam, disse uma moça ao Jacaré.

38 – - Ну, молодой человек, пойдём, порадуем наши сердца, – сказала одна из девушек кайману.

39 – Aé iepéresé oiuiare kunhãmuku iyuá resé, aéana aetá osemo arama ana okara ket̃y upanhe mira irumo.

39 – Ele encostou-se logo no braço da moça, para então saírem para fora com toda a gente.

39 – Он тут же схватил её под руку, и они вышли на улицу вместе со всеми остальными.

40 – Maaiawé iakaré ikaú oiku nti omaan nhaa miraetá oiatyká uá oiku kurabietá.

40 – Como o Jacaré estava embriagado, não viu aquela gente que estava ficando os curabis.

40 – Будучи пьяным, кайман не заметил мужчин, втыкающих кураби.

41 – Kunhãmuku osasau i irumo marupi seyia kurabi oiku, ape ana paa aé omunhana iakaré kuera kurabietá ara ket̃y... saki, seyia katu paa oiuiatyká sesé.

41 – A moça passou com ele por onde estava porção de curabis; aí, então, contam, empurrou o Jacaré que já era para cima dos curabis... záke! porção deles contam, nele se cravaram bem.

41 – Девушка повела его через место, где было больше всего кураби, а затем толкнула беднягу¹⁴⁵ прямо на них. «Сак!» – крепко воткнулись в него стрелы.

42 – Ape ana tenhé apigauaetá iepéresé oiuká aé.

42 – No mesmo instante, os homens o mataram imediatamente.

42 – Мужчины тотчас убили его.

43 – Omanu riré iakaré aetá opirare i marika, osekare i p̃ypé tatá, ne auá!

43 – Depois de o Jacaré morrer, eles abriram a barriga dele, procuraram dentro o fogo; quem disse!

43 – Как только кайман испустил дух, они вскрыли ему брюхо и стали искать внутри огонь – ничего!

44 – Upanhe i pira rupi aetá osekare, ntyo aetá osemo tatá.

44 – Por todo o corpo dele o procuraram, não acharam o fogo.

44 – Обшарили всё тело – не нашли огня.

45 – Iapu mira paa i akanga rupi osekare oiku tatá.

45 – A gente Iapu, contam, procuravam pela cabeça dele.

45 – Люди шапу обыскали голову.

¹⁴⁵ *Iakaré kuera* дословно обозначает «кайман, которому пришел конец», «бывший кайман», «то, что было кайманом».

46 – Maaiuáé iapu opuyre kuaupane rupi i apysá ruakê katu paa iapu oasemo tatá.

46 – Como Japu pode remexer por toda a parte, bem perto do ouvido, contam, ele encontrou o fogo.

46 – Поскольку шапу способны дотянуться до самых труднодоступных мест, один из них обнаружил огонь внутри слухового прохода.

47 – Iepéresé aé oiuka aé, omeen Iuhi xupé.

47 – Ele o tirou imediatamente, deu-o a Iuhi.

47 – Он тотчас вытащил его и отдал жабе.

48 – I tin oiusapy katu paa tatá resé.

48 – Seu bico, contam, queimou-se bem no fogo.

48 – Его клюв, однако, успел порядочно обгореть.

49 – Asuhiuara kuera opytá arama ana pyranga iapuetá tin.

49 – Daí é que foi para o bico do Japu ficar encarnado.

49 – С тех пор у шапу красный клюв.

50 – Iuhi omunhan iepéresé tatá sokupe, ariré orasu tatá manha Tupana xupé.

50 – Iuhi fez imediatamente fogo em casa, depois levou a Mãe do fogo a Tupana.

50 – Жаба быстро разожгла огонь у себя дома, затем отнесла Мать Огня Тупане.

51 – Asuhi ana tatá oiusãe upanhe mira xupé, oiehi ara iamimue arama ana iandé pirá, iandé suu iambaú arama.

51 – Daí o fogo se espalhou por toda a gente, para nós hoje em dia cozinhamos nosso peixe e nossa caça.

51 – Так огонь распространился среди людей, чтобы сегодня мы могли готовить на нем рыбу и мясо.

5.4. Kunhāmuku Yasy Rangaua / A Moça Retrato da Lua / Девушка-копия Луны

1 – Uanánaetá pyterupé oiukau, paa, kuxiyama ana, iepé kunhāmuku ipuranga Iasy iaué.

1 – Entre os Uananas apareceu, contam, há muito tempo já, uma moça bonita como a Lua.

1 – Как-то давно среди уанана появилась одна девушка, прекрасная, как сама Луна.

2 – Kurumiuasuetá upanhe akangaiua seséuara.

2 – Os moços todos eram doidos por ela.

2 – Все юноши были от неё без ума.

3 – Aé sury upanhe aetá yrumo, ntimaa osaysu iepé nhu aetá suhiuara.

3 – Ela era alegre com todos eles; não amava deles nenhum só.

3 – Ей с ними было весело, но не любила она ни одного из них.

4 – Aé opuká, opurasê, opurungetá aetá yrumo, omuseen aetá pýa, maeramé aetá onheen aé omendare aetá yrumo aé ntyo osuaixara.

4 – Ria, dançava, conversava com eles, adoçava o coração deles, quando eles falavam em casar com eles não respondia.

4 – Она смеялась, танцевала, разговаривала с ними, радовала их сердца, а когда они заговаривали о женитьбе, молчала в ответ.

5 – Iepé Kurumiuasu tuixaua tayra omendare putare iepé aé yrumo, aé osuaixara:

5 – Um moço filho de tuixaua queria casar com ela; ela respondeu:

5 – Даже сын вождя хотел на ней жениться, но она ответила:

6 – - Nti xamendare kuau ndé yrumo maaresé ixé ntyo tuixaua taiýra.

6 – - Não posso casar contigo porque não sou filha de tuixaua.

6 – - Я не могу выйти за тебя замуж, потому что я не дочь вождя.

7 – Maeramé ntyo aetá opurasê, pytuna pysaié kunhãmuku okanhÿmo tÿua oka suhi.

7 – Quando não dançavam, a moça à meia noite costumava sumir-se de casa.

7 – Когда не было танцев, в полночь девушка по обыкновению уходила из дома.

8 – Ntiauá okuau maketÿ aé osu.

8 – Ninguém sabia para onde ia.

8 – Никто не знал, куда.

9 – Kurumiuasuetá oiumuatÿre, onheen:

9 – Os moços se juntaram e disseram:

9 – Тогда юноши собрались и решили:

10 – - Iasu iamaan mamé koá kunhãmuku osu tÿua pytuna pysaié ramé.

10 – - Vamos ver aonde esta moça costuma ir à meia noite.

10 – - Давайте проследим, куда эта девушка ходит в полночь.

11 – - Apigaua pyre ramé aé osu, iaiuká kuri i auasá.

11 – - Si ela vai ter com homem, mataremos seu amante.

11 – - Если она ходит к мужчине, убьем её любовника.

12 – Iepé iasy rendy, maeramé pytuna oiku ara iaué, kunhãmuku osemo oka suhi, osu satambyka kasiuera ketÿ.

12 – Um luar, quando noite estava como dia, a moça saiu de casa, foi direito para a cachoeira.

12 – Одной лунной ночью, светлой, как день, девушка вышла из дома и направилась напрямиком к водопаду.

13 – Kurumiuasuetá sakykuera osu.

13 – Os moços foram atrás.

13 – Молодые люди пошли за ней.

14 – Maeramé aé osyka ape oapyka iepé itá áripe, ariré omuíereu i suá iuaka ketû, satambyka Iasy resé.

14 – Quando ela chegou lá, sentou-se em cima de uma pedra, depois virou o rosto para o céu, direito na Lua.

14 – Добравшись до места, она села на камень и подняла лицо к небу, прямо к Луне.

15 – Kurumiuasuetá upanhe osyka ure oiku suakê ketû.

15 – Os moços foram todos chegando para junto dela.

15 – Тем временем, юноши подходили к ней всё ближе.

16 – Aramé ana aetá omaan Iasy rangaua oueráuerá oiku i suá resé.

16 – Então viram já o retrato da Lua brilhando no rosto dela.

16 – Наконец они увидели отражение Луны, сияющее на её лице.

17 – Maaiáué Iasy iuakupé iaué tenhé kunhãmuku ruá resé i anga.

17 – Conforme no céu a Lua, assim mesmo no rosto da moça a sua sombra.

17 – Точь-в-точь как Луна на небе, на лице девушки лежала её тень.

18 – Kurumiuasuetá anga yma katu oiku.

18 – Os moços estavam deveras sem fôlego.

18 – У молодых людей перехватило дыхание.

19 – Aetá pýá oryry, aetá resé opurasê Iasy tatá renundé, ntyo aetá opurungetá kuau!

19 – O coração deles tremia, seus olhos dançavam diante do fogo da Lua, não podiam falar!

19 – Их сердца трепетали, глаза плясали перед лунным огнем, они потеряли дар речи.

20 – Maeramé Iasy oiereu ana osu oiku amu suaixara ketû upanhe kurumiuasuetá omaan oueiû iuaka suhi iepé kunhãmuku, ipuranga aé Iasy tenhé iaué!

20 – Quando a Lua foi já virando para o outro lado, todos os moços viram descer do céu uma moça bonita como a mesma Lua.

20 – Когда Луна стала поворачиваться другой стороной, все они увидели, как с неба спускается другая девушка, красивая, как сама Луна!

21 – Nhaa Uanána kunhãmuku oiupuamo, aramé ana aetá omaan aé iepé kurumiuasú!

21 – Essa moça Uanana levantou-se; aí, então, eles viram que ela era um moço!

21 – Тогда девушка уанана поднялась, и все увидели, что это был юноша!

22 – Nhaa kunhãmuku oueiû uá iuaka suhi oiuiumana kurumiuasú yrumo, ape ana iepé tatá uasu iruysanga oiumime aetá pira.

22 – A moça que desceu do céu abraçou-se com o moço; aí já um grande fogo frio escondeu corpo deles.

22 – Та девушка, что спустилась с неба, обняла его, после чего их тела скрыло большое холодное пламя.

23 – Tatá uasu ianama, ntyo oxeare oiukau maanungara.

23 – O fogo grande era grosso, não deixava aparecer nada.

23 – Пламя было густым, сквозь него ничего было не разглядеть.

24 – Iruysanga paa nhaa tatá.

24 – Era frio, contam, esse fogo.

24 – Холодным было это пламя.

25 – Upanhe kurumiuasuetá omanhana uá oiku kunhãmuku oryry pau oiku.

25 – Todos os moços que estavam espionando a moça tremiam.

25 – Молодые люди, выслеживавшие девушку, дрожали всем телом.

26 – Aramé, maaiaué sasy reté ana iruysanga, kurumiuasuetá oiuyre pau ana oka ketû.

26 – Então, como o frio doía demais, os moços voltaram já para casa.

26 – Так как холод – это очень больно, все юноши отправились домой.

27 – Ntyo aetá opurungetá xinga, osaan nhunto aetá ipýá osýkyié.

27 – Eles nem falavam, só sentiam seu coração ter medo.

27 – Они шли молча, чувствуя лишь страх в сердце.

28 – Okupé ana aetá okêre.

28 – Já em casa dormiram.

28 – Вернувшись домой, уснули.

29 – Kuarasy osemo ramé ana paa aetá opaka.

29 – Acordaram, contam, quando o Sol já tinha saído.

29 – Проснулись, когда солнце уже взошло.

30 – Nhaa kunhãmuku ape oiku.

30 – Esse moço já estava ali.

30 – Девушка была на месте.

31 – Kurumiuasuetá ntyo omaandua supi maa aetá omaan uá resé nhaa pytuna.

31 – Os moços não se lembravam direito do que tinham visto essa noite.

31 – Молодые люди плохо помнили, что произошло той ночью.

32 – Aetá omaeté nhunto aetá okéripe, iakuau nhunto aetá oiumaan.

32 – Eles pensavam só que tinham sonhado, só se olhavam desconfiados.

32 – Они решили, что им всё приснилось, и лишь недоверчиво переглядывались.

33 – Amu kunhãmukuetá sury aetá omaan nhaa kunhãmuku xupé.

33 – As outras moças olhavam alegres para essa moça.

33 – Девушки же смотрели на неё радостно.

34 – Aetá oiumana aé, upanhe murysaua aetá omunhan i xupé.

34 – Elas a abraçavam, faziam para ela todo agrado.

34 – Они обнимали её, всячески угождали ей.

35 – Aramé pyгу okanhÿmo nhaa kurumiuasuetá akanga suhi maa aetá omaan uá nhaa pytuna.

35 – Então desapareceu da cabeça desses moços o que eles tinham visto essa noite.

35 – Тогда совсем затуманилось в головах молодых людей увиденное ими той ночью.

36 – Iaué aetá osasau nhaa ara, ntyo aetá opurungetá.

36 – Assim eles passaram esse dia, não conversaram.

36 – Так, молча, они провели весь день.

37 – Osyka pytuna.

37 – A noite chegou.

37 – Наступил вечер.

38 – Kunhāmukuetá upanhe opurungetá oiku okarupé epéuasú, nhaa kunhāmuku onheen:

38 – As moças estavam todas fora, conversando juntas; aquela moça disse:

38 – Девушки разговаривали между собой снаружи, и та девушка сказала:

39 – - Maaiáué ntyo upanhe ara xasaan xe pyá sury, oieh iaué, xasu xambeú penhé arama iepé Iasy mbeúsaua.

39 – - Como não sinto sempre meu coração alegre como hoje, vou contar para vocês uma história da Lua.

39 – - Поскольку не всегда моему сердцу так радостно, как сегодня, расскажу вам одну историю о Луне.

40 – - Xasendu aé tayna ramé ranhé xe manha iurú suhii.

40 – (ausente)¹⁴⁶

40 – - Я слышала её из уст матери, когда была ещё ребенком.

41 – - Aé iaué:

41 – - É assim:

41 – - Вот как всё было:

(começo da história da moça)

42 – Aikué paa kuxiyima iuaka rupyta pe iepé tetama mamé mira puranga pau.

42 – Havia antigamente, contam, na raiz do céu, uma terra onde toda a gente era bonita.

42 – Раньше, говорят, в начале мира существовала земля, где все люди были красивы.

¹⁴⁶ Tradução ausente na fonte.

43 – Aetá pyterupé paa aikué iepé kurumiwasu puranga Kuarasy iaué.

43 – No meio dela, contam, havia um moço bonito como o Sol.

43 – Среди них был один юноша, прекрасный, как Солнце.

44 – Upanhe kunhāmuku nhaa tetama uara osaysu nhaá kurumiwasu ara iaué omunhan pusanga aé osaysu arama aetá.

44 – Toda a moça dessa terra amava esse moço, todo dia faziam puçanga para ele as amar.

44 – Все местные девушки были влюблены в него, целыми днями искали пусангу, чтобы приворожить его.

45 – Maaiawé nhaa kurumiwasu paíé xinga, aé omaan paa i anga rupi maa kunhāmukuetá omunhan i xupé.

45 – Como esse moço era pouco um pajé, ele viu, contam, por meio da sua sombra, o que as moças lhe faziam.

45 – Так как этот юноша кое-что понимал в шаманизме, он узнал через свою душу, что девушки пытались с ним сделать.

46 – I pyá aresé puxy opytá kunhāmukuetá suaixara.

46 – Seu coração, por isso, ficou contra as moças.

46 – Поэтому он затаил злость на них в сердце своем.

47 – Pytuna iaué-iaué aé osu ygarapaua ketý oapyka yuykuhi áripe, ape tenhé kunhāmukuetá osu i pyre.

47 – Todas as noites, ele ia para o porto sentar-se em cima da areia, aí mesmo as moças iam ter com ele.

47 – Каждый вечер он проводил в порту сидя на песке, девушки приходили туда, чтобы увидеть его.

48 – Aé sasyara nhunto omaan aetá xupé, pysaié aetá oiuyre oka ketý, aé ape opytá.

48 – Triste, somente, ele as olhava, à meia noite elas voltavam para casa; ele ficava lá.

48 – Но он лишь грустно их созерцал; в полночь они возвращались домой, и он оставался один.

49 – Iaué tenhé paa nhaa kurumiwasu omunhan upanhe pytuna.

49 – Assim mesmo, contam, esse moço fazia todas as noites.

49 – И так повторялось каждый вечер.

50 – Kunhāmukuetá ntyo uana okuau maa omunhan aetá omury arama aé.

50 – As moças já não sabiam o que fazer para agradá-lo.

50 – Девушки уже не знали, что делать, чтобы угодить ему.

51 – Iepé hy kunhāmukuetá onheen:

51 – Uma vez as moças disseram:

51 – Однажды они порешили:

52 – - Iepé-iepé kuyre iasu ygarapaua ketû, aranyma iaué kurumiwasu oputare iepé iandé suhiuara!

52 – - Uma de cada vez agora vamos para o porto; assim, talvez, o moço queira alguma de nós.

52 – - Будем теперь ходить к порту по очереди, тогда, может быть, он захочет одну из нас.

53 – Iaué aetá omunhan.

53 – Assim fizeram.

53 – Так они и сделали.

54 – Kunhāmuku osu uá kurumiwasu pyre oiumana aé, opytera i iuru, omukÿrika aé, aé ntyo omunhan maanungara.

54 – A moça que foi ter com o moço abraçou-o, beijou-lhe a boca, fez-lhe cócegas; ele não fez nada.

54 – Одна из девушек пришла к нему, обняла его, поцеловала в губы, стала щекотать, он никак не отреагировал.

55 – Aé omaan nhunto i xupé; pytuna pyterupé nhaa kunhāmuku oiuyêre.

55 – Ele olhou para ela; em meio da noite essa moça voltou.

55 – Только взглянул на неё; в полночь девушка вернулась.

56 – Amu pytuna amu kunhāmuku ana osu, iaué tenhé omunhan, iaué tenhé osasau.

56 – Na noite seguinte foi outra moça já, assim mesmo fez, assim mesmo aconteceu.

56 – Следующим вечером пошла другая девушка, случилось то же самое.

57 – Seyia iasy riré ana paa aetá oiumuatÿre, onheen:

57 – Já uma porção de luas depois, contam, elas se reuniram e disseram:

57 – Несколько месяцев спустя девушки снова собрались и решили:

58 – - Iasu kuyre iandé iaué-iaué iamunhan aé kÿrymbasaua rupi okêre iandé yrumo.

58 – - Vamos agora cada uma por sua vez fazê-lo dormir à força conosco.

58 – - Тогда давайте по одной попытаемся насильно заставить его переспать с нами!

59 – - Auá taa kuri osu oiúpyru?

59 – - Quem há de ir para começar?

59 – - Кто пойдет первой?

60 – Iepé kunhāmuku reté raen osuaixara:

60 – Uma ainda moça deveras respondeu:

60 – Одна из них, еще совсем подросток, ответила:

61 – - Ixé!

61 – - Eu!

61 – - Я!

62 – - Nti ramé oputare ixé, ixé xaiuiapí paranápyré!

62 – - Se não me quiser eu me jogo no rio!

62 – - Если не захочет меня, утоплюсь в реке!

63 – Upanhe iepéresé osuaixara:

63 – Todas disseram logo:

63 – Все тотчас ответили:

64 – - Eré!

64 – - Pois sim!

64 – - Хорошо!

65 – - Iepé iandé suhiuara osu kuri ndé yrumo omanhana arama apekatu suhi maaiaué pesasau kuri.

65 – - Uma de nós há de ir contigo para espiar de longe como hão de passar.

65 – - Одна из нас пойдет с тобой и проследит издалека, как всё пройдет.

66 – Pytuna yrumo kurumiwasu iepéresé osu ygarapaua ketý, sakykuera nhunto osu kunhāmuku.

66 – Com a noite, o moço foi logo para o porto, logo atrás dele foi só a mocinha.

66 – Вечером юноша поспешил к порту, а следом за ним – та девушка.

67 – Amu kunhāmuku opytá apekatu aetá suhi.

67 – A outra moça ficou longe deles.

67 – Другая держалась вдалеке от них.

68 – Kunhāmuku iepéresé oiumana kurumiwasu opytera i iuru, omury aé.

68 – A mocinha abraçou logo o moço, beijou-lhe a boca, agradou-o.

68 – Девушка сразу обняла его, поцеловала в губы, старалась ублажить его.

69 – Kurumiwasu omaan katu i xupé, ariré opurandu:

69 – O moço olhou bem para ela, depois perguntou:

69 – Юноша пристально посмотрел на неё и спросил:

70 – - Masukue ne yrumoaraeté?

70 – - Onde estão tuas companheiras?

70 – - Где же твои спутницы?

71 – Kunhāmuku osuaixara:

71 – A mocinha respondeu:

71 – Девушка ответила:

72 – - Okupé aetá opytá.

72 – - Ficaram em casa.

72 – - Они остались дома.

73 – - Maaresé taa kuté reiure?

73 – - Porque vieste então?

73 – - Почему же ты пришла?

74 – - Xaiure maaresé xasaysu ndé.

74 – - Eu vim porque te amo.

74 – - Я пришла, потому что люблю тебя.

75 – - Maaresé taa resaysu ixé?

75 – - Por que me amas?

75 – - За что ты любишь меня?

76 – - Xasaysu ndé, maaresé ndé xe rûá.

76 – - Eu te amo porque tu és meu coração.

76 – - Я люблю тебя, потому что ты – моё сердце.

77 – - Xanheen ramé maa ndé xupé ndé ntyo resaysu kuau ixé, rekiriri será maa?

77 – - Se eu te dissesse porque não me podes amar tu te calarias?

77 – - Если я тебе расскажу, почему тебе нельзя меня любить, ты будешь молчать?

78 – - Xakiriri.

78 – - Eu me calaria.

78 – - Буду.

79 – - Aramé resendu:

79 – - Então, ouve:

79 – - Тогда слушай:

80 – - Maaiáué upanhe penhé pekuau, nti pe ruakê xaiumunhã.

80 – - Como vocês todas sabem, não cresci junto de vocês.

80 – - Как вам всем известно, я не здешний.

81 – - Apekatuuara ixé, aresé nti pekuau maaiáué ixé.

81 – - Eu sou de longe, por isso vocês não sabem como eu sou.

81 – - Я из далеких краев, поэтому вы ничего обо мне не знаете.

82 – - Upanhe penhé peuatá xe rakykuera, upanhe penhé pemendare putare ixé yumo.

82 – - Vocês todas andam atrás de mim, vocês todas querem casar comigo.

82 – - Все вы ходите за мной по пятам, все хотите выйти за меня замуж.

83 – - Maaiáué ndé renheen ana nti rembeú xe iumimesaua, xasu xamukameen ndé arama maaiáué ixé.

83 – - Como tu disseste que não contas meu segredo, vou te mostrar como eu sou.

83 – - Раз ты сказала, что не раскроешь моего секрета, я покажу тебе, кем являюсь.

84 – - Iepéresé aé oiúúka paa i kuêio, ariré onheen:

84 – Ele tirou no mesmo instante, contam, seu euêiro, depois disse:

84 – В ту же секунду он сорвал свой куэйу и вскричал:

85 – - Remaan, apigaua será ixé?! kunhan será ixé?!

85 – - Repara, será que sou homem?! Será que sou mulher?!

85 – - Смотри же, мужчина ли я?! Женщина ли?!

86 – Kunhāmuku omaan, nti apigaua maa nungara aé omaan, nti kunhan maa nungara iuÿre aé omaan.

86 – A mocinha olhou, não viu nada de homem, nem viu nada de mulher.

86 – Девушка взглянула, не увидела ни мужских, ни женских признаков.

87 – Aé osasemo, aramé onhana paraná ketÿ.

87 – Ela gritou então, correu para o rio.

87 – Она вскрикнула и побежала к реке.

88 – Amu kunhāmuku, i yumoara, omaan aé oáre paraná pýpé, osasemo iuÿre upanhe i kÿgym- basaua rupi, amuetá okupé uá oikú osendu.

88 – A outra moça, companheira dela, viu-a cair no rio, gritou também com toda a força, as outras que estavam em casa ouviram.

88 – Другая девушка, её спутница, видела, как та упала в реку, тоже закричала изо всей силы так, что остальные девушки, оставшиеся дома, слышали.

89 – Aetá onhana ygarapaua ketÿ, maeramé osyka ape, aetá omaan nhunto ana osemu ure oiku y suhi nhaa kurumiwasu kunhāmuku i iyuá pe yumo.

89 – Elas correram para o porto, quando chegaram lá, viram somente já vir, saindo da água, aquele moço com ela nos braços.

89 – Они побежали к порту, а когда добрались туда, застали юношу, выходившего из воды с той девушкой на руках.

90 – Kurumiwasu opytera i iuru, ariré onheen i iapysá ruaké.

90 – O moço beijou-lhe a boca, depois disse junto do seu ouvido:

90 – Он поцеловал её в губы, затем сказал ей на ухо:

91 – - Remaan ana, ixé nti apigaua, nti kunhan!

91 – - Tu viste, eu não sou homem, não sou mulher!

91 – - Ты видела, я не мужчина и не женщина!

92 – - Reiumime katu ne pÿá pýpé maa remaan.

92 – - Esconde bem no coração o que viste.

92 – - Спрячь надёжно в своем сердце то, что видела.

93 – Kunhāmukuetá iepéresé orasu nhaa aetá yumoara oka ketÿ.

93 – As moças imediatamente levaram essa sua companheira para casa.

93 – Девушки немедленно отвели подругу домой.

94 – Amu ara ramé ana paa aetá opurandu:

94 – No outro dia já perguntaram:

94 – На следующий день они её спросили:

95 – - Nti aé oputare será ndé?!

95 – - Ele não te quis?!

95 – - Он тебя не захотел?!

96 – - Ntimaá.

96 – - Não.

96 – - Нет.

97 – - Maa taa aé onheen ndé arama?

97 – - Que te disse?

97 – - Что он тебе сказал?

98 – - Nti xakuau.

98 – (ausente)

98 – - Не знаю.

99 – - Aé opurungetá será ndé yrumo?

99 – - Falou será contigo?

99 – - Он с тобой говорил?

100 – - Ntimaá.

100 – - Não.

100 – - Нет.

101 – Akangaiua iaué nhunto oiku paa kunhāmuku, sasyara aé omaan nhaa kurumiwasu xuré.

101 – A mocinha, contam, estava a modo de doida, triste ela olhava para esse moço.

101 – Девушка казалась умалишенной и только грустно смотрела на этого юношу.

102 – Nhaa pytuna amu ana osu.

102 – Nessa noite foi outra já.

102 – Этим вечером пошла другая.

103 – Kurumiwasu ntyo omaan nhaá, amu kuhāmuku resé, maeramé aé omury putare aé aé opuamo nhunto.

103 – O moço não olhou essa moça; quando ela quis agradá-lo, ele se levantou.

103 – Юноша даже не взглянул на неё, а когда она хотела ублажить его, он лишь поднялся с места.

104 – Kunhāmuku oiuyre oka ketû, ape ombeú maaiaué aé osasau.

104 – A moça voltou para casa, aí contou como tinha passado.

104 – Девушка вернулась домой и рассказала, как всё прошло.

105 – Upanhe iepéresé onheen:

105 – Todas imediatamente disseram:

105 – Все тут же заявили:

106 – - Uirandé, ntyo ramé aé oputare iepé iandé suhiuara, iaiuká kuri aé.

106 – - Amanhã, se ele não quiser uma de nós, nós o mataremos.

106 – - Завтра, если он не захочет одну из нас, мы его убьем.

107 – Kurumiuasu osendu nhunto, paa, opuká.

107 – O moço ouviu só, contam, e riu-se.

107 – Юноша услышал и лишь засмеялся.

108 – Amu pytuna kurumiuasu osu ygarapaua ketý, ara xinga ranhé.

108 – Na noite seguinte o moço foi para o porto, diazinho ainda.

108 – На следующий вечер он пошел к порту раньше, чем обычно.

109 – Ape aé opeiú oiure arama amana puhi.

109 – Aí ele assoprou para vir chuva fina.

109 – Там он подул, чтобы пошел мелкий дождик.

110 – Maeramé kunhāmukuetá oueiý aetá omaan tatátinga uasu.

110 – Quando as moças desceram, viram fumaça grande.

110 – Когда девушки спустились, их встретила густая дымовая завеса.

111 – Aetá osu nhaa tatátinga uasu pytéra rupi, osekare kurumiuasu, ntyo aetá oasemo aé sendaupé.

111 – Elas seguiram por meio dessa fumaça grande, procuraram o moço, não o encontraram no lugar dele.

111 – Они пошли через дым искать юношу, но не нашли его на своем обычном месте.

112 – Aetá osekare upanhe rupi, ne auá!

112 – Procuraram por toda parte, ninguém!

112 – Везде общарили – никого!

113 – Koema pyranga ramé oare yuytu uasu, oiusy nhaa tatátinga.

113 – De madrugada caiu vento grande, limpou essa fumaça.

113 – Ранним утром подул сильный ветер и рассеял дым.

114 – Aramé ana aetá upanhe omaan kurumiuasu akanga okanhymo osu oiku y rúpé.

114 – Então, já todos viram a cabeça do moço ir desaparecendo dentro da água.

114 – Тогда все увидели голову юноши, исчезающую в воде.

115 – Aé omaan kunhāmukuetá, osasemo:

115 – Ele viu as moças, gritou:

115 – Он заметил девушек и прокричал:

116 – - Eh!... Eh!... Eh!...

116 – - Eh!... Eh!... Eh!...

116 – - Э!... Э!... Э!...

117 – Ape ana tenhé okanhômo!

117 – Aí já mesmo desapareceu.

117 – А затем исчез.

118 – Upanhe aetá oare paranáme opôsyka arama kurumiwasu.

118 – Todas elas caíram no rio, para agarrar o moço.

118 – Они тут же бросились за ним в реку.

119 – Aetá oiapými, ne auá!

119 – Mergulharam, ninguém!

119 – Нырнули – никого!

120 – Kuarasy iuaka pyterupé yrumo ana aetá osemo oka ketô.

120 – Com o Sol já no meio do céu, elas saíram para casa.

120 – Когда солнце уже было высоко, они отправились по домам.

121 – Sasyara paa aetá oiku.

121 – Estavam, contam, tristes.

121 – Они были опечалены.

122 – Pytuna yrumo ana paa aetá oueiô iuôre ygarapaua ketô, ape oapyka kurumiwasu rendaupé, oiôpygu oiaxeú.

122 – Já de noite, contam, desceram de novo para o porto, aí se sentaram no lugar do moço, começaram a chorar.

122 – Вечером же снова спустились к порту, сели на том месте, где всегда сидел юноша, и залились слезами.

123 – Ape upanhe mira omaan aetá.

123 – Aí toda a gente as viu.

123 – Все их там видели.

124 – Koema ramé ntyo uana auá omaan aetá.

124 – De manhã, ninguém mais as viu.

124 – С утра их больше никто не видел.

125 – Maketô nhaa kunhâmukuetá osu ntiauí okuau.

125 – Para aonde foram essas moças ninguém sabe.

125 – Никто не знает, куда они ушли.

126 – Tênhunto ana paa aetá ombeú Iasy oiumime nhaa kunhãmukuetá, paraná Manha orasu nhaa kurumiwasu.

126 – À toa já, dizem, contam que a Lua escondeu essas moças, que a Mãe do rio levou esse moço.

126 – Ходят слухи, что Луна спрятала тех девушек, а Мать Реки забрала того юношу.

127 – Koá Iasy mbeúsaua.

127 – Esta a historia da Lua.

127 – Такова история Луны.

(fim da história da moça)

128 – - Maaiáué ipuku ana pytuna oiku iasu iakêre.

128 – - Como a noite já está comprida, vamos dormir.

128 – - Уже поздно, пойдемте спать.

129 – Upanhe iepéresé osu oienu.

129 – Todos se foram logo deitar.

129 – Вскоре все разошлись спать.

130 – Kurumiwasuetá osendu uá oiku oiumaan, ariré onheen:

130 – Os moços que estiveram ouvindo olharam-se, disseram:

130 – Молодые люди, которые тоже слушали, переглянулись и сказали:

131 – - Supi ipu koá kunhãmuku mbeúsaua!

131 – - Talvez seja certa a história desta moça!

131 – - Возможно, история этой девушки правдива!

132 – Pysaié ramé kunhãmuku osemu ana oka suhi, osu kaxiuera ketý.

132 – À meia noite, a moça saiu de casa, foi para a cachoeira.

132 – В полночь девушка вышла из дома и направилась к водопаду.

133 – Kurumiwasuetá kaúera iaué aetá osu iuýre i sakykuera.

133 – Os moços foram também, como embriagados, atrás dela.

133 – Юноши, как опьяненные, пошли вслед за ней.

134 – Iaué tenhé kunhãmuku osasau.

134 – Assim mesmo se passou com a moça.

134 – С девушкой случилось то же, что и в прошлый раз.

135 – Kurumiwasuetá tatá iruysanga omupu aetá.

135 – Os moços o fogo frio os enxotou.

135 – А молодых людей прогнало холодное пламя.

136 – Koemaeté kunhãmuku oiku ana okupé.

136 – De manhã cedo a moça estava já em casa.

136 – Рано утром девушка была уже дома.

137 – Kurumiuasuetá akangayma iaué tenhé oiku.

137 – Os moços estavam mesmo como de cabeça perdida.

137 – Юноши же выглядели, будто безумные.

138 – Nti maanungara aetá onheen kuau maaresé ntyo satambyka aetá хаeté.

138 – Eles não podiam dizer nada porque não podiam pensar direito.

138 – Они не могли ничего сказать, потому что разум их не слушался.

139 – Iaué seyia iasy aetá osasau.

139 – Assim uma porção de luas eles passaram.

139 – В таком состоянии они провели несколько месяцев.

140 – Amu kunhāmukuetá teité ana omaan kurumiuasuetá xupé, aramé ana aetá onheen kunhāmuku xupé:

140 – As outras moças já olhavam com pena para os moços; por isso disseram já para a moça:

140 – Другие девушки уже с жалостью смотрели на молодых людей, а потому обратились к той девушке:

141 – - Iandé amu, teinhé sasy reté remaan kurumiuasuetá xupé.

141 – - Nossa mana, não olhes tão de doer para os moços.

141 – - Сестра наша, не смотри на юношей с такой болью.

142 – - Sasyara ana aetá, remuseen xinga aetá pýá!

142 – - Eles estão todos tristes, adoçazinho seu coração!

142 – - Им грустно, успокой немного их сердца!

143 – Kuhāmuku osuaixara:

143 – A moça respondeu:

143 – Девушка ответила:

144 – - Iepé-iepé kuri xambeú penhé arama maa resé ixé ntyo xamury kuau aetá.

144 – - De uma a uma a vocês hei de contar por que não posso agradá-las.

144 – - Я расскажу каждой из вас лично, почему не в силах им помочь.

145 – - Koá pytuna tenhé xaiúpyru xambeú xe iumimesaua.

145 – - Esta noite mesmo começo contando meu segredo.

145 – - Этим же вечером я начну раскрывать вам свою тайну.

146 – Upanhe iepéresé osuaixara:

146 – Todas disseram logo:

146 – Все тут же ответили:

147 – - Eré!

147 – - Pois sim!

147 – - Хорошо!

148 – Pytuna yrumo kunhãmuku oiumana iepé kunhãmukuetá suhiuara resé, orasu aé kaa ketû.

148 – Com a noite, a moça abraçou uma das moças, levou-a para o mato.

148 – Вечером девушка обняла одну из них и увела её с собой в лес.

149 – Ape paa kunhãmuku onheen i xupé:

149 – Aí, contam, a moça disse para ela:

149 – Там она ей сказала:

150 – - Ixé nti kunhan, ixé apigaua.

150 – - Eu não sou mulher, sou homem.

150 – - Я не женщина, я – мужчина.

151 – Ape ana tenhé paa nhaa kunhãmuku nungara¹⁴⁷ omukameen aé apigaua, ntimaa kunhan.

151 – Aí já mesmo, contam, essa parecença de moça mostrou que era homem, não mulher.

151 – Тогда андрогин показал, что действительно был мужчиной, а не женщиной.

152 – Ariré aé onheen:

152 – Depois disse:

152 – Затем он продолжил:

153 – - Katu será peuasemo ixé xamury apigaua ixé iaué!

153 – - Tu achas que eu posso agradecer a homem como eu?

153 – - Неужели ты думаешь, что я могу удовлетворить мужчину?

154 – - Teinhé kuri rembeú maaiaué iasasau ne yrumoaraetá xupé.

154 – - Não contes a tuas companheiras como nós passamos.

154 – - Не рассказывай ничего свои подругам.

155 – - Rexeare ixé xaiumukameen upanhe penhé arama.

155 – - Deixa que eu me mostre para vocês todas.

155 – - Позволь мне себя показать всем вам лично.

156 – Kunhãmuku osuaixara:

156 – A moça respondeu:

156 – Девушка ответила:

157 – - Eré, iaué kuri xamunhan.

157 – - Pois sim, assim hei de fazer.

157 – - Хорошо, не расскажу.

¹⁴⁷ Дословно с ньенгату «kunhãmuku nungara» можно перевести как «подобие девушки», «женоподобное существо».

158 – - Maa nhu xaiurureu ndé suhi, teinhé ne resarae xe resé!

158 – - Só o que eu peço de ti é não te esqueceres de mim.

158 – - Прошу тебя лишь об одном: не забывай обо мне!

159 – Aé osuaixara eré.

159 – Ele disse que sim.

159 – Он согласился.

160 – Iaué aé oiumukameen amu kuhãmukuetá xupé, pytuna pyterupé ana aé onheen:

160 – Assim, ele se mostrou para outras moças. Já no meio da noite disse:

160 – Так он раскрыл себя другим девушкам и уже посреди ночи сказал:

161 – Iasu iakêre, uirandé ana kuri xambeú amuetá xupé.

161 – Vamos dormir, amanhã já contarei para as outras.

161 – Пойдемте спать, завтра я расскажу остальным.

162 – Upanhe iepéresé osu okêre.

162 – Todas foram logo dormir.

162 – На этом все и разошлись спать.

163 – Nhaa kunhãmuku osu kaxiuera ketý, i sakykuera kurumiuasuetá.

163 – Essa moça foi para a cachoeira, atrás dela foram os moços.

163 – А эта «девушка» снова пошла к водопаду, и молодые люди за «ней».

164 – Iaué tenhé aé osasau ape Iasy yrumo.

164 – Assim mesmo ela aí passou com a Lua.

164 – Как обычно, «она» там встретилась с Луной.

165 – Musapýre pytuna rýpé paa aé omukameen upanhe nhaa kunhãmukuetá xupé i iumimesaua.

165 – Em três noites, contam, mostrou seu segredo para todas as outras moças.

165 – За три ночи он раскрыл свой секрет всем остальным девушкам.

166 – Kuyre kunhãmukuetá ana suyrun oiku, pytuna pukusaua aetá oiumanhana.

166 – As moças estavam com ciúmes agora; toda a noite se vigiavam.

166 – Теперь девушек охватила ревность, вечерами напролет они следили за ним и друг за другом.

167 – Aresé aé ntyo osemo kuaú oka suhi osu arama kaxiuera ketý Iasy pyre.

167 – Ela, por isso, não podia sair de casa para ir ter com a Lua na cachoeira.

167 – Поэтому он не мог больше выходить из дома на встречу с Луной.

168 – Iaué paa aetá osasau ara seyia.

168 – Assim, contam, passaram porção de luas.

168 – Так прошло несколько дней.

169 – Iepé pytuna aé osemo kunhãmukuetá omaan uá resá renundé, tenhé, osu ygarapaua ketû.

169 – Uma noite ela saiu mesmo à vista das moças que estavam vigiando, foi para o porto.

169 – Однажды ночью он вышел на виду у девушек, которые его караулили, и пошел к порту.

170 – Aetá iepéresé iepé-iepe osu i sakykuera, maeramé aetá osyka pau ape tatá uasu iruysanga oiukuau.

170 – As moças foram logo de uma a uma atrás dela; ao chegarem todas lá, o fogo grande frio apareceu.

170 – Девушки одна за другой направились вслед за ним, а когда все они добрались туда, загорелось большое холодное пламя.

171 – Maaiáué kunhan sýkyiéuera aetá osasemo sýkyiésaua resé.

171 – Como mulher é medrosa!, elas gritaram de medo.

171 – Так как женщины боязливы, они закричали от страха.

172 – Iepéresé paa aetá omaan nhunto ana nhaa tatáuasu iruysanga oiupyre iuaka ketû.

172 – No mesmo instante, contam, viram somente já esse fogo grande e frio subir para o céu.

172 – Через мгновение они увидели, как это пламя поднимается в небо.

173 – Maeramé aé osyka iuaka pyterupé aé onhana Iasy ketû, i rýpé okanhîmo!

173 – Quando chegou ao meio do céu, correu para a Lua; nela se sumiu!

173 – Достигнув середины небосвода, оно стремительно направилось к Луне и растворилось в ней.

174 – Mukûe iasy riré upanhe kunhãmuku marika turusu ana, aetá páia opurandu:

174 – Duas luas depois, o ventre de todas as moças, sendo já grande, perguntaram seus pais:

174 – Два месяца спустя у девушек уже округлились животы, и родители спросили их:

175 – - Auá taa pe membûra páia?

175 – - Quem é o pai dos filhos de vocês?

175 – - Кто отец ваших детей?

176 – Aetá osuaixara:

176 – Elas responderam:

176 – Они ответили:

177 – - Nhaa kunhãmuku Iasy rangaua okanhîmo uá iandé pytéra suhi!

177 – - Aquela moça retrato da Lua que se sumiu do meio de nós!

177 – - Та девушка, которая исчезла, что была так похожа на Луну!

5.5. Apysáymaetá / As Surdas, ou Mal Mandadas / Непослушные

- 1 – Aikué paa iepé mendasara Matapi Kaxiuerupé oreku uá musapýre taiýra kunhãmuku.
 1 – Havia, contam, na Cachoeira do Matapi, um homem casado que tinha três filhas moças.
 1 – На водопаде Матапи жил один женатый человек и было у него три дочери.
- 2 – Aetá paia omungetá paa ara pukusaua ntyo arama aetá omunhan maanungara puxu, aetá ntyo osendu.
 2 – Todo dia, contam, ele as aconselhava para não fazerem cousa alguma feia; elas não ouviam.
 2 – Дни напролет отец давал им наставления, чтобы чего скверного не натворили, но они не слушали.
- 3 – Iepé hy, paa, upanhe mira osendu: têke! otyapu paraná pýpé, ipéresé aetá okuau aé Mboiasu.
 3 – Uma vez, contam, toda a gente ouviu *têke!* estrondar no rio; souberam imediatamente que era a Cobra Grande.
 3 – Однажды люди услышали: «Тэкь!» – донеслось из реки; все сразу же поняли: это Мбойясу.
- 4 – Kunhãmukuetá paia iepéresé onheen aetá xupé:
 4 – O pai das moças disse logo a elas:
 4 – Отец тогда сказал дочерям:
- 5 – Teinhé pemunhan saruá, kurumu Mboiasu ombaú andé.
 5 – Não façam saruá; pode a Cobra Grande nos comer.
 5 – Не совершайте саруа, иначе Мбойясу нас съест.
- 6 – Kunhãmukuetá ntyo osendu, koema pyranga yrumo paa aetá osu oiasuka.
 6 – As moças não fizeram caso; de madrugada, contam, foram banhar-se.
 6 – Девушки не послушали, ранним утром они пошли купаться.
- 7 – Iepé paa aetá suhiuara iasy oiku.
 7 – Uma delas, contam, estava enluada.
 7 – У одной из них была менструация.
- 8 – Ape ana tenhé, paa, ntyo aetá okuau masuhi ure, iepé kurumiuasu puranga oiukuau, oiypyru oiasuka aetá yrumo.
 8 – Aí já mesmo, contam, não sabem donde veio, um moço bonito apareceu, começou a banhar-se com elas.
 8 – В тот самый момент, откуда ни возмись, появился красивый юноша и стал купаться вместе с ними.
- 9 – Ntyo aetá opurandu auá aé, sury aetá opytá.
 9 – Elas não perguntaram quem ele era; ficaram contentes.
 9 – Они не спросили, кто он, обрадовались.

10 – Kurimiri xinga paa nhaa kunhãmuku iasy uá oiku osaan ana kurumiwasu omupuxy aé paraná pýpé.

10 – Daí a pouquinho, contam, essa moça que estava enluada sentiu já o moço fazer-lhe mal dentro do rio.

10 – Но вскоре та девушка, у которой была менструация, почувствовала, что юноша что-то дурное сделал с ней в воде.

11 – Nti maanungara aé onheen.

11 – Ela não disse cousa nenhuma.

11 – Она промолчала.

12 – Kuarasy yuaté ramé ana aetá osemo y suhi, osu oka ketý, aetá yrumo osu iuýre nhaa kurumiwasu.

12 – Já alto o Sol, elas saíram da água, foram para casa; com elas foi também esse moço.

12 – Когда солнце было уже высоко, они вышли из воды и пошли домой, с ними пошел и тот юноша.

13 – Okupé ana paa aetá paia opurandu:

13 – Já em casa, contam, o pai delas perguntou:

13 – Дома, отец спросил их:

14 – - Mamé taa peiku, oiehi ana xasekare penhé pemunhan arama manikuera!

14 – - Onde estavam vocês? Desde hoje procuro vocês para fazerem manipuera!

14 – - Где вы были? С самого утра я вас ищу, чтобы вы сделали маникуеру!

15 – Aetá osuaixara:

15 – Elas responderam:

15 – Они ответили:

16 – Iandé iasu iasuka, ape iauasemo nhaa kurumiwasu, yrumo iamusarae iaiku y pýpé.

16 – - Fomos tomar banho, encontramos lá esse moço, estivemos brincando com ele dentro da água.

16 – - Мы ходили мыться, там встретили этого юношу, с ним вместе веселились в реке.

17 – Aramé ana paa aetá paia omaan nhaa kurumiwasu xupé, katu i pýá oryry.

17 – Então já, contam, o pai delas olhou para esse moço, deveras seu coração tremeu.

17 – Тогда их отец взглянул на юношу, и сердце его вздрогнуло.

18 – Iepéresé aé okuau ana nhaa kurumiwasu Máaiua, ape tenhé opurandu i xupé:

18 – Imediatamente ele soube logo que esse moço era Maaiua; aí mesmo perguntou a ele:

18 – Он в ту же секунду понял, что молодой человек этот был Маайуа, и сразу задал ему вопрос:

19 – - Kurumiwasu, masuhi taa reiure?

19 – - Moço, donde vieste?

19 – - Юноша, откуда ты пожаловал?

20 – Kurumiuasú osuaixara:

20 – O moço respondeu:

20 – Юноша ответил:

21 – - Ixé xaiure xe retama suhi xasekare kunhan xamendare arama.

21 – - Eu vim da minha terra procurar mulher para me casar.

21 – - Я прибыл с моей земли в поисках женщины, чтобы жениться.

22 – - ..Maaiáué oiehi sauasemo ana xe remireku oiehi tenhé kuri xaiuýre.

22 – - ..Como já hoje encontrei minha mulher, hoje mesmo voltarei.

22 – - ..Сегодня я нашел себе жену, так что сегодня же и вернусь обратно.

23 – Kunhāmukuetá paia opurandu iuýre:

23 – O pai das moças perguntou de novo:

23 – Отец девушек спросил снова:

24 – - Mamé taa oiku ne remireku?

24 – - Onde está tua mulher?

24 – - Где же твоя жена?

25 – Aé osuaixara:

25 – Ele respondeu:

25 – Он ответил:

26 – - Aé tenhé koá kunhāmuku.

26 – - É mesmo esta moça.

26 – - Вот эта девушка.

27 – - Auá suhi taa reiurureu aé remendare arama?

27 – - De quem a pediste para casares?

27 – - У кого ты разрешения просил на ней жениться?

28 – - Ntiauá suhi.

28 – - De ninguém.

28 – - Ни у кого.

29 – - ..Maaiáué aé ipuruan ana ixé suhi xarasu aé.

29 – - ..Como ela já está prenhe de mim, eu a levo.

29 – - ..Так как она уже беременна от меня, я её забираю.

30 – Ieperesé paa kunhāmukuetá paia onhana opýsyka kurabietá resé, onheen:

30 – No mesmo instante, contam, o pai das moças correu, pegou no curabi e disse:

30 – Отец девушек тотчас сорвался с места, схватил кураби и закричал:

31 – - Ke suhi nti rerasu xe raiýra!

31 – - Daqui não levas minha filha!

31 – - Ты не забереешь мою дочь отсюда!

32 – - ..Aetá apysáyma resé aetá omunhan saruá!

32 – - ..Por serem mal mandadas, elas fizeram saruá!

32 – - ..Из упрямства своего совершили они саруа!

33 – Aé ana tenhé oiapi iepé kurabi kurumiwasu resé.

33 – Aí mesmo lançou o curabi no moço.

33 – В тот же момент он запустил стрелу в юношу.

34 – Kurumiwasu onheen:

34 – O moço disse:

34 – Юноша вскричал:

35 – - Aramé iaué será iamunhan tûua mira membûra mena xupé?

35 – - Então assim costumamos fazer ao genro da gente?

35 – - Значит, так мы поступаем с супругами дочерей своих?

36 – Kunhâmukuetá onhana, oiupûsyka kurumiwasu resé onheen:

36 – As moças correram, agarraram-se no moço e disseram:

36 – Девушки подбежали к молодому человеку, вцепились в него и закричали:

37 – - Paí, teinhé reiuká tênhunto kurumiwasu!

37 – - Paí, não mates à toa o moço!

37 – - Папа, не убивай юношу напрасно!

38 – Aetá iepéresé oiumime aé aetá pira yumo.

38 – Elas imediatamente o esconderam com seu corpo.

38 – Они тут же закрыли его своими телами.

39 – Kurumiwasu unheen iuûre:

39 – O moço tornou a dizer:

39 – Юноша вновь повторил:

40 – - Iaué será mira omunhan tûua ne retamupé mira raiûra mena xupé?

40 – - Assim a gente costuma fazer na tua terra a seu genro?

40 – - Вот как люди на твоей земле поступают с мужьями дочерей своих?!

41 – Kunhâmukuetá paia osekare oiku maaiâué oiapi amu kurabi, apé nhunto ana paa kurumiwasu omunhan fi...! ipuku.

41 – O pai das moças estava procurando jogar outro curabi; aí só já o moço, contam, fez um fi!... comprido.

41 – Когда отец девушек собирался было запустить другую стрелу, юноша издал протяжное «Фи-и!».

42 – Iepéresé gerê!... gerê!... gerê!... otûapu paraná púpé.

42 – Imediatamente *guêre!*... *guêre!*... *guêre!*... estrondou dentro do rio.

42 – Сразу же «Грэ!... грэ!... грэ!...» – послышалось из реки.

43 – Aé ana tenhé paa y oiûpyru oiumunhan.

43 – No mesmo instante, contam, água começou a crescer.

43 – Тогда уровень воды тотчас начал расти.

44 – Kunhāmukuetá paia onheen:

44 – O pai das moças disse:

44 – Отец девушек крикнул:

45 – - Iasu, xe raiŷraetá, pemaan Máaiua ombaú iandé!

45 – - Vamos, minhas filhas, olhem que Maaiua nos come!

45 – - Бежим, дочери мои, Маайуа нас съест!

46 – Aé ana tenhé paa opŷsyka kunhāmuku kurumiuasu remireku resé, oseky.

46 – No mesmo instante, contam, ele agarrou na moça, mulher do moço, e a arrastou.

46 – В ту же секунду он схватил жену юноши и увлек за собой.

47 – Ape nhunto ana paa i sesá renundé oiŷpyru osemo nhaa kunhāmuku marika suhi mboiaetá miri iepéresé onheen uá:

47 – Nesse momento, contam, diante dos olhos dele começaram a sair da barriga dessa moça cobras pequenas que logo disseram:

47 – Но в этот момент прямо на его глазах из утробы дочери начали выползать маленькие змейки, которые тут же зашипели:

48 – - Main, iambaú putare poti!

48 – - Mãe, queremos comer camarão!

48 – - Мама, мы хотим есть! Хотим креветок!

49 – Amu! amu osemo!

49 – Outras e outras saíram!

49 – Их выползало всё больше и больше!

50 – Iké katu ana paa aítá.

50 – Aqui, contam, já elas eram muitas.

50 – Вскоре их было уже не сосчитать.

51 – Aramé nhunto ana y omuiasuka yuy.

51 – Só, então, já a água lavou a terra.

51 – На тот момент вода уже покрыла землю.

52 – Kunhāmukuetá paia onhana iepé, ntyo ana omaan marupi osu.

52 – O pai das moças corria, não via mais por onde ir.

52 – Отец девушек не знал больше, куда бежать.

53 – Aé oiũre okapy ketŷ, onheen:

53 – Voltou para o quarto e disse:

53 – Он вернулся в комнату и сказал:

54 – - Pemaan, apysáymaetá, maa pemunhan!

54 – - Vejam, mal mandadas, o que vocês fizeram!

54 – - Смотрите, непослушные, что вы наделали!

55 – Aé onhana iepé paa oiupyre arama oka ara ketû, mboia etá miri omamana setimá, onheen:

55 – Ele corria, contam, para subir para cima da casa; as cobrinhas enrolaram na perna dele e disseram:

55 – Он побежал, хотел забраться на крышу дома, но змеята обвили его ноги и спросили:

56 – - Iandé ramunha, maketé resu putare?

56 – - Nosso avô, para onde queres ir?

56 – - Дедушка, куда же ты?

57 – ..Máarama ntyo resaysu iandé?

57 – ..Por que não nos queres bem?

57 – ..За что ты нас не любишь?

58 – Ape ana boiaetá miri opupeka i pira.

58 – Aí as cobrinhas envolveram já o corpo dele.

58 – Затем змеята окутали всё его тело.

59 – Aramé ana y oiumime aetá.

59 – A água, então, os cobriu já.

59 – На этом и накрыло их водой.

5.6. Aru / Ару

1 – Mira paa kueséyma Aru.

1 – Aru, contam, era gente noutro tempo.

1 – Когда-то давно ару были людьми.

2 – Aetá tuixaua kurumiwasu raen, paa, nty opuysu kunhāmuku, oiupusy upãe aé osuaiti uaá.

2 – O tuixaua deles era moço ainda, contam; não respeitava moça, entrava em toda a que encontrava.

2 – Их ещё совсем юный вождь совершенно не уважал девушек: овладевал каждой, что попадалась на его пути.

3 – Iepé hy koá tuixaua osu okamunu Pindaua kaa-puamupé, ápe oasemo iepé kunhāmuku puranga Iasy iaué.

3 – Uma vez esse tuixaua foi caçar na ilha da Palha; aí encontrou uma moça bonita como a Lua.

3 – Однажды он охотился на острове Пиндауа и встретил там девушку, прекрасную, точно сама Луна.

4 – Koá kunhãmuku auaetá ipyxuna, paa, oueráuera katu paraná uaruá iaué.

4 – O cabelo dessa moça era negro, contam; brilhá-brilhava de verdade como espelho do rio.

4 – Её черные волосы сияли и переливались, как зеркало реки.

5 – Sesá osendy iasytatá iaué.

5 – Os olhos alumiam como estrela.

5 – Глаза светились, словно звезды.

6 – Sainhaetá sesakanga ara iaué.

6 – Os dentes eram claros como o dia.

6 – Зубы были белые, как день.

7 – Ipuranga, paa, nhaa kunhãmuku, ipuranga pyry upãe kunhan tuixaua aru omaan uaá suhi.

7 – Era bonita, contam, essa moça, era a mais bonita de todas as que o tuixaua Aru tinha visto.

7 – Поистине красива была эта девушка, самая красивая среди всех, каких вождь ару когда-либо видел.

8 – Aé opysyka paa oiku pirá miri.

8 – Estava, contam, pegando peixinho.

8 – Она сидела, ловила рыбку.

9 – Maeramé aru omaan aé oiumime iepéresé myrá kupé suhi.

9 – Quando o Aru a viu, escondeu-se depressa atrás dum pau.

9 – Завидев её, вождь быстро спрятался за деревом.

10 – Kunhãmuku opurakare riré i uaturá oiuiasuka, osemu y suhi, omupena mukûe pindaua, oienu aetá áripe, ápe ana ten paa okêre.

10 – A moça, depois de encher seu aturá, tomou banho, saiu da água, quebrou duas palhas, deitou-se em cima; aí mesmo, contam, dormiu.

10 – Наполнив свою корзину, девушка искупалась, вышла из воды, оторвала два пальмовых листа, легла на них и тут же уснула.

11 – Tuixaua aru omaan aé okêre ana oiku, ure meué rupi, maeramé osyka katu suakê oienu i áripe.

11 – Quando o tuixaua Aru a viu já dormindo, veio devagar; quando chegou bem juntinho dela deitou-se em cima.

11 – Когда вождь ару увидел, что она спит, он стал медленно приближаться, подкрался к ней совсем близко и лег сверху.

12 – Kunhãmuku opaka, osasemo putare iepé, nty maiaué, maaresé tuixaua aru omuseen oiku i iuru i iuru resé.

12 – A moça acordou espantada, quis gritar, não pôde porque o tuíxaua Aru estava adoçando em sua boca a boca dele.

12 – Девушка проснулась, хотела закричать, но не смогла, потому что вождь уже улащивал её уста своими.

13 – Ape aetá omaramunhan, oiereu yuy rupi, kaaruka sasyara ramé ana kunhāmuku maraare ana oiku.

13 – Aí brigaram, rolaram pelo chão; ao entristecer da tarde, a moça estava já cansada. 13 – Они дрались, катались по земле, к концу дня девушка уже порядочно устала.

14 – Pytuna ramé kunhāmuku nty uana maarama.

14 – À noite a moça já não sabia mais de si.

14 – К ночи она совершенно выдохлась.

15 – Aramé ana paa tuíxaua aru opirare kunhāmuku retymá, oipyru omenu.

15 – O tuíxaua Aru, então, separou as pernas da moça e começou a entrar nela.

15 – Тогда вождь ару раздвинул ей ноги и начал половой акт.

16 – Kunhāmuku, paa, nty oiaxiu kuau maaresé tuíxaua aru iuru osekendau i iuru.

16 – A moça, contam, não podia chorar porque a boca dele estava tapando a dela.

16 – Девушка не могла громко плакать, потому что её рот был закрыт его ртом.

17 – Hun!... Hun!... Hun!... aé, paa, nhunto omunhan.

17 – Hun!... Hun!... Hun!... somente, contam, a moça fazia.

17 – Она издавала лишь «Хм!... Хм!... Хммм!...».

18 – Sesá suhi opure aetá iykysy, koã sesá iykysy osu satambyka iuaka kyty oare amana puhi arama ana.

18 – Dos olhos dela saltaram lágrimas; as lágrimas foram direitas para o céu, donde caíram já em chuva fina.

18 – Из её глаз прыскали слезы, и слезы эти направлялись напрямиком к небу, чтобы затем низвергнуться оттуда мелким дождем.

19 – Ape ana ten, paa, tuíxaua omenu eté kunhāmuku, koema pyranga ramé nhunto aé paa oiupuamo aé ára suhi.

19 – Aí mesmo, então, contam, o tuíxaua entrou de verdade na moça; somente ao amanhecer se levantou dela.

19 – Тем временем вождь ещё глубже вошел в неё; лишь к рассвету он оставил её в покое.

20 – Aé suukuera yma ana paa oiku, ipéua nhunto ana aé kuera.

20 – Sem mais carne, contam, achatado de todo ele estava.

20 – Кожа да кости¹⁴⁸ – совсем плоский он сделался.

¹⁴⁸ Дословно с ньенгату «он уже был без мяса»/«на нём уже не было мяса».

21 – Aramé ana kunhãmuku oiupuamo, i iaxiu pytéripe onheen tuixaua aru:

21 – A moça então levantou-se, disse a ele no meio do seu choro:

21 – Тогда девушка поднялась и сказала ему сквозь слезы:

22 – - Maa taa arama ndé reiure reiuaky mira iuakapôra resé!

22 – - Para que vieste bulir com gente do céu?

22 – - Зачем ты беспокоишь обитателей неба?

23 – - Remaan maaiué ndé kae rekoema reienu resé amuaúá nty uaa opiru yuy ndé iaué irumo.

23 – - Vê como tu, queimado, amanheceste por te deitares com quem não pisa a terra como tu.

23 – - Смотри, каким иссохшим встретил ты рассвет из-за того, что имел дело с той, кто не ступает по земле, как ты.

24 – - Kuyre resu rekanhymo, ne mirasaua opau ana.

24 – - Vais desaparecer agora, acabou tua geração.

24 – - Теперь же ты исчезнешь, пришел конец твоему роду.

25 – - Igarapé apyra rupi resasau kuri ne ara upãe akaiu, koá iasy pukusaua nhunto ndé kuri mira remusãe arama iutyma pusanga miraetá xupé.

25 – - Por cabeceira de igarapé passarás a tua vida o ano inteiro, somente durante esta lua serás gente para espalhar plantas de puçanga por toda a gente.

25 – - В истоке игарапе год за годом проведешь ты остаток своих дней, только в течение этой Луны будешь превращаться в человека, чтобы распространять лекарственные растения¹⁴⁹ среди людей.

26 – - Uaturá, urupema, apykuetaua, matapi, tarubá kuri remusãe iuyre.

26 – - Aturá, peneira, remo, matapi, tarubá tu hás de espalhar também.

26 – - А также научишь их плести уатуру, урупему, мастерить весло, матапи, тарубу.

27 – Iké kunhãmuku okiriri, opysyka iepé naná iakya, ombaú.

27 – Aqui a moça calou-se, pegou um ananás verde e o comeu.

27 – Тут девушка замолчала, сорвала зеленый ананас и съела.

28 – Ariré opure, ape ana tenhé, paa, oiakyrare, ombure, iepé kururu peua.

28 – Depois pulou, aí mesmo, então, contam, abortou, deitou um cururu chato.

28 – Затем подпрыгнула, случился выкидыш, из неё выпал плоский жабенок.

29 – Aé onheen:

29 – Ela disse:

29 – Она сказала:

¹⁴⁹ Дословно «ратения-пусанга».

30 – - Remaan ne tuuy kuera maaiaué oiumuayua, kuyre aé irumo tenhé kuri xasu hapusanu ndé, puranga ne mira omaan ndé arama.

30 – - Vê teu sangue cuera como se estragou!; agora, com ele mesmo eu te curarei para tua gente olhar bonito para ti.

30 – - Смотри, как испортилась твоя кровь¹⁵⁰, теперь ей же я тебя и исцелю, чтобы красивым мог предстать ты пред людьми своими.

31 – Iepéresé aé opysyka kururu miri resé, opumbyka, omuatyre i tuuy i po pe, aé irumo omupinima tuixaaua aru suá rupi kururu rangaua reya, ariré onheen:

31 – Imediatamente, ela pegou no cururuzinho, torceu-o, juntou seu sangue na mão, com ele pintou no rosto do tuixaaua Aru porção de figuras de cururu e depois disse:

31 – Она тотчас схватила жабёнка и скрутила его, выжала его кровь себе на ладонь и нарисовала ей на лице у вождя ару множество фигурок жаб, после чего произнесла:

32 – - Remaan maaiaué ipuranga reiku!

32 – - Vê como estás bonito!

32 – - Смотри, какой ты красивый!

33 – Ariré opysyka kururu ratykuera resé, omamana, aé suhiuara omunhan iepé mimby, opukuare i aua irumo, ariré opeiú koiaué: “Tifefu! fô! fu! Pipi! pi!”

33 – Depois, pegou no resto do cururu, enrolou, dele fez uma membi, amarrou com seu cabelo, depois tocou deste jeito: “Tifefu! fô! fi! Pipi! pi!”

34 – Затем она взяла останки жабёнка и свернула в трубочку, из которой сделала мемби, обвязала её своим волосом и заиграла так: «Ти-фи-фу! Фо! Фи! Пи-пи! Пи!».

34 – - Remaan!

34 – - Repara!

34 – - Смотри внимательно!

35 – - Kuyre isupi, nty kuri auá ndé iaué.

35 – - Agora, sim, ninguém será como tu.

35 – - Теперь никто не повторит твоей ошибки!

36 – - Rekuau kuyre iaiuseare renundé auá ixé.

36 – - Sabe agora, antes de nos deixarmos, quem eu sou.

36 – - Так знай же, кто я, пока мы не расстались.

37 – - Ixé iuakapura Mira, se rera Seusy! Ixé iutyma Manha, Iasy Membyra!

37 – - Eu sou gente do Céu, meu nome é Seusy! Eu sou Mãe das plantas, filha da Lua!

37 – - Я – обительница неба, меня зовут Сэуси! Я – Мать Растений, Дочь Луны!

38 – - Rekuau ana auá ixé, reiuyre aresé ne retama kyty, ape rembéu kua auá reputare xupé rereku ixé.

¹⁵⁰ Дословно «твоя бывшая кровь», «то, что было твоей кровью».

38 – - Já sabes quem sou, volta por isso para tua terra; aí podes contar a quem quiseses que me tiveste.

38 – - Теперь ты знаешь, кто я, посему возвращайся на свою землю. И там можешь рассказывать, кому захочешь о том, что обладал мной.

39 – - Repysyka koá mimby ndé arama.

39 – - Toma esta membi para ti.

39 – - Возьми эту мемби.

40 – - Maeramé resyka ne tápe repeiu aé.

40 – - Quando chegares a tua cidade, toca-a.

40 – - Как доберешься до поселения, сыграй на ней.

41 – - Resyka kuri ne táua kupé suhi katu repeiu arama, aramé kuri remaan maaiaué katu ne mira sury ndé arama.

41 – - Nós de chegar bem por detrás da tua cidade para tocar; verás, então, como tua gente é deveras alegre para ti!

41 – - Ты подойдешь к деревне с тыла и начнешь играть, тогда увидишь, как твой народ тебе будет рад!

42 – Ape ana tenhé kurumiuasú resá renundé Seusy okanhymo.

42 – No mesmo momento, à vista do moço, Seusy desapareceu.

42 – Сказав это, Сэуси исчезла на глазах у молодого человека.

43 – Aé oiuyre, maeramé osyka i táua péuasú pe oiypyru semimby muapusápe.

43 – Ele voltou; quando chegou ao caminho geral, começou a tocar a sua membi.

43 – Он вернулся, и как только вышел на главную дорогу, заиграл на своей мемби.

44 – Táuaaraetá iakanhymo opytá iepéresé osendu resé iauakáka onheengare táua kupé pe nhunto!

44 – A gente da cidade ficou logo espavorida por ouvir lontra cantar mesmo atrás da cidade!

44 – Жители деревни перепугались, услышав за поселением пение выдры!

45 – Upãe onhana iepéresé oiauaú arama.

45 – Todos correram imediatamente para fugir.

45 – Все сразу же бросились бежать.

46 – Maeramé aetá tuixaua oiukuau pé semosápe upãe opure iepéresé paraname, maaresé oiumupinima aetá resá pypé aé iauakáka ramunha.

46 – Quando o tuixaua deles apareceu na saída do caminho, pularam logo todos no rio, porque a seus olhos se pintou que ele era avô da lontra.

46 – Когда их вождь появился на выходе с дороги, все тотчас попрыгали в реку, потому что в их глазах он предстал гигантской выдрой.

47 – Tuixaua opure iuyre i mira sakakuera, maeramé aetá oiuyre upãe aetá kururu ana opytá arama ana koá yuy pe aru-kururu.

47 – O tuixaua pulou também atrás da gente dele, quando boiaram todos, eles eram já cururus para ficarem sendo neste mundo arus-cururus.

47 – Вождь прыгнул вслед за своими людьми, а когда всплыли, все они уже были жабами. Так в мире появились жабы ару.

5.7. Kukuhi / Kukuhy / Кукуи

1 – Iepé ara, paa, upãe mira osendu masuhi Kuarasy osemu kytu tyapu uasu omunhan uaá yuy ogyu.

1 – Um dia, contam, toda a gente ouviu para a banda donde sai o Sol um estrondo grande que fez a terra tremer.

1 – Однажды с той стороны, откуда встает Солнце, люди слышали ужасный грохот, что заставил землю содрогнуться.

2 – Iepé paié tuiué oiku uaá ape opuká sé, ariré onheen:

2 – Um pajé velho que estava aí riu gostoso, depois disse:

2 – Один старый шаман, присутствовавший среди них, громко засмеялся и сказал:

3 – - Auá okuau, uirandé ana tenhé osyka iké mira-usaraetá oiumupinima uaá se anga ruré.

3 – - Quem sabe, amanhã mesmo já chegam os comedores de gente que se pintam na minha sombra.

3 – - Кто знает, возможно, уже завтра явятся каннибалы¹⁵¹, которых показала моя душа.

4 – Sumuraetá oiku suakê, osendu aé, opurandu iepéresé maa marandua aé omaan.

4 – Seus companheiros estavam junto dele, ouviram, perguntaram logo que novidade ele via.

4 – Те, что стояли рядом с ним, слышали и сразу же спросили, какое предзнаменование он видел.

5 – Aé osuaixara:

5 – Ele respondeu:

5 – Он ответил:

6 – - Mukûe iasy ana aîkué ixé xamaan se anga rupi mira oreku uaá sekusaua puxy oiupire oiku koá paraná.

6 – - Já duas luas há que eu vejo por meio da minha sombra gente que tem costume feio, subindo este rio.

¹⁵¹ Дословно с ньенгату «пожиратели людей».

6 – - Вот уже два месяца, как я вижу через свою душу, что люди с безобразными обычаями поднимаются вверх по этой реке.

7 – - Aetá ombaú mira iauareté iaué.

7 – - Eles comem gente como onça.

7 – - Они едят людей, как ягуары.

8 – Iepéresé, paa, sumuaraetá opurandu aé suhi maa ikatu aetá omunhan nhaa mira renundé.

8 – Imediatamente, contam, seus companheiros perguntaram dele o que era bom fazer dianteiro dessa gente.

8 – Тогда его тут же спросили о том, что же следует делать перед лицом такой опасности.

9 – Paié osuaixara:

9 – O pajé respondeu:

9 – Шаман ответил:

10 – - Pekytyka katu uirari kurabietá resé nty arama aetá oseare sekué auá resé aetá oiatyka.

10 – - Vocês esfreguem bem uirari nos curabis para eles não deixarem vivo quem eles espetarem.

10 – - Как следует натрите стрелы куаре, чтоб никого они в живых не оставляли.

11 – - Apigaua, kunhâetá, upãe omaramunhan kuri.

11 – - Homens, mulheres, todos hão de combater.

11 – - Мужчины, женщины – все будут сражаться.

12 – - Nty kuri auá onhana suainhana renundé, iaiuká kuri aetá upãe.

12 – - Ninguém há de correr diante do inimigo; havemos de matar todos eles.

12 – - Никто не побежит перед лицом врага, мы убьем их всех.

13 – - Iandé paia Kuarasy, iandé manha Iasy, okuau ana iandé kyrymbasaua.

13 – - Sol nosso pae, Lua nossa mãe conhecem já nossa valentia.

13 – - Солнце – отец наш – и Луна – мать наша – знают нашу отвагу.

14 – - Uirandé, iandé paia Kuarasy opuamo renundé, iandé tuixaua rayra osu kuri Teiú Yuytyra ara kyty asuhi omanhana arama maeramé nhaa mira osyka.

14 – - Amanhã, antes de Sol, nosso pai, se levantar, o filho do nosso tuixaua há de ir para cima da Serra do Teiú para vigiar dali quando essa gente chega.

14 – - Завтра, перед восходом отца нашего – Солнца, сын нашего вождя взберется на вершину горы Те́йу¹⁵², чтобы проследить оттуда, когда придут те люди.

15 – Paié onheen iaué nhunto.

¹⁵² Дословно с ньенгату «гора Ящерицы»

15 – O pajé somente assim disse.

15 – Больше шаман ничего не сказал.

16 – Naa tyapu uasu omunhan uaá yuy oryry, paa, nhaa paié tuiué tenhé auá omunhan aé omukameen arama i kyrymbasaua upãe mira xupé.

16 – Aquele estrondo grande que fez a terra tremer, contam, foi esse mesmo pajé velho quem o fez para mostrar a toda a gente a valentia dele.

16 – Тот раскатистый гром, что заставил землю содрогнуться, был делом рук этого самого шамана, который хотел показать свою мощь народу.

17 – Musapyre ara riré tuixaua rayra omaan mira seyia oiupire paraná, iepéresé ure ombeú.

17 – Três dias depois, o filho do tuixaua viu uma porção de gente que subia o rio; veio logo contar.

17 – Три дня спустя сын вождя заметил группу людей, поднимающихся вверх по реке, и немедленно пришел сообщить об этом.

18 – Paié onheen aramé tuixaua xupé:

18 – O pajé disse, então, ao tuixaua:

18 – Тогда шаман сказал вождю:

19 – - Tuixaua, remuatyre ana iandé mira, iasu iasaaru nhaa mira puxy kaxiuerupé.

19 – - Tuixaua, junta já nossa gente, vamos esperar aquela gente feia na cachoeira.

19 – - Вождь, собирай наших, будем ждать этих мерзких людей на водопаде.

20 – - Aetá oiuky ramé iandé, iandé iamaramunhan kuri aetá resé, aetá osyka ramé mira katu iaué mira katu iaué iandé kuri iasuaiti aetá.

20 – - Se eles bulirem conosco, havemos de combater imediatamente; se chegarem como gente boa, como gente boa havemos de encontrá-los.

20 – - Если они нас спровоцируют, мы их атакуем, если же придут с миром¹⁵³, по-хорошему и мы их встретим.

21 – - Iandé kurabi sakapyra manusaua, peiumu katu.

21 – - Ponta de nossos curabis é morte e frecham certo.

21 – - Наконечники наших стрел – смерть, цельтесь метко.

22 – Tuixaua, paa, opurungetá koiaué:

22 – O tuixaua, contam, falou deste modo:

22 – Вождь ответил:

23 – - Enen, iaué iasu iamunhan.

23 – - Sim, assim vamos fazer.

23 – - Да, так и сделаем.

¹⁵³ Дословно с ньенгату «как хорошие люди».

24 – - Iandé Tasyua-tatá Mira nty raen iasuaiti auá opuamo iandé renundé omaramunhan arama.

24 – - Nós, Gente-Formiga de fogo, ainda não encontramos quem se levantasse diante de nós para guerrear.

24 – - Мы, люди - огненные муравьи, еще не встречали тех, кто рискнул бы восстать против нас.

25 – Kaaruka ramé ana, paa, upãe osendu mimby muapusaua sury nhaa mira puxy kyty.

25 – Já de tarde, contam, todos ouviram toque alegre de membi para as bandas daquela gente feia.

25 – Вскоре послышалась веселая игра на флейте, доносящаяся со стороны тех отвратительных людей.

26 – Tuixaua raiyra iepéresé osaan i pyá sury maeramé osendu nhaa mimby muapusaua puranga, opurandu i paia xupé:

26 – A filha do tuixaua sentiu logo alegre o coração; quando ouviu o toque bonito dessa membi, perguntou a seu pai:

26 – Дочь вождя тут же почувствовала радость на сердце, как только услышала эту прекрасную музыку, и спросила отца:

27 – - Paíka, isupi será koá mira oreku sekusaua puxy?

27 – - Paí, é certo que esta gente tem costumes feios?

27 – - Папа, неужели это правда, что у этих людей безобразные обычаи?

28 – - Ixé хамаeté ntymaan, remaan maaiáué ipuranga aetá muapusaua, omunhan sury mira pyá.

28 – - Eu penso que não, repara como seu toque é bonito, faz alegre o coração da gente.

28 – - Я так не думаю, смотри, как красиво они играют, радуют сердца людей.

29 – I paia osuaixara:

29 – Seu pai respondeu:

29 – Её отец ответил:

30 – - Nudá, maeramé kurumiuasú raen ixé seyia kunhãmuku xamuakangayua se mimby muapusaua resé.

30 – - Nudá, quando eu era ainda moço, muita moça endoudeci com o tocar da minha membi.

30 – - Нуда, в молодости я свел с ума множество девушек своей игрой на флейте.

31 – - Iaué kuyre ndé, resendu nhaa mira mimby muapusaua, sih! iepéresé ne pyá omunhan, remaetá ana poité paié nheenga.

31 – - Assim agora és tu; ouviste a membi daquela gente; teu coração fez logo zih!, já pensas que é mentira a fala do pajé.

31 – - Так и ты теперь, услышав флейту тех людей... твоё сердце сразу «тик!» – и уже думаешь, что предсказания шамана – ложь.

32 – - Remaan kuri maaiáué upãe osemo satambyka maa paíé onheen nhaa mira resé.
 32 – - Tu verás como tudo sai certo do que o pajé disse dessa gente.
 32 – - Вот увидишь, как сбудется всё, что шаман сказал об этих людях.

33 – Amu ara, koema pyranga renundé, paa, iepé kurumiwasu puranga osyka tápe oiurureu tuixaua.

33 – No dia seguinte, antes da madrugada, contam, um moço bonito chegou à cidade, perguntou pelo tuixaua.

33 – На следующий день еще до рассвета в поселение явился красивый молодой человек и спросил вождя.

34 – Kauará, Nudá paia, osuaixara:

34 – Kauará, pai de Nudá, respondeu:

34 – Кауара, отец Нуды, ответил:

35 – - Tuixaua ixé, renheen maa reputare uaa, xasendu xaiku ndé.

35 – - O tuixaua sou eu, diz o que queres, estou ouvindo.

35 – - Вождь – это я, говори, чего хочешь, я тебя слушаю.

36 – Kurumiwasu aramé opurungetá koiaué:

36 – O moço falou, então, assim:

36 – Тогда юноша сказал:

37 – - Ixé Kuseetá tuixaua rayra, aé oiurureu ndé suhi researe iandé iasasau koá paraná apyrya kyty.

37 – - Eu sou filho do tuixaua dos Kusses. Ele pede de ti que nos deixes passar para a cabeceira deste rio.

37 – - Я сын вождя кусе, он просит тебя позволить нам пройти к верховьям этой реки.

38 – - Iandé iauatá iasekare oiku sendaua puranga iamuapyka arama iandé táua.

38 – - Nós andamos procurando lugar bonito para assentarmos nossa cidade.

38 – - Мы бродим в поисках хорошего места, чтобы основать наше поселение.

39 – Kauará onheen:

39 – Kauará disse:

39 – Кауара сказал:

40 – - Renheen raen ne paia rera xamundu arama aé xupé se nheenga puranga.

40 – - Diz ainda nome de teu pai para eu lhe mandar minha palavra.

40 – - Скажи мне имя твоего отца, чтобы я мог адресовать ему мои слова.

41 – - Aé Kukuhi.

41 – - Kukuhy.

41 – - Кукуи.

42 – - Reiuyre, renheen Kukuhi xupé ixé, Kauará, xanheen kare i xupé aé osasau kuau maeramé oputare.

42 – - Volta, diz a Kukuhy que eu, Kauará, mando dizer a ele que pode passar quando quiser.

42 – - Возвращайся и скажи Кукуи что я, Кауара, велел передать ему, что может пройти, когда ему угодно.

43 – - Maaiáué oiehi pytuna ramé Iasy omunhan suá uasu renheen i xupé ure ombaú ixé irumo iapurungetá arama.

43 – - Como hoje de noite a Lua faz rosto grande, diz a ele que venha comer comigo para conversarmos.

43 – - Так как сегодня ночью Луна явит большое лицо, скажи ему, чтоб приходил со мной откушать, поговорим.

44 – Iepéresé Kurumiwasu oiuyre orasu oiku Nuda pyá.

44 – O moço voltou imediatamente, levando o coração de Nudá.

44 – Юноша немедленно вернулся, захватив с собой сердце Нуды.

45 – Nhaa ara tenhé osyka Kauará maramunhangaraetá omaramunhan suhi, aetá orure suainhanaetá tuixaua akanga.

45 – Nesse mesmo dia, chegaram de guerrear os guerreiros de Kauará, trazendo a cabeça do tuixaua dos inimigos.

45 – В тот самый день с войны вернулись воины Кауара и принесли голову вражеского вождя.

46 – Kauará omaan arama isupi ramé Kukuhi ombaú mira omundu mixyra nhaa akanga.

46 – Kauará, para ver se era certo que Kukuhy comia gente, mandou assar essa cabeça.

46 – Кауара, чтобы проверить, действительно ли Кукуи ест людей, велел зажарить эту голову.

47 – Pytuna irumo osyka Kukuhi, onheen Kauará xupé:

47 – Com a noite chegou Kukuhy e disse a Kauará:

47 – С наступлением ночи пришел Кукуи и сказал Кауара:

48 – - Kauará, ixé xamaeté nty raen aikué mira ixê renundé kytu koá paranamé, tymasaua suhi samuaryka xaiure xaiuku táua seyia.

48 – - Kauará, eu pensava que ainda não tinha gente neste rio adiante de mim; desde abaixo eu venho assentando uma porção de cidades.

48 – - Кауара, я думал, что верховья этой реки еще не заселены, с самого устья я продвигаюсь вверх по течению, основывая поселения.

49 – - Maaiáué ndé reiku ana iké iandé rumuara kuri ndé.

49 – - Como tu já estás aqui, serás nosso parcial.

49 – - Раз ты уже здесь, будешь нашим союзником.

50 – Kauará opurungetá koiaué:

50 – Kauará falou assim:

50 – Kayara ответил так:

51 – - Kukuhi, aikué ana mira setá koá paraná apyra kyty, iuasú kuri reuasemo tendaua puranga ne táua arama.

51 – - Kukuhy, já tem muita gente para a cabeceira deste rio; será custoso encontrares lugar bonito para tua cidade.

51 – - Кукуи, в верховьях этой реки уже живет много народу, непросто тебе будет отыскать хорошее место для своего поселения.

52 – - Iasu ana iambaú, Iasy oiku ana suá uasu, oiypuru ana ombaú oiku iuyre.

52 – - Vamos comer, a Lua já está de rosto grande, já começou também a comer.

52 – - Давай же есть, Луна уже явила большое лицо, она тоже уже приступила к еде.

53 – - Nty arama iandé kiriri iaiku, rembeú ne iypyrungaua xambeú arama iuyre se miraetá xupé.

53 – - Para não estarmos calados, conta teu princípio para eu também contá-lo à minha gente.

53 – - Чтобы не молчать, расскажи мне своё происхождение, чтобы я мог потом рассказать своему народу.

54 – Kukuhi aramé ombeú koiaué:

54 – Kukuhy contou, então, assim:

54 – Тогда Кукуи рассказал вот что:

55 – - Iandé, paa, iaiure pirá raen paraná uasu amu suaixara suhi iepé mboia iusenue Makará kupé pe.

55 – - Nós, contam, viemos ainda peixes do outro lado do rio grande, nas costas de uma cobra que se chama Makará.

55 – - Мы, говорят, еще будучи рыбой, приплыли с другого берега большой реки верхом на змее, имя которой Макара.

56 – - Maeramé Makará osyka koá paraná rypé oseare iandé iepé itápeua áripe, ape iatykanga.

56 – - Quando Makará chegou dentro deste rio, deixou-nos em cima duma laje; aí enxugamos.

56 – - Когда Макара достигла этой реки, она оставила нас на прибрежном камне, где мы и обсохли.

57 – - Iandé Kuseetá tuixauaetá arama iaiure Makará kupé pe, Hinereetá iandé uhiuaetá arama ure i marika rupi.

57 – - Nós Kusses, destinados a tuixauas, viemos nas costas de Makará; os Hineres, nossos vassalos, vieram pela sua barriga.

57 – - Мы, кусе, прибыли на спине Макары, чтобы стать вождями, а инери, наши слуги, приплыли в её животе.

58 – - Iaué, paa, iandé iaiypiru.

58 – - Assim, contam, nós principiamos.

58 – - Таково, говорят, наше происхождение.

59 – Aramé ana, paa, Kukuhi omaan mira akanga darapi rypé, opytá sury, onheen:

59 – Nesse momento, contam, Kukuhy viu cabeça de gente no darapi; alegrou-se e disse:

59 – В этот момент Кукуи увидел человеческую голову в дарапи, и, обрадовавшись, воскликнул:

60 – - Kauará, хamaan ndé iuyre rembaú tembiú xambaú tyua uaá.

60 – - Kauará, vejo que tu também comes comida que eu costume comer!

60 – - Кауара, вижу, ты привык есть то же, что и я!

61 – Ape ten aé oseky akanga suhi sesáetá, ombaú sé.

61 – Aí mesmo ele arrancou os olhos da cabeça, comeu gostoso.

61 – После чего он вытащил из этой головы глаза и с наслаждением съел их.

62 – Kauará omuanga ombaú mira akanga suhi, i pyá iepéresé omunhan sih!, i pira oiypyru oryru iuarusaua resé.

62 – Kauará fingia comer de cabeça; de repente seu coração fez *zih!*, seu corpo começou a tremer de nojo.

62 – Кауара делал вид, что тоже ест голову, но сердце его внезапно ёкнуло: «Сик!», и всё тело задрожало от отвращения.

63 – Kukuhi purungetasaua pyterupé opurandu:

63 – Kukuhy no meio da conversa perguntou:

63 – Кукуи спросил по ходу разговора:

64 – - Kauará, maaiaué taa rupi reiuká suu nungara.

64 – - Kauará, de que modo matas esta qualidade de caça?

64 – - Кауара, каким образом ты убиваешь свою добычу?

65 – - Kurabi sasy rupi.

65 – - De curabi envenenado.

65 – - С помощью отравленных кураби.

66 – - Mamé taa reuasemo nhaa sasy.

66 – - Onde achas esse veneno?

66 – - А где добываешь яд?

67 – - Kaa rupi, mboia iutyma paié oiuuka uaá iaiuká arama iandé ruainhanaetá.

67 – - Pelo mato; é planta de cobra que o pajé tira para matar nossos inimigos.

67 – - В лесу. Это змеиные растения, которые шаман собирает, чтобы убивать наших врагов.

68 – Pytuna pyteripe ana, paa, Kukuhi osu i mira pytera kyty, ape ombeú maaiáué osasau Kauará irumo.

68 – Já no meio da noite, contam, Kukuhy foi para o meio da sua gente; aí contou como passou com Kauará.

68 – Посреди ночи Кукуи вернулся к своим и рассказал, как всё прошло с Кауара.

69 – Amu arupé aé osasau Kauará táua, suaindápe oseare tuixaua Kurukuhi omuapyka arama ape iepé táua.

69 – No dia seguinte ele passou a cidade de Kauará, deixou defronte o tuixaua Kurukuhy para aí assentar uma cidade.

69 – На следующий день он пересек территорию Кауара, оставив за главного вождя Курукуи, чтобы тот основал поселение на противоположном берегу.

70 – Ntyauá okuau Kukuhi-miri osasau Nudá pyre nhaa pytuna i paia ombaú uaá Kauará irumo pukusaua.

70 – Ninguém soube que Kukuhy-miri passou junto com Nudá aquela noite em que o pai dele comeu com Kauará.

70 – Никто не узнал, что Кукуи-младший провел с Нудой ту ночь, когда его отец ел у Кауара.

71 – Aetá oiumungetá aramé omendare arama.

71 – Eles tinham combinado, então, casar.

71 – Тогда они дали друг другу слово, что поженятся.

72 – Kukuhi oiupire paraná, maeramé osyka Nubedá yuyterupé ape omuapyka i táua.

72 – Kukuhy subiu o rio; quando chegou à Serra de Nubedá, assentou aí sua cidade.

72 – Кукуи поднялся вверх по реке и, когда достиг горы Нубеда, создал там своё поселение.

73 – Ape ana tenhé, paa aé oiupyru omukameen sekusaua puxy.

73 – Aí mesmo, contam, ele começou a mostrar costumes feios.

73 – Тогда-то он и начал демонстрировать свои отвратительные обычаи.

74 – Muuyre iasy nhunto ana oatare Iasy omanu arama maeramé aé osu omaramunhan Ukaiairi miraetá resé.

74 – Já faltavam somente algumas luas para a Lua morrer quando ele foi guerrear contra as gentes do Ucaiairy.

74 – Оставалось всего несколько месяцев до смерти Луны, когда он пошел войной на народ с Укайари.

75 – Maeramé aé oiuyre asuhi orure kunhāmuku pysasu seyia, orasu aetá sôka kyty, oiké aetá resé.

75 – Quando voltou de lá, trouxe uma porção de moças novas; levou-as para casa, entrou nelas.

75 – Когда вернулся с войны, привел с собой несколько девушек, взял их домой и оприходовал.

76 – Musapyre iasy riré, paa, nhaa nty uaá opytá ipuruan aé oiupe muxiua omukyrá arama aetá.

76 – Tres luas depois, contam, aquelas que não tinham ficado cheias, ele começou dando muxiba para engordar.

76 – Три месяца спустя тех, что не забеременели, он стал откармливать мушиуа, чтобы растолстели.

77 – Nhaa amuetá opytá uá ipuruan aé omeen i maramunhangaraetá xupé remireku arama.

77 – Aquelas outras que tinham ficado cheias ele deu a seus guerreiros para mulher.

77 – Тех же, которые забеременели, он отдал своим воинам в жены.

78 – Iepé pu papasaua ara nhunto ana oatare Iasy omanu arama upãe Kuseetá oiumuatyre ape ombaú arama Iasy tembiú.

78 – Já faltavam só cinco dias para a Lua morrer; todos os Kusses se juntaram aí para comer comida da Lua.

78 – Когда оставалось лишь пять дней до смерти Луны, все кусе собрались вместе, чтобы отведать приношения Луне.

79 – Iepé ara nhunto ana oatare, paa, Iasy omanu arama, Kukuhi omupuamo kare dabaru oiuká Iasy putaua.

79 – Já faltava só um dia, contam, para a Lua morrer; Kukuhy mandou levantar dabaru para matar o quinhão da Lua.

79 – За день до смерти Луны Кукуи велел поднимать дабару, чтобы убить жертв, предназначенных для приношения Луне.

80 – Maeramé osyka nhaa kaaruka Iasy omanu arama nhaa kunhãmukuetá nty opytá uaá ipuruan osu oiasuka, ariré ure dabaru ruakê kty, ape Kukuhi oiuká upãe aetá.

80 – Quando chegou essa tarde em que a Lua tinha de morrer, as moças que não tinham ficado cheias foram banhar-se e depois vieram para junto do dabaru. Aí Kukuhy matou todas elas.

80 – Когда настал день смерти Луны, девушки, которые так и не забеременели, пошли купаться, после чего подошли к дабару, где Кукуи их всех и убил.

81 – Oiumupytuna ramé Kukuhi osu Nubedá yuytyra ara kty upãe i tuixauaetá irumo omaramunhan arama Iasy suainhanaetá.

81 – Quando anoiteceu, Kukuhy foi para cima da Serra de Nubedá com todos os tuixauas dele para combater contra os inimigos da Lua.

81 – С наступлением ночи Кукуи взобрался на вершину горы Нубеда вместе со всеми своими вождями, чтобы сразиться с врагами Луны.

82 – Upãe Kukuhi uhiuaetá opytá yuytyra rupyta pe.

82 – Todos os vassalos de Kukuhy ficaram no tronco da Serra.

82 – Все слуги Кукуи остались у подножия горы.

83 – Maeramé Iasy ruainhanaetá anga oiypyru osekendau suá Kukuhi i anamaetá irumo oiumu satambyka aé kytu.

83 – Quando a sombra dos inimigos da Lua principiou a tapar seu rosto, Kukuhy e seus parentes frecharam direito nela.

83 – Когда тень врагов Луны стала заслонять её лик, Кукуи со своими родственниками выпустили стрелы, целясь точно в неё.

84 – Aetá ruyua oui, oare Hinéreetá áripe, oiuká seyia aetá suhiuara.

84 – Frecha deles descia, caía direito em cima dos Hineres, matava porção dentre eles.

84 – Спускаясь, их стелы упали прямо на инери и убили многих из них.

85 – Maeramé Iasy ruainhanaetá anga nty uana omupyxuna suá Kukuhi oui yuytyra suhi, ure ombaú Iasy tembiú.

85 – Quando a sombra dos inimigos da Lua não pretejava mais seu rosto, Kukuhy desceu da Serra, veio comer a comida da Lua.

85 – Когда тень врагов Луны не затемняла более её лица, Кукуи спустился с горы и принялся за пищу Луны.

86 – Upãe Kusseetá ombaú aé irumo nhaa kunhãmukuetá kuera suukuera.

86 – Todos os Kusses comeram com ele a carne dessas moças coéra.

86 – Все кусе ели вместе с ним мясо тех убитых девушек.

87 – Kukuhi, sekusaua rupi, nty oseare Hinéreetá ombaú mira suukuera, teité auá omunhan iaué, iepéresé Kukuhi oiuká aé upãe i anamaetá.

87 – Kukuhy, conforme a lei dele, não deixava Hinére comer carne de gente. Coitado de quem fazia assim! Kukuhy o matava imediatamente com todos os seus parentes.

87 – Кукуи, согласно обычаем, не позволял инери есть человеческое мясо, и горе было тому, кто нарушал это правило: Кукуи немедленно убивал несчастного вместе со всей его семьей.

88 – Nhaaetá omanu uaá Iasy manuasaua pytuna pukusaua Kukuhi omundu omuiatiku myráetá rupi upãe omaan arama pitua rangaua.

88 – Os que morriam na noite da morte da Lua, Kukuhy mandava pendurá-los pelos paus para todos verem neles a imagem do mofino.

88 – Те, кто погибал таким образом в ночь смерти Луны, по приказу Кукуи подвешивались на деревья, чтобы все лицезрели пример этих трусов и слабаков.

89 – Iaué, paa, Kukuhi ombaú arama kunhãmuku pysasu suukuera upãe akaiú.

89 – Assim era, contam, para Kukuhy comer carne de moça tenra todos os anos.

89 – Таков был у Кукуи обряд поедания мяса молодых девушек из года в год.

90 – Iepé ara, musapyre akaiú riré, Kukuhi-miri onheen i paia xupé:

90 – Um dia, três anos depois, Kukuhy-miri disse deste modo a seu pai:

90 – Однажды, три года спустя, Кукуи-младший сказал своему отцу:

91 – - Paí, xamendare putare ana Nudá irumo.

91 – - Paí, eu já quero casar com Nudá.

91 – - Папа, я хочу жениться на Нуде.

92 – Kukuhi opurandu:

92 – Kukuhy perguntou:

92 – Кукуи спросил:

93 – - Rekuau será Nudá omendare putare ndé irumo?

93 – - Tu sabes se Nudá quer casar contigo?

93 – - Ты знаешь, хочет ли Нуда выйти за тебя?

94 – Kukuhi-miri osuaixara:

94 – Kukuhy-miri respondeu:

94 – Кукуи-младший ответил:

95 – - Kakuau, nhaa pytuna maeramé ndé rembaú Nudá paia irumo ixé xareku Nudá se ivuáetá pypé, ape aé onheen eré ixé arama.

95 – - Eu sei; naquela noite, quando tu comeste com o pai de Nudá, eu tinha Nudá nos meus braços; aí ela disse sim para mim.

95 – - Знаю. В ту ночь, когда ты ел с её отцом, Нуда была в моих объятиях, тогда она сказала мне «да».

96 – - Xasaan raen se iuru pe i iuru seensaua.

96 – - Ainda sinto na minha boca a doçura da sua boca.

96 – - Я до сих пор чувствую во рту сладость её губ.

97 – Kukuhi onheen aramé:

97 – Kukuhy disse, então:

97 – Тогда Кукуи сказал:

98 – - Iaué ramé uirandé tenhé ndé resu renheen Kauará xupé remendare arama koá iasy ure uaá osyka ramé.

98 – - Se assim é, amanhã mesmo tu vais dizer a Kauará para te casares quando chegar essa lua que vem.

98 – - Раз так, завтра же иди к Кауара и скажи ему, что вы женитесь с новолунием.

99 – - Iandé pau kuri iasu akyty iapurasê ne mendaresápe.

99 – - Todos nós iremos dançar no teu casamento.

99 – - Мы все придем танцевать на твоей свадьбе.

100 – Maeramé Kukuhi-miri osyka Kauará tápe Kauará omunhan putare uaku dabukuri Kurukuhi xupé.

100 – Quando Kukuhy-miri chegou à cidade de Kauará, Kauará estava para fazer dabukuri para Kurukuhi.

100 – Когда Кукуи-младший пришел в поселение к Кауара, тот готовился к проведению дабукури-уаку для Курукуи.

101 – Maaiáué Kukuhi-miri osu ana omendare nhaa iasy pe Kauará omunhan iepé ôkapy ôka uasu pypé, ape oiumime Iurupary mimbyetá.

101 – Como Kukuhy-miri ia casar nessa lua, Kauará fez um quarto dentro da casa grande e aí escondeu os instrumentos de Jurupari.

101 – Так как Кукуи-младший собирался жениться уже совсем скоро, Кауара соорудил комнату в большом доме и спрятал там инструменты Йурупари.

102 – Kukuhi-miri omendare riré murasê oiypyru iepéresé opau arama nhunto koá iasy pausápe.

102 – Depois de Kukuhy-miri se casar, começou logo a festa para acabar somente no fim da lua.

102 – После свадьбы Кукуи-младшего тут же началось празднество, которое должно было длиться до конца месяца.

103 – Seyia ana ara aetá opurasê maeramé yuytu ayua uasu ure omuare nhaa ôkapy mamé oiku Iurupary mimbyetá.

103 – Já uma porção de dias eles dançavam, quando trovoadas grandes veio derrubar o quarto onde estavam os instrumentos de Jurupari.

103 – Уже несколько дней они танцевали, как вдруг началась гроза, и ветром снесло ту комнату, где хранились инструменты Йурупари.

104 – Upãe kunhãetá oiku uaá ape omaan nhaa mimbyetá, aresé Kukuhi oiuká kare iepéresé aetá upãe.

104 – Todas as mulheres viram esses instrumentos; por isso, contam, Kukuhy mandou matar todas as mulheres que estavam ali.

104 – Все присутствующие женщины увидели эти инструменты, поэтому Кукуи велел немедленно убить их всех.

105 – Kauará nty oiuká putare kunhãetá, oiauaa aetá irumo kaa kytu, Kukuhi opytá suainhana, omaramunhan sesé.

105 – Kauará não quis matar as mulheres; fugiu com elas para o mato; por isso Kukuhy ficou seu inimigo, brigou com ele.

105 – Кауара не хотел убивать женщин и скрылся с ними в лесу, так они с Кукуи стали врагами, мир был нарушен.

106 – Kauará oiauaa kunhãetá irumo Teiu Yuytyra rupyty kytu, ape omunhan iepé duaimeéne oiupysyru Kukuhi resé.

106 – Kauará fugiu com as mulheres para o tronco da Serra do Teiú; ali fez uma fortaleza para se defender de Kukuhy.

106 – Кауара убежал с женщинами к подножью горы Тейу, там он соорудил дуаймен, чтобы защищаться от Кукуи.

107 – Kukuhi osu yuytyra anga rupi, opysyka Kauará upãe kunhãetá irumo, oiuká kunhãetá, orasu i táua kytu Kauará.

107 – Kukuhy foi pela sombra da Serra, agarrou Kauará com todas as mulheres, matou as mulheres, levou consigo Kauará.

107 – Кукуи подкрался в тени горы, схватил Кауара и вместе с ним всех женщин, убил женщин, а Кауара привел в своё поселение.

108 – Kauará kuyre Kukuhi tápe omaan upãe maa aé omunhan uaá.

108 – Kauará, na cidade de Kukuhy, via agora tudo o que ele fazia.

108 – Теперь Кауара стал свидетелем всего, что там происходило.

109 – Aé oreku supisápe sekusaua puxu.

109 – Ele tinha, de verdade, costumes feios.

109 – У Кукуи действительно были мерзкие обычаи.

110 – Maeramé aé nty oreku kunhan membyra yma amu miraetá uara ombaú arama Iasy putauá aé oiuká semirekuetá suhi uara maaresé iaué, paa, sekusaua.

110 – Quando ele não tinha moças sem filho de outras nações para comer comida da Lua, matava das mulheres dele mesmo porque assim, contam, era a lei.

110 – Когда у него не было бездетных женщин из других народов, чтобы принести в жертву Луне, он убивал из собственных жён, ибо таков был закон.

111 – Iepé hy Kukuhi nty oreku Iasy putaua, omundu i mira omaramunhan Uerikena, Koeuanaetá resé, asuhi orure arama aé.

111 – Uma vez Kukuhy não tinha quinhão da Lua; mandou sua gente guerrear contra os Uerikenas e Koeuanas para daí trazê-lo.

111 – Однажды у него не было приношения для Луны, тогда он послал своих людей воевать с уерекена и кубеу, чтобы достать её.

112 – Musapyre iasy riré, paa, i mira osyka, orure kunhāmuku setá, aé omunhan iepéresé aetá irumo maa omunhan tyua uaá amuetá xupé.

112 – Tres luas depois, contam, a sua gente chegou, trouxe uma porção de moças; ele fez imediatamente a elas o que costumava fazer às outras.

112 – Три месяца спустя его люди вернулись и привели с собой несколько девушек, он немедленно сделал с ними то же, что и с другими по своему обычаю.

113 – Iepé hy ntyauá okuau maaiaué dabaru oiauy iepé kunhāmuku, iepéresé Kukuhi i anamaetá irumo orasu nhaa kunhāmuku ôka kyty maaresé aé oreku Iasy tuhy.

113 – Dessa vez, ninguém sabe como, dabaru errou uma moça; Kukuhy com seus parentes levaram logo essa moça para casa porque ela tinha o sangue da Lua.

113 – Как-то раз, никто не знает как, дабару дал осечку с одной из девушек, Кукуи со своей семьей немедленно взяли эту девушку к себе в дом, потому что в ней текла лунная кровь.

114 – Nhaa ara senundé kyty upãe maa aé oputare uaá Kukuhi omunhan iepéresé maaresé aé oreku i pirupé Iasy tuhy, koá marakambára irumo aé omuayua kuau aé.

114 – Desse dia em diante, o que essa moça queria Kukuhy logo fazia porque ela tinha no corpo o sangue da Lua, feitiço com que podia estragá-lo.

114 – С того дня всё, что бы она ни пожелала, Кукуи тут же исполнял, поскольку в её теле была лунная кровь – чары, с помощью которых она могла причинить ему зло.

115 – Pupunha iasy pausápe Táriaetá, paa, onheen kare Kukuhi xupé aetá ombaú putare iumixyra i akanga.

115 – No fim da lua da pupunha, os Tárias, contam, mandaram dizer a Kukuhy que eles queriam comer assada a sua cabeça.

115 – В конце месяца пупуни тариана послали сказать Кукуи, что они хотят отведать его жареной головы.

116 – Amu iasy iypyungápe aetá osyka arama i tápe.

116 – No começo da outra lua chegariam no seu posto.

116 – Что с новолунием они придут за ним.

117 – Kukuhi osaan puxy i pyá, opurandu Kauará xupé:

117 – Kukuhy sentiu logo feio o coração dele e perguntou a Kauará:

117 – Плохо стало у Кукуи на сердце, и он спросил Кауара:

118 – Kauará, ndé ramé kuyre ixé, maa taa maa remunhan Táriaetá xupé?

118 – Kauará, se tu agora fosses eu, que é que tu farias para os Tarias?

118 – Кауара, если бы ты был на моем месте, что бы ты сделал с тариана?

119 – Kauará osuaixara:

119 – Kauará respondeu:

119 – Кауара ответил:

120 – - Ixé xaiupyru iepéresé xambaú muxiua xaiumukyrá arama aetá renundé.

120 – - Eu começava logo a comer muxiba para engordar adiante deles.

120 – - Я бы скорее начал есть мушиуа, чтобы поправиться к их приходу.

121 – - Reruiare ndé upãe ne miraetá irumo nty repytasuka Táriaetá sasysaua renundé.

121 – - Acreditas que tu, com todas as tuas cidades, não aguentas diante do veneno dos Tarias.

121 – - Поверь мне, ты со всеми своими людьми ни за что не выступишь против яда тариана.

122 – - Aetá uyua oreku uirari, aetá oiapy kuau itá, aetá nhunto nty oiuká auá aetá nty oiuká putare.

122 – - Frecha deles tem uirari, sabem atirar de pedra; só não matam quem não querem matar.

122 – - Их стрелы пропитаны кураре, они умеют метать камни, не убивают лишь тех, кого не хотят убивать.

123 – - Reiuaky aetá suaiaetá, kuyre resaarua remaan arama maaiaué ipuranga iepé iupykasaua.

123 – - Tu buliste com seus cunhados, agora espera para ver como é bonita uma vingança.

123 – Ты тронул их родственников, теперь подожди, ты увидишь, как прекрасна месть.

124 – Kukuhi amu ara oiypury paa opykue i táua rembeyua rupi.

124 – No outro dia, Kukuhy começou, contam, cavando pela beira da cidade dele.

124 – На следующий день Кукуи начал окапывать своё поселение.

125 – Kauará opuká ara pukusaua Kukuhi suhi, maaresé kuyre Kukuhi nty omaanduaire ombaú resé mira suukuera, omunhan duaiméne oiumime arama i akanga.

125 – Kauará ria de Kukuhy todo o dia, porque agora Kukuhy não se lembrava de comer carne de gente; fazia duaiméne para esconder sua cabeça.

125 – Кауара смеялся над Кукуи целыми днями, ведь теперь тот и не вспоминал про поедание человеческого мяса, сооружая дуаймен, чтобы спасти свою голову.

126 – Iasy pysasu irumo Táriaetá osyka Kukuhi táua ygarupápe, iepéresé mira osendu pito¹⁵⁴ omumbaú maramunhangaua.

126 – Com a lua nova, os Tárias chegaram ao porto da cidade de Kukuhy; ouviu-se logo torocano dar aviso de batalha.

126 – С новолунием тариана прибыли в порт поселения Кукуи, тут же послышалась торокана, извещающая о начале боя.

127 – Kukuhi osuaiti aetá suyuaetá irumo, Táriaetá oiuká osu oiku iepé iepé i maramunhangaraetá.

127 – Kukuhy encontrou-os imediatamente; os Tárias foram matando um por um guerreiro dele.

127 – Кукуи встретил их своими стрелами, но тариана убивали его людей одного за другим.

128 – Pytuna pytéripe Kukuhi oiaua semirekuetá irumo tymasaua kytu, osu opytá amu i tape, mamé tuixaua Kurukuhi.

128 – No meio da noite Kukuhy fugiu com suas mulheres para baixo; foi ficar em outra cidade dele onde Kurukuhy era tuixaua.

128 – Посреди ночи Кукуи сбежал со своими женами вниз по течению и остановился в другом своем поселении, где вождем был Курукуи.

129 – Ape Kukuhi omundu i taiyra uaimisaua, oiusenue uá Adána, iepé kaapuamo kytu, ape osaaru Tariaetá omunhan arama pusanga ayua kaxiri aetá renundéuara pypé.

129 – Aí Kukuhy mandou filha dele mais velha, que se chamava Adana, para uma ilha, esperar os Tárias, para aí fazer puçanga feia no caxiri dianteiro deles.

129 – Оттуда Кукуи отправил свою старшую дочь, которую звали Адана, на остров, чтобы она приготовила там сильную пусангу-кашири и дожидалась тариана.

¹⁵⁴ Судя по всему, данное слово является аналогом «торосана» (ньенгату) из другого индейского языка. При переводе за основу было взято слово из ньенгату.

130 – Musapyre ara riré Táriaetá osyka Kauará táua kuerupé, asuhi, paa, omaan mira, mira, Kurukuhi tápe.

130 – Três dias depois, os Tárias chegaram à cidade coéra de Kauará; daí, contam, viram gente, gente na cidade de Kurukuhu.

130 – Три дня спустя тариана добрались до бывшего города Кауара и оттуда завидели людей в городе Курукуи.

131 – Adána iepéresé oiypyru i kaapuamo suhi onheengare koiaué:

131 – Adana começou logo da ilha dela a cantar deste modo:

131 – Адана тут же начала петь со своего острова такой напев:

(começo da cantiga)

132 – Peiure iké, mira puranga, peú se kaxiri,

Aé seen ira iaué, kapi iaué omukaú.

Peiure ana, xaiku nhuera.

Ixé Adána Nubedáuara, Kukuhi raiyra, se paia omanu kuesé.

Peiure, pemaan se resá, xaiaxiú resé ipungá oiku.

Peiure peú ixé irumo,

Ixé kunhāmuku mena yma, Kurukuhi ruainhana, aé ipu uirandé, oiuká kare ixé.

Peiure ana, peiure ana peú se kaxiri,

Aé seen ira iaué, kapi iaué omukaú.

132 – Venham cá, gente bonita, beber meu caxiri,

Ele é doce como mel, como caapi embebeda.

Venham logo, estou sozinha.

Sou Adana de Nubedá, filha de Kukuhi; meu pai morreu ontem.

Venham, vejam meus olhos; por meu chorar estão inchados.

Venham beber comigo.

Eu sou moça solteira, inimiga de Kurukuhu, ele talvez amanhã me mande matar.

Venham logo, venham logo beber meu caxiri,

Ele é doce como mel, como caapi embebeda.

132 – Идите сюда, прекрасные люди, выпейте моего кашири,

Он сладок, словно мёд, опьяняет, как капи.

Приходите скорее, мне так одиноко.

Я Адана из Нубеды, дочь Кукуи, мой отец вчера погиб.

Приходите, посмотрите в мои глаза, опухшие от слёз.

Приходите выпить со мной,

Я одинока, Курукуи – мой враг и, возможно, он завтра прикажет меня убить.

Приходите скорее, приходите выпить моего кашири,

Он сладок, словно мёд, опьяняет, как капи.

(fim da cantiga)

133 – Kare, tária maramunhangaraetá akanga oiku uaá Adána kaapuamo suaindápe opukápuká paa i nheengaresaua resé.

133 – Kare, cabeça dos guerreiros tárias que estava defronte da ilha de Adana, se ria da cantiga dela.

133 – Каре, глава воинов тариана, с противоположного берега посмеялся над её песней.

134 – Iepé i tayra oiku uaá suakê opurandu:

134 – Um filho dele que estava a seu lado perguntou:

134 – Один из его сыновей, который стоял рядом, спросил:

135 – - Se paia, iandé sekusaua omundu iandé iamaan teité kunhâetá xupé, maaresé taa nty iasu iaiuuka nhaa puriasuera?

135 – - Meu pai, nossa lei nos manda ter dó das mulheres; por que não vamos buscar aquela desgraçada?

135 – - Отец, наши законы велят нам жалеть женщин, почему бы нам не взять с собой эту несчастную?

136 – I paia osuaixara:

136 – Seu pai respondeu:

136 – Его отец ответил:

137 – - Ndé tayna reté raen, remaan upãe puranga, nty remaeté puxy maanungara resé, aresé reruiare kuyre isupi maa nhaa kunhan onheen uaá oiku.

137 – - Tu és muito criança ainda, vês tudo bonito, não pensas feio de nada, por isso acreditas agora que é certo o que aquela mulher está dizendo.

137 – - Ты ещё дитя, видишь во всем только хорошее, ни о чем не думаешь плохо, поэтому ты сейчас веришь в то, что говорит эта женщина.

138 – - I nheengaresaua maraúna, i kaapuamupé oiku manusaua auá osu akyty arama.

138 – - Sua cantiga é agouro; na sua ilha está a morte para quem lá vai.

138 – - Её песня – плохое предзнаменование: на этом острове лишь смерть тому, кто там окажется.

139 – Koema pyranga irumo Tariaetá oiku Kurukuhi táua rypé, oiuká mira.

139 – Com a madrugada, os Tárias estavam dentro da cidade de Kurukuhy e matavam gente.

139 – С рассветом тариана уже были в поселении Курукуи, убивали людей.

140 – Maeramé Kuarasy osyka iuaka pytérapé nty uana auá osekué nhaa táua rypé.

140 – Quando sol chegou ao meio do céu, já ninguém mais vivia naquela cidade.

140 – Когда Солнце достигло середины небосвода, там уже никого не было в живых.

141 – Kukuhi oiauuu iepé ygarapé Kurukuhi táua kupéuara rupi, osu omunhan iepé duaimeéne osuaiti arama Táriaetá.

141 – Kukuhy fugiu por um igarapé traseiro da cidade de Kurukuhy onde foi fazer uma duaime né para enfrentar os Tárias.

141 – Кукуи сбежал по игарапе, который протекал за поселением Курукуи, и соорудил дуаймен, чтобы дать отпор тариана.

142 – Kuyre isupi! Adána i kaapuamupé nty uana onheengare puranga, aé kuyre oiaxiú kyrymbau mira osendú suhi katu iuakupé.

142 – Agora, sim! na sua ilha, Adana já não cantava mais bonito; agora ela chorava forte, de gente ouvir bem no céu.

142 – Теперь на острове Адана уже не пела прекрасные напевы, теперь она и правда горько плакала, да с такой силой, что небесным людям было слышно.

143 – Amu ara Táriaetá oiuyre aetá retama kyty, orasu Adána aetá irumo.

143 – No dia seguinte, os Tárias voltaram para a terra deles e levaram consigo Adana.

143 – На следующий день тариана вернулись в свои земли и забрали с собой Адану.

144 – Mukûe iasy ryré, paa, Kukuhi osyka i tápe semireku yma, Adána yma.

144 – Duas luas depois, contam, Kukuhy chegou à cidade dele sem mulher, sem Adana.

144 – Два месяца спустя, Кукуи вернулся в своё поселение без жен, без Аданы.

145 – Kauará opurandu aramé aé xupé:

145 – Kauará perguntou-lhe, então:

145 – Тогда Кауара спросил его:

146 – - Kukuhi, mamé taa researe ne remirekuetá, mamé taa opytá ne raiyra Adána rereku uaá Kuarasy remireku arama!

146 – - Kukuhy, onde então deixaste tuas mulheres, onde então ficou tua filha Adana, que destinavas para mulher do Sol?

146 – - Кукуи, где же ты оставил своих жен, где же твоя дочь Адана, что ты сулил Солнцу в супруги?

147 – Kukuhi, paa, osuaixara iaxiusaua pytéripe:

147 – Kukuhy, contam, respondeu no meio de choro:

147 – Кукуи ответил сквозь слёзы:

148 – - Xe remirekuetá omanu ana maramunhangaua pukusápe, Adána Táriaetá oraasu.

148 – - Minhas mulheres morreram no meio da batalha; Adana os Tárias levaram.

148 – - Мои жены погибли в бою, а Адану тариана забрали.

149 – Kauará, paa, onheen:

149 – Kauará, contam, disse:

149 – Кауара тогда сказал:

150 – - Kukuhi, ixé xamaan ipuxy ndé reiaxiú kuyre.

150 – - Kukuhy, eu acho feio chorares agora.

150 – - Кукуи, мне кажется, негоже тебе сейчас плакать.

151 – - Nty ana remaanduare será maaiaué resé repuká sé nhaa kunhãetá renunde, maeramé aetá oiurureu nty arama reiuká aetá?

151 – - Já não te lembras mais como tu rias gostoso diante daquelas mulheres, quando elas pediam para não as matares?

151 – - Неужто не помнишь уже, как сладко ты смеялся в лицо тем женщинам, пока они просили тебя не убивать их?

152 – - Mamé taa oiku arame koá sesá iykysyetá osemo uaá kuyre ne resá suhi?

152 – - Onde estavam, então, essas lágrimas que saem agora de teus olhos?

152 – - Где же были тогда эти слёзы, что вытекают сейчас из твоих глаз?

153 – - Nty remaanduare será maeramé resé reiuká se raiyra Nudá?

153 – - Não te lembras de quando mataste minha filha Nudá?

153 – - Или, может, не помнишь, как убил мою дочь Нуду?

154 – - Se resá suhi nty osemo sesá iykysy!

154 – - De meus olhos não saíram lágrimas, então!

154 – - Ни слезинки тогда не упало из моих глаз!

155 – - Kuyre osyka se iupykasaua.

155 – (ausente)

155 – - Пришёл час моей мести.

156 – Kauará opuamo, oyumu Kukuhi iyuá pe.

156 – Kauará levantou-se, frechou Kukury no braço.

156 – Кауара поднялся и выстрелил в руку Кукуи.

157 – Kukuhi onhana táua kyty, Kauará oui y paraná.

157 – Kukuhy correu para a cidade e Kauará desceu o rio.

157 – Кукуи побежал в поселение, а Кауара уплыл вниз по реке.

158 – Iepé iasy riré Kukuhi, paa, omanu Kauará uyua resé pereua seyia irumo.

158 – Uma lua depois, Kukuhy, contam, morreu da frecha de Kauará com porção de feridas.

158 – Насмерть раненный стрелами Кауара, месяц спустя Кукуи скончался.

5.8. Suasuetá Kupixaua Usára / Os Veados Comedores de Roça / Олени-разорители Плантаций

- 1 – Kuxiyama, paa, iké tenhé¹⁵⁵, suasu oiýpiru ombaú upanhe mira kupixaua.
 1 – Antigamente, contam aqui mesmo, veado começou a comer a roça de toda a gente.
 1 – Как-то раз на водопаде Ыауарете олени повадились обедать плантации людей.
- 2 – Ntiauá omaan maa nungara rapé, maniyua nhunto iupépéna aikué.
 2 – Ninguém via caminho de nada; só havia maniva quebrá-quebrada.
 2 – Никто не рассмотрел ничьих следов, да только манива была вся переломана.
- 3 – Iké, mime, miketý iaué tenhé, ntiauá okuau maa omuaiua kupixauaetá.
 3 – Aqui, ali, além, era assim mesmo, ninguém sabia o que estragava as roças.
 3 – Никто не знал, кто портит плантации.
- 4 – Kupixaua opau putare ana, paa, maeramé iepé apigaua osu omanhana i kupixaua, orasu i karauatana oyumu arama.
 4 – Посадок уже почти не осталось, когда, наконец, один из мужчин пошел сторожить свою плантацию, прихватив с собой сарбакан.
- 5 – Aé oiupyre paa yuaté ketý, kaaruka yrumo ana, maeramé kuarasy okanhýmo, aé omaan iepé suasu oiukuau i kupixaua rembéype.
 5 – Ele, contam, trepou em cima, já de tarde, quando o Sol sumiu; viu aparecer um veado na beira da roça.
 5 – Он залез на верхушку дерева, и ближе к вечеру, когда солнце уже зашло, увидел, как рядом с плантацией появился олень.
- 6 – Sesá renundé tenhé paa nhaa suasu oiereu iepé uaimi arama, iepéresé opýsyka iepé uaturá resé, oiupyru oiúka maniyua kaa!
 6 – Mesmo diante de seus olhos, contam, esse veado virou uma velha, pegou imediatamente um uaturá, começou a tirar folha de maniva!
 6 – Прямо у него на глазах этот олень обернулся старухой, которая тут же схватила уатуру и начала рвать маниву!
- 7 – Apigaua kiriri paa oiku, osendu nhunto nha uaimi onheen:
 7 – O homem, contam, estava quieto e não fez mais do que ouvir essa velha dizer:
 7 – Мужчина замер и лишь прислушивался к бормотанию старухи:
- 8 – - Marandua puxy reté paa xe reséuara.
 8 – - Enredo é mesmo feio, contam, contra mim.
 8 – - Плохи, говорят, мои дела.
- 9 – - Upanhe oiuká putare ixé, xe maniyua reséuara.

¹⁵⁵ Дословно с ньенгату «iké tenhé» значит «прямо здесь», однако в переводе было использовано название конкретного места, указанного сноской в источнике исходного текста.

9 – - Todos me querem matar, por causa da minha maniva.

9 – - Все меня хотят убить из-за моей манивы.

10 – - Xaseare kuri aetá oiuary xe irumo, aramé xaiumime iepéresé xe iutyma ntyo arama ana aetá ou i sapu.

10 – - Eu os deixarei bulir comigo; então esconderei no mesmo instante minha planta para eles não comerem mais sua raiz.

10 – - Пусть докучают мне, пусть, но тогда я спрячу свое растение, чтобы они больше не могли питаться его корнями.

11 – Apigaua osendu katu maa nhaa suasu onheen, ape ana aé okanhÿmo kaa pytera ketÿ.

11 – O homem ouviu bem o que esse veado disse e, no mesmo instante desapareceu pelo meio do mato.

11 – Мужчина отчетливо слышал слова оленя, после чего тот мгновенно растворился в чаще леса.

12 – Apigaua oueiÿ iepéresé, osu oka ketÿ.

12 – O homem desceu logo, foi para casa.

12 – Мужчина быстро спустился и поспешил домой.

13 – Aé nti onheen maanungara auá xupé.

13 – Ele não disse nada a ninguém.

13 – Он никому ничего не сказал.

14 – Amu kupixaua iaraetá omanhana iuÿre paa, aetá xupé osemu iuÿre iepé suasu, ariré oiereu iepé tuiue arama.

14 – Outros donos de roça espiaram também; a eles, contam, também apareceu um veado, depois virou um velho.

14 – Другие хозяева плантаций тоже ходили сторожить, и им тоже явился олень, который затем сделался стариком.

15 – Upanhe omaan ana uá suasu oiereu mira arama ntyo ombeú okupé.

15 – Todos os que viram o veado virar gente não contaram em casa.

15 – Все, кто видел превращение оленя в человека, ничего не рассказали дома.

16 – Iaué paa aetá kupixaua opau osu oiku.

16 – Assim, contam, roça deles foi acabando.

16 – Так, от их плантации уже почти ничего не оставалось.

17 – Iepé ara oiukuau paa týmasaua suhi mukÿe kurumiuasu, iepéresé aetá ombeú aetá kupixaua reséuara.

17 – Um dia chegaram de baixo dois moços; a eles contaram logo a respeito das roças.

17 – Однажды с низовий пришли два молодых человека, им сразу рассказали про плантации.

18 – Kurumiuasuetá onheen:

18 – Os moços disseram:

18 – Молодые люди сказали:

19 – - Uirandé kuri iasu iamanhana kupixauaetá.

19 – - Amanhã havemos de ir espiar as roças.

19 – - Завтра мы пойдем караулить плантации.

20 – - Ixé kuri xapytá iké, koá sxe yrumoara kuri osu amu ketý.

20 – - Eu ficarei aqui; este meu companheiro irá para acolá.

20 – - Я останусь на этой, а мой спутник пойдет на ту.

21 – Iaué aetá omunhan.

21 – Assim eles fizeram.

21 – Так они и сделали.

22 – Kaaruka ramé ana aetá iaué-iaué osu kupixauaetá ketý.

22 – Quando era já de tarde, cada um deles foi para as roças.

22 – Днем каждый из них пошел на одну из плантаций.

23 – Pytuna yrumo nhunto ana paa oiukuau suasu-kunhan, kurumiwasu oyumu kurabi yrumo, oiuká iepérese.

23 – Só já de noite, contam, apareceu a veada; o moço a frechou logo de kurabi e matou-a imediatamente.

23 – Лишь только к вечеру показалась та олениха, молодой человек тут же запустил в нее кураби и моментально убил.

24 – Nhaa amu kurumiwasu xupé iuýre osemu nhaa suasu-apigaua, iepéresé aé oiuká.

24 – A esse outro moço também apareceu aquele veado e ele o matou imediatamente.

24 – Другому молодому человеку также явился олень, тот самый самец, и он тут же его убил.

25 – Nhaa pytuna paa aetá omanhana ranhé omaan arama aikué amu nungara ou uá kupixaua.

25 – Nessa noite, contam, eles espiaram ainda para ver se havia outra cousa que comesse roça.

25 – Той ночью они еще покараулили, чтобы посмотреть, не объедает ли плантации кто-нибудь еще.

26 – Oiumukoema, ntyo maanungara oiukuau, iepéresé aetá orasu aetá remiara oka ketý, ape aetá osyka ramé aetá onheen:

26 – Amanheceu; nada apareceu, eles levaram logo sua embiara para casa; quando ali chegaram, disseram:

26 – Рассвело, никто больше не появился; они поспешили с добычей домой, как добрались до места, объявили:

27 – - Kosukue ana auá omuaiua uá pe kupixaua.

27 – - Aqui está já quem estragava roça de vocês.

27 – - Вот кто портил вашу плантацию.

28 – - Kuyre katu pembaú aé manisáua yumo.

28 – - Agora é bom vocês comerem com maniçoba.

28 – - Теперь вы можете съесть их с манисобой.

29 – Iaué tenhé amu kurumiwasu onheen amu kupixaua iara xupé.

29 – Assim mesmo o outro moço disse ao outro dono da roça.

29 – То же самое другой молодой человек сказал хозяину другой плантации.

30 – Maaiáué séyma paa suukuera pýsasú iepéresé kupixaua iaraetá omukaen suasuetá aetá ombaú arama manisaua yumo.

30 – Como, contam, carne fresca é sem gosto! Os donos das roças moquearam os veados para comer com maniçoba!

30 – Так как сырое мясо безвкусно, хозяева плантаций стали вялить оленей, чтобы съесть их с манисобой.

31 – Oka pýpé tenhé paa aetá omukaen.

31 – Mesmo dentro de casa, contam, eles moquearam.

31 – Они их вялили прямо в доме.

32 – Pytuna pukusaua aetá omunhan tatá.

32 – Durante a noite fizeram fogo.

32 – Огонь горел всю ночь.

33 – Koema ramé ana paa aetá osu oiuúka mukaentáua suhi ombure arama manisáua yumo, aetá omaan mira iueraetá pau ana oiku mukaentáua áripe!

33 – Quando, já de manhã, contam, foram buscar do moquém para por com maniçoba, os quartos já estavam todos de gente sobre o moquém!

33 – Когда наступило утро, они пришли снимать мясо с огня, чтобы съесть его с манисобой, и увидели, что на мукаентауа лежали куски человеческой плоти.

34 – Mira akanga i áripe oiku, omukameen pau i sanha auá opuká uá iaué!

34 – Uma cabeça de gente sobre ele estava e mostrava todos os dentes como quem se ri!

34 – Среди них была и человеческая голова, оголившая все свои зубы, будто смеялась!

35 – Amu okupé iaué tenhé.

35 – Na outra casa, assim mesmo (ocorreu).

35 – В другом доме то же самое.

36 – Mira kuera nhunto oiku mukaentáua áripe!

36 – Só gente kuera estava sobre o moquém!

36 – Лишь людские остатки нашли на мукаентауа.

37 – Iepéresé aetá oiapi pau mukaentáua pura paraná pýpé.

37 – Num instante, eles jogaram no rio toda a (carne) moqueada.

37 – Они тотчас выкинули в реку все, что приготовили.

38 – Aetá osesarae putare iepé paa nhaa maraúna resé, nti aetá omunhan kuau, maaresé mira ruukuera pixé aetá osetuna oka pýpé.

38 – Queriam esquecer-se, contam, desse agouro; não podiam fazê-lo porque cheiravam em casa pixé de carne de gente.

38 – Желали забыть это предзнаменование, да не могли, потому что в доме чувствовался смрад человеческого мяса.

39 – Aramé ana paa aetá omunhan amu oka aetá otirika arama.

39 – Já, então, contam, eles fizeram outra casa para se mudar.

39 – Тогда они построили себе новый дом.

40 – Aramé ana ntyo aetá osetuna mira ruukuera.

40 – Então já não cheiraram pixé de gente.

40 – После этого они больше не чувствовали зловония.

41 – Mukûe iasy riré paa oiukuau Papuri suhi miraetá osekare uá aetá ramunha i xemireku yrumo okanhîmo uá asuhi.

41 – Duas luas depois, contam, apareceram do Papuri pessoas que procuravam seu avô e mulher dele que se tinham daí sumido.

41 – Два месяца спустя с Папури пришли люди в поисках деда и его жены.

42 – Aramé ana nhaa miraetá okuau nhaa mukûe suasu omuaiua uá aetá kupixaua mira kuera!

42 – Já então essa gente soube que aqueles dois veados que estragavam suas roças eram gente!

42 – Тогда-то все и поняли, что те два оленя, разорявшие их плантации, были людьми!

43 – Iaué paa aetá osasau, ana miraetá omukaen suasu oka pýpé.

43 – Assim, contam, lhes sucedeu; por isso, hoje em dia a gente não moqueia mais veado dentro de casa.

43 – После этого люди больше не вялят оленей в доме.

5.9. Yuá Ipyrungaua / Princípio da Fruta / Происхождение Плодов

1 – Kuxiyima, iuaka iýpyrungaua ramé paa ranhé, suu iaué iandé.

1 – Antigamente, quando ainda era o princípio do mundo, contam, nós eramos como os animais.

1 – Когда-то давно, в самом начале мира, мы были как животные.

2 – Kaaruru, kaarii, kaa iakya mirietá iambaú aetá iaué.

2 – Caruru, capim, matinhos verdes comíamos como eles.

2 – Мы ели каруру, каапи – зелень, как и они.

3 – Aikué ana tenhé paa kupixaua mamé aetá oiutyma kaa, aetá ombaú i kaa iakya.

3 – Havia já mesmo, contam, roçado, onde plantavam mato; dele comiam as folhas verdes.

3 – Уже существовали плантации, где они сажали растения, с которых поедали зелень.

4 – Yuá, maniaka, upanhe maa nungarea iandé iambaú oiehi ara nti maa paa aramé.

4 – Fruta, mandioca, toda qualidade de cousa que nós hoje em dia comemos não existia, contam, então.

4 – Фруктов, маниока, всего этого разнообразия, что мы едим сегодня, тогда ещё не было.

5 – Yuytu amu ramé nhunto orure sesé yuá sakuenasaua, upanhe auá osetuna iepéresé ombaú putare.

5 – De vez em quando, vento só trazia nele cheiro de fruta; todo aquele que cheirava queria logo comer.

5 – Время от времени ветер приносил лишь запах фруктов, и любой, кто вдыхал его, жаждал их отведать.

6 – Amuetá akangaiua iaué onhana masuhi ure yuytu ketý omaan arama aetá oasemo maa omusakuenta uá yuytú.

6 – Outros, como doidos, corriam para o lugar donde o vento vinha para ver se encontravam o que fazia bom cheiro.

6 – Некоторые, как умалишенные, неслись по направлению, откуда дул ветер, в попытках отыскать то, что придавало ему аромат.

7 – Teinhunto aetá onhana, maaresé maeramé aetá osyka putare ana sakuenta rendape sakuenasaua okanhêmo.

7 – À toa corriam eles, porque quando queriam já chegar ao lugar da coisa cheirosa, o cheiro sumia.

7 – Зря они бежали: каждый раз, когда им казалось, что они уже почти на месте, запах пропадал бесследно.

8 – Ntima mira nhunto osekare masuhi ure nhaa sakuenasaua, upanhe suu iuýre.

8 – Não era só gente que procurava donde vinha esse cheiro; os animais também.

8 – Не только люди, но и животные искали источник этого запаха.

9 – Mira apekatuuara ure oiku nhaa sakuenasaua rakykuera.

9 – Gente de longe vinha atrás desse cheiro.

9 – Некоторые приходили издалека, ведомые им.

10 – Mira ikéuara paa oreku iepé kupixaua pýsasú, suu oú paa oiku aé.

10 – Gente daqui, contam, tinha uma roça nova; bicho, contam, a estava comendo.

10 – У людей была новая плантация, которую объедали животные.

11 – Kupixaua iara oiúpyru omanhana aé.

11 – O dono da roça começou a vigiá-la.

11 – Хозяин плантации стал сторожить её.

12 – Iepé ara, koemaetá, aé omaan ana paa iepé uauiru ure kupixaua pytera ketý, ape oiúpyru ombaú i iutymaetá.

12 – Um dia, contam, bem de manhã, ele viu, contam, um guabiru vir para o meio da roça e aí começou a comer suas plantas.

12 – Однажды ранним утром он увидел, как крыса проникла вглубь плантации и начала грызть насаждения.

13 – Aé onhana, opýsyka uauiru.

13 – Ele correu e agarrou o guabiru.

13 – Он подбежал и схватил крысу.

14 – Iepéresé nhaa sakuenasaua osyka paa i tin pýpé, aé onheen:

14 – Aquele cheiro imediatamente chegou, contam, a seu nariz; ele disse:

14 – Тот самый аромат немедленно ударил ему в нос, и он сказал:

15 – - Ndé será rembaú reiku xe kupixaua, kuyre ixé xaiuká ndé ntyo arama remupuriasu ixé!

15 – - Tu estás comendo minha roça. Eu te mato agora para não me desgraçares!

15 – - Так это ты объедаешь мою плантацию, сейчас я тебя убью, чтобы ты меня не разорял!

16 – Aramé paa sakuenta retéana osyka i tin pýpé, aé omaamaan uaiuru resé, omaan murutinga miri iuiare oiku i puampé suaixara resé.

16 – Então, contam, cheirou gostoso demais no nariz dele; ele curiosidou no guabiru, viu brancozinho estar encostado no lado da sua unha.

16 – Тогда аромат еще сильнее ударил ему в нос, он оглядел крысу и заметил что-то беленькое, застрявшее у нее между когтями.

17 – Aé osetuna, iepéresé osaan puranga i pýá, onheen:

17 – Ele cheirou, sentiu-se logo bem no seu coração e disse:

17 – Он понюхал, и тотчас на сердце у него сделалось радостно, тогда он сказал:

18 – - Uauiru, ndé rembeú ramé ixé arama mamé oiku koá ne rembiú yua nti xaiuká ndé.

18 – - Guabiru, si contares para mim onde está a árvore da tua comida, eu não te mato.

18 – - Крыса, если расскажешь мне, где дерево с твоей едой, я не буду тебя убивать.

19 – - Aramé reiure kuaú rembaú maeramé katu reputare xe kupixaua suhi.

19 – - Tu podes então voltar a comer quando bem quiseres da minha roça.

19 – - Тогда ты сможешь приходить и есть с моей плантации, когда только пожелаешь.

20 – Uauiru paa osuaixara:

20 – O guabiru, contam, respondeu:

20 – Крыса ответила:

21 – - Eré.

21 – - Sim.

21 – - Хорошо.

22 – - Iasu paraná rembéyua ketý, ape oiku yuá yua uasu mamé oiku upanhe tembiú puranga.

22 – - Vamos para a beirada do rio; aí está a fruteira grande onde estão todas as comidas boas.

22 – - Пошли к берегу реки, там есть большое плодовое дерево, на котором и растет вся самая отменная еда.

23 – Aéana aetá ure koá Uarakapuri Kaxiuera rembéype, uauiru paa onheen:

23 – Eles vieram logo à beira desta Cachoeira do Uarakapuri; o guabiru, contam, disse:

23 – Когда они пришли на берег водопада Уаракапури, крыса сказала:

24 – - Remaan será koá yua uasu!

24 – - Vês aquela árvore grande!

24 – - Видишь это большое дерево?

25 – Upanhe tembiu puranga aikué sesé, auá nhunto ombaú oiku aindé suhi akutipuru.

25 – Toda a comida boa há nela; somente um acutipuru é quem a está comendo de nós.

25 – На нем вся лучшая еда, а кто нас обедает – это белка.

26 – - Remaan yuy rupi pirera seyia, oiare miri aetá resé, xasekare, xambaú.

26 – - Vigia uma porção de casca pelo chão; nelas encostam bocadinhos; eu procuro e como.

26 – - Видишь кожуру, раскиданную по земле? На ней остается немного мякоти, я её отыскиваю и ем.

27 – Iepéresé uauiru omuiereu nhaa pireraetá, osemo kurera miri, omeen nhaa mira xupé, onheen:

27 – O guabiru virou imediatamente essas cascas, encontrou uma crueirazinha, deu-a a esse homem e disse:

27 – Крыса немедленно перевернула всю эту кожуру, нашла кусочек мякоти, дала человеку и сказала:

28 – - Resetuna, ariré rembaú remaan arama maaiuá yuá puranga akutipuru ombáu oiku iandé suhi.

28 – - Cheira e depois come, para tu veres como acutipuru de nós está comendo comida boa.

28 – - Понюхай, затем съешь, и ты поймешь, какую отменную еду у нас ворует белка.

29 – Nhaa mira ieperésé onhana oka ketý, orasu maniaka pirera tuuma miri yrumo.

29 – Esse homem correu logo para casa, levou casca de mandioca com um pouco de carne.

29 – Человек скорее побежал домой и прихватил с собой кожуру маниока с остатком мякоти.

30 – - Pemaan paa aé onheen!

30 – - Vigiem, contam, ele disse!

30 – - Смотрите! – закричал он.

31 – Oiku iké nhunto, iasu iaityka aé iaiuuka arama sayinha kurumu akutipuru ombáu pau iandé suhi!

31 – Está pertinho; vamos derrubá-la para tirar semente; pode acutipuru comer tudo de nós!

31 – - Оно недалеко отсюда, пойдем, срубим его, чтобы собрать плоды, иначе белка всё съест до нас!

32 – Iepéresé paa nhaa miraetá upanhe oiumuatyre oityká arama nhaa yua uasu.

32 – Toda essa gente, contam, se juntou logo para derrubar essa árvore grande.

32 – Люди быстро собрались, чтобы срубить это большое дерево.

33 – Supisape, paa, nhaa iutyma iara Uansken.

33 – No cabo, contam, o dono dessa planta era Uansken.

33 – Хозяином растения был Уанскен.

34 – Aé osendu nhunto ana paa mira reyia ure oiku i yua rupyta ketý, kurimiri xinga otýapu ana iy aé osendu, aramé ana paa aé onheen yrumo nhunto:

34 – Ele ouviu primeiro, contam, uma porção de gente que vinha para o tronco da árvore; daí a bocadinho ele ouviu já o machado estrondar; aí, nesse ponto, contam, disse com ele só:

34 – Он услышал, как группа людей приближается к стволу его дерева. Вскоре послышались удары топора, тогда он сказал сам себе:

35 – - Auá ipu nhaa iakuayma omukameen ana uá koá yuáetá yua.

35 – - Quem, parece, é este tolo que já mostrou esta árvore das frutas?

35 – - Кто же этот глупец, который показал им это плодовое дерево?

36 – - Nti ranhé upanhe tyanru!

36 – - Ainda não está tudo maduro!

36 – - Ещё не все созрело!

37 – Tenupá! Ixé xakuau kuri auá nhaa apysayma!

37 – Deixa estar! Eu hei de saber quem é este sem ouvido!

37 – - Ну, ничего! Я выясню, кто меня ослушался¹⁵⁶!

38 – Nhaa miraetá ara pukusaua paa opurauky, kaaruka yrumo ana aetá osu oka ketý.

38 – Essa gente durante o dia, contam, trabalhou; já, com a tarde, foram para casa.

38 – Люди проработали весь день, а вечером ушли домой.

39 – Aramé ana Uansken osu yua uasu uyra ketý, ape oasemo maniaka pirera, nhaa pirera resé aé omaan akutipuru ranha rapé, iepéresé paa onheen:

39 – Aí também Uansken foi para debaixo da árvore; aí encontrou casca de mandioca, nessa casca ele viu caminho do dente do acutipuru, imediatamente, contam, disse:

39 – Тогда Уанскен тоже пошел к большому дереву, там он нашел кожуру маниока, на которой увидел дорожку от беличьих зубов, и воскликнул:

40 – - Ndé sera ntyo uá repuysu ixé!

40 – - És tu que não me respeitas!

40 – - Так это ты меня не уважаешь!

41 – - Ndé remupytuna yuáetá yua árepe, remukoema kuri i uyrepe.

41 – - Tu anoiteces em cima da árvore; hás de amanhecer embaixo dela.

41 – - Закат ты встречаешь на дереве, а рассвет встретишь под ним.

42 – Iepéresé Uansken omundeu karauatana pýpé uyua, osekare akutipuru yua árepe.

42 – Uansken meteu imediatamente frecha na zarabatana, procurou o acutipuru em cima da árvore.

42 – Уанскен тут же вставил стрелу в сарбатан и стал искать на дереве белку.

43 – Maaiáué aramé iasy rendy, Uansken omaan paa akutipuru maniaka rakangupé.

43 – Como então era luar, Uansken, contam, viu o acutipuru no galho da maniva.

43 – Поскольку светила Луна, Уанскен сразу увидел её на ветке маниока.

44 – Ape ana tenhé paa Uansken oyumu akutipuru resé akutipuru iepéresé oare tuú.

44 – Aí já, mesmo, contam, Uansken frechou o acutipuru; o acutipuru caiu logo: *tuu!*

44 – Тогда он выстрелил в белку, она тут же упала: «Ту-ум!».

45 – Omutyty katu paa itá mamé opytá i pira raangaua upanhe mira omaan arama.

45 – Afundou deveras, contam; a pedra onde ficou a figura do corpo dele para toda a gente ver.

¹⁵⁶ Дословно с ньенгату «кто безухий», «у кого нет ушей».

45 – Глубоко погрузился камень, на котором остался её силуэт, чтобы все могли его лицезреть.

46 – Ariré paa Uansken onheen:

46 – Depois, contam, Uansken disse:

46 – После этого Уанскен произнес:

47 – - Ndé, iakuayma uasu, remuaiua yuaetá upanhe xupé.

47 – - Tu, grande tolo, estragaste as frutas para todos.

47 – - Ты, безнадёжный глупец, всем испортил плоды.

48 – - Tenupá!

48 – - Deixa estar!

48 – - Ну, ничего!

49 – - Ne nungara, nhaa miraetá yrumo iumasy amu ramé aramé aetá omaan kuri aetá tenhé oiumupuriasu aetá pu rupi.

49 – - Tua espécie e essas gentes hão de ter fome um dia; então hão de ver que eles mesmos se desgraçaram por suas mãos.

49 – - Тебе подобные и эти люди однажды познают голод, тогда они увидят, что сами навредили себе собственными руками.

50 – Nhaa mira, ara pyranga yrumo, oiku ana nhaa yua uasu rupytape.

50 – Essa gente, com a madrugada, estava já, contam, no tronco desse árvore grande.

50 – Люди же с первыми лучами солнца уже были у ствола большого дерева.

51 – Iepé iasy paa iaué aetá osasua.

51 – Uma lua, contam, passaram eles assim.

51 – Так они провели месяц.

52 – Baniuaetá ana Kubeuetá yrumo oityka.

52 – Já Baniuas e Kobéus derrubavam.

52 – Рубили и банива, и кубеу.

53 – Iepé pu papasaua iasy riré paa aetá omuare nhaa yua.

53 – Depois da contagem de uma mão de luas, contam, eles fizeram cair essa árvore.

53 – По прошествии пяти¹⁵⁷ месяцев им удалось свалить это дерево.

54 – Sakanga sakapyraetá paa osu katu oiutýka Kurupyra Yuytýra rupitá pe.

54 – A ponta dos galhos, contam, foi bater bem no tronco da Serra do Curupira.

54 – Верхушки его веток воткнулись прямо в гору Курупиры.

55 – Iepéresé upanhe mira osu oiuuka yuáetá.

55 – Toda a gente foi logo tirar as frutas.

¹⁵⁷ Дословно с ньенгату «одна рука», то есть, пять пальцев.

55 – Люди тут же бросились рвать плоды.

56 – Maniaka, kará, iutyka, abiu, kukura, upanhe yuá seen paa mira oiuuka.

56 – Mandioca, cará, batata, abiu, cucura, toda fruta doce, contam, a gente tirou.

56 – Маниок, кару, картофель, абиу, кукуру – всевозможные сладкие плоды собрали они.

57 – Uyráetá oiuuka i uakaua, usaí, miriti, inaiá, patauá, karaná.

57 – Os pássaros tiraram bacaba, açai, miriti, inajá, patauá, caraná.

57 – Птицы утащили бакабу, асаи, бурити, инайа, патауа, карану.

58 – Suuetá oiuuka uixi, kumaru, upanhe amu yuáetá.

58 – Os animais tiraram uixi, cumaru, todas as outras frutas.

58 – Животные забрали уиши, кумару и все остальные плоды.

59 – Aetá rakyuera ana paa osyka tapiira, makuku nhunto ana paa aé oasemo, makuku nhunto aé orasu.

59 – Já depois deles, contam, chegou o tapir, encontrou já somente macucu, macucu somente ele levou.

59 – Последним пришел тапир, нашел только макуку, только его он и унес.

60 – Iaué paa akutipuru ramunha omunhan miraetá omuaiua yuáetá.

60 – Assim, contam, avô do acutipuru fez a gente estragar as frutas.

60 – Так, из-за белки люди испортили плоды.

61 – Ntyo ramé iaué, upanhe ara iareku yuá, seen pau.

61 – Se assim não fosse, tínhamos sempre frutas, todas doces.

61 – Не случись всё так, были бы у нас всегда зрелые, сладкие плоды.

62 – Upanhe maa aetá otyanru, aramé katu, maa Uansken omuikua aetá kuyre ntimaa maa iandé iapurará iamunhan yrumo kupixaua.

62 – Todas elas haviam de amadurecer; então, aí, Uansken as faria aparecer e não sofreríamos agora, fazendo roça.

62 – Все они должны были созреть, тогда Уанскен сам дал бы их нам, а мы бы сейчас не страдали на плантациях.

63 – Iaué paa iamuaiua arama koá yuá reyia ntyo uá oiehi ara.

63 – Assim foi, contam, para nós estragarmos todas estas frutas que comemos hoje em dia.

63 – Вот так, рассказывают, мы испортили все эти фрукты, которые едим сегодня.

5.10. Paraman Duhi Yrumo / Paraman e Duhi / Параман и Дуи

1 – Aikué paa kuxiyima, iké tenhé Iauaraté Kaxiuerupé, iepé tuixaua oreku uá mukûe taiÿra puranga Iasy iaué.

1 – Antigamente, contam, aqui mesmo na Iauaraté-Cachoeira, havia um tuixaua que tinha duas filhas bonitas como a Lua.

1 – Когда-то давно на водопаде Йауарете жил вождь, у которого было две дочери, прекрасные, как Луна.

2 – Iepé Paraman, amu Duhi.

2 – Uma era Paraman, a outra Duhi.

2 – Одну звали Параман, другую – Дуи.

3 – Iepé nhu aetá manha, iepéuasú aé omembyrare aetá.

3 – A mãe delas era uma só; ela as teve de uma vez.

3 – У них была одна мать, она родила их вместе.

4 – Upanhe kurumiúasu koá yuy uara osaysu aetá, maaiaué ntyo aetá tuixaua tayraetá nhaa kunhãmukuetá ntyo omendare kuaú aetá yrumo.

4 – Todos os moços desta terra lhes queriam bem; como, entre eles, não havia filhos de tuixaua, essas moças não podiam casar com eles.

4 – Все местные юноши были влюблены в них, но, поскольку среди них не было ни одного сына вождя, девушки не могли выйти за них.

5 – Kaaruka iaué-iaué aetá osu ygarapaua ketÿ, ape aetá oapyka itápeua áripe, ape tenhé Kuarasy oxeare tÿua aetá.

5 – Todas as tardes elas iam para o porto, aí se sentavam em cima do lajedo; aí mesmo o Sol costumava deixá-las. 5 – Каждый день они ходили к порту, садились на каменном берегу, и там Солнце покидало их.

6 – Iasy rendy ramé, paa, ape tenhé aetá omusarae iuÿre.

6 – Quando era luar, contam, aí mesmo brincavam também.

6 – Под лунным светом они там же играли.

7 – (ausente)¹⁵⁸

7 – Como já era o tempo da pupunha a gente do tuixaua ia fazer dabukuri.

7 – Уже настал сезон пупуни, и племя этого вождя собиралось проводить дабукури.

8 – Aresé aé omundu omunhan kaxiri uasu dabukuri ara arama.

8 – Por isso ele mandou fazer caxiri grande para o dia do dabukuri.

8 – Поэтому он велел приготовить много кашири на день дабукури.

9 – Dabukuri ara osyka.

¹⁵⁸ Como essa frase está ausente em nheengatu no livro de Amorim, usei a sua tradução para o português como fonte para a minha tradução para o russo.

9 – O dia do dabukuri chegou.

9 – Настал день дабукури.

10 – Paraman, Duhi yrumo osu itápeua ketý Iurupari orure pukusáua yuá.

10 – Paraman e Duhi foram para o lajedo enquanto Iurupari trazia a fruta.

10 – Параман и Дуи пошли на каменный берег, пока Йурупари нёс фрукты.

11 – Kiriri aetá oiku, aetá pýá oiutuká nhunto, aetá resá onhana upanhe rupi.

11 – Elas estavam caladas; seu coração não fazia mais que bater; seus olhos corriam por toda a parte.

11 – Они были молчаливы, их сердца лишь быстро стучали, их глаза бегали туда-сюда.

12 – Kurimiri Paraman omunhan:

12 – Daí a pouco Paraman fez:

12 – Вдруг Параман воскликнула:

13 – - Ah!

13 – - Ah!

13 – - Ah!

14 – Duhi opurandu:

14 – Duhi perguntou:

14 – Дуи спросила:

15 – - Maa taa?

15 – - Que é?

15 – - Что такое?

16 – Iepé ygara miri ure uá oiku týmasaua suhi onhana uyua iaué, i pýpé ure iepé mira nhu.

16 – Uma canoinha que vinha vindo de baixo corria como frecha, dentro dela vinha uma só pessoa.

16 – Маленькое каное, идущее вверх по течению, несло как стрела; в нём был только один человек.

17 – Duhi resá oasemo iepéresé ygara miri.

17 – Os olhos de Duhi encontraram logo a canoinha.

17 – Глаза Дуи тут же отыскивали каное.

18 – Amu rupi paa aetá osaan ana aetá pýá.

18 – Já diferente, contam, elas sentiram seu coração.

18 – Уже иначе почувствовали их сердца.

19 – Ygara miri onhana ure oiku, maeramé aé osyka itápeua suaixara Paraman Duhi yrumo omaan i pýpé iepé kurumiuasú ipuranga Kuarasy iaué.

19 – A canoinha vinha correndo, quando chegou em frente do lagedo Paraman e Duhi viram n'ella um moço bonito como Sol.

19 – Маленькое каноэ быстро приближалось; как только оно показалось напротив берега, Параман и Дуи увидели в нем юношу, прекрасного, как Солнце.

20 – Iepéresé aetá pŷá oryry, iepéresé ipusy nhunto aetá akanga aetá osaan.

20 – O coração delas estremeceu logo; no mesmo instante sentiram a cabeça pesada.

20 – В ту же секунду их сердца затрепетали, они почувствовали тяжесть в голове.

21 – Paraman paa onheen:

21 – Paraman, contam, disse:

21 – Тогда Параман сказала:

22 – - Kurumiuasu, koá itá opurungetá ramé maa ombeú maa ndé árama maaiaué ixé xe amu yrumo oiehi ana suhi iasaaru ndé iapurásê arama.

22 – - Moço, se esta pedra falasse havia de te contar como eu e minha irmã desde hoje estamos à tua espera para dançar.

22 – - Молодой человек, если бы этот камень мог говорить, он бы рассказал тебе, как мы с моей сестрой ждали тебя сегодня, чтобы потанцевать.

23 – Kurumiuasu omaa aetá xupé, oryry.

23 – O moço olhou para elas e estremeceu.

23 – Юноша посмотрел на них и содрогнулся.

24 – I pŷá oiusuruka nungara, santá i apeku opytá, ntyo osuaixara kuau raen.

24 – O coração dele parece que se rasgou; sua língua ficou dura, não pôde responder ainda.

24 – Его сердце, казалось, разорвалось, язык его окостенел, он не сразу смог ответить.

25 – Aé omuiare i ygara, osemó itápeua ara ketŷ, aramé ana onheen:

25 – Encostou a canoa para cima do lajedo e já, então, disse:

25 – Он причалил к берегу, вышел из каноэ и только тогда сказал:

26 – - Auá taa ombéu ixé xaiure koá ketŷ!

26 – - Quem contou que eu vinha para cá?

26 – - Кто вам сказал, что я направляюсь сюда?

27 – Kunhāmukuetá paa osuaixara:

27 – As moças, contam, responderam:

27 – Девушки ответили:

28 – - Iandé pŷa, koema suhiuara aetá ombéu maanungara ipuranga iamaan arama.

28 – - Nossos corações desde manhã anunciam que tínhamos de ver cousa bonita.

28 – - Наши сердца. С самого утра они твердили, что мы увидим что-то прекрасное.

29 – - Pytuna ramé tepusê manha omukameen iuŷre ndé reséuara.

29 – - De noite a Mãe do Sono também te mostrou.

29 – - Ночью Мать Сна также показала нам тебя.

30 – - Kurumiwasu puranga, kuxiyima ana aikué ne rangaua osekué iandé pýá pýpe.

30 – - Moço bonito, há muito tempo já que tua imagem vive dentro de nosso coração.

30 – - Прекрасный юноша, давно уже твой образ живет в наших сердцах.

31 – Kurumiwasu paa osuaixara:

31 – O moço, contam, respondeu:

31 – Юноша ответил:

32 – - Iaué ramé, ixé iuýre xambéu xe pýá kuxiyima, xe anga rupi, omaan kunhãetá ipuranga Iasy iaué.

32 – - Se assim é, também eu digo que noutro tempo, por meio da minha sombra, vi mulheres bonitas como a Lua.

32 – - Раз так, я тоже скажу, что как-то раз моё сердце увидело через мою душу женщин, красивых, как сама Луна.

33 – - Marupi xauatá nti raen xauasemo auá xe kérepe putýra, kuyre katu xareku aé xe resá renundé.

33 – - Por onde eu andava tinha encontrado ainda não quem era flor do meu sonho; agora bem que a tenho diante de meus olhos!

33 – - Где бы я ни побывал, никак не мог встретить цветок моего сна, но вот же он теперь – перед моими глазами!

34 – - Penhé mukûe Iasi rangáua, kunhãmukuetá puranga!

34 – - Acreditem, moças bonitas, vocês duas são o retrato da Lua!

34 – - Вы обе – копия Луны, прекрасные девушки!

35 – - Puranga iaué! Sury iaué pýa seen iaué!

35 – - Assim bonitas! Assim alegres! Assim de coração doce!

35 – - Такие красивые! Такие веселые! С прекрасными сердцами!

36 – - Kuyre nhunto, maeramé xe resá osuaiti pe resá xe pýá oiusuruka, xe apeku oiupýsyka xe iuru pýpé, nti xapurungetá kuau.

36 – - Ainda agora, quando meus olhos encontraram os olhos de vocês, minha língua se pegou dentro de minha boca e não podia falar.

36 – - Вот только сейчас, когда мои глаза встретились с вашими, моё сердце разорвалось, мой язык застыл во рту, я потерял дар речи!

37 – - Kuyre xauasemo ana auá oiukuau uá xakêre ramé, aresé xasu xambéu maa xareku xe pýá pýpé.

37 – - Como já encontrei quem é que aparece quando eu durmo, acreditem, moças bonitas, vou contar o que tenho no coração.

37 – - Теперь, когда я встретил тех, кто мне является во снах, я выскажу, что у меня на сердце!

38 – - Iepé pytuna xakêre хаiku, ape ana хamaan mukûe kunhan osyka xe pyre panápaná iaué.

38 – - Uma noite eu estava dormindo; aí vi duas mulheres chegarem a mim como borboletas.

38 – - Однажды ночью во сне две женщины явились ко мне в виде бабочек.

39 – - Iepé murutinga, amu itauá.

39 – - Uma era branca, a outra amarela.

39 – - Одна белая, а другая желтая.

40 – - Ariré iepé panápanáetá suhiuara onheen:

40 – - Depois, uma das borboletas disse:

40 – - Затем одна из них сказала:

41 – - Repuamo, resu remaan auá osaysu uá ndé!

41 – - Levanta, tu vais ver quem é que te ama!

41 – - Вставай, ты встретишь того, кто любит тебя!

42 – - Ape ana tenhé okanhômo.

42 – - Aízinho mesmo se sumiu.

42 – - На том они и исчезли.

43 – - Maeramé харака хареку xe tin resé iepé péréua andyrá omunhan uá!

43 – - Quando acordei, tinha no nariz uma ferida que morcego tinha feito!

43 – - Когда проснулся, мой нос оказался искусан летучей мышью.

44 – - Aeresé ntyo uana харуиаре кэрупе resé.

44 – - Por isso não acreditava mais em sonho.

44 – - Поэтому я не поверил в сон.

45 – - Kuyre харуиаре ana penhé resé, xe pýá omukameen supi, xe anga opurungetá supi.

45 – - Agora que estou diante de vocês, acredito que o meu coração viu certo, minha sombra falou a verdade.

45 – - Но теперь я верю, что вы существуете, мое сердце не ошиблось, моя душа была права.

46 – - Maaiáué xe pýa oiku nhunto ana resuaixara ixé arama:

46 – - Como meu coração já está sossegado, respondam para mim:

46 – - Поскольку моё сердце уже спокойно, ответьте мне:

47 – - Маа таа хасú хамунхан iké yuy pé?

47 – - Que vou fazer aqui na terra?

47 – - Что же мне делать здесь, на этой земле?

48 – Kunhãetá paa osuaixara:

48 – As moças, contam, responderam:

48 – Девушки ответили:

49 – - Reiure repurasê iandé yrumo, remusury ne pýá iandé pýá yrumo.

49 – - Vem dançar conosco, alegrar todos juntos nossos corações.

49 – - Приходи танцевать с нами, радовать наши с тобой сердца!

50 – Kurumiuasu onheen:

50 – O moço disse:

50 – Юноша воскликнул:

51 – - Aramé iasu ana, xe pýá sury oiku pe renundé!

51 – - Então, vamos logo, meu coração está contente diante de vocês!

51 – - Так идемте же, рядом с вами моё сердце полно радости!

52 – Iepéresé paa aetá osemo oka ketý kurumiuasu opukuare riré i akangataetá.

52 – Imediatamente, contam, foram para casa, o moço atou as suas acangataras.

52 – Молодой человек завязал свои акангатары, и они немедленно отправились домой.

53 – Maaiué aikué seyia mira, ntyo auá omaan ape oiké nhaa kurumiuasu, kunhãmukuetá nhu omaan iepéresé aé.

53 – Como havia uma porção de gente, ninguém viu esse moço entrar, somente as moças o viram logo.

53 – Поскольку было много народу, никто не заметил присутствия юноши, только девушки сразу же его увидели.

54 – Ape ana tenhé paa oiýpygu murasê.

54 – No mesmo instante, contam, a festa começou.

54 – В этот момент началось празднество.

55 – Paraman iepéresé osu oiare kurumiuasu resé, Duhi opýsyka amu suaixara.

55 – Paraman foi logo encostar-se a um lado do moço; Duhi tomou o outro lado.

55 – Параман тут же бросилась к юноше и прижалась к нему, Дуи прильнула с другой стороны.

56 – Sury paa aetá osaan aetá pýá.

56 – Alegre, contam, sentiam seu coração.

56 – Радостно было у них на сердце.

57 – Maeramé murasê opytuu aetá osu oiuuka kaxirí kurumiuasu xupé.

57 – Quando a festa parou, elas foram buscar caxiri para o moço.

57 – А после празднества девушки носили ему кашири.

58 – Iaué paa aetá osasau musapýre ara, musapýre pytuna.

58 – Assim, contam, passaram três dias e três noites.

58 – Так, говорят, они провели 3 дня и 3 ночи.

59 – Opau riré ana murasê Paraman onheen kurumiwasu xupé:

59 – Já depois de acabar a festa, Paraman disse ao moço:

59 – Когда очередное празднество закончилось, Параман сказала молодому человеку:

60 – - Ne resá omuakangaiua xe pŷá, aresé kuyre remundá ixé ne remireku arama.

60 – - Teus olhos endoudeceram meu coração; por isso, me rouba agora para tua mulher.

60 – - Твои глаза завладели моим сердцем¹⁵⁹, поэтому похить меня сегодня же себе в жены!

61 – - Ygarapape kuri resaarú ixé pytuna pysaié.

61 – - Há de esperar por mim no porto, à meia noite.

61 – - Жди меня в порту в полночь.

62 – Kurimiri xinga Dui ana onheen kurumiwasu xupé ntyo Paraman osendu ymupé:

62 – Logo daí a bocadinho, disse Dui ao moço sem Paraman ouvir:

62 – Вскоре Дуи обратилась к юноше так, чтобы Параман не слышала:

63 – - Ne resá omuakangaiua ixé.

63 – - Teus olhos me endoudeceram.

63 – - Твои глаза свели меня с ума.

64 – - Kuyre ntyo arama xaiuiapi paranáme ndé reséuara rerasu ixé ne remireku arama.

64 – - Agora, para eu não me jogar no rio por tua causa, leva-me para tua mulher.

64 – - Теперь, чтобы я из-за тебя не утопилась в реке, заведи меня себе в жены!

65 – - Xe páia nti kuri onheen maanungara, sury kuri iasasau!

65 – - Meu pai não há de dizer nada; alegres havemos de passar.

65 – - Мой отец ничего не скажет, мы будем счастливы!

66 – - Koá iasy, koá iasytatá omaan kuri puranga iandé mukûe iamendare.

66 – - Esta Lua, estas estrelas hão de achar bonito nós dois nos casarmos.

66 – - Эта Луна, эти звезды одобряют нашу с тобой женитьбу.

67 – - Xe páia iuŷre, maeramé i pŷáiuasaua osasau osenue kuri ndé, omeen iepé táua iandé arama.

67 – - Meu pai também, quando a raiva dele passar, há de chamar-te, dará uma cidade para nós dois.

67 – - Мой отец тоже! Когда его ярость пройдет, он позовет тебя, даст нам с тобой целый город.

68 – Kurumiwasu ntyo osuaixara.

¹⁵⁹ Дословно с ньенгату «свели с ума/лишили головы моё сердце».

68 – O moço não respondeu.

68 – Юноша промолчал в ответ.

69 – Aé osaan paa ipusy i pýá osaysu ana resé nhaa mukûe kunhãmuku.

69 – Ele sentia, contam, pesado o seu coração, por já querer bem essas duas moças.

69 – Он чувствовал тяжесть на сердце из-за того, что полюбил обеих девушек.

70 – Iepéresé aé oueiÿ ygarapaua ketÿ, opÿsyka i mimbÿ resé, oiÿpyru omuapu.

70 – Desceu logo para o porto, pegou na sua membi, começou tocando.

70 – Он немедленно спустился к порту, взял свою мемби и начал играть.

71 – Puranga, paa, i mimbÿ muapusaua.

71 – Era bonito, contam, o toque da sua membi.

71 – Красива была его игра на флейте.

72 – Ntyo upanhe mira osendu.

72 – Não a ouvia toda a gente.

72 – Но не все её слышали.

73 – Paraman Duhi yrumo nhunto osendu i muapusaua!

73 – Só Paraman e Duhi ouviam.

73 – Только Параман и Дуи слышали его мелодию!

74 – Pysaié ramé ana Paraman osemó iepé okena rupi, Duhi osemó amu rupi.

74 – À meia noite, Paraman saiu por uma porta, Duhi saiu por outra.

74 – В полночь Параман вышла через одну дверь, а Дуи через другую.

75 – Paraman osu ygarapaua ketÿ iepé pé rupi, Duhi osu amu rupi.

75 – Paraman foi para o porto por um caminho, Duhi foi por outro.

75 – Параман направилась к порту по одной дороге, а Дуи по другой.

76 – Maeramé aetá osyka putare ana kurumiuasu ruakê Duhi omaan Paraman anga, Paraman omaan Duhi anga ape iepéresé aetá opytá oryry.

76 – Quando já queria chegar junto do moço, Duhi viu o vulto de Paraman, Paraman viu a vulto de Duhi; aí ficaram logo tremendo.

76 – Они уже хотели было подойти к юноше, как вдруг заметили силуэты друг друга и тут же задрожали.

77 – Aetá omaeté nhunto aetá páia omanhana oiku aetá.

77 – Elas pensavam só que seu pai as estava espiando.

77 – Они решили, что их отец следил за ними.

78 – Aetá retyman oryry reté ana, ntyo aetá oiuyre kuau, koema ioÿpyru ramé ana oiumuwarexi aramé ana aetá oiupire oka ketÿ.

78 – A perna delas começou a tremer, não podiam da cidade voltar; quando a manhã principiou já a enfaceirar-se é que, então, subiram para casa.

78 – Их ноги так тряслись, что они не могли вернуться, только когда наступило утро, они увидели друг друга и поднялись домой.

79 – Maaiuá kurumiwasu ruá oiku paraná ketý aé ntyo omaan kunhãmukuetá oiku uá suakê pytuna pukusaua, aéana tenhé koema renundé aé oyasau amu suaixara ketý, ape osu osaaru oiumupytuna aé oiuyre arama.

79 – Como o rosto do moço estava para o rio, ele não viu as moças estarem perto dele durante a noite; mesmo antes, então, da manhã, atravessou para o outro lado; aí foi esperar que anoitecesse para voltar.

79 – Так как юноша сидел лицом к реке, он не заметил присутствия девушек в течение ночи, еще до рассвета он перебрался на противоположный берег и стал ждать сумерек, чтобы снова вернуться.

80 – Paraman, Duhi, sasyara osasau nhaa ara.

80 – Paraman, Duhi, passaram tristes aquele dia.

80 – Параман и Дуи грустили весь день.

81 – Upanhe mira iepéresé omaa aetá resá ipungá oiaxeú resé.

81 – Toda a gente enxergou logo os olhos delas inchados de chorar.

81 – Все сразу заметили их глаза, опухшие от слёз.

82 – Pytuna ure.

82 – Veio a noite.

82 – Наступил вечер.

83 – Duhi oiapyka tatá ruakê, oiúpyru iepé tapakura aé omeen arama nhaa kurumiwasu xupé.

83 – Duhi sentou-se perto do fogo, começou uma tapacura para dar ao moço.

83 – Дуи села у огня и начала плести тапакуру, чтобы подарить её тому юноше.

84 – Paraman oiapyka amu suaixarupé oiúpyru iuyre iepé tapakura kurumiwasu arama.

84 – Paraman sentou-se do outro lado, começou também uma tapacura para o moço.

84 – Параман села с другой стороны и тоже начала мастерить тапакуру для молодого человека.

85 – Pysaié ramé ana Paraman osemo iuyre iepé rokena rupi, Duhi amu rupi, iepéresé aetá mukûe osu ygarapaua ketý.

85 – Quando já era meia noite, Paraman saiu de novo por uma porta, Duhi por outra; foram imediatamente todas as duas para o porto.

85 – Как только наступила полночь, они снова вышли через разные двери и поспешили к порту.

86 – Duhi omaan iepéresé Paraman anga, Paraman omaa Duhi anga.

86 – Duhi viu logo o vulto de Paraman e Paraman viu a vulto de Duhi.

86 – Вскоре Дуи заметила силуэт Параман, а Параман – силуэт Дуи.

87 – Ape aetá opytá iuÿre kãuera yma!

87 – Aí elas ficaram sem osso outra vez!

87 – И снова они будто остоленели!

88 – Ntyo aetá osu kuau renundé ketÿ, ntyo aetá oiuÿre kuau iuÿre.

88 – Não puderam seguir para diante, não puderam também voltar.

88 – Не могли ни идти дальше, ни вернуться.

89 – Kurumiuasu mimbÿ ipuranga reté ana paa i nheenga, omundÿ katu paa auá osendu!

89 – A voz da membi do moço, contam, era bonita demais; chegava, contam, a impressionar a gente.

89 – Звучание флейты юноши было невероятно красиво, завораживало любого, кто его слышал.

90 – Iaué iuÿre aetá osasau nhaa pytuna.

90 – Assim eles passaram também essa noite.

90 – Так они и провели опять всю ночь.

91 – Koema renundé upanhe aetá osu ana.

91 – Antes da manhã, todos se foram embora.

91 – С рассветом все разошлись.

92 – Kunhãmukuetá oiuÿre oka ketÿ, kurumiuasu oyasau amu suaixara ketÿ.

92 – As moças voltaram para casa, o moço atravessou para o outro lado.

92 – Девушки вернулись домой, а молодой человек переправился на другую сторону реки.

93 – Iaué paa aetá osasau iepé iasy.

93 – Assim, contam, passou uma lua.

93 – Так прошел месяц.

94 – Paraman omaeté kurumiuasu ntyo osaysu aé, Duhi iaué tenhé, kurumiuasu i rupi iaué iuÿre omaeté aetá resé.

94 – Paraman pensava que o moço não lhe queria bem e Duhi, do mesmo modo; o moço por si assim também pensava delas.

94 – Параман думала, что юноша не любит её, Дуи тоже, юноша же, в свою очередь, думал то же самое о них.

95 – Paraman osekare uyrápygu omunhan arama pusanga opÿsyka arama kurumiuasu.

95 – Paraman procurou um uirapuru para fazer puçanga para pegar o moço.

95 – Параман отыскала уирапуру, чтобы сделать пусангу и заворожить юношу.

96 – Duhi oiuuka Kuarasy-uyrá sesá-pykanga omunhan arama iuÿre pusanga, kurumiuasu i rupi osekare maa yrumo opÿsyka Paraman, auá uá aé osaysu uá.

96 – Duhi tirou a sobancelha de passaro do Sol para fazer também puçanga; o moço, por sua vez, procurava com que pegar Paraman, que era quem ele queria bem.

96 – Дуи выдернула бровь у птицы-Солнца, чтобы тоже сделать пусангу, а юноша, в свою очередь, искал, чем пленить Параман, в которую был влюблен.

97 – Kurumiuasu osu kaa rupi, apekatu ana aé oiku, oapyka opytuu arama maeramé auá iepé myrá ara suhi onheen.

97 – O moço seguiu pelo mato; já estava longe; sentou-se para descansar quando alguém de cima de uma árvore disse:

97 – Он пошел в лес, забрел в самую чащу и сел было отдохнуть, как вдруг услышал чей-то голос с дерева:

98 – - Osasy rété maeramé ntyo iepéuasú iandé pŷá.

98 – - Nosso coração dói de veras, quando não está inteiro.

98 – - Разбитое сердце – это действительно больно.

99 – Kurumiuasu oiuiereu, omaan Uariri.

99 – O moço virou-se, viu Uariri.

99 – Юноша поднял голову и увидел муравьеда.

100 – - Maa taa renheen?

100 – - Que dizes tu?

100 – - О чем это ты?

101 – - Xamaan ne pŷá sasysaua.

101 – - Vejo a dor do teu coração.

101 – - Вижу боль в твоём сердце.

102 – - Ixé ana ndé iaué, xe pŷá oiaxeú ana xe puriasusaua.

102 – - Eu já fui como tu, meu coração já chorou minha desgraça.

102 – - Я уже был на твоём месте, моё сердце уже плакало от горя.

103 – - Iepé ara, xaiaxeú rété riré, oiukuau ixé arama auá opusanu xe puriasusaua.

103 – - Um dia, depois de eu chorar de veras, apareceu-me quem curou minha desgraça

103 – - Однажды после долгих страданий мне явился тот, кто излечил мою печаль.

104 – - Aé omeen i pusanga suhi ixé arama, katu arama ana kuyre remaan ixé.

104 – - Ele me deu da sua puçanga para agora tu já me veres bom.

104 – - Он поделился со мной своей пусангой, и у меня теперь все хорошо, как видишь.

105 – - Maa xasasau aramé ndé resasau reiku kuyre.

105 – - O que, então, passei estás agora passando.

105 – - Сейчас с тобой происходит то же, что я тогда пережил.

106 – - Maaiáué xareku pusanga ixé resé oiehi tenhé kuri remunhan maa rereku pŷá pŷpé.

106 – - Como a puçanga ficou em mim, hoje mesmo há de fazer o que tens no coração.

106 – - Так как во мне еще осталась пусанга, сегодня же ты сделаешь то, что велит тебе сердце.

107 – Ape ana tenhé paa Uariri oiuuka i iyuá uyra suhi saua, omeen kurumiwasu хурé, onheen:

107 – Aí, então, já contam, Uariri tirou seu pelo de debaixo do braço e deu-o ao moço, disse:

107 – Муравьед тут же выдернул шерсть из подмышки, дал юноше и сказал:

108 – - Repýsyka koá sauaetá, remundeu ne áua pyterupé.

108 – - Toma estes pelos, mete-os no meio de teu cabelo.

108 – - Возьми это и вставь в свои волосы.

109 – - Oiehi pytuna, maeramé remuapu ne mimbû, i pýpé iuÿre remundeu amu áua.

109 – - Hoje de noite, quando tocares tua membi, mete alguns pelos também dentro dela.

109 – - Сегодня вечером, когда будешь играть на флейте, в неё тоже засунь несколько шерстинок.

110 – - Aramé remaan kuri maaiáué auá omusarae uá ndé resé akangaiua opytá ndé resé.

110 – - Então, hás de ver como essa que brinca contigo por ti ficará doida.

110 – - Тогда ты увидишь, как та, что играет с тобой, сойдет по тебе с ума.

111 – Kurumiwasu opýsyka Uariri pusanga, oiumime, ariré paa onheen:

111 – O moço tomou a puçanga de Uariri, guardou-a, depois, contam, disse:

111 – Молодой человек взял пусангу муравьеда, спрятал её и сказал:

112 – - Oiehi tenhé kuri xasaan ne pusanga, uirandé xaiuÿre kuri ndé pyre xambeu arama maaiáué xasasau.

112 – - Hoje mesmo hei de experimentar tua puçanga; amanhã virei ter contigo para contar como passei.

112 – - Сегодня же испробую твою пусангу, а завтра вернусь к тебе и расскажу, как всё прошло.

113 – Uariri paa onheen:

113 – Uariri, contam, disse:

113 – Муравьед ответил:

114 – - Ara ramé reiure iké tenhé kuri reuasemo ixé, pytuna ramé, remaan mamé katu **Iasy** ruá Uaruá opytuu, ape xaiku.

114 – - Si vieres de dia, aqui mesmo me hás de encontrar; de noite, repara bem onde o Espelho do rosto da Lua descansa; ali eu estou.

114 – - Если днем придешь, найдешь меня на этом самом месте, если же ночью – приметь, где отражение лика Луны покоится – я буду там.

115 – - Oiehi ara suhi ntyo uana kuri puxy resasau.

115 – - Volta e a partir de hoje não mais passarás mal.

115 – - С сегодняшнего дня ты больше не будешь страдать.

116 – Kurumiwasu oiũgre iepéresé paraná rembéyua ketũ, omunhan maaiaué Uariri onheen.

116 – O moço voltou sem demora para a margem do rio e fez como Uariri disse.

116 – Юноша немедленно вернулся на берег реки и сделал всё, как сказал муравьед.

117 – Paraman omunhan i pusanga, opukeka iakami kaa rýré, opukuare i áua yumo.

117 – Paraman fez a puçanga dela, embrulhou-a em jacami-caá, amarrou-a com seu cabelo.

117 – Параман сделала свою пусангу, завернула в йаками-каа и завязала своим волосом.

118 – Dui opukeka i pusanga anu kaa yumo, omupukuare iũgre i áua yumo.

118 – Dui embrulhou a dela em anum-caá, amarrou-a também com seu cabelo.

118 – Дуи обернула свою пусангу ану-каа и тоже скрепила волосом.

119 – Upanhe osaaru paa pytuna.

119 – Todos esperaram pela noite.

119 – Все ждали вечера.

120 – Kurumiwasu kuyre ntyo osaaru pytuna omuapu arama i mimbũ.

120 – O moço agora não esperou a noite para tocar a membi dele.

120 – Юноша же теперь не стал ждать вечера, чтобы начать свою игру на флейте.

121 – Upanhe mira osendu i muapusaua sury amu suaixara ketũ.

121 – Toda a gente ouviu o seu toque alegre para a banda do outro lado.

121 – Все услышали его веселую мелодию, доносящуюся с другого берега.

122 – Paraman Dui yumo ntyo oreku i rýá sendape.

122 – Paraman e Dui não tinham o coração delas no seu lugar.

122 – У Параман и Дуи сердце было не на месте.

123 – Oiumupytuna, Iasy osema, i tatá puranga omusendy pau.

123 – Chegou a noite, a Lua saiu, seu fogo bonito iluminava tudo.

123 – Стемнело, вышла Луна и осветила всё своим прекрасным огнем.

124 – Kurumiwasu oyasau iepéresé itápeua ketũ, oiũpyru omuapu se mimbũ.

124 – O moço atravessou logo para o lajedo, começou de novo a tocar a membi dele.

124 – Юноша быстро перебрался на каменный берег и снова начал играть на флейте.

125 – Pytuna pysaié ana Paraman, Dui osu ygarapaua ketũ.

125 – À meia noite, Paraman e Dui foram para o porto.

125 – В полночь Параман и Дуи направились к порту.

126 – Meué rupi paa aetá osu.

126 – Devagarinho, contam, elas foram.

126 – Они шли медленно.

127 – Maeramé aetá osyka kurumiwasu ruakê aetá oiumaan, ariré aetá iaué-iaué opunhûpunhû osu kurumiwasu ketû, suakê nhunto ana aetá oiapi aetá pusanga kurumiwasu resé.

127 – Quando chegaram perto do moço, elas se viram; depois, cada qual de gatinhas foi para o lado do moço e, quando já pertinho dele, jogaram sua puçanga no moço.

127 – Приблизившись к юноше, они заметили друг друга, затем на четвереньках подползли к юноше вплотную и бросили в него свои пусанги.

128 – Pusangaetá oiutuká i akangupé, aé opuamo, osasemo kûrymbau oryry katu iasytataetá.

128 – As puçangas bateram na cabeça dele; ele levantou-se, gritou tão forte que as estrelas tremeram.

128 – Обе пусанги попали ему в голову, он вскочил и закричал с такой силой, что звезды задрожали.

129 – Ariré aé oiereu, oare uyuy pe.

129 – Depois rodou e caiu no chão.

129 – Затем закружился и упал на землю.

130 – Kunhāmukuetá onhana, oiupûsyka sesé, opurandu:

130 – As moças correram, agarraram-se nele e perguntaram:

130 – Девушки бросились к нему, схватили его и стали спрашивать:

131 – - Maa taa rereku? Ixé Paraman!

131 – - Que tens? Eu sou Paraman!

131 – - Что с тобой? Это я, Параман!

132 – Dui onheen: - Ixé Dui!

132 – Dui disse: - Eu sou Dui!

132 – - Это я, Дуи!

133 – Aé ntyo uana osendu maanungara.

133 – Ele nada mais ouvia.

133 – Но он уже ничего не слышал.

134 – Pusangaetá oiumuatûre, aéana tenhé omuakangaiua pau aetá musapûre.

134 – As puçangas se tinham juntado; haviam endoidecido ao mesmo tempo todos os três.

134 – Пусанги соединились и свели с ума всех троих.

135 – Maaiáué nhaa pytuna iasy rendy pytuna, iepé purakasara oiku kaapuamupé, aé paa omaan maaiáué aetá osasau.

135 – Como essa noite era noite de luar, um mariscador estava na ilha e viu, contam, como eles estavam passando.

135 – Так как ночь была лунная, один рыбак, который был на острове, увидел, что происходит.

136 – Aetá ntyo uana osasemo, ntyo uana opurungetá.

136 – Eles não gritavam mais, não falavam mais.

136 – Они уже не кричали и не говорили.

137 – Oiereiereu aeta osu oiku paraná ketý, hum!... hum!... hum!... aetá omunhan.

137 – Virá-virando, eles iam para o rio, faziam hum!... hum!... hum!...

137 – Кружась без остановки, они подходили к реке, издавая лишь

«Хм!...Хм!...Хмм!».

138 – Maeramé Iasy osyka iuaka pyterupé aetá oare paraná rýpé.

138 – Quando a Lua chegou ao meio do céu, caíram no rio.

138 – Когда Луна достигла середины неба, они упали в реку.

139 – Aramé ana paa purakasara omunhana i ygara, oyapukue kuriteĩ opýsyka arama aetá, maeramé aé ape osyka nti omaan aetá.

139 – Aí, então, contam, o mariscador empurrou a canoa, remou ligeiro para agarrá-los; quando lá chegou, não os viu.

139 – Тогда рыбак прыгнул в каноэ и быстро погреб, чтобы вытащить их, но когда приплыл туда – не нашел их.

140 – Sakuena nhunto mamé aetá oare anu kaa iakami kaa yrumo.

140 – Somente anum-caá e jacami-caá cheiravam onde eles tinham caído juntos no lajedo.

140 – Там, где они упали в реку, лишь пахло ану-каа и йаками-каа.

141 – Ape tenhé, mamé aetá okanhÿmo, aé omaan musapÿre panápaná omuseen oiku y.

141 – Aí mesmo, onde eles tinham desaparecido, ele viu três borboletas que beijavam a água.

141 – На том самом месте, где они исчезли, он заметил трех бабочек, целующих поверхность воды.

142 – Iepéresé purakasara osu ombeú tuixaua xupé maa aé omaan.

142 – O mariscador foi contar imediatamente para o tuixaua o que ele tinha visto.

142 – Рыбак немедленно пошел и рассказал вождю о том, что видел.

143 – Upanhe iepéresé ure oiapÿmi ape omaan arama oasemo Paraman, Duhi nhaa kurumiwasu yrumo.

143 – Todos vieram logo ali mergulhar para ver se encontravam Paraman, Duhi e o moço.

143 – Все тут же побежали туда нырять, чтобы попытаться отыскать в воде Параман, Дуи и того юношу.

144 – Maeramé oiumukoema upanhe mira oiku paraná rembéype, aetá ruakê rupi musapÿre panápaná oiuiÿre.

144 – Quando amanheceu, toda a gente estava na beirada do rio e por perto deles três borboletas iam e vinham.

144 – Когда рассвело, все сидели на берегу, а вокруг них кружили три бабочки.

145 – Amu ara ana paíé onheen.

145 – Já no dia seguinte o pajé disse:

145 – На следующий день вождь сказал:

146 – - Paraman, Dui kurumiuasu yrumo Y Manha orasu aetá.

146 – - Paraman, Dui e o moço a Mãe d'Água os carregou.

146 – - Параман, Дуи и юношу забрала Мать Воды.

147 – Nhaa musapÿre panápaná oiuiuÿre uá aetá anga oera!

147 – Aquelas três borboletas que iam e vinham eram a sombra kóera deles!

147 – Те три бабочки, что кружили туда-сюда, были их душами!

6. Considerações Finais

A despeito de os materiais em língua russa relacionados aos idiomas e culturas indígenas da América Latina serem hoje em dia ainda muito raramente encontrados, a tendência de aumento gradual de sua quantidade e qualidade mostra-se evidente. Nesse contexto, enquadra-se a tradução do *nheengatu* para o russo feita no âmbito desta dissertação, a qual torna acessível aos falantes de russo, por meio da mitologia, um vislumbre da cultura indígena da Amazônia, e os faz conhecer algumas características da língua geral amazônica, que se destaca entre muitas outras pelo seu valor histórico e cultural para o Brasil.

Certamente, uma tradução dessas exige não apenas domínio dos idiomas (de partida e de chegada, além de um intermediário, no meu caso, o português, por meio do qual consegui contato com o *nheengatu*, o que tornou possível sua aprendizagem), mas também amplos conhecimentos extralinguísticos. O maior desafio que apresenta esse tipo de tradução, levando em consideração os objetivos do trabalho (a criação de fontes de conhecimentos sobre a cultura de partida para população da cultura de chegada e sua divulgação) é, por um lado, preservar autenticidade do texto-fonte para não perder seus traços culturalmente marcados, enquanto, por outro, é essencial manter o texto-meta acessível à compreensão dentro de uma cultura e língua extremamente distantes. Em outras palavras, a tarefa é manter e exibir a diferença entre representações da realidade dentro de complexos língua-cultura, ao mesmo tempo respeitando as limitações estruturais de língua-fonte e língua-alvo.

Como estratégia básica para a tradução foi utilizada a estrangeirização para atingir o equilíbrio descrito acima, ou seja, a aproximação do leitor da cultura de chegada, com as lacunas culturais e lexicais mais próximas quanto possível do original (no caso do par das línguas em questão, com uso do recurso da transliteração), acompanhadas pelos extensos comentários explicativos em notas de rodapé, elaborados com base nas fontes usadas na pesquisa e em minha própria experiência obtida durante trabalho de campo na Amazônia. Além de permitir preservar a autenticidade e a especificidade do contexto no qual se insere o texto que se traduz, isso complementa o material com os conhecimentos que, segundo Claude Lévi-Strauss, não se encontram no mito na forma direta, mas, sim, pressupõe-se que os leitores os tenham para conseguir absorver e interagir com a mitologia de forma eficiente.

Bibliografia

ALPATOV, Serguei V. *Folclore como componente da cultura medieval*. Antiga Rússia, No 4, p. 109-121, 2001.

AMORIM, Antonio Brandão de. *Lendas em nheengatu e em português*. Manaus, Fundo Editorial – Associação Comercial do Amazonas, 1987.

ANCHIETA, José de. *Arte de gramática da lingua mais usada na costa do Brasil*. Portugal, 1595.

AUBERT, Francis Henrik. *As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor*. Campinas, UNICAMP, 1993.

ÁVILA, Marcel Twardowsky. *Estudo e prática da tradução da obra infantil A terra dos meninos pelados, de Graciliano Ramos, do português para o nheengatu*. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade de São Paulo, 2016.

ÁVILA, Marcel Twardowsky; **TREVISAN**, Rodrigo Godinho. Jáguanheném: um estudo sobre a linguagem do Iauaretê. In: *Revista Magma*, São Paulo, Nº12, p. 297-335, 2015.

AZENHA JR, João. Transferência cultural em tradução: contextualização, desdobramentos, desafios. In: *TradTerm* v.16. São Paulo: Humanitas, 2010, 37-66.

BAKER, Mona. Translation Studies In: **BAKER**, Mona (ed.). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London/New York: Routledge, 1998, p. 277-280.

BASSNET, Susan. *Estudos de Tradução. Fundamentos de uma disciplina*. Trad. de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2003.

BASSNET, Susan; **LEFEVERE**, André. *Constructing cultures: essays on literary translation*. Clevedon: Multilingual Matters, 1998.

BECKER, Bertha. A Amazônia na Estrutura Espacial do Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, 1974, p. 3-33.

BERYOZKIN, Yuriy E. *Mitologia dos índios da América Latina: retrospectiva das pesquisas recentes*. Moscou, 1996.

CAMPOS, Haroldo de. Da Tradução como Criação e como Crítica. In CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem & Outras Metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ENVIRONMENTAL OUTLOOK IN AMAZONIA. UNEP, ACTO, CUIP, 2009.

CASTRO, Eduardo Viveiros. *O pensamento em estado selvagem do pensamento científico*. On-line: Com Ciência 46, Jan. 2011.

CHESTERMAN, Andrew. *Proposal for a Hieronymic Oath*. University of Helsinki, Finland: The Translator, Vol. 7, Number 2, 2001.

DHULST, Lieven. *Cultural Translation*. Beyond Descriptive Translation Studies, John Benjamins Publishing Company.

ESTEVES, Lenita Maria R. *Atos de tradução: éticas, intervenções, mediações*. São Paulo: Humanitas, 2014.

FENTON, Sabine; **MOON**, Paul. The translation of the treaty of Waitangi: a case of disempowerment. In: TYMOCZCKO, M.; GENTLZER, E. (ed.) *Translation and power*. Amherst & Boston: University of Massachusetts Press, 2002.

FREIRE, José Ribamar B. *Rio Babel: a história das línguas na Amazônia*. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

FYODOROV, Andrey V. *Princípios da Teoria Geral da Tradução*. Moscou, 1983.

GARBOVSKY, Nikolay K. *Teoria da Tradução*. Moscou, Universidade Estatal de Moscou, 2007.

HALIDAY, Michael A. K. Towards a theory of good translation. In: STEINER, Erich; YALOP, Colin (ed.). *Exploring translation and multilingual texts: beyond content*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 13-18.

HOUSE, Juliane. How do we know when a translation is good? In: STEINER, Erich; YALOP, Colin (ed.). *Exploring translation and multilingual texts: beyond content*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 127-160.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). *Os indígenas no Censo Demográfico 2010*, Rio de Janeiro, 2012

LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem SP*, Ed. Nacional, 1976.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Tempo Brasileiro, 1975.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A origem dos modos à mesa. *Mitológicas III*. São Paulo: Cosac Naify, [1968] 2006.

LIKHATCHYOV, Dmitriy S. *Ecologia da cultura*. Moscou, №7, 1979.

MAGALHÃES, José Vieira Couto de. *O Selvagem*. São Paulo/Belo Horizonte, EDUSP/Itatiaia, 1975.

MELETINSKIY, Eleazar M. *Poética do mito*. 3ª edição. Moscou, 2000.

MELO, Neli Aparecida de. *Amazônia: questão regional, nacional e global*. RA' EGA (UFPR), Curitiba, v. 3, n.n. 79, p. 121-148, 2000.

MOSELEY, Christopher (ed.). 2010. *Atlas of the Worlds Languages in Danger*, 3rd edn. Paris, UNESCO Publishing

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Curso de língua geral (nheengatu ou tupi moderno) – A língua das origens da civilização amazônica*. 2ª edição. São Paulo, 2016.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Dicionário de Tupi Antigo – A Língua Indígena Clássica do Brasil*. São Paulo, Editora Global, 2013.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. *Método Moderno de Tupi Antigo – A língua do Brasil dos Primeiros Séculos*. 3ª edição. São Paulo, Editora Global, 2005.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. Os falantes do tupi antigo: origem, história e distribuição geográfica no passado. In: *Estudos sobre o tupi antigo e as línguas gerais no Brasil*. 1ª edição. São Paulo, 2015.

OSIPOVA, M. V. *Das particularidades da tradução de textos folclóricos dos povos ágrafos (pelo exemplo do folclore ainu)*. Vestnik VGU, No 1, p. 78-82, 2013.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. Tradução: a questão da equivalência. In: *Alfa* nr. 44. São Paulo, 2000, 89-98.

RODRIGUES, João Barbosa. *Poranduba Amazonense*. Rio de Janeiro, Tipografia de G. Leuzinger & filhos, 1890.

SADYKOVA, Elizaveta. *Necessidade de preservar línguas minoritárias*. Academia de Ciências da Rússia, 2012. On-line: <http://www.sbras.info/>

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Lingüística Geral*. 30ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Translating into English. In: BERMANN, S.; WOOD, M. (ed.) *Nation, language and the ethics of translation*. Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2005.

STRADELLI, Ermano de. *Vocabulários da língua geral português-nheengatu e nheengatu-português*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2014.

TREVISAN, Rodrigo Godinho. *Tradução comentada da obra Le Petit Prince, de Antoine de Saint-Exupéry, do francês ao nheengatu*. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade de São Paulo, 2017.

VENUTI, Lawrence. *The translator's invisibility: A history of translation*. London: Routledge, 1995.

VENUTI, Lawrence. Local Contingencies: Translation and national identities. In: BERMANN, S.; WOOD, M. (ed.) *Nation, language and the ethics of translation*. Princeton e Oxford: Princeton University Press, 2005.

VERMEER, Hans J. Skopos and Commission in Translational Action. In *The Translation Studies Reader*, ed. Venuti, Lawrence. London: Routledge, 2000.

WRIGHT, Robin M. *História Indígena e do Indigenismo no Alto Rio Negro*, 2005.